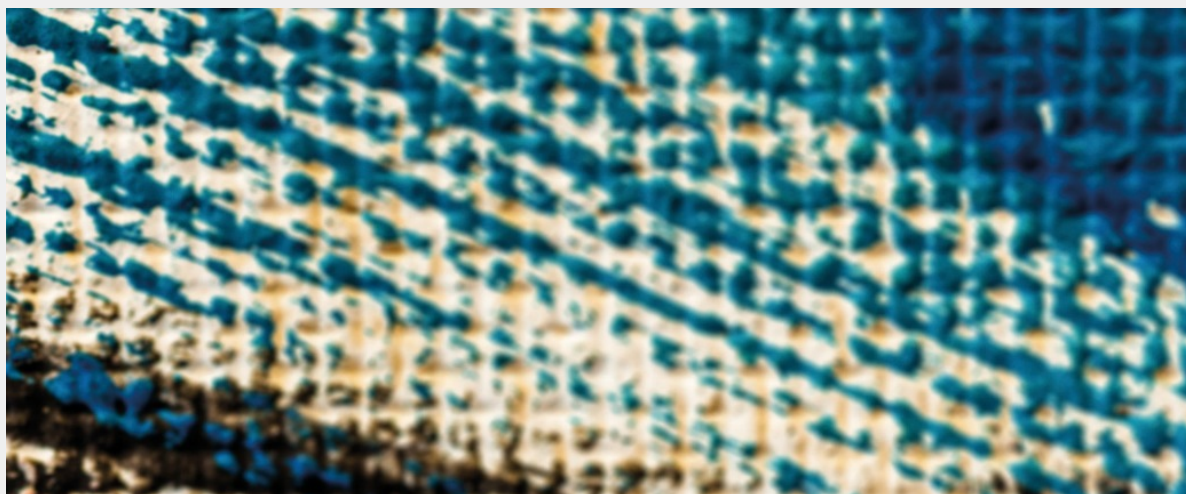




**O ENSINO DE LEITURA E LITERATURA EM TURMA DO  
MAGISTÉRIO: PORTFÓLIO DO ESTÁGIO I**

Bárbara Farias da Silva  
Francine Maria Spengler



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS  
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS**

**BÁRBARA FARIAS DA SILVA  
FRANCINE MARIA SPENGLER**

**O ENSINO DE LEITURA E LITERATURA EM TURMA DO  
MAGISTÉRIO: PORTFÓLIO DO ESTÁGIO I**

**FLORIANÓPOLIS**

**2018**



**BÁRBARA FARIAS DA SILVA**  
**FRANCINE MARIA SPENGLER**

**O ENSINO DE LEITURA E LITERATURA EM TURMA DO  
MAGISTÉRIO: PORTFÓLIO DO ESTÁGIO I**

Portfólio apresentado como requisito final para a  
aprovação na disciplina Estágio de Ensino de Língua  
Portuguesa e Literatura I (MEN 7001), em 2018/2.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Maria Luiza Rosa Barbosa

**FLORIANÓPOLIS**

**2018**

## RESUMO

Este portfólio contempla todas as atividades desenvolvidas ao longo da disciplina Estágio I, do curso de Letras - Português, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): o projeto de docência com seus respectivos planos de aula, para atuação na turma do terceiro ano do Magistério; e os projetos extraclasse, para atuação nos minicursos destinados às turmas de terceiro ano do Ensino Médio. As aulas foram desenvolvidas com base na teoria bakhtiniana dos *gêneros do discurso*, voltadas especialmente àqueles que circulam nas esferas do cotidiano e na esfera artístico-literária, com foco na Literatura Infantil, e em bases teórico-metodológicas que fundamentaram as práticas didático-pedagógicas, visando à formação das alunas que cursam o Magistério e atuarão na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para os minicursos, os projetos foram desenvolvidos com base nos gêneros discursivos cobrados em concursos públicos, em provas de vestibulares e no ENEM. Ao longo do portfólio, foi relatada a vivência em sala, os objetivos das aulas e o seu desenvolvimento e todas as alterações realizadas na regência. Cabe salientar que o projeto de docência para o Magistério foi alterado ao longo do semestre, de modo a focar, também, na prática de leitura e de escrita, por conta da necessidade das discentes. O resultado das atividades didático-pedagógicas do estágio obrigatório foi de grande êxito, uma vez que foi possível perceber a evolução e o desenvolvimento das alunas, que elaboraram diversas produções textuais e demonstraram possuir grande habilidade para criar materiais didáticos-pedagógicos.

**Palavras-chave:** Estágio. Gêneros do discurso. Magistério. Ensino Médio.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>I BREVE REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA COMO DOCENTE EM CLASSE E EXTRACLASSE</b>	<b>8</b>
<b>II PROJETO DE DOCÊNCIA</b>	<b>16</b>
<b>III PROJETO EXTRACLASSE - GÊNEROS DO DISCURSO E CONCURSOS</b>	<b>188</b>
<b>IV PROJETO EXTRACLASSE - PRODUÇÃO TEXTUAL COM FOCO NO ENEM</b>	<b>297</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>331</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>333</b>



## INTRODUÇÃO

O presente portfólio contempla o conjunto de atividades didático-pedagógicas que desenvolvemos no Instituto Estadual de Educação (IEE), localizado no município de Florianópolis/SC, ao longo da disciplina Estágio I (MEN7001). Elaborado como requisito final para a aprovação na disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, do curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas Vernáculas, ofertado pelo Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina (CCE-UFSC), no segundo semestre de 2018, está organizado em quatro partes distintas, a saber: (I) Breve reflexão sobre a docência; (II) Projeto de docência; (III) Projeto extraclasse: gêneros do discurso e concursos; (IV) Projeto extraclasse: redações para o ENEM. De agosto a novembro de 2018, portanto, nós vivenciamos, no estágio obrigatório da graduação, a experiência da docência, tanto no período de observação quanto no período de regência em classe e extraclasse, com a turma do terceiro ano do curso de Magistério e com alunos de turmas de terceiro ano do Ensino Médio da referida instituição, respectivamente.

Para tanto, este portfólio apresenta, em sua primeira parte, uma breve reflexão sobre a experiência docente em classe e extraclasse, na qual evidenciaremos uma análise tanto do processo de planejamento quanto do processo de execução do projeto de docência em classe e dos projetos extraclasse e de seus respectivos planos de aula. Na segunda seção do portfólio, veiculamos nosso projeto de docência intitulado *Literatura Infantil e linguagens: bases teórico-metodológicas na formação para o exercício do Magistério na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I*, o qual foi executado com a turma do Magistério mencionada, em 15 aulas, e planejado a partir das constatações ocorridas no período de observação da turma, no decorrer de 12 aulas ministradas pela professora-regente da disciplina de Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Infantil. Nas seções III e IV, abordaremos os projetos extraclasse intentados para as turmas de terceiro ano do Ensino Médio do IEE, os quais resultaram em dois minicursos de 3h cada, denominados *Uma (rica) experiência extraclasse: os gêneros do discurso, à luz da teoria bakhtiniana, em concursos públicos e provas de vestibulares* e de *Projeto extraclasse: oficina de escrita como prática para o ENEM*. Cada um dos projetos ficou sob responsabilidade de uma de nós, sendo estes desenvolvidos com os demais colegas da turma do Estágio I.

Para o planejamento e a execução dos projetos mencionados, contamos com a contribuição de uma das professoras-regentes de Língua Portuguesa da escola, a qual é responsável por ministrar a disciplina de Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Infantil, constante na grade curricular da turma do terceiro ano do curso de Magistério, e por ministrar a disciplina de LP nas turmas de terceiro ano do Ensino Médio do turno vespertino da instituição. A presença da professora-regente, em nossas aulas no período de regência em classe do estágio, e da professora-orientadora em todo o processo do estágio obrigatório foi de grande apreço e aprendizagem, pois com seu auxílio em relação aos conteúdos planejados para a turma e às atividades avaliativas e de recuperação, conseguimos desempenhar um trabalho didático-pedagógico que fosse ao encontro das necessidades de aprendizagem das alunas, referentes à leitura, à compreensão, à interpretação de textos e ao aprofundamento de questões a respeito da importância da leitura e da escrita no processo de escolarização, sobretudo a leitura e a escrita literária, a partir de uma abordagem acerca das bases teórico-metodológicas que fundamentarão as práticas didático-pedagógicas, por meio de textos nos gêneros da esfera literária, sobretudo em gêneros do discurso presentes na Literatura Infantil, e com textos nos gêneros das esferas do cotidiano, como também com outras linguagens, para a atuação docente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No que concerne aos projetos extraclasse, o apoio tanto da professora-orientadora quanto da professora-regente foi valioso para nos guiar a respeito da escolha do tema dos minicursos e para nos direcionar quanto ao esclarecimento das demandas de concursos, sobretudo vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no que tange à área de Linguagens e à prova de redação.

Cabe salientar a singularidade dos alunos com os quais nos deparamos ao longo da experiência na esfera escolar, que foi essencial para construirmos nossos projetos didático-pedagógicos, mas, sobretudo, para (re)conhecermos os diferentes sujeitos, com sua história e sua cultura, que transitam no âmbito da escolarização básica. Nesse sentido, foi possível vivenciar contextos distintos, em sala de aula, com os participantes dos minicursos destinados ao Ensino Médio e com a turma do Magistério: no primeiro, defrontamo-nos com os alunos “ideais”, que questionam, problematizam e prestam atenção à aula; por sua vez, no segundo, encontramos estudantes com uma realidade distante daqueles, com sérias dificuldades concernentes à leitura e à escrita, configurando um cenário mais desafiador ainda por se tratar de alunas em busca de uma formação para atuarem no mercado de trabalho, em

uma das carreiras mais importantes para a constituição da *formação integral humana*: a carreira docente. Diante disso, procuramos executar um trabalho que compreendesse estes diferentes sujeitos historicizados e que provocasse uma transformação no olhar dos alunos sobre suas vivências e sobre si mesmas (BAKHTIN, 2003; 2010) – transformação que, por sua vez, tem potencial para converter-se em mudanças nos seus conjuntos de valores e atitudes para além do campo profissional e escolar.



## **I**

### **BREVE REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA COMO DOCENTE EM CLASSE E EXTRACLASSE**

Com base no período de observação, o qual foi realizado ao longo de 12 aulas, e na aplicação do questionário de perfil e práticas de leitura e escrita, que nos possibilitaram conhecer o contexto da turma do terceiro ano do curso de Magistério, e, ainda, considerando os conteúdos programáticos intentados para o terceiro trimestre de 2018, para a referida turma do Instituto Estadual de Educação (IEE), de acordo com o planejamento anual da disciplina de Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Infantil, idealizado pela professora-regente, o nosso projeto de docência foi elaborado de modo a contemplar as necessidades de ensino e aprendizagem das discentes e futuras professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sob uma ancoragem epistemológica pela vertente histórico-cultural, que procurou pensar, portanto, em uma concepção de *sujeito*, de *língua(gem)* e de *ensino-aprendizagem* designados pela *sociointeração*.

Nesse sentido, o processo de planejamento do projeto de docência, no que se refere à fundamentação teórica, foi bem familiar, tendo em vista as mobilizações já realizadas nas disciplinas de Linguística Aplicada: Ensino de Língua Materna e de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, ofertadas no curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), anteriores ao Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I. O planejamento das aulas mostrou-se, todavia, bastante desafiador, sendo que este foi o nosso primeiro contato mais aprofundado com uma turma no âmbito da escolarização básica e, principalmente, em razão de ser uma turma do curso de Magistério, ou seja, com alunas em busca de uma formação para a carreira docente, contexto o qual não foi abordado ao longo da nossa graduação.

Haja vista os conteúdos pretendidos no projeto que desenvolvemos, embora a teoria dos *gêneros do discurso*, de Bakhtin (2016[1952-53]), a qual baseou a nossa metodologia para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura e norteou a abordagem, em sala de aula, sobre as bases teórico-metodológicas para o trabalho com a Literatura Infantil e outras linguagens na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tenha sido bastante referida ao longo da nossa formação acadêmica, o trabalho didático-pedagógico de aproximação da noção de *gênero do discurso* com a realidade das meninas foi bastante dificultoso em razão da nossa falta de aproximação com bases teórico-metodológicas para a formação para o exercício do Magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, também, no que diz respeito à preparação insuficiente para a elaboração de abordagens

didático-pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, incluindo a elaboração de materiais, entre outros fatores, como o conhecimento de possíveis necessidades de aprendizagem que uma turma na Educação Básica pode apresentar, em relação ao ensino e aprendizagem em língua materna, como, por exemplo, questões concernentes à alfabetização e a dificuldades na escrita e na leitura. Ademais, outro aspecto que ocasionou impasse concerne aos conteúdos semânticos referentes à sinonímia, à antonímia, à paronímia e à homonímia, previstos no planejamento anual da disciplina de Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Infantil para o terceiro semestre de 2018, no qual atuamos.

De modo a visar a um trabalho que concebesse a língua(gem) pela *sociointeração*, procuramos, conforme propõe Geraldi (2006), executar o ensino de português ancorado em três práticas indissociáveis: *leitura*, *produção textual* e *análise linguística*. Notamos, a partir das aulas destinadas para trabalhar estes conteúdos, que há um despreparo, diante da nossa formação, no que tange a contemplar essa articulação para com o trabalho em língua materna na prática. Embora compreendamos que a “[...] língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua” (BAKHTIN, 1998, p. 282 *apud* GERALDI, 2010, p. 168), nos foi insuficiente o conhecimento prático de metodologias para trabalhar, voltados para uma concepção de língua pela interação social, com esses conteúdos gramaticais, os quais aparecem, ainda, de forma tradicional nos planejamentos da disciplina de Língua Portuguesa, desassociados da sua função em um texto em um determinado gênero discursivo.

Em vista disso, a execução do projeto de docência mostrou-se bem mais desafiadora e nos exigiu muita flexibilidade em relação ao seu planejamento, pois muitas foram as mudanças necessárias a serem feitas nos planos de aula, ao longo da nossa regência, diante dos obstáculos mencionados e, sobretudo, diante da realidade dos sujeitos da turma do terceiro ano do curso do Magistério: alunas que não possuem proximidade e/ou hábito de ler, muitas apresentando, inclusive, sérios problemas ao realizar uma leitura. Esse ponto apresentou-se como o mais problemático para nós, considerando que as estudantes serão futuras professoras e que, portanto, deverão constituir-se como *agentes de letramento* (KLEIMAN, 2006), responsáveis por intervirem nos espaços sociais em que transitam, munidas de um “[...] discernimento social, político e cultural” (MONTEIRO, 2013, p. 34-35).



Para tanto, compreendemos que a prática e o gosto pela leitura fazem-se essenciais para um professor, uma vez a leitura constitui-se como

[...] uma prática fundamental para construção de conhecimentos e de subjetividades, bem como, criar espaços que possibilitem incitar questionamentos, dúvidas, mas, essencialmente um meio viável de vislumbrar caminhos, soluções, pois conduz ao conhecimento de si e do outro, ampliar horizontes, o conhecimento cultural, desperta a imaginação, a criatividade e, principalmente, promove a transformação, e aproxima os conhecimentos produzidos pelas ciências” (DIAS, 2001 *apud* MONTEIRO, 2013, p. 43-44).

Nessa perspectiva, o docente constitui-se como o sujeito com a missão de disseminar o interesse pela prática leitora no âmbito escolar (SANTOS; WINKELER, 2012), tendo em vista que a escola é compreendida como um espaço

[...] onde se produz e se partilha a construção coletiva de conhecimentos, portanto, lugar responsável pela dinamização das relações entre sujeito e objeto. De modo que o grande desafio posto aos professores, como sujeitos da leitura que são, é o dever e o ofício de buscarem alternativas de leitura que proporcionem a formação de leitores competentes, críticos e ativos nos contextos sociais vigentes.” (MONTEIRO, 2013, p. 35).

A partir do questionário sobre o perfil e as práticas de leitura e escrita, aplicado às alunas no período de observação, o qual contemplou questões referentes a práticas culturais, ao acesso à internet e aos hábitos relacionados à leitura, verificamos que a maioria das discentes leu, no máximo, dois livros ao longo do primeiro semestre de 2018 (o questionário foi aplicado em agosto) e oito alunas não leram nenhum livro. Tendo em vista que a turma do terceiro ano do curso de Magistério possui 22 estudantes, é possível afirmarmos que há um número considerável de alunas que não leu nenhum livro no primeiro semestre de 2018 e que não possui o hábito da prática leitora.

Ademais, na primeira aula do nosso período de regência em classe, solicitamos às alunas a escrita de um texto sobre suas *memórias de leitura* da infância e da adolescência, orientação desenvolvida para que iniciássemos o conteúdo relacionado à teoria dos *gêneros do discurso*, de Bakhtin (2016[1952-53]). A partir de suas produções, em que mencionaram suas *práticas de letramento* a partir de leituras de textos em diferentes gêneros discursivos,

observamos relatos de muitas alunas que não tiveram um contato significativo com textos literários e não literários, na infância e na adolescência, e que, por isso, não desenvolveram o gosto e o hábito pela leitura, os quais se refletem atualmente na vida dessas estudantes.

Também percebemos, com seus textos sobre as memórias de leitura e diante de outras atividades de produção textual que foram solicitadas no decorrer das demais aulas, que a falta da prática de leitura transparece na prática de escrita. De modo geral, as alunas produziram, ao longo das aulas, textos breves, com um léxico limitado, com pouca ou quase nenhuma contextualização e com escassos recursos coesivos. Além disso, ao longo das leituras realizadas em sala de aula, foi possível constatar que as alunas não têm o hábito de ler um texto com uma caneta ou com um lápis ao lado; ou seja, a maioria das alunas não tem o costume de assinalar/marcar/destacar trechos ao longo do texto. A mesma situação foi observada no que diz respeito às anotações das aulas. Pouquíssimas alunas faziam anotações ao longo de nossas explicações/diálogos.

Em uma aula específica, destinada à abordagem de práticas didático-pedagógicas para o trabalho com a leitura na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - aula para a qual nós levamos exemplos de práticas que podem ser pensadas e repensadas para serem executadas de modo a fomentar o hábito e a vivência na leitura de textos literários e não literários, sobretudo em relação aos primeiros -, muitas alunas relataram os “traumas” que as levaram a cultivar o pouco hábito de leitura, nos quais se incluem, principalmente, obrigação por parte dos pais e a obrigação por parte da escola. Acerca de ações dessa natureza, Santos e Winkeler (2012, p. 2) apontam que a obrigação, imposta pela escola, referente às práticas de leitura, a partir da reprodução de práticas pedagógicas mecanicistas-pragmáticas, não contribui “[...] para a formação leitora e sim para sujeitos resistentes a sua prática, pois, nesse contexto, o ensino da leitura é voltado a uma finalidade, isto é, para responder questões como ‘quem é o autor?’, ‘quem é a personagem principal’ ou ‘qual a ideia central do texto’”. Nesse sentido, compreendemos que

[...] para que se construa a habilidade leitora, faz-se necessário que a leitura não seja utilizada como pretexto, pois esse mecanismo de trabalho pedagógico entrava a relação leitura informação-conhecimento-prazer, tão importante na constituição de um sujeito leitor. Nessa conjuntura, o trabalho de conscientização, de questionamento e de libertação dos alunos é ignorado (SANTOS; WINKELER, 2012, p. 2).

Outro ponto que cabe destacarmos é que a maioria das alunas não tem cadastro e que, portanto, não frequenta a biblioteca da escola, situação que nos fez inferir que, por conseguinte, não frequentam outras bibliotecas da cidade. No caso da biblioteca da instituição escolar, há a questão de que esta funciona até às 19h. Tendo em vista que as turmas do curso de Magistério estudam no período noturno, notamos certa dificuldade para discentes frequentarem em outro turno que não seja durante à noite. Nesse sentido, considerando o papel da biblioteca, no contexto escolar, como um espaço “[...] indispensável para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem e formação do educando/educador” (PERUCCHI, 1999, p. 82), mostra-se problemática a circunstância de um professor que não frequenta e que não dialoga com os agentes de uma biblioteca, o que implica não reconhecer a importância desse ambiente para o seu trabalho como mediador, em sala de aula, na escrita e na leitura, dada a sua multiplicidade de recursos de informação (PERUCCHI, 1999), em diferentes textos nos diversos gêneros discursivos que circulam nas esferas de atividade humana.

Diante desse panorama, no decurso do período de regência em classe, foi necessário que buscássemos dar enfoque à questão da importância da leitura e da produção de textos na carreira docente, principalmente diante das tensões que foram surgindo no meio do caminho, como a situação de cópia dos textos passados em aula e de *sites* na internet e de pouca contextualização e coerência, diante do que foi solicitado, nas respostas às questões das atividades avaliativas que passamos, o que nos fez depreender que as alunas não liam o enunciado das questões e que não se debruçaram para respondê-las, pois não pesquisavam e não questionavam sobre estas em sala de aula, sendo possível perceber que estavam fazendo as atividades exigidas somente pela obrigação de entregar e de ser avaliada. Quanto a isso, cabe ressaltar, inclusive, que muitas faziam os trabalhos os quais foram pedidos para serem realizados em casa, mediante pesquisa, para ser entregue em uma data posterior, em sala de aula, minutos antes de entregá-los, às pressas, o que reforça a falta de exploração das práticas evidenciadas em aula.

Diante do exposto, o que buscamos, ao longo das aulas, foi gerar a consciência, às discentes, no que tange ao trabalho que demanda a produção de textos e que não há como passar despercebidos seus instrumentos de sua produção, de acordo com Geraldini (2010), sendo imprescindível, segundo o autor,



[...] mobilizar recursos linguísticos para enfrentar um tema, definir um projeto de dizer no interior deste tema, selecionar um gênero discursivo e transacionar no estilo próprio do gênero, o estilo próprio do autor e o estilo suposto adequado para os interlocutores. [...] Debruçar-se sobre a língua em funcionamento, lendo textos, debatendo temas, esquematizando intervenções, fazendo anotações, revisando conceitos e concepções: eis a preparação para escrever textos. (GERALDI, 2010, p. 167).

Para tanto, procuramos incitar, à luz da teoria dos *gêneros do discurso* para o trabalho de ensino de língua materna e em bases teórico-metodológicas para o trabalho com Literatura Infantil e outras linguagens para o exercício do Magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a sensibilidade das alunas diante da importância das práticas de leitura e de escrita para que sejam capazes de reconhecer e de trabalharem, com seus futuros alunos, os usos sociais de diferentes *textos* em diferentes *gêneros do discurso* veiculados nos variados *campos de atividade humana* (BAKHTIN, 2016 [1952-53]). Isso se configurou como o maior desafio para nós, uma vez que, para as alunas, o assunto era inteiramente novo e, também, conforme já mencionamos anteriormente, foi igualmente desafiador para nós abordarmos didaticamente uma noção da filosofia da linguagem, recém firmada teoricamente em nossa formação acadêmica.

Durante a regência em classe, no Estágio I, também desenvolvemos dois projetos extraclasse em forma de minicursos, com duração de três horas, denominados *Uma (rica) experiência extraclasse: os gêneros do discurso, à luz da teoria bakhtiniana, em concursos públicos e provas de vestibulares* e *Projeto extraclasse: oficina de escrita como prática para o ENEM*, ambos destinados às turmas de terceiro ano do Ensino Médio do IEE. No que diz respeito ao minicurso direcionado aos gêneros discursivos predominantes em concursos públicos e em provas de vestibulares, cerca de 25 alunos do terceiro ano do Ensino Médio estiveram presentes, e a oficina se configurou como um cenário distinto em comparação à regência em classe, pois nos deparamos com alunos engajados, questionadores e participativos, respondendo ativamente às nossas colocações ao longo do minicurso. Diante disso, a execução desse projeto correspondeu positivamente ao seu planejamento, visto que tivemos tempo suficiente para abordar a teoria bakhtiniana e, em seguida, para relacioná-la à prática, a partir da leitura e da análise do *conteúdo temático*, do *estilo* e da *construção*

*composicional* de diferentes textos nos gêneros *conto*, *crônica*, *charge*, *artigo de opinião*, *reportagem* e *lei*.

Com relação ao minicurso destinado à prática da escrita para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o qual iria ocorrer uma semana após a oficina, foi possível perceber a dedicação dos alunos do Ensino Médio que estavam preparando-se para o exame. A partir do conteúdo trabalhado e das atividades solicitadas aos estudantes, no decorrer do minicurso, como a produção de redações respeitando as exigências da prova do ENEM, e da observação da postura dos discentes, os quais se posicionaram criticamente e com muita atenção diante das explicações e dos diálogos, sempre dispostos a sanar dúvidas referentes à escrita e às competências de avaliação da prova, podemos concluir que o resultado da oficina foi igualmente positivo, principalmente em razão de termos a possibilidade de acompanhá-los durante o desenvolvimento de suas produções.

## **II**

### **PROJETO DE DOCÊNCIA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS  
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS**

**BÁRBARA FARIAS DA SILVA  
FRANCINE MARIA SPENGLER**

**LITERATURA INFANTIL E LINGUAGENS: BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS  
NA FORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

**FLORIANÓPOLIS**

**2018**

**BÁRBARA FARIAS DA SILVA**  
**FRANCINE MARIA SPENGLER**

**LITERATURA INFANTIL E LINGUAGENS: BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS  
NA FORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Projeto de Docência apresentado como requisito parcial  
para a aprovação na disciplina Estágio de Ensino de Língua  
Portuguesa e Literatura I (MEN 7001), em 2018/2.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Maria Luiza Rosa Barbosa

**FLORIANÓPOLIS**

**2018**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO	7
1.2 CONHECIMENTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	8
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	<b>8</b>
<b>3 ESCOLHA DO TEMA</b>	<b>9</b>
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>9</b>
4.1 CONCEPÇÃO DE LÍNGUA(GEM) E DE SUJEITO	10
4.2 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	11
4.3 BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	12
4.4 BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL E OUTRAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	14
<b>5 OBJETIVOS</b>	<b>19</b>
5.1 OBJETIVO GERAL	19
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
<b>6 METODOLOGIA</b>	<b>20</b>
<b>7 RECURSOS</b>	<b>22</b>
7.1 RECURSOS MATERIAIS	22
7.2 RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS	22
7.3 RECURSOS ICONOGRÁFICOS	22
<b>8 AVALIAÇÃO</b>	<b>23</b>
<b>9 CRONOGRAMA</b>	<b>24</b>
<b>10 REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>
<b>11 APÊNDICES</b>	<b>28</b>
11.1 PLANO(S) DAS AULAS	28
11. 1. 1 PLANO DE AULA 1	28

11.1.2 PLANO DE AULA 2	38
11.1.3 PLANO DE AULA 3	44
11.1.4 PLANO DE AULA 4	60
11.1.5 PLANO DE AULA 5	62
11.1.6 PLANO DE AULA 6	66
11.1.7 PLANO DE AULA 7	76
11.1.8 PLANO DE AULA 8	83
11.1.9 PLANO DE AULA 9	93
11.1.10 PLANO DE AULA 10	116
11.1.11 PLANO DE AULA 11	120
11.1.12 PLANO DE AULA 12	125
11.1.13 PLANO DE AULA 13	141
11.1.14 PLANO DE AULA 14	144
11.1.15 PLANO DE AULA 15	166
<b>12 ANEXOS</b>	<b>168</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de docência trata-se de um trabalho didático-pedagógico a ser desenvolvido com a turma do terceiro ano do curso de Magistério do Instituto Estadual de Educação (IEE), do município de Florianópolis/SC, elaborado como requisito parcial para a aprovação na disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, do curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas Vernáculas, ofertado pelo Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina (CCE-UFSC), no segundo semestre de 2018. Ao longo de dois meses, serão ministradas 15 aulas para a turma mencionada, nas quais serão abordados os conteúdos programáticos intentados para o terceiro trimestre do terceiro ano do curso de Magistério, conforme foram estabelecidos pela professora-regente, no planejamento anual, da disciplina de Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Infantil.

Esta primeira parte do projeto visa apresentar a organização do presente trabalho acadêmico, seguido da parte da problematização, que contextualizará a realidade das alunas do terceiro ano do curso de Magistério e suas necessidades de aprendizagem, as quais foram inferidas no decorrer de um mês e meio de observação da referida turma. Ainda na primeira seção, serão elencados os conhecimentos de Língua Portuguesa e de Literatura a serem explorados e, posteriormente, na segunda seção, salientaremos a justificativa de realização deste projeto, evidenciando as nossas escolhas no que tange às ações planejadas. Ademais, na terceira seção, apresentaremos a escolha do tema que fundamentará nosso projeto: bases teórico-metodológicas na formação para o exercício do Magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, seguido, na quarta parte, do aporte teórico, no qual demonstraremos a base epistemológica que irá permear nossas ações no período de regência no que diz respeito à concepção de língua(gem), de sujeito e de ensino e aprendizagem, como também as bases teórico-metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Focalizaremos, ainda, de acordo com a escolha do tema do projeto, as bases teórico-metodológicas para o ensino de Literatura Infantil e outras linguagens na formação para o Magistério.

Nesse sentido, ancoradas epistemologicamente pela vertente histórico-cultural, nossas práticas didáticos-pedagógicas concernentes ao trabalho com a Língua Portuguesa e com a



Literatura serão motivadas pela noção de *gênero do discurso*, proposta pelo teórico da linguagem russo Bakhtin (2016[1952-53]), e pelas teorizações constantes na *Proposta Curricular de Santa Catarina* (2014). De modo geral, no que tange à literatura, trabalharemos com textos e com bases teórico-metodológicas para o trabalho com textos nos gêneros discursivos presentes na Literatura Infantil, que, conforme o cronograma programático da instituição para o terceiro ano do curso de Magistério, foram determinados, para o terceiro semestre, os gêneros *fábula* e *poesia*. Além disso, trataremos de textos nos gêneros presentes nas esferas do cotidiano, de modo a tensionar textos literários com textos não literários, sem deixar de lado os recursos gramaticais, linguísticos e discursivos que perpassam os diferentes textos e que devem ser abordados de forma articulada e a favor dos gêneros do discurso das diferentes esferas de atividade humana nos quais os textos circulam.

Nossas ações, portanto, serão mobilizadas pelo objetivo geral e pelos objetivos específicos, expostos na seção 5 deste projeto, que delimitarão os conhecimentos, as atitudes e as habilidades que pretendemos que sejam alcançados pelas alunas ao longo do nosso período de docência; e, por fim, as etapas que constituirão e que encaminharão nossas práticas. Adiante, na sexta parte do trabalho, descreveremos as etapas que irão compor a metodologia das ações a serem empreendidas à luz dos objetivos e dos conteúdos estipulados. A definição dos recursos materiais, bibliográficos e iconográficos que serão utilizados nas aulas, da avaliação que será realizada e o cronograma com as datas, as atividades, as leituras e o tempo necessário para cada etapa constarão nas seções 7, 8 e 9, respectivamente. Por fim, a seção 10 destina-se às referências, enquanto as seções 11 e 12 veiculam os respectivos apêndices, como os planos de aula, e os anexos contendo o questionário aplicado e os materiais levantados para integrarem as aulas.

## 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Considerando o principal objetivo da escolarização, a *formação integral humana*, o objetivo das aulas de Língua Portuguesa, a formação de leitores e escritores crítico-reflexivos, de acordo com as propostas curriculares do município de Florianópolis e do estado de Santa Catarina, e os objetivos (geral e específicos) do Plano Político-pedagógico (PPP) do Instituto Estadual de Educação (IEE), intentamos realizar um trabalho didático-pedagógico que contemple a realidade das alunas da turma do terceiro ano do curso de Magistério - mulheres de diferente faixas etárias, sendo mais da metade com idade entre vinte e trinta anos (há exceções de meninas mais novas) e o restante com mais de trinta anos, em que a maior parte não está inserida no mercado de trabalho, é casada e possui filhos. Foi, ainda, possível constatar, a partir das observações e da aplicação de um questionário (Anexo A) para depreendermos o perfil e as *práticas de letramento* historicizadas na vida dessas alunas (BARBOSA, 2014) que a grande maioria das estudantes tem dificuldades referentes à leitura, à compreensão e à interpretação de textos, situação que parece se justificar pela falta de hábito e de incentivo quanto à leitura e à escrita para além da esfera escolar.

Tendo em vista esse cenário e, também, a futura profissão no âmbito da docência para qual as alunas estão se formando, ficou evidente a necessidade de aprofundar questões a respeito da importância da leitura e da escrita no processo de escolarização, sobretudo a leitura e a escrita literária, assim como a compreensão teórica e metodológica de práticas a serem realizadas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para o trabalho com textos nos gêneros dos discursos da esfera literária e das esferas do cotidiano. Nesse contexto, o estudo da Literatura Infantil, a partir de uma abordagem imagética e lúdica, se faz pertinente, uma vez que esta é um dos eixos principais para o trabalho com as crianças na esfera escolar e, ainda, vincula-se a uma necessidade latente das educandas do Magistério: relembrem, (re)conhecerem e apropriarem-se dos textos que permeiam os gêneros literários infantis com os quais se ocuparão profissionalmente.

Outro aspecto observado ao longo das aulas foi uma carência quanto ao seguimento adequado de normas de referência e de citação na realização dos trabalhos para a disciplina de Língua Portuguesa. Nesse sentido, pretendemos, articulada à abordagem dos

conteúdos escolhidos para o trimestre, tratar da normatização referentes a essas questões, que integram os diferentes textos que transitam nos gêneros presentes na esfera escolar, visto que é fundamental, para um futuro docente, conhecer e apropriar-se desses recursos. Para tanto, buscaremos efetivar práticas com a língua(gem), no Magistério, que promovam a participação das futuras professoras de forma mais engajada no âmbito escolar no qual atuarão, ao lhes proporcionarem atividades de leitura e de escrita que se aproximem de seus interesses profissionais e, ao mesmo tempo, que possam ampliar as suas vivências e experiências com e nos diferentes modos de interação, de modo a lhes possibilitar um posicionamento mais crítico-reflexivo diante da carreira docente.

## 1.2 CONHECIMENTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Dado o exposto, importa pontuar que o foco de nossa docência incidirá na construção dos seguintes conhecimentos:

- Literatura Infantil: poesia e fábula;
- gêneros do discurso: foco nas esferas do cotidiano e literária;
- sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos, pontuação e ortografia.

## 2 JUSTIFICATIVA

Considerando a “[...] linguagem como o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos” (GERALDI, 2006, p. 41), pretendemos, com este projeto, a partir da análise da realidade na qual se encontra a turma do terceiro ano do curso de Magistério do IEE, propor um trabalho que possibilite a ampliação da visão de mundo das futuras docentes e, conseqüentemente, a visão quanto à importância de planejar e embasar teoricamente as práticas didático-pedagógicas a serem executadas no trabalho com a língua(gem) com as crianças, as quais devem ser voltadas, a partir de uma abordagem que estimule a criatividade, a imaginação e a ludicidade dos seus alunos, à leitura e à produção textual. Sendo assim, o aprofundamento teórico de conceitos imprescindíveis para a formação de futuros docentes da Educação Básica, mais especificamente da Educação Infantil e dos

Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como o (re)conhecimento e a apropriação de diferentes textos em diferentes gêneros da esfera literária, nesse caso, de *fábula* e *poesia*, como também textos nos gêneros das esferas do cotidiano, como receita, bilhete, anúncio e folheto informativo, serão o ponto de partida para incentivar a reflexão dos sujeitos acerca de sua história e de sua cultura, bem como da história e da cultura do *outro*, para desenvolver a capacidade da *ausculta* e da verbalização das opiniões e das reflexões, para valorizar a identidade e a subjetividade e provocar uma transformação no olhar dos alunos sobre suas vivências e sobre si (BAKHTIN, 2003; 2010) – transformação que, por sua vez, tem potencial para converter-se em mudanças nos seus conjuntos de valores e atitudes para além do campo profissional e escolar.

### 3 ESCOLHA DO TEMA

Haja vista o que foi explanado na parte da problematização e da justificativa do presente projeto, ao longo do período de observação das aulas da referida turma, foi constatada a necessidade de situar as e aprofundar com as alunas bases teórico-metodológicas que fundamentam o trabalho didático-pedagógico com a língua(gem), em seu exercício como professoras na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Este tornou-se, portanto, o tema deste projeto, uma vez que vai ao encontro das necessidades de aprendizagem das alunas no que tange ao aprofundamento de questões a respeito da importância da leitura e da escrita no processo de escolarização, sobretudo a leitura e a escrita literária, e de incentivar as próprias formandas ao hábito e ao gosto pela leitura e pela escrita, além de estar de acordo com um de seus interesses, conforme foi constatado a partir das respostas obtidas no questionário aplicado: a educação.

### 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Como base teórico-epistemológica-metodológica para fundamentar nosso projeto de docência, nos ancoramos: em Bakhtin [Volochínov], (1988[1929]) *apud* Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011), no que tange à concepção de língua(gem) e de sujeito pela *sociointeração*; na *Proposta Curricular de Santa Catarina* (2014), na *Proposta curricular da*

*rede municipal de ensino de Florianópolis* (2016), em Moreira (2011) e em Suassuna, Melo e Coelho, (2014[2006]) *apud* GERALDI (1996a, 1996b, 1997c), quanto à concepção de ensino e aprendizagem para fundamentar nossas escolhas didático-pedagógicas; em Bakhtin (2016[1952-53]), com sua teoria sobre os *gêneros do discurso*, e na *Proposta Curricular de Santa Catarina* (2014), com a abordagem sobre o ensino de Literatura e as práticas didáticos-pedagógicas permeadas por gêneros do discurso de diferentes esferas, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura; e, por fim, em Araújo (2017), em Kristeva (1974) *apud* Dalvi (2013), na *Proposta curricular da rede municipal de ensino de Florianópolis* (2016), em Vale (2011), em Ouriques e Santos (200), em Perrot (1998) e em Paiva *et. al* (2006), referentes às bases teórico-metodológicas para o trabalho com a Literatura Infantil e outras linguagens na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### 4.1 CONCEPÇÃO DE LÍNGUA(GEM) E DE SUJEITO

Para o trabalho com o ensino de Língua Portuguesa e Literatura na turma de terceiro ano do curso de Magistério, nos fundamentamos em uma concepção de língua(gem) e de sujeito a partir da vertente histórico-cultural, em que tanto a língua(gem) quanto o sujeito se constituem pela interação social a qual estão expostos. Concebemos, desse modo, que a “[...] interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 1988 [1929], p.123-124, *apud* RODRIGUES; CERUTTI-RIZZATTI, 2011, p. 91), e que aquela também é “[...] condição da possibilidade de [...] existência [dos sujeitos], que se constitui como tal na medida em que o sujeito só se constitui na relação com outros, por isso sua identidade e sua individualidade se definem na relação com a *alteridade*” (RODRIGUES; CERUTTI-RIZZATTI, 2011, p. 95) e que é a língua que ocupa o lugar de mediadora dessa relação. Cabe lembrar que, tendo em vista sua natureza social e histórica, a língua “[...] é um sistema culturalmente determinado e reflete as demais ordens da realidade. A linguagem, atividade constitutiva do sujeito, manifesta-se no processo de interação” (MATÊNCIO, 2001, p. 45 *apud* BARBOSA, 2014, p. 45).

Nessa perspectiva, haja vista serem os sujeitos constituídos “[...] na alteridade e nas relações intersubjetivas, situados socialmente num tempo histórico definido e dotados de

*diversificada herança sociocultural*” (BARBOSA, 2014, p. 21), entendemos que o processo de ensino e aprendizagem deve se dar “[...] em contextos de sentido, contemplando o modo como a linguagem – concebida como *instrumento psicológico de mediação simbólica* (VIGOTSKI, 2003 [1978]) – é usada nas interações sociais” (BARBOSA, 2014, p. 22). Para tanto, necessário se faz atentar, em nosso horizonte de atuação, para a relevância de dois conceitos preponderantes: a *alteridade* e a *intersubjetividade*, “[...] uma vez que a constituição do sujeito se dá nas relações interpessoais, por meio da internalização das construções culturais, refratadas na microgênese” (GERALDI; FICHTNER; BENITES, 2006 *apud* BARBOSA, 2014, p. 84).

#### 4.2 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

À luz da perspectiva histórico-cultural, compreendemos que o ensino e a aprendizagem no processo de escolarização devem ocorrer pela *sociointeração*. Com base nas propostas curriculares do município de Florianópolis e do estado de Santa Catarina, o processo de ensino e aprendizagem deve proporcionar aos alunos a reestruturação e a expansão dos constructos adquiridos ao longo de suas histórias e de suas culturas, por meio de atividades de leitura e práticas de escrita que visem ao contato com novos saberes e vivências, os quais possibilitarão o conhecimento de si próprio e do mundo por meio da relação com o outro, ou seja, por meio da história e da cultura do outro.

Nesse sentido, o professor tem um papel fundamental como mediador para a constituição do conhecimento de seus alunos, ocupando o espaço de interlocutor mais experiente da relação, o qual conduzirá o trabalho promovendo condições para que os sujeitos se desenvolvam a partir de um constante intercâmbio de significados, o que “[...] implica internalização (reconstrução interna) de novos significados, delimitação de foco de conveniência de outros, talvez abandono de alguns, possível coexistência de significados incompatíveis” (MOREIRA, 2011 [1942], p. 119). Para tanto, faz-se necessário, do professor, uma ação “[...] sempre atenta às interlocuções da sala de aula, aos indícios de compreensões dos alunos, aos processos enunciativos que orientam o trabalho de elaboração textual seja em leitura, seja em escrita” (SUASSUNA; MELO; COELHO, 2014 [2006], p. 230, *apud*

GERALDI, 1996a, 1996b, 1997c), que vai além de sua formação acadêmico-teórica e do contexto instável de seu ambiente de trabalho.

#### 4.3 BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

A partir da teoria dos *gêneros do discurso*, de Bakhtin (2016[1895-75]), concebemos a importância de situar a *língua(gem)* em *enunciados* e que estes se materializam em diferentes *gêneros do discurso* presentes nas mais variadas *esferas de atividade humana*, refletindo “[...] as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional” (BAKHTIN, 2016[1895-75], p. 11-12).

Nesse sentido, partindo dos pressupostos de que “[...] a consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais” e de que “[...] os signos só emergem no processo de interação entre uma consciência e outra” BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2014 [1929], (p. 34-36), sendo a palavra o veículo privilegiado da ideologia, isto é, um dos principais modos de registro das variações das relações sociais e, ao mesmo tempo, o material privilegiado de comunicação, na vida cotidiana, conclui-se, consoante à teoria de Bakhtin [Volochnikov] (2014 [1929]), que, para observar o fenômeno da linguagem, é preciso situar os sujeitos, como enunciadore e enunciatários, no meio social.

Assim sendo, o trabalho com os *gêneros do discurso* deve ser direcionado de modo que os alunos compreendam as noções implicadas na *dimensão social do gênero*, como reconhecer “[...] quem são os sujeitos que estão interagindo, onde se dá essa interação, para que finalidades ela se presta e informações afins” (SANTA CATARINA, 2014, p. 120), para que, então, seja possível a orientação no que tange à *dimensão verbal do gênero*. Tendo em vista o que aborda a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014) quanto à importância de pensar o planejamento do trabalho docente objetivando a contemplação dos diferentes modos de interagir, para que os alunos se apropriem da *língua(gem)* para além da esfera escolar e das demandas cotidianas, e sim que sejam capazes, também, de “[...] lidar com o mundo e com a vida no plano das ciências, da espiritualidade, das Artes, da Filosofia e campos afins, incluídas, nas Artes, as manifestações linguísticas características da Literatura” (SANTA

CATARINA, 2014, p. 121), considera-se, portanto, o trabalho com a Literatura fundamental na disciplina de Língua Portuguesa, o qual entendemos como indissociável das práticas de leitura e de escrita intentadas para a disciplina, tendo em vista que a esfera literária constitui a área das Linguagens e que aquela diz respeito à uma *esfera de atividade humana*, que possui suas peculiaridades quanto aos modos de dizer e de se constituir a partir de suas “[...] especificidades histórico-culturais, sociais, políticas, étnico-raciais e econômicas” (SANTA CATARINA, 2014, p. 122) e que é no âmbito da escolarização básica o lugar para se vivenciar esses contatos e experiências.

O olhar para os gêneros literários, de acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014),

[...] precisa ser ressignificado na Educação Básica, desde a contação de lendas, contos, fábulas, mitos e afins para crianças (e não a mera ‘contação de histórias’ fora dos gêneros do discurso, porque tais histórias só existem neles: nos mitos, nos contos, nas lendas etc, e nunca fora deles) quer essas crianças já sejam leitoras ou não, até as vivências com a Literatura no Ensino Médio, as quais precisam transcender a vinculação biunívoca com o vestibular: ler e analisar apenas obras que as universidades de prestígio indicam como ‘conteúdo de prova’. Seguramente um percurso formativo que contemple a formação integral precisa criar condições para que os sujeitos, em suas diferentes faixas etárias, vivenciem interações a partir dos gêneros da esfera literária de modo que compreendam como a cultura humana da qual são parte - em grupos mais específicos ou não - facultam-lhes interagir nessa esfera e nela se enriquecem mutuamente. Formar o leitor de textos em gêneros do discurso do campo da Literatura e, em alguns casos, contribuir para formar também o escritor são processos que requerem essas vivências na escolaridade básica, esse ‘provar de interações que se estabelecem entre os sujeitos’ na esfera literária SANTA CATARINA, 2014, p. 122).

Os gêneros das esferas do cotidiano - do trabalho, do consumo, dos negócios, doméstica, etc. - também necessitam de um olhar atento na Educação Básica, em razão destes darem suporte a demandas corriqueiras que contemplam os usos sociais da língua. Nesse sentido, é fundamental a busca pelo trabalho paralelo com textos em gêneros das esferas do cotidianos e com textos em gêneros da esfera literária, para que haja a contemplação tanto das indispensabilidades das vivências cotidianas que envolvem leitura e escrita quanto da “[...] formação para o deleite estético como função da literatura” (SANTA CATARINA, 2014, p. 123).

Análogo a isso, o ensino normativista tradicional de gramática, cujo foco se dá predominantemente sobre palavras e frases isoladas, não pode mais predominar nas aulas de Língua Portuguesa hodiernamente. Os conhecimentos enciclopédicos não articulados e a



normatividade sem contexto são pedagogicamente incapazes de fomentar uma reflexão construtiva sobre as línguas naturais no contexto escolar. A organização das estruturas gramaticais, assim como as escolhas vocabulares, devem ser estudadas no contexto do uso linguístico por agentes com motivação e por interlocutores marcados – o que significa dizer que o estudo linguístico deve ser calcado em *enunciados*, nos quais a língua entra na vida, por meio dos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2016[1952-53]). A compreensão dessas articulações faz parte do processo de formação de leitores e de escritores crítico-reflexivos e contribui para o principal objetivo da escolarização: a *formação integral humana*.

Para tanto, é preciso estabelecer reflexões acerca da *forma* e da *função* da língua, que dizem respeito à *análise linguística*, a qual se caracteriza como um processo que cabe aos sujeitos refletirem sobre os usos da língua em relação com o outro. Desse modo, “[...] a *análise linguística* deve ser compreendida em favor das atividades de *compreensão* e *produções textuais*; ela está, portanto, a ‘serviço de’, não sendo objeto de estudo em si mesma e por si mesma” (SANTA CATARINA, 2014, p. 131). Cabe, portanto, segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014),

[...] possibilitar aos estudantes conhecer como a constituição dos textos requer escolhas planejadas de *vocabulário*, assim como requer escolhas planejadas no momento de *estruturar gramaticalmente* as frases que compõem os textos, de modo que possam monitorar essas escolhas na construção de sentidos, atendendo a seus projetos de usos das línguas, conhecimentos necessários por conta da *sociointeração*” (SANTA CATARINA, 2014, p. 132).

#### 4.4 BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL E OUTRAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Textos em gêneros literários presentes na Literatura Infantil se caracterizam, muitas vezes, como passo inicial para o contato das crianças com a leitura e com a escrita, não só no processo de escolarização, mas, também, em práticas de letramento que podem iniciar na esfera familiar “[...] sem nenhum esforço pedagógico” (ARAÚJO, 2017, p. 351). No entanto, no que tange a sua abordagem na esfera escolar, mais especificamente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, evidencia-se uma carência de práticas de leitura e

de escuta literária, segundo Kristeva (1974) *apud* Dalvi (2013), que, por conseguinte, acabam por prejudicar “[...] o ensino-aprendizagem de literatura nos anos finais do ensino fundamental e em todo o ensino médio - pois a recepção e apropriação de qualquer texto só pode existir em um espaço intertextual” (Kristeva, 1974, *apud* DALVI, 2013, p. 125).

Não somente prejudicial para os Anos Finais da escolarização, a escassez de vivências com textos literários de Literatura Infantil nos anos iniciais do processo de escolarização mostra-se contrária ao processo de *formação integral humana*, a qual é concebida como o objetivo maior do processo de escolarização (PCSC, 2014), em razão de privar os alunos do contato com os diferentes modos de interação, nesse caso, privando-os do contato com a leitura e com a escrita literária, tendo em vista o significado social da Literatura enquanto construtora de identidade e a sua importância para a formação de leitores e de escritores críticos-reflexivos.

Nesse sentido, cabe refletir quanto às práticas didático-pedagógicas que podem ser realizadas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as quais devem ser mediadas de forma “[...] sistemática, intencional, planejada” (ARAÚJO, 2017, p. 351), todavia, sem “[...] perder seu caráter cultural, dinâmico, vivido nas interações sociais” (ARAÚJO, 2017, p. 351), e que devem ser permeadas por textos em gêneros literários da Literatura Infantil, como também por textos em gêneros da esfera do cotidiano, considerando que ao estarem expostas às variadas manifestações da cultura grafocêntrica por meio dos *gêneros do discurso*,

[...] são importantes tanto aqueles gêneros que correspondem ao cotidiano das crianças, como aqueles que estão distantes desse mesmo cotidiano, sempre considerada a zona de desenvolvimento iminente dos/das estudantes. Desse modo, posts, bilhetes, receitas, recados, mensagens eletrônicas e afins, que ocupam o dia a dia infantil no seu entorno familiar e comunitário, precisam ser tensionados com fábulas, lendas, contos, mitos e afins, que estão distantes desse mesmo dia a dia, especialmente porque estes últimos gêneros do discurso, em que prevalecem tipologias narrativas, suscitam o faz de conta, que, no ideário vigotskiano, remete à atividade principal para a aprendizagem das crianças nesse tempo de escolaridade, ao lado dos jogos protagonizados (PCRMEF, 2016, p. 79).

Em vista disso, no que diz respeito aos gêneros literários nos quais predominam as tipologias narrativas, a *fábula*, um dos gêneros discursivos intentados no planejamento anual da disciplina de Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Infantil, do curso de Magistério do IEE, apresenta-se como um gênero significativo

para a constituição da personalidade de crianças e de adolescentes. A *fábula*, segundo Vale (2011),

[...] pode ser definida como uma narrativa curta com ações protagonizadas por vegetais, objetos, animais e seres humanos, que, apresentando uma moral implícita ou explícita, tem como função divertir e instruir. Sua estrutura divide-se em duas partes: (1) a narrativa, também chamada de corpo, em que se revelam as ações realizadas pelos seres acima citados, e (2) a moral, denominada de alma, que explicita o ensinamento pretendido. A fábula apresenta um discurso alegórico resultante da harmonia das duas partes de sua estrutura (VALE, 2011, p. 43).

Para Lima e Rosa (2012), a *fábula*, enquanto discurso,

[...] é uma fórmula específica de comunicar pensamentos críticos. Ela dirige-se à inteligência, provoca discussões, desafia a crítica e fomenta capacidade dos alunos de analisar e julgar. As fábulas fazem o aluno observar situações de conflito, que os levam a afastar-se delas sob determinadas circunstâncias e a oferecer situações estratégicas para resolvê-las; as fábulas desafiam a fazer exames críticos de comportamentos e, ao mesmo tempo, à autocrítica, ao rever os próprios modos e posturas. Essa reflexão dos próprios pensares possibilita ao aluno uma avaliação do agir, de sua própria pessoa e de seu modelo de comportamento em situações específicas, aquelas que fundamentam hipóteses para a capacidade de comunicar-se e inteirar-se socialmente. Significa a capacidade de avaliação de conflito no dia-a-dia do aluno, pois os problemas da fábula e os conflitos apresentam soluções estratégicas análogas aos diferentes aspectos da vida (LIMA; ROSA, 2012, p. 159-160).

Nesse sentido, a leitura de *fábulas*, assim como de textos literários no geral, propicia, aos sujeitos, o rompimento da mecanicidade da rotina quando entrelaçada ao ato reflexivo e imagético, aspecto que se caracteriza como um dos elementos da função social da literatura (PAIVA *et. al*, 2006). Além disso, a oralidade também une-se à imaginação no gênero *fábula*, tornando-o uma ferramenta pedagógica efetiva para despertar o interesse dos alunos quanto à leitura, principalmente o das crianças dos anos iniciais da Educação Básica.

Para além da prosa, textos poéticos produzidos em verso, como os *poemas*, também possuem um significativo valor no trabalho com a leitura e a escrita literária. Para Ourique e Santos (2000), na prática leitora,

[...] a poesia apresenta outras visões, novas reflexões que instigam o leitor ao desvelo das reais intenções de um texto, seja ele literário ou não, provocando interpretações mais próximas da realidade. Já na escrita, auxilia ao estimular o gosto pela palavra, refletido na necessidade humana de expressar seus sentimentos e anseios (OURIQUE; SANTOS, 2000, p. 100).

Assim como as *fábulas*, os *poemas* se caracterizam como produções literárias que podem ser evidenciadas tanto na língua oral quanto na língua escrita e, também, podem ser narrativos, em que é dado uma melodia ao enredo, ao tempo, ao espaço e ao narrador, contudo, sem deixar de lado a linguagem poética, que se caracteriza por ser concisa e expressiva. No entanto, diferente das fábulas, as quais costumam estar presente em livros, os *poemas* podem aparecer, também, em revistas, cartazes, libretos e folhetos variados e, ainda, podem ser lidos de forma silenciosa, declamados e até mesmo cantados, acompanhados de instrumentos musicais ou não (PAIVA *et. al*, 2006). Os elementos que compõem os *poemas* são conhecidos como versos, estrofes e rimas. De acordo com Paiva *et. al* (2006), os versos

[...] são unidades rítmicas, que se marcam oralmente por uma pequena pausa e elevação de voz em seu final, mesmo que a frase não esteja completa. Na poesia escrita, cada verso ocupa uma linha. Agrupam-se em estrofes, que podem ter de um a inúmeros versos. A pausa no final da estrofe é mais demorada que a do final do verso (PAIVA *et. al*, 2006, p. 30).

Sendo assim, o contato com *poemas* em sala de aula deve extrapolar a mera análise e interpretação destes a partir de seus aspectos sociais, mas, sim, deve ser realizado considerando, de maneira articulada, a sua forma, os seus efeitos visuais e sonoros, os jogos de linguagem, ou seja, a sua construção poética a partir da linguagem característica do gênero lírico. Para tanto, práticas didático-pedagógicas com *poesia* devem ser priorizadas e devem ser muito bem planejadas, tendo em vista que os textos poéticos mostram-se mais difíceis por apresentarem uma linguagem reduzida no que se refere às palavras, exigindo, dos sujeitos, uma atitude de introspecção para o contato com a linguagem poética visando, desse modo, à formação dos alunos no que tange a um posicionamento mais crítico, humano e revolucionário, indo além do enfoque científico predominante nas escolas em geral (OURIQUE; SANTOS, 2000).

De modo a trabalhar os elementos lúdicos, tão caros às práticas didático-pedagógicas sobretudo com os sujeitos da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o trabalho com a língua(gem) deve ser desenvolvido nas e através das brincadeiras, que se constituem como um modo de interação fundamental nessa fase na qual as crianças se encontram, visto que a

[...] brincadeira, forma privilegiada de a criança se manifestar e produzir cultura, é o elemento central para a constituição da ação educacional e deve ser entendida como fonte de conhecimento sobre a criança e sobre seu processo de apropriação e de produção de cultura (BAPTISTA, 2010, p. 2 *apud* ARAÚJO, 2017, p. 346-347).

De acordo com Araújo (2017), é no ato de brincar que as crianças

[...] encenam o mundo que vivenciam em casa, na rua, na escola, nos espaços em que transitam na cidade, como lojas, clínicas, supermercados, incorporando ações, instrumentos e materiais que compõem esses espaços, recriando situações que neles ocorrem (ARAÚJO, 2017, p. 353-354).

Nesse sentido, práticas com textos literários, como *fábulas* e *poemas*, por meio de brincadeiras que incluam desenhos, encenações, dramatizações, contação de histórias e declamação de *poemas* devem ser prioridade nessa fase da escolarização e, para isso, o professor, por meio dessas ferramentas, deve promover o estímulo à imaginação e à criatividade das crianças e, por conseguinte, o estímulo à leitura e à escrita, ao apresentar universos distintos das vivências cotidianas dos alunos para que estes possam compreender suas experiências a partir da experiência do outro, nesse caso, a partir da experiência da(s) personagem(ns) de diferentes textos de variados gêneros discursivos, sobretudo os que predominam na Literatura Infantil. Vale também lançar mão de outros instrumentos pedagógicos como livros ilustrados, livros-brinquedo, livros vivos, livros artesanais e livros *pop-up*, os quais, no geral, são uma forma significativa de atrair o público não leitor e que, também, aguçam os sentidos desde a audição, a visão e o tato, sendo guiados pela imaginação (PERROT, 1998).

Cabe, portanto, ao professor, a realização de um trabalho atento quanto aos sujeitos que compõem as suas turmas, aos seus conhecimentos prévios, de modo que seja possível “[...] prever temas e estratégias de trabalho que partam da realidade dos alunos” (AGUIAR, 2001, p. 152 *apud* PAIVA *et. al*, 2006, p. 33), intentando escolher textos literários que visem à interação por meio da imaginação, da ludicidade e da criatividade, para que, assim, os alunos desenvolvam o prazer em ler e em escrever textos.

É importante ressaltar, ainda, no caso do trabalho com os textos nos gêneros *fábula* e *poema*, que o aspecto da oralidade é fundamental na constituição desses gêneros. Por isso, tanto a leitura de *poemas* em voz alta quanto o ato de contar histórias de gêneros narrativos, por parte do professor, devem ser valorizados em sala de aula, nas práticas didático-pedagógicas a serem realizadas, visto que essas atividades, além de proporcionarem a ludicidade a partir da expressão e da entonação escolhidas, da caracterização ou da *performance*, contribuem “[...] para conquistar potenciais leitores de livros de literatura” (PAIVA *et. al*, 2006, p. 43), incentivo que começa a partir da observação da leitura realizada

pelo professor ou por adultos em geral. Além da possibilidade de instigar o gosto pela leitura, as crianças

[...] aprendem procedimentos, como a direção da escrita ocidental da esquerda para a direita, a sequencialidade evidenciada no “virar das páginas”, no caso de textos narrativos, dentre outros. Aprendem também sobre o objeto livro, sobre a linguagem própria da escrita, sobre a natureza da prática de leitura, e significam essa prática, passando a experimentá-la em eventos de “brincar de ler” (ARAÚJO, 2017, p. 353-354).

## 5 OBJETIVOS

A seguir, serão descritos os objetivos traçados para o presente projeto de docência a ser aplicado na disciplina de Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Infantil, visando, assim, ao objetivo geral e, também, aos objetivos específicos, detalhando os gêneros do discurso que serão trabalhados, assim como os recursos gramaticais, procedimentos de organização e de desenvolvimento, que pretendemos que as alunas alcancem ao longo do processo.

### 5.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver a compreensão acerca de bases teórico-metodológicas que fundamentarão as práticas didático-pedagógicas a partir de textos nos gêneros da esfera literária, sobretudo em gêneros do discurso presentes na Literatura Infantil, e com textos nos gêneros das esferas do cotidiano, como também com outras linguagens, para a atuação docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a noção de *texto* (orais, escritos e multimodais);
- Compreender a noção de *gênero do discurso* e os três elementos que compõem o *enunciado: conteúdo temático, estilo e configuração composicional*;
- Relacionar os gêneros *fábula, poesia, receita, bilhete, anúncio e folheto informativo* às esferas da atividade humana que lhes são correspondentes;

- Reconhecer os e apropriar-se dos recursos gramaticais constituintes das tipologias textuais características dos textos em gêneros *fábula*, *poesia*, *receita*, *bilhete*, *anúncio* e *folheto informativo*: modos e tempos verbais, adjetivos e indicativos de lugar e de tempo (advérbios e conjunções);
- Conhecer, identificar e fazer uso dos seguintes recursos linguísticos: sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos;
- Atentar para a importância da seleção de campos lexicais e da seleção lexical em geral na construção de sentidos e na composição do texto em gênero *fábula*, *poesia*, *receita*, *bilhete*, *anúncio* e *folheto informativo*;
- Reconhecer as diferenças dos gêneros das esferas do cotidiano daqueles que circulam na esfera literária;
- Apropriar-se dos procedimentos de organização e funcionamento de textos, responsáveis por garantir a continuidade de sentidos: progressão/continuidade temática e tópica;
- Ampliar a expressão da linguagem oral, por meio de textos em gênero *fábula* e em gênero *poesia*, mediante a utilização de recursos expressivos, linguísticos e discursivos;
- Apropriar-se de teorias, de metodologias e de práticas didático-pedagógicas para o trabalho com a Literatura Infantil na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Reconhecer o significado social da Literatura enquanto construtora de identidade e a sua importância para a formação de leitores e de escritores.

## 6 METODOLOGIA

As aulas serão conduzidas com o apoio de textos verbais escritos selecionados em diferentes gêneros do discurso (poemas, textos teóricos-metodológicos, fábulas e contos) e de recursos audiovisuais (curtas-metragem, entrevistas e vídeos no YouTube), através de: (i) estudo orientado, a partir de leituras, de debates e de pesquisas em plataformas digitais, em livros de literatura, em jornais impressos e em revistas impressas; (ii) aula expositiva-interativa para trabalhar e retomar conteúdos; (iii) atividades de leitura e de escrita,

individual e em grupo; e (iv) socialização e apresentação oral, por parte das alunas, das atividades propostas.

As aulas serão desenvolvidas de acordo com as etapas a seguir.

1. O projeto iniciará com o levantamento de conhecimentos e experiências prévias: após a leitura de textos literários brasileiros que abordam memórias de leitura, as alunas irão produzir um texto recordando as suas memórias de leituras da infância e da adolescência. Serão desenvolvidas atividades de interação sobre suas memórias, as quais servirão como um gancho inicial para a introdução da abordagem sobre *gêneros do discurso* (semana 1, 2 e 3).
2. A segunda etapa do projeto dá início à imersão aos gêneros da esfera literária, com enfoque no gênero *fábula*, em que serão retomados conteúdos já abordados pela professora-regente e serão evidenciadas teorias, metodologias e práticas didático-pedagógicas por meio de textos teóricos, de leitura de fábulas e de aulas expositivas e dialogadas (semana 3 e 4).
3. Na terceira etapa, será dada sequência à abordagem sobre os gêneros da esfera literária, por sua vez, direcionada à *poesia*, retomando, também, conteúdos já abordados pela professora-regente e evidenciando teorias, metodologias e práticas didático-pedagógicas por meio de textos teóricos, de leitura de poemas/poesias e de aulas expositivas e dialogadas (semana 4 e 5).
4. Na quarta etapa, serão trabalhados os gêneros das esferas do cotidiano, envolvendo o estudo de recursos lexicais e gramaticais e de adequações quanto às normas da ABNT, a partir de produções textuais realizadas pelas alunas tanto nessa etapa quanto nas etapas anteriores. Os conteúdos serão desenvolvidos de forma linear, sendo realizadas atividades avaliativas ao longo das aulas (semana 5, 6, 7 e 8).
5. A quinta etapa será destinada para a elaboração e para a apresentação das demais avaliações propostas (plano de aula e livro-brinquedo) e para o seu *feedback* e fechamento do período de regência (semana 9 e 10).



## 7 RECURSOS

### 7.1 RECURSOS MATERIAIS

Computador, projetor multimídia, caixa de som, quadro e canetas.

### 7.2 RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

*Memória de livros II*, de João Ubaldo Ribeiro, *Biblioteca verde*, de Carlos Drummond de Andrade, *Texto*, de Márcia Mendonça, *Textos multimodais*, de Roxane Rojo, *Gêneros do discurso*, de Roxane Rojo, *Esferas ou campos de atividade humana*, de Roxane Rojo; tabela de atividade dos gêneros do discurso; texto *Fábula: gênero do discurso associado à esfera literária*, texto *Poesia*, texto *Coesão Textual*, de Irandé Antunes, quadro de elementos sequenciais coesivos, texto *Escrita coletiva na alfabetização*, de Kely Cristina Nogueira Souto e Maria José Francisco de Souza, revistas e livro de receitas culinárias, bilhetes, anúncios e folhetos informativos.

### 7.3 RECURSOS ICONOGRÁFICOS

ANDRADE, Carlos Drummond de Andrade. Procura da poesia. In: \_\_\_\_\_. **Antologia poética**. Organizada pelo autor. 54. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 1 vídeo (3:20 min), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wOd91MSRVXM>>. Acesso em: 26 set. 2018.

GÊNEROS DO DISCURSO. UNIVESP. Didática, Língua Portuguesa e Literatura. Curso de Pedagogia Univesp / Unesp: 2011. vídeo. (13:36min), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WOdYU2QURAI&t=109s>>. Acesso em: 04 out. 2018.

HISTÓRIAS DA UNHA DO DEDÃO DO PÉ DO FIM DO MUNDO. Poemas de Manoel de Barros. Desenhos de Evandro Salles. Vídeo integrante da exposição "Arte para Crianças". Vídeo (9:05min) Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=11&v=a-HDwM3jebY](https://www.youtube.com/watch?time_continue=11&v=a-HDwM3jebY)>. Acesso em: 22 out. 2018.

OS FANTÁSTICOS livros voadores do Senhor Lessmore. Produção: Lampton Enochs, Trish Farnsworth-Smith, Alissa Kantrow. Direção: William Joyce e Brandon Oldenburg. Estados

Unidos: Moombot Studios, 2011. 1 vídeo (15 min), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wDkfhwRlcZw>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

NOVA ESCOLA. Nova Escola na sua Escola | Roda de Leitura. Vídeo (8:13min) color. som. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_0xT\\_wG3tKY&t=176s](https://www.youtube.com/watch?v=_0xT_wG3tKY&t=176s)>. Acesso em: 26 out. 2018.

REESCRITA COLETIVA DA FÁBULA. Nova escola. Vídeo (8:15 min), son. color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Qh8zuyhseRc>>. Acesso em: 14 out. 2018.

SACOLA Literária: escola incentiva gosto pela leitura entre crianças. Produção RIT Notícias. Publicado em 9 jul. 2018. Vídeo (3:37min), color, son. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6cI6TNxQBXU>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

## **8 AVALIAÇÃO**

A avaliação ocorrerá por meio de duas formas:

- 1) Pela análise do processo de aprendizagem e da participação das alunas nas atividades propostas ao longo das aulas (questões sobre as leituras, dinâmicas de leitura em grupo, debates, tarefas de casa e produções textuais);
- 2) Produção de um livro-brinquedo.

Como recuperação paralela referente à primeira nota, solicitaremos que as alunas façam uma atividade relacionada a uma das atividades passadas ao longo do nosso período de regência, a qual será escolhida no decorrer das aulas, a partir do resultado obtido nas atividades avaliativas solicitadas. A recuperação será realizada em aula, mediante consulta às professoras-estagiárias, e a nota desta substituirá a nota mais baixa das atividades realizadas. Como segunda avaliação de recuperação, pediremos a elaboração de um plano de aula abordando o trabalho didático-pedagógico com os textos nos gêneros discursivos das esferas do cotidiano vistos em aula.

## 9 CRONOGRAMA

<b>Data</b>	<b>Atividade</b>
<b>25/09</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização da animação e do livro “Fantásticos Livros Voadores de Modesto Máximo”;</li> <li>- Discussão sobre a animação;</li> <li>- Apresentação das memórias de leitura de autores da literatura brasileira: “Memória de livros II”, de João Ubaldo Ribeiro; e “Biblioteca verde”, de Carlos Drummond de Andrade;</li> <li>- Produção textual: memória de leitura das alunas.</li> </ul>
<b>28/09</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula expositiva-interativa: retomada da memória de leitura das alunas e explanação sobre os recursos linguísticos constituintes das tipologias textuais características desse texto;</li> <li>- Introduzir a abordagem sobre gênero do discurso: indagação de conhecimentos;</li> <li>- Leitura do texto “Texto”, de Márcia Mendonça.</li> </ul>
<b>02/10</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do texto “Gêneros do discurso”, de Roxane Rojo;</li> <li>- Apresentação de <i>slides</i> em <i>Power Point</i> sobre a teoria bakhtiniana dos <i>gêneros do discurso</i>;</li> <li>- Leitura do texto “Esferas ou campos de atividade humana”, de Roxane Rojo.</li> </ul>
<b>05/10</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação da apresentação de <i>slides</i> em <i>Power Point</i> sobre a teoria bakhtiniana dos <i>gêneros do discurso</i>;</li> <li>- Produção textual sobre o que as alunas compreenderam acerca da teoria de gêneros do discurso.</li> </ul>
<b>09/10</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Retomada do conteúdo sobre gênero do discurso;</li> <li>- Discussão sobre produção textual dos gêneros do discurso;</li> <li>- Atividade de análise sobre os gêneros do discurso.</li> </ul>

<b>16/10</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicação e leitura do texto: “Fábula: gênero do discurso associado à esfera literária”;</li> <li>- Leitura da reescrita da fábula: “A cigarra e a formiga” e atividades.</li> </ul>
<b>19/10</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Retomada da atividade realizada na última aula;</li> <li>- Visualização do vídeo “Reescrita coletiva da fábula”;</li> <li>- Atividade em grupo.</li> </ul>
<b>23/10</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vídeo de um poema declamado;</li> <li>- Leitura de um texto sobre poesia.</li> </ul>
<b>26/10</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordagem sobre o trabalho didático-pedagógica com poemas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;</li> <li>- Visualização de um vídeo sobre o trabalho didático-pedagógica com poemas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</li> </ul>
<b>30/10</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordagem dos conceitos semânticos <i>homonímia</i>, <i>paronímia</i>, <i>sinonímia</i> e <i>antonímia</i>: apresentação de <i>slides</i> em <i>Power Point</i>;</li> <li>- Leitura do texto “Coesão textual”, de Irandé Antunes;</li> <li>- Reescrita da produção textual.</li> </ul>
<b>06/11</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e discussão do texto “Escrita coletiva na alfabetização”;</li> <li>- Visualização e discussão sobre o vídeo “Sacola Literária: escola incentiva gosto pela leitura entre crianças”, articuladas à discussão sobre práticas didático-pedagógicas e a importância da leitura na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;</li> <li>- Diálogo e apresentação de livros-brinquedo.</li> </ul>
<b>09/11</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordagem sobre os gêneros discursivos da esfera do cotidiano: leitura e análise de textos nos gêneros bilhete, anúncio, folheto informativo e receita;</li> <li>- Atividade de análise dos gêneros abordados.</li> </ul>
<b>13/11</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encaminhamentos sobre as atividades avaliativas de recuperação.</li> </ul>
<b>20/11</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão da teoria bakhtiniana dos gêneros do discurso;</li> </ul>

	- Revisão dos gêneros do discurso das esferas do cotidiano.
23/11	- Entrega e apresentação dos livros brinquedo e fechamento do período de regência.

## 10 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. C. Ler, escrever e brincar na Educação Infantil: uma dicotomia mal colocada. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 12, n. 24, p. 344, maio/ago. 2017.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-53].

\_\_\_\_\_. **Para uma filosofia do ato responsável**. Organização de Augusto Ponzio e GEGE-UFSCar. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2010.

BARBOSA, M. L. R. **Deslindando os usos da escrita nos domínios escolar e familiar**: implicações de práticas de letramento no processo de alfabetização. 2014. 450p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

GERALDI, J. W.; FICHTNER, B.; BENITES, M. **Transgressões convergentes**: Vigotski, Bakhtin, Bateson. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

MATÊNCIO, M. L. M. **Estudo da língua falada e aula de língua materna**: uma abordagem processual da interação professor/alunos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

MENDONÇA, M. Texto. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/texto>>. Acesso em: 16 set. 2018.

MOREIRA, M. A. A teoria da mediação de Vygotsky. In: MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2011, p. 107-120.

OURIQUE, J. L. P.; SANTOS, A. M. dos. Poesia em sala de aula. **Disciplinarum Scientia**: Artes, Letras e Comunicação, Santa Maria, v. 1, n. 1, p.99-112, 2000. Disponível em: <<https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumALC/article/view/628/581>>. Acesso em: 02 set. 2018.

PAIVA, A. *et. al.* **Literatura e leitura literária na formação escolar**: caderno do formador. Belo Horizonte: Ceale, 2006. 72 p. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/PNAIC%202017%202018/LITERATURA-prof.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

PERROT, J. Os "Livros-Vivos" Franceses: um novo paraíso cultural para nossos amiguinhos, os leitores infantis. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v.24, n.2, jul./dez.1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551998000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200008)>. Acesso em: 26 ago 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Proposta curricular da rede municipal de ensino de Florianópolis**. Florianópolis: SMEPMF, 2016. p. 67-104.

RODRIGUES, R. H; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. Fundamentos do pensamento bakhtiniano: uma epistemologia ancorando a busca de uma mudança no ensino de Língua Portuguesa. In: \_\_\_\_\_. **Linguística Aplicada**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. p. 199-215.

ROJO, R. Gêneros do discurso. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/generos-do-discurso>>. Acesso em: 16 set. 2018.

ROJO, R. Esferas ou campos de atividade humana. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/esferas-ou-campos-de-atividade-humana>>. Acesso em: 16 set. 2018

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. Florianópolis: SEDSC, 2014. p. 94-137.

VALE, L. V. P. Narrativa infantil. In: SARAIVA, J. A. **Literatura e alfabetização**: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 43-49.

VAN DER LINDEN, S. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1978].

## **11 APÊNDICES**

### **11.1 PLANO(S) DAS AULAS**

#### **11. 1. 1 PLANO DE AULA 1**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

#### **PLANO DE AULA**

### **I IDENTIFICAÇÃO**

ESCOLA: Instituto de Educação Estadual (IEE)

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORAS ESTAGIÁRIAS: Bárbara e Francine

ANO: 3º ano - Magistério

TURMA: 353

CARGA HORÁRIA: 40 minutos (25/09/2018)

### **II TEMA**

Bases teórico-metodológicas para o trabalho didático-pedagógico com Literatura Infantil e outras linguagens na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

### **III OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Relembrar e reconhecer suas vivências de leituras e compreender como estas influenciam em suas vidas;
- Compreender a importância de vivências de leituras na infância para a formação integral humana;
- Reconhecer o significado social da literatura enquanto construtora de identidade e a sua importância para a formação de leitores e de escritores;
- Conhecer e identificar a transposição fílmica de textos literários para adaptações cinematográficas;
- Conhecer e identificar outras linguagens que podem ser trabalhadas para o ensino de Literatura na escola.

#### **IV CONHECIMENTOS/CONTEÚDOS ABORDADOS**

- Literatura brasileira;
- Intertextualidade;
- Gênero discursivo *memória de leitura*.

#### **V METODOLOGIA**

Iniciaremos a aula passando o vídeo *Fantásticos Livros Voadores de Modesto Máximo* e, também, passaremos o livro que inspirou o curta-metragem para alunas o conhecerem. Em seguida, iniciaremos uma discussão acerca do que foi apreendido do curta-metragem, por parte das alunas, articulando a uma abordagem sobre a importância da leitura para a formação humana, tanto de textos literários quanto de textos em outros gêneros discursivos, indagando-as sobre suas memórias de leitura. Após, realizaremos a leitura de textos da Literatura Brasileira sobre memórias de leitura: “Memória de livros II”, de João Ubaldo Ribeiro; e “Biblioteca verde”, de Carlos Drummond de Andrade. Ao final da aula, solicitaremos que as estudantes iniciem, em aula, a produção de um texto sobre suas memórias de leitura para finalizarem em casa e entregarem na próxima aula.

#### **VI RECURSO(S) DIDÁTICO(S)**



Computador, projetor multimídia, vídeo (“Fantásticos Livros Voadores Senhor Lessmore”), caixas de som, livro (“Fantásticos Livros Voadores de Modesto Máximo”), textos impressos (“Memória de livros II”, de João Ubaldo Ribeiro, e “Biblioteca verde”, de Carlos Drummond de Andrade) e quadro.

## VII AVALIAÇÃO

Produção de textual em gênero discursivo *memória*.

## VIII REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. D. de. **Poesia Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

OS FANTÁSTICOS livros voadores do Senhor Lessmore. Produção: Lampton Enochs, Trish Farnsworth-Smith, Alissa Kantrow. Direção: William Joyce e Brandon Oldenburg. Estados Unidos: Moombot Studios, 2011. 1 vídeo (15 min), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wDkfhwRlcZw>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

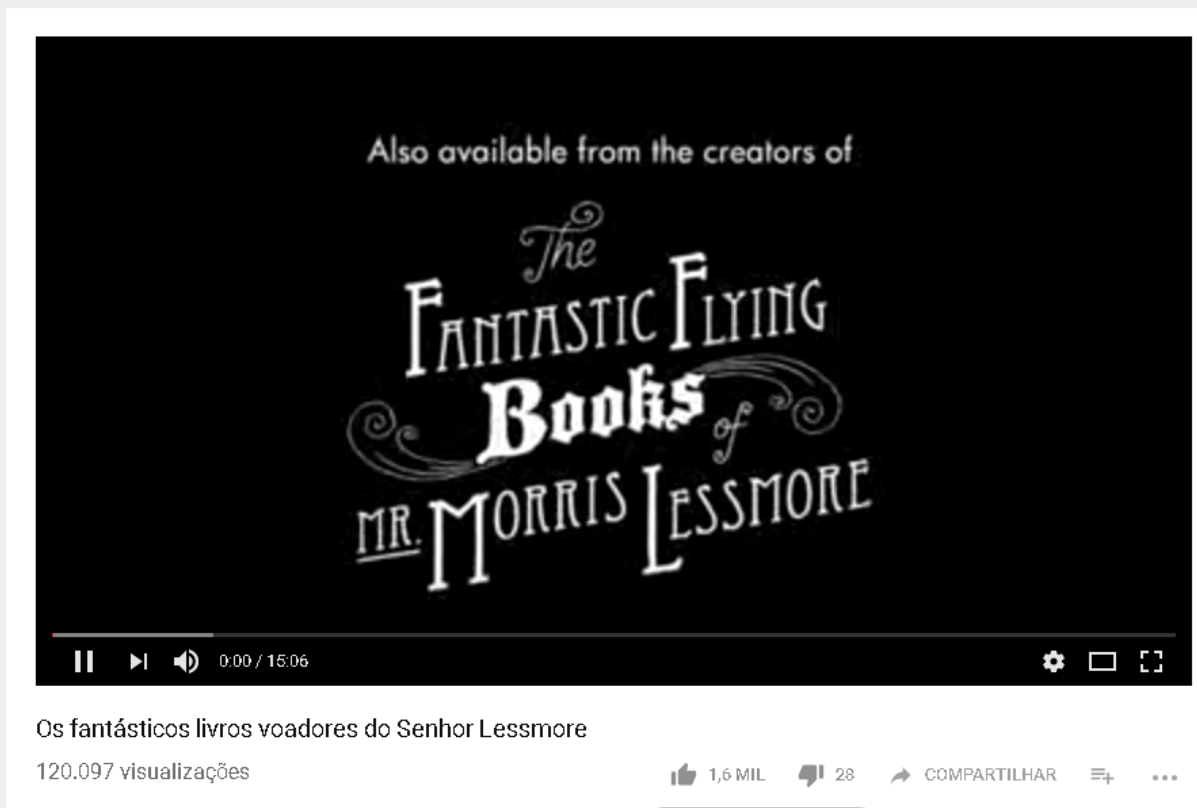
RIBEIRO, J. U. **Memórias de livros II**. In: Um brasileiro em Berlim. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. Disponível em: [https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno\\_virtual/texto/memoria-de-livros-ii/index.html](https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/texto/memoria-de-livros-ii/index.html)]. Acesso em: 20 set. 2018.

## IX CRONOGRAMA

ATIVIDADES	TEMPO
- Visualização da animação e do livro <i>Fantásticos Livros Voadores de Modesto Máximo</i> ;	20min
- Discussão sobre a animação;	5min
- Apresentação das memórias de leitura de autores da literatura brasileira: “Memória de livros II”, de João Ubaldo Ribeiro; e “Biblioteca verde”, de Carlos Drummond de Andrade;	10min
- Produção textual: memória de leitura das alunas.	5min

## XI ANEXOS

### ANEXO A - Curta-metragem *Os Fantásticos Livros Voadores do Senhor Lessmore*



### ANEXO B - *Memória de livros II*, de João Ubaldo Ribeiro

[...] Morávamos sempre em casarões enormes, de grandes portas, varandas e tetos altíssimos, e meu pai, que sempre gostou das últimas novidades tecnológicas, trazia para casa tudo quanto era tipo de geringonça moderna que aparecia. Fomos a primeira família da vizinhança a ter uma geladeira e recebemos visitas para examinar o impressionante armário branco que esfriava tudo. Quando surgiram os primeiros discos long play, já tínhamos a vitrola apropriada e meu pai comprava montanhas de gravações dos clássicos, que ele próprio se recusava a ouvir, mas nos obrigava a escutar e comentar.

Nada, porém, era como os livros. Toda a família sempre foi obsedada por livros e às vezes ainda arma brigas ferozes por causa de livros, entre acusações mútuas de furto ou apropriação indébita. Meu avô furtava livros de meu pai, meu pai furtava livros de meu avô, eu furtava livros de meu pai e minha irmã até hoje furta livros de todos nós. A maior casa

onde moramos, mais ou menos a partir da época em que aprendi a ler, tinha uma sala reservada para a biblioteca e gabinete de meu pai, mas os livros não cabiam nela — na verdade, mal cabiam na casa. E, embora os interesses básicos dele fossem Direito e História, os livros eram sobre todos os assuntos e de todos os tipos. Até mesmo ciências ocultas, assunto que fascinava meu pai e fazia com que ele às vezes se trancasse na companhia de uns desenhos esotéricos, para depois sair e dirigir olhares magnéticos aos circunstantes, só que ninguém ligava e ele desistia temporariamente. Havia uns livros sobre hipnotismo e, depois de ler um deles, hipnotizei um peru que nos tinha sido dado para um Natal e que, como jamais ninguém lembrou de assá-lo, passou a residir no quintal e, não sei por quê, era conhecido como Lúcio. Minha mãe se impressionou porque, assim que comecei meus passes hipnóticos, Lúcio estacou, pareceu engolir em seco e ficou paralisado, mas meu pai — talvez porque ele próprio nunca tenha conseguido hipnotizar nada, apesar de inúmeras tentativas — declarou que aquilo não tinha nada com hipnotismo, era porque Lúcio era na verdade uma perua e tinha pensado que eu era o peru. [...]

[...] Durante toda a minha infância, havia dois tipos básicos de leitura lá em casa: a compulsória e a livre, esta última dividida em dois subtipos- a livre propriamente dita e a incerta. A compulsória variava conforme a disposição de meu pai. Havia a leitura em voz alta de poemas, trechos de peças de teatro e discursos clássicos, em que nossa dicção e entonação eram invariavelmente descritas como o pior desgosto que ele tinha na vida. Líamos Homero, Camões, Horácio, Jorge de Lima, Sófocles, Shakespeare, Euclides da Cunha, dezenas de outros. Muitas vezes não entendíamos nada do que líamos, mas gostávamos daquelas palavras sonoras, daqueles conflitos estranhos entre gente de nomes exóticos, e da expressão comovida de minha mãe, com pena de Antígona e torcendo por Heitor na *Iliada*. Depois de cada leitura, meu pai fazia sua palestra de rotina sobre nossa ignorância e, andando para cima e para baixo de pijama na varanda, dava uma aula grandiloquente sobre o assunto da leitura, ou sobre o autor do texto, aula esta a que os vizinhos muitas vezes vinham assistir. Também tínhamos os resumos- escritos ou orais- das leituras, as cópias (começadas quando ele, com grande escândalo, descobriu que eu não entendia direito o ponto-e-vírgula e me obrigou a copiar sermões do Padre Antônio Vieira, para aprender a usar o ponto-e-vírgula) e os trechos a decorar. [...]

RIBEIRO, J. U. **Memórias de livros II**. In: Um brasileiro em Berlim. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. Disponível em: <[https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno\\_virtual/texto/memoria-de-livros-ii/index.html](https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/texto/memoria-de-livros-ii/index.html)>. Acesso em: 20 set. 2018.

### **ANEXO C - *Biblioteca verde*, de Carlos Drummond de Andrade**

Papai, me compra a biblioteca  
Internacional de Obras Célebres.

São só 24 volumes encadernados  
em percalina verde.

Meu filho, é livro demais para uma  
criança.

Compra assim mesmo, pai, eu cresço logo.

Quando crescer eu compro. Agora não.

Papai, me compra agora. É de percalina  
verde,

só 24 volumes. Compra, compra, compra.

Fica quieto, menino, eu vou comprar.

Rio de Janeiro? Aqui é o Coronel.

Me mande urgente sua Biblioteca  
bem acondicionada, não quero defeito.

Se vier com arranhão recuso, já sabe:  
quero devolução de meu dinheiro.

Está bem, Coronel, ordens são ordens.

Segue a Biblioteca pelo trem-de-ferro,  
fino caixote de alumínio e pinho.

Termina o ramal, o burro de carga  
vai levando tamanho universo.

Chega cheirando a papel novo, mata  
de pinheiros toda verde. Sou  
o mais rico menino destas redondezas.  
(Orgulho, não; inveja de mim mesmo.)

Ninguém mais aqui possui a coleção  
das Obras Célebres. Tenho de ler tudo.  
Antes de ler, que bom passar a mão  
no som da percalina, esse cristal  
de fluida transparência: verde, verde.  
Amanhã começo a ler. Agora não.

Agora quero ver figuras. Todas.  
Templo de Tebas. Osíris, Medusa,  
Apolo nu, Vênus nua... Nossa  
Senhora, tem disso nos livros?  
Depressa as letras. Careço de ler tudo.  
A mãe se queixa: Não dorme este menino.  
O irmão reclama: Apaga a luz, cretino!  
Espermacete cai na cama, queima  
a perna, o sono. Olha que eu tomo e rasgo  
essa Biblioteca antes que pegue fogo

na casa. Vai dormir, menino, antes que eu  
perca

a paciência e te dê uma sova. Dorme,  
filhinho meu, tão doido, tão fraquinho.

Mas leio, leio. Em filosofias  
tropeço e caio, cavalgo de novo  
meu verde livro, em cavalarias  
me perco, medievo; em contos, poemas  
me vejo viver. Como te devoro,  
verde pastagem. Ou antes carruagem

de fugir de mim mesmo e me trazer de  
volta

à casa a qualquer hora num fechar  
de páginas?

Tudo que sei é ela que me ensina.

O que saberei, o que não saberei

nunca,

está na Biblioteca em verde murmúrio  
de flauta-percalina eternamente.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poesia Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

## 11.1.2 PLANO DE AULA 2



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

### **PLANO DE AULA**

#### **I IDENTIFICAÇÃO**

ESCOLA: Instituto de Educação Estadual (IEE)

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORAS ESTAGIÁRIAS: Bárbara e Francine

ANO: 3º ano - Magistério

TURMA: 353

CARGA HORÁRIA: 40 minutos (28/09/2018)

#### **II TEMA**

Bases teórico-metodológicas para o trabalho didático-pedagógico com Literatura Infantil e outras linguagens na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### **III OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Lembrar e reconhecer suas vivências de leituras e compreender como estas influenciam em suas vidas;
- Compreender a importância de vivências de leituras na infância para a formação integral humana;

- Reconhecer o significado social da literatura enquanto construtora de identidade e a sua importância para a formação de leitores e de escritores;
- Refletir sobre a produção textual no gênero memória e sobre os recursos linguísticos constituintes das tipologias textuais características desse texto: modos e tempos verbais, adjetivos e indicativos de lugar e de tempo (advérbios e conjunções), bem como as convenções gramaticais (ortografia) e de escrita (pontuação);
- Conhecer e identificar outras linguagens que podem ser trabalhadas para o ensino de Literatura na escola;
- Compreender a noção de *texto* (orais e escritos) e a relação de interação no meio social entre enunciador e enunciatário.

#### IV CONHECIMENTOS/CONTEÚDOS ABORDADOS

- Noção de *texto*;
- Conhecimentos linguísticos e gramaticais constituintes das tipologias textuais características do texto em *gênero memória*.

#### V METODOLOGIA

Iniciaremos a aula com um momento poética-cultural, apresentando às alunas um vídeo de Carlos Drummond de Andrade recitando o seu poema “Procura da poesia”. Em seguida, será destinado um tempo para que as alunas finalizem suas produções textuais sobre suas memórias de leitura. Articulado à retomada das memórias de leitura das alunas, indagaremos o que estas conhecem quanto à noção de *gênero do discurso*, escrevendo no quadro os exemplos citados e trabalhando, em seguida, o texto “Texto”, de Márcia Mendonça.

#### VI RECURSO(S) DIDÁTICO(S)

Texto “Texto”, de Márcia Mendonça (impresso), computador, projetor multimídia, vídeo (“Procura da poesia”, de Carlos Drummond de Andrade) e quadro.

#### VII AVALIAÇÃO

Produção de textual em gênero discursivo *memória* e diálogo sobre os conhecimentos prévios das alunas sobre gêneros do discurso.

## VIII REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. D. de. Procura da poesia. In: \_\_\_\_\_. **Antologia poética**. Organizada pelo autor. 54. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 1 vídeo (3:20 min), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wOd91MSRVXM>>. Acesso em: 26 set. 2018.

MENDONÇA, M. Texto. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/texto>>. Acesso em: 16 set. 2018.

## IX CRONOGRAMA

ATIVIDADES	TEMPO
- Momento poético-cultural: <i>Procura da poesia</i> , de Carlos Drummond de Andrade;	5min
- Retomada da produção textual em gênero memória literária;	10min
- Introduzir a abordagem sobre gênero do discurso: indagação de conhecimentos;	5min
- Leitura do texto “Texto”, de Márcia Mendonça.	20min

## XI ANEXOS

### ANEXO A - Vídeo-poema *Procura da poesia*, de Carlos Drummond de Andrade





10 - Procura Da Poesia, Drummond - Antologia Poética (1977)  
(Disco 1)

## ANEXO B - *Texto*, de Márcia Mendonça

*Autor: Márcia Mendonça,*

*Instituição: Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP / Instituto de Estudos da Linguagem-IEL,*

*Texto* é uma unidade linguística de sentidos que resulta da interação entre quem o produz e o leitor/ouvinte. Um texto pode ter extensões muito variadas, constituindo-se de uma palavra até de milhares delas e traz marcas que indicam seu início e fim. Embora seja composto de palavras, frases, períodos, ou mesmo unidades maiores, o texto não se define pela soma de suas partes. O que faz uma produção escrita ou oral ser considerada um texto é a possibilidade de se estabelecer uma coerência global, ou seja, de se (re)construir sentidos a partir de um conjunto de pistas apresentadas. As pistas podem ser linguísticas – os recursos coesivos, construções sintáticas, vocabulário, etc. – ou podem ser inferidas da situação de produção desse texto – propósitos comunicativos, interlocutores, gênero discursivo, esfera social de circulação, suporte, etc.

Os *textos* podem ser verbais – orais ou escritos – ou multimodais, isto é, compostos de mais de uma linguagem, combinando a expressão linguística com música, desenhos, imagens em movimento, entre outras. Os textos orais apresentam recursos de funcionamento semelhantes aos do texto escrito, como a coesão e a coerência. No entanto, em virtude de ser planejado e produzido quase simultaneamente – planejamento *on-line* – as marcas do planejamento ficam evidentes para o interlocutor. É o caso das correções, dos truncamentos e das hesitações. Tais marcas, próprias da organização do texto oral, se interpretadas erroneamente, podem levar a que se considere a produção oral falha, com erros e problemas de coesão. Na verdade, estudos sobre oralidade nos permitiram perceber que, em vez de problemas, essas características compõem o conjunto de recursos coesivos capazes de indicar aos ouvintes o ‘rumo’ que o texto toma quanto ao tema, por exemplo, o que pode ajudar nas trocas comunicativas realizadas em interações orais.

Para compreender um texto, ou seja, para reconstruir o seu sentido global, é necessário que o leitor/ouvinte procure pistas – explícitas e implícitas – para ajudá-lo a reconstruir os sentidos que ele supõe terem sido os pretendidos por quem o produziu. Nesse processo, algumas das pistas acionadas são os referentes, que indicam o(s) assunto(s) abordado(s), e os elos coesivos estabelecidos, indicadores das relações entre partes do texto, as quais podem ser de consequência, inclusão, concomitância, oposição, entre outras.

De forma semelhante, na elaboração de um texto, entram em jogo os propósitos comunicativos de quem o produz, situados em determinado contexto sociocultural, o que diz respeito ao gênero discursivo a que o texto irá pertencer e à esfera social de circulação. Com base nesse conjunto de coordenadas, o produtor mobiliza diversas estratégias, que são influenciadas pelas expectativas a respeito das formas de recepção desse texto, isto é, do modo como o leitor/ouvinte o compreenderá. Dessa forma, dependendo de para que e para quem o texto é criado, em que gênero será elaborado e em que esfera circulará, irão variar as pistas selecionadas por quem o produz, assim como devem ser diversificadas as pistas acionadas pelo leitor/ouvinte para entendê-lo.

## REFERÊNCIA

MENDONÇA, M. **Texto**. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/texto>>. Acesso em: 16 set. 2018.

### 11.1.3 PLANO DE AULA 3



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

### **PLANO DE AULA**

#### **I IDENTIFICAÇÃO**

ESCOLA: Instituto de Educação Estadual (IEE)

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORAS ESTAGIÁRIAS: Bárbara e Francine

ANO: 3º ano - Magistério

TURMA: 353

CARGA HORÁRIA: 40 minutos (02/10/2018)

#### **II TEMA**

Bases teórico-metodológicas para o trabalho didático-pedagógico com Literatura Infantil e outras linguagens na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### III OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a noção de *gênero do discurso* e os três elementos que compõem o *enunciado*: conteúdo temático, estilo e configuração composicional.

### IV CONHECIMENTOS/CONTEÚDOS ABORDADOS

- Gênero do discurso.

### V METODOLOGIA

Realizaremos a leitura dos textos “Textos multimodais” e “Gêneros do discurso”, de Roxane Rojo. Em seguida, projetaremos uma apresentação de *slides* em *Power Point* para expor e dialogar a teoria bakhtiniana sobre *gênero do discurso*.

### VI RECURSO(S) DIDÁTICO(S)

Textos impressos “Textos multimodais” e “Gêneros do discurso”, de Roxane Rojo, computador, projetor multimídia, apresentação de *slides* em *Power Point* e quadro.

### VIII REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-53].

ROJO, R. **Gêneros do discurso**. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/generos-do-discurso>>. Acesso em: 16 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Textos multimodais. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>>. Acesso em: 30 set. 2018.

## IX CRONOGRAMA

ATIVIDADES	TEMPO
- Leitura do texto “Gêneros do discurso”, de Roxane Rojo;	10 min
- Apresentação em <i>slides</i> sobre gênero do discurso;	20 min
- Leitura do texto “Esferas ou campos de atividade humana”, de Roxane Rojo.	10 min

## X ANEXOS

### ANEXO A - *Textos multimodais*, de Roxane Rojo

#### Textos multimodais<sup>1</sup>

Autor: Roxane Rojo,

Instituição: Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP / Instituto de Estudos da Linguagem-IEL,

Um texto ou enunciado é um dito (ou cantado, escrito, ou mesmo pensado) concreto e único, “irrepetível”, que gera significação e se vale da língua/linguagem para sua materialização, constituindo o discurso. Um texto é “irrepetível”, pois ainda que seja “o mesmo”, ou muito semelhante a um outro texto, estará enunciado em um novo contexto, o que modifica suas relações de sentido.

Na era do impresso, reservou-se a palavra *texto* principalmente para referir os textos escritos, impressos ou não; na vida contemporânea, em que os escritos e falas se misturam com imagens estáticas (fotos, ilustrações, gráficos, infográficos) e em movimento (vídeos) e com sons (sonoplastias, músicas), a palavra *texto* se estendeu a esses enunciados híbridos de “novo” tipo, de tal modo que hoje falamos também em *textos orais* e em *textos multimodais*, como as notícias televisivas e os vídeos de fãs no *YouTube*.

As mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação, o surgimento e ampliação contínuos de acesso às tecnologias digitais da comunicação e da informação provocaram a intensificação vertiginosa e a diversificação da circulação da informação nos meios de comunicação analógicos e digitais, que, por isso mesmo, distanciam-se hoje dos meios impressos, muito mais morosos e seletivos, implicando, segundo alguns autores, como Chartier e Beaudouin, mudanças significativas nas maneiras de ler, de produzir e de fazer circular textos nas sociedades.

Esses “novos escritos”, obviamente, dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: *chats*, páginas, *tweets*, *posts*, *ezines*, *funclips* etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e

<sup>1</sup> ROJO, R. Textos multimodais. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEAL-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>>. Acesso em: 30 set. 2018.

ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiose (multiplicidade de semioses ou linguagens), ou multimodalidade. São modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam. Esses *textos multissemióticos* extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram, hoje, também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos).

Isso se dá devido à linguagem digital que, indiferente, ou alheia, às múltiplas semioses (linguagens), reconfigura todas essas modalidades de linguagem e mídias em um código numérico binário. As mídias digitais facilitam a modificação e recombinação de conteúdos oriundos de quaisquer mídias, porque os processos de digitalização reduzem qualquer conteúdo informativo, originado de qualquer mídia, codificado em qualquer linguagem, a um código numérico/binário comum, o qual pode ser manipulado de forma automatizada.

Evidentemente, isso coloca novos desafios aos letramentos escolares.

**Verbetes associados:** Discurso, Enunciação / enunciado, Gêneros do discurso, Hipertexto, Multimodalidade, Tecnologia digital, Texto

**Referências bibliográficas:**

BEAUDOUIN, V. De la publication à la conversation. *Lecture et écriture électroniques*. Réseaux, n. 119, p. 199-225, 2002/6. Disponível em: [http://www.cairn.info/article.php?ID\\_REVUE=RES&ID\\_NUMPUBLIE=RES\\_116&ID\\_ARTICLE=RES\\_116\\_0199](http://www.cairn.info/article.php?ID_REVUE=RES&ID_NUMPUBLIE=RES_116&ID_ARTICLE=RES_116_0199). Acesso em: 26/03/2007.

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: EDUNESP, 1998.

## ANEXO B - *Gêneros do discurso*, de Roxane Rojo

### Gêneros do discurso<sup>2</sup>

*Autor: Roxane Rojo,*

*Instituição: Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP / Instituto de Estudos da Linguagem-IEL,*

É vivendo a vida com os textos, isto é, atuando e nos comunicando nos diferentes campos/ esferas de atividade pelas quais circulamos em nosso cotidiano – em casa, no trabalho, estudando, informando-nos por meio do jornalismo, consumindo, apreciando e fruindo obras de arte, divertindo-nos – que enunciamos e materializamos nossos textos orais, escritos e multimodais. Os gêneros de discurso nos servem nesses momentos, pois são as formas de dizer mais ou menos estáveis em nossa sociedade. Todos os cidadãos sabem o que são e reconhecem notícias, anúncios, bulas de remédio, cheques, livros didáticos, bilhetes etc.

---

<sup>2</sup> ROJO, R. Gêneros do discurso. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale:** termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/generos-do-discurso>>. Acesso em: 16 set. 2018.

Esses *gêneros discursivos* são nossos conhecidos e são reconhecidos tanto pela forma de composição dos textos a eles pertencentes como pelos temas e funções que viabilizam e o estilo de linguagem que permitem. Os textos pertencentes a um gênero é que possibilitam os discursos de um campo ou esfera social. Por exemplo, as notícias, os editoriais e comentários fazem circular os discursos e posições das mídias jornalísticas. Estes três elementos – forma composicional, tema e estilo – não são dissociáveis uns dos outros: os temas de um texto ou enunciado se realizam somente a partir de um certo estilo e de uma forma de composição específica.

O tema é mais que meramente o conteúdo, assunto ou tópico principal de um texto (ou conteúdo temático). O tema é o conteúdo focado com base em uma apreciação de valor, na avaliação, no acento valorativo que o locutor (falante ou autor) lhe dá. É o elemento mais importante do texto ou do enunciado: um texto é todo construído (composto e estilizado) para fazer ecoar um tema irrepetível em outras circunstâncias. O tema é o sentido de um dado texto/discurso tomado como um todo, “único e irrepetível”, justamente porque se encontra viabilizado pela apreciação de valor do locutor no momento de sua produção. É pelo tema que a ideologia circula.

A forma de composição e o estilo do texto vêm a serviço de fazer ecoar o tema daquele texto. O estilo são as escolhas linguísticas que fazemos para dizer o que queremos dizer (“vontade enunciativa”), para gerar o sentido desejado. Essas escolhas podem ser de léxico (vocabulário), estrutura frasal (sintaxe), registro linguístico (formal/informal, gírias) etc. Todos os aspectos da gramática estão envolvidos. E o que é a forma de composição? Ela é, pois, a organização e o acabamento do todo do enunciado, do texto como um todo. Está relacionada ao que a teoria textual chama de “estrutura” do texto, à progressão temática, à coerência e coesão do texto.

Seria muito interessante, para o desenvolvimento dos letramentos, que a escola tratasse dos textos orais, escritos e multimodais em compreensão e produção como exemplares de *gêneros discursivos*, dando prioridade máxima aos temas que fazem ecoar por meio de seus processos estilísticos e de sua composição, ao invés de tratá-los como faz, como gêneros textuais, enfocando a análise de sua forma e de seu estilo por si mesmos.

**Verbetes associados:** Coerência textual, Coesão textual, Esferas ou campos de atividade humana, Gêneros e tipos textuais, Letramento, Sequências textuais, Texto, Textos multimodais

#### **Referências bibliográficas:**

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHINOV). Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo, SP: Hucitec, 1981 (1929).

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 (1979). p. 261-306.

## **X APÊNDICE - Apresentação em slides em Power Point sobre a teoria bakhtiniana dos gêneros do discurso**





Centro de Ciências da Educação  
Departamento de Metodologia de Ensino



# GÊNEROS DO DISCURSO

Bárbara Farias  
Francine Spengler

## Mikhail Bakhtin

Os gêneros do discurso

Organização, tradução, prefácio e notas  
Paulo Bezerra  
Notas de edição sobre  
Serguei Bókhorov

editora 34

### Quem foi Mikhail Bakhtin?

Filósofo russo que revolucionou a teoria linguística do século XX.

Foi um dos mais destacados pensadores de uma rede de profissionais preocupados com as formas de estudar linguagem, literatura e arte.

Bakhtin enxergou a linguagem como um constante processo de interação mediado pelo diálogo - e não apenas como um sistema autônomo.

(PINHEIRO, 2009)





## Os gêneros do discurso

**“Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temáticos) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional”** (BAKHTIN, 2016[1952-53], p. 11-12, grifos nossos).

## Os gêneros do discurso

- As formas de usar a linguagem são variadas, assim como são diversas as esferas de atividade humana (esfera científica, jornalística, literária, doméstica, etc.);
- Bakhtin fala que a língua acontece na forma de *enunciados*, os quais são os produtos gerados quando a “vida entra na língua” (p. 17) e que são únicos e irrepetíveis, pois jamais proferimos a mesma coisa duas vezes.



## Os três elementos do enunciado

“Todos esses três elementos – o **conteúdo temático**, o **estilo** e a **construção composicional** – estão **indissoluvelmente ligados** no todo do enunciado e **igualmente determinados** pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente cada enunciado particular é individual, mas **cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados os quais denominamos gêneros do discurso**” (BAKHTIN, 2016[1952-53], p. 12).



## Os três elementos do enunciado

- Nenhum fenômeno linguístico surge na língua a não ser por meio dos gêneros - os gêneros materializam-se em textos.
- Os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados: suas fronteiras são fluidas.
- Há uma articulação estreita entre os gêneros do discurso e as esferas (campos) de atividade humana. É a interação social em uma determinada esfera que traz à tona o gênero.

## Os três elementos do enunciado

- Índices de totalidade do gênero do discurso:
  - conteúdo temático: como afirma Rojo (2014), o conteúdo temático não diz respeito meramente ao assunto principal de um texto, mas sim ao tema do ponto de vista (da valoração, da avaliação) do locutor, seja ele falante ou autor;
  - estilo: do gênero e não do sujeito; e
  - construção composicional: suporte do gênero, a letra, como o estilo é organizado.

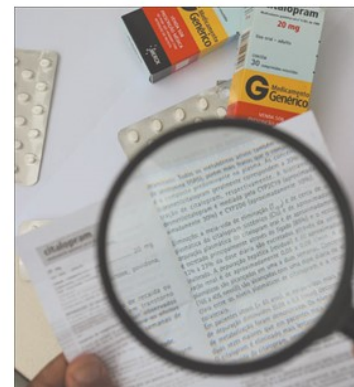
## Estilo

“Todo estilo está indissoluvelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso. Todo o enunciado [...] é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual. Entretanto, nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo da individualidade do falante na linguagem do enunciado” (BAKHTIN, 2016[1952-53], p. 17).



INFORMAÇÃO NUTRICIONAL  
Porção 40 g (1 unidade) - porção de referência de 20 g

QUANTIDADE POR PORÇÃO	
Valor energético	214 kcal + 896 kJ
Carboidratos	22 g
Proteínas	1,9 g
Gorduras Totais	13,9 g
Gorduras Saturadas	8,9 g
Gorduras Trans	1,9 g
Fibra Alimentar	200-400
Sódio	





## Estilo

- Os gêneros mais favoráveis para o reflexo da individualidade do falantes são os gêneros da literatura de ficção: “[...] aqui o estilo individual integra diretamente o próprio edifício do enunciado, é um de seus objetivos principais [...]” (BAKHTIN, 2016[1952-53], p. 17).
- “As condições menos propícias para o reflexo da individualidade na linguagem estão presentes naqueles gêneros do discurso que requerem uma forma padronizada, por exemplo, em muitas modalidades de documentos oficiais, de ordens militares, nos sinais verbalizados da produção, etc.” (p. 17).
- “Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos” (p. 18).

“O estilo é indissociável de determinadas unidades temáticas e – o que é de especial importância – de determinadas unidades composicionais: de determinados tipos de construção do conjunto, de tipos do seu acabamento, de tipos da relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva – com os ouvintes, os leitores, os parceiros do discurso do outro etc.” (p.18)

“Onde há estilo, há gênero. A passagem do estilo de um gênero para o outro não só modifica o som do estilo nas condições do gênero que lhe é próprio como destrói ou renova tal gênero” (p. 21).

## Estilo



## A heterogeneidade dos gêneros do discurso

“A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo” (BAKHTIN, 2016[1952-53], p. 12);



## A heterogeneidade dos gêneros do discurso



Nesse sentido, “cabe salientar a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais ou escritos)” (BAKHTIN, 2016[1952-53], p. 12).



## Os gêneros primários e secundários

“Os gêneros do discurso secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas de toda ordem...) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico, sociopolítico etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples) que se formaram nas condições de comunicação discursiva imediata” (BAKHTIN, 2016[1952-53], p. 15).



## Os gêneros primários e secundários

- Os gêneros primários (simples) podem ser caracterizados como espontâneos e são encontrados na comunicação cotidiana: **um bilhete, uma conversa informal, no mercado ou em aula;**
- Os gêneros secundários surgem de um convívio cultural mais complexo: **obras literárias, obras artísticas, filmes, teorias sociais e científicas, livros/textos religiosos, etc.**

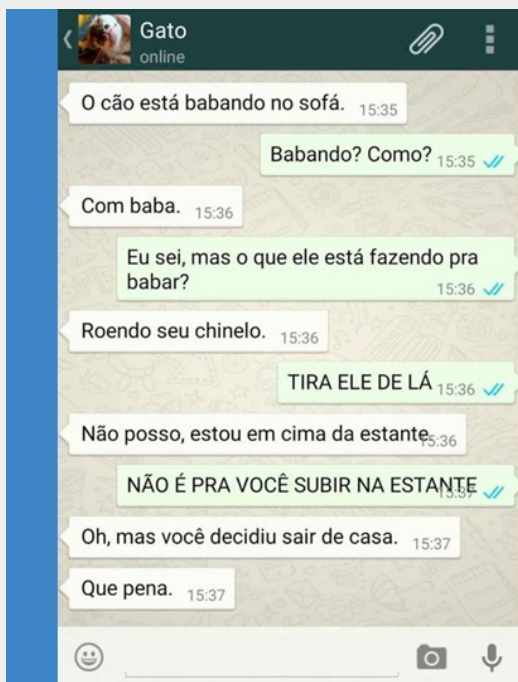
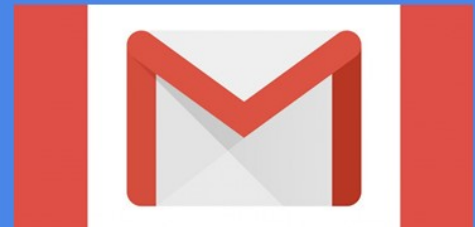


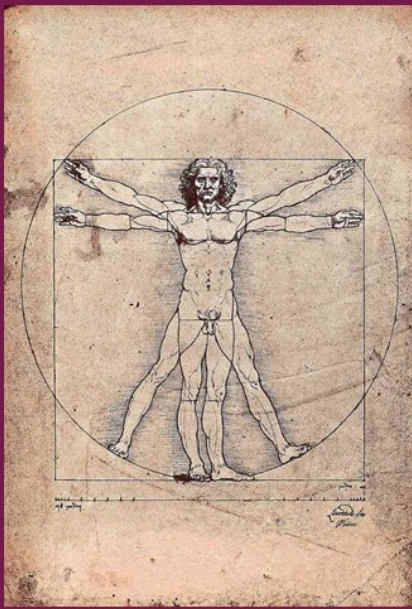
*L'Ecrivaine*, de [Agnes Bolouche](#) (2014)



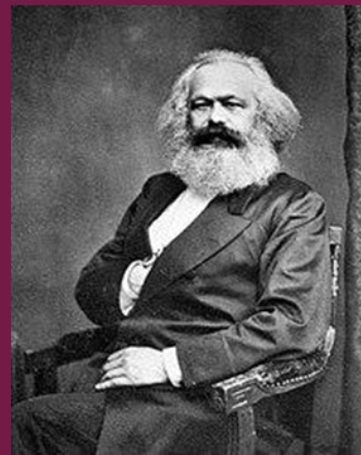
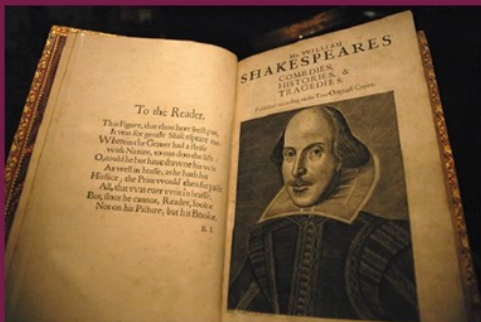


BOA TARDE,  
MEU NOME É MATHEUS, ACABEI COLIDINDO  
COM O SEU VEÍCULO, TENTEI ACABAR, O SENHOR  
E NÃO ENCONTREI, MEU NÚMERO DO MEU  
TELEFONE É [REDACTED] ESPERO SEU CO



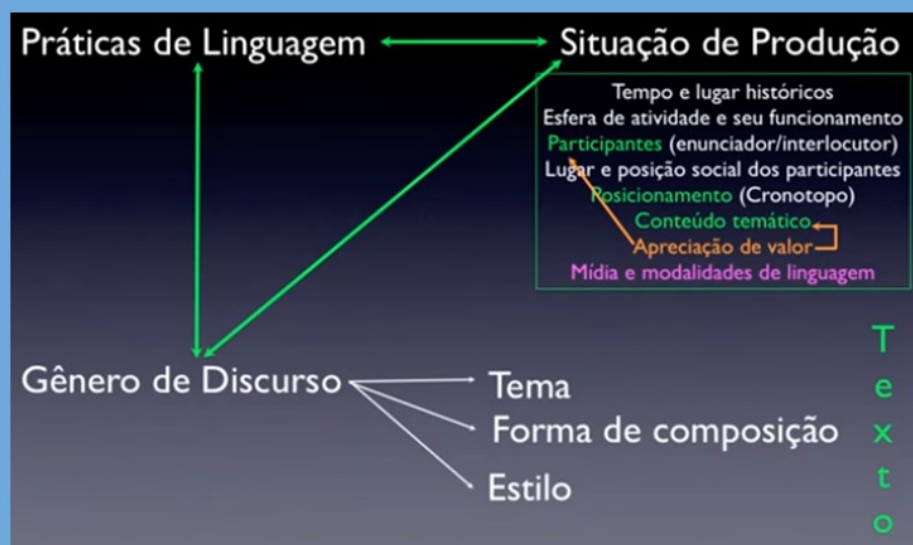
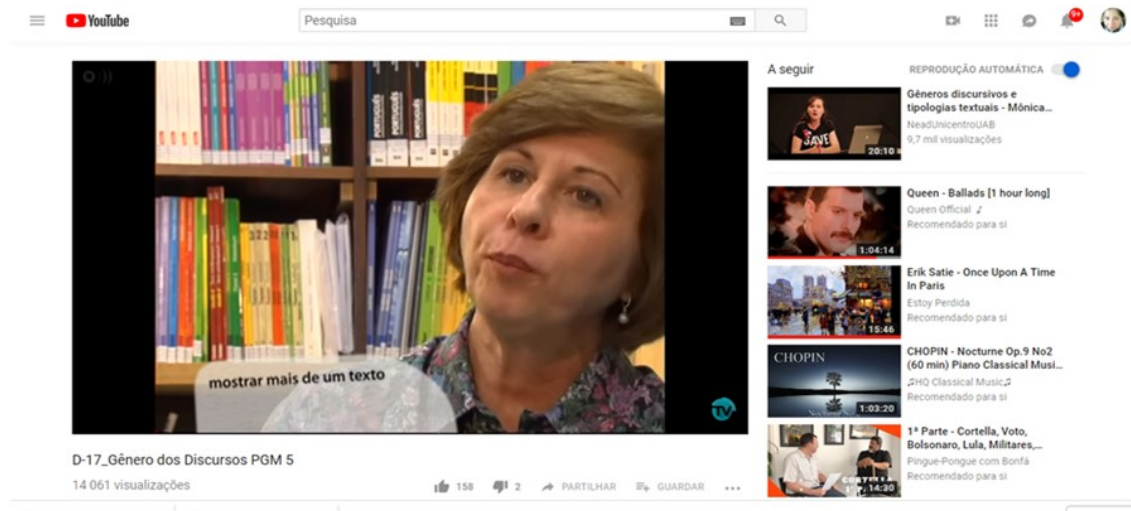


O Homem Vitruviano, de Leonardo da Vinci (1490)





## Vídeo: *Gêneros do Discurso* (UNIVESP, 2016)



## TABELA DE GÊNEROS DO DISCURSO CONFORME AS ESFERAS DE CIRCULAÇÃO

ESFERAS SOCIAIS DE CIRCULAÇÃO	GÊNEROS DISCURSIVOS	
COTIDIANA	Adivinhas Álbum de Família Anedotas Bilhetes Cantigas de Roda Carta Pessoal Cartão Cartão Postal Causos Comunicado Convites Currículo Vitae	Diário Exposição Oral Fotos Músicas Parlendas Piadas Provérbios Quadrinhos Receitas Relatos de Experiências Vidas Trava-Línguas
	Autobiografia Biografias Contos Contos de Fadas Contos de Fadas Contemporâneos Crônicas de Ficção Escultura Fábulas Fábulas Contemporâneas Haicais Histórias em Quadrinhos Lendas Literatura de Cordel Memórias	Letras de Músicas Narrativas de Aventura Narrativas de Enigma Narrativas de Ficção Científica Narrativas de Humor Narrativas de Terror Narrativas Fantásticas Narrativas Míticas Paródias Pinturas Poemas Romances Tanks Textos Dramáticos
ESCOLAR	Ata Cartazes Debate Regrado Diálogo/Discussão Argumentativa Exposição Oral Júri Simulado Mapas Palestra Pesquisas	Relato Histórico Relatório Relatos de Experiências Científicas Resenha Resumo Seminário Texto Argumentativo Texto de Opinião Verbetes de Enciclopédias

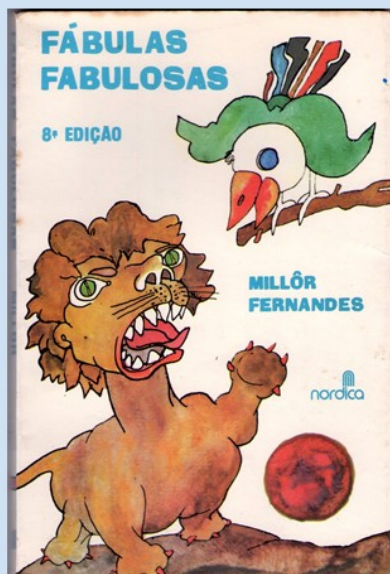
IMPRESSA	Agenda Cultural Anúncio de Emprego Artigo de Opinião Caricatura Carta ao Leitor Carta do Leitor Cartum Charge Classificados Crônica Jornalística Editorial Entrevista (oral e escrita)	Fotos Horóscopo Infográfico Manchete Mapas Mesa Redonda Notícia Reportagens Resenha Crítica Sinopses de Filmes Tiras
	Anúncio Caricatura Cartazes Comercial para TV E-mail Folder Fotos Slogan	Músicas Paródia Placas Publicidade Comercial Publicidade Institucional Publicidade Oficial Texto Político
POLÍTICA	Abaixo-Assinado Assembleia Carta de Emprego Carta de Reclamação Carta de Solicitação Debate	Debate Regrado Discurso Político "de Palanque" Forum Manifesto Mesa Redonda Panfleto
JURÍDICA	Boletim de Ocorrência Constituição Brasileira Contrato Declaração de Direitos Depoimentos Discurso de Acusação Discurso de Defesa	Estatutos Leis Ofício Procuração Regimentos Regulamentos Requerimentos
PRODUÇÃO E CONSUMO	Bulas Manual Técnico Placas	Regras de Jogo Rótulos/Embalagens
MIDIÁTICA	Blog Chat Desenho Animado E-mail Entrevista Filmes Fotoblog Home Page	Reality Show Talk Show Telejornal Telenovelas Torpedos Video Clip Video Conferência

Fonte:  
adaptada  
de Barbosa  
(2001)

### Exemplificando...

O leitor, ao ler  
uma das fábulas  
de Millôr,  
interage com o  
autor na  
ESFERA  
ARTÍSTICO-  
-LITERÁRIA,  
publicada em  
suporte digital  
(*on-line*).

The screenshot shows a web browser window with a 'Not Found' error message. The URL bar shows 'www.2uol.com.br/millor/fabulas/014.htm'. The page title is 'Not Found'. Below the error message, there is a search bar and a list of genres: BIBLIA DO CAOS, BIOGRAFIA, CHAPUZINHO, CHARGES, CLÁSSICOS, COLABORAÇÕES, COMPOSIÇÕES, IMÁGIS, DAILY MILLOR, DESCOBERTAS, DEVORA ME, DICCIONÁRIO, ECONOMIA, FÁBULAS FABULOSAS, FRASES, GALERIA, PIADAS, HISTÓRIA DO PARAÍSO, HUMOR NEGRO, INTERNET NOTA 10, LIVRO BRANCO, LOGOS DO MILLOR, MILLOR NA IMPRENSA, MILLOR NO PARQUE, MURAIS, MONTAJS, PERGUNTAS CRETINAS, PESQUISAS, PIF PAF, POEMAS. The main content area shows the title 'O gato e a barata' and a short story text. The text describes a cat and a beetle in a kitchen, with the cat being drunk and the beetle being a friend of the cat. The story ends with a moral: 'Moral: Às vezes a auto depreciação nos livra do peixeito.'



## O ACORDO

(A MANEIRA DOS... TURCOS)

Vestido como caçador, o homem caçava. Estava metido no mais negro da floresta, e caçava. Mas não procurava qualquer caça, não. Procurava uma caça determinada, capaz de lhe dar uma pele que aquecesse suas noites hibernais<sup>1</sup>. E procurava. Procurava que procura, eis senão quando, numa volta da floresta, depara nada mais nada menos que com um urso. Os dois se defrontam. O caçador apavorado pela selvageria do animal. O animal apavorado pela civilização — em forma de rifle — do caçador. Mas foi o urso quem falou primeiro:

— Que é que você está procurando?  
— Eu — disse o caçador — procuro uma boa pele com a qual possa abrigar-me no inverno. E você?

— Eu — disse o urso — procuro algo que jantar, porque há três dias que não como.

E os dois se puseram a pensar. E foi de novo o urso quem falou primeiro: — Olha, caçador, vamos entrar na toca e conversar lá dentro que é melhor.

Entraram. E, dentro de meia hora, o urso tinha o seu almoço e, consequentemente, o caçador tinha o seu capote.

MORAL: FALANDO A GENTE SE ENTENDE.

1. Esta história aconteceu há muitos séculos.  
2. Esta história é do tempo em que os animais falavam. Percebe-se?

48

*O acordo, de Millôr, é uma fábula...*

**Gênero do discurso: fábula**

23

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-53].

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa**. 2001. 241 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/14098>>. Acesso em: 2 out. 2018.

KOROLL, Luan. **As implicações éticas, estéticas e políticas nos usos da língua(gem): direito à cidade e ativismo digital - relatório de estágio**. Florianópolis: MEN-CED-UFSC, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188896>>. Acesso em: 02 out. 2018.

PINHEIRO, T. Mikhail Bakhtin, o filósofo do diálogo. **Nova Escola**, São Paulo, 01 ago. 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1621/mikhail-bakhtin-o-filosofo-do-dialogo>>. Acesso em: 29 set. 2018.

ROJO, R. Gêneros do discurso. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores** [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/generos-do-discurso>>. Acesso em: 16 set. 2018.

#### 11.1.4 PLANO DE AULA 4



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

**PLANO DE AULA**

### **I IDENTIFICAÇÃO**

ESCOLA: Instituto de Educação Estadual (IEE)

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORAS ESTAGIÁRIAS: Bárbara e Francine

ANO: 3º ano - Magistério

TURMA: 353

CARGA HORÁRIA: 40 minutos (05/10/2018)

### **II TEMA**

Bases teórico-metodológicas para o trabalho didático-pedagógico com Literatura Infantil e outras linguagens na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **III OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender a noção de *gênero do discurso* e os três elementos que compõem o *enunciado*: conteúdo temático, estilo e configuração composicional;
- Compreender o que são as esferas de atividade humana e qual a relação dos gêneros do discurso com estas.



#### IV CONHECIMENTOS/CONTEÚDOS ABORDADOS

- Gênero do discurso;
- Esferas de atividade humana.

#### V METODOLOGIA

Continuaremos com a apresentação dos *slides* em *Power Point* sobre a teoria dos gêneros do discurso. Posteriormente, mostraremos às alunas um vídeo sobre a teoria e o trabalho com gêneros do discurso. Por fim, solicitaremos que as alunas produzam, em casa, um breve texto, a partir de perguntas direcionadas, sobre suas compreensões acerca da teoria estudada. Para tanto, entregaremos o texto “Esferas ou campos de atividade humana”, de Roxane Rojo, para que as estudantes possam lê-lo e utilizá-lo como referência para a produção textual.

#### VI RECURSO(S) DIDÁTICO(S)

Texto impresso “Esferas ou campos de atividade humana”, de Roxane Rojo, computador, vídeo sobre a teoria e o trabalho com gêneros do discurso, projetor multimídia, caixa de som, apresentação de *slides* em *Power Point* e quadro.

#### VII AVALIAÇÃO

Produção textual sobre o que as alunas compreenderam acerca da teoria dos gêneros do discurso.

#### VIII REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-53].

ROJO, R. Esferas ou campos de atividade humana. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]**. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em:

<<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/esferas-ou-campos-de-atividade-humana>>. Acesso em: 16 set. 2018.

UNIVESP. **Gêneros do discurso**. Curso de Pedagogia Univesp / Unesp: 2011. vídeo. (13:36min), son., color. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=WOdYU2QURAI&t=109s>>. Acesso em: 04 out. 2018.

## IX CRONOGRAMA

ATIVIDADES	TEMPO
- Continuação da apresentação em <i>slides</i> sobre a teoria dos gêneros do discurso;	20min
- Visualização do vídeo sobre a teoria e o trabalho com gêneros do discurso;	15min
- Explicação sobre a produção textual, a ser realizada em casa, sobre o que as alunas compreenderam acerca da teoria dos gêneros do discurso.	5min

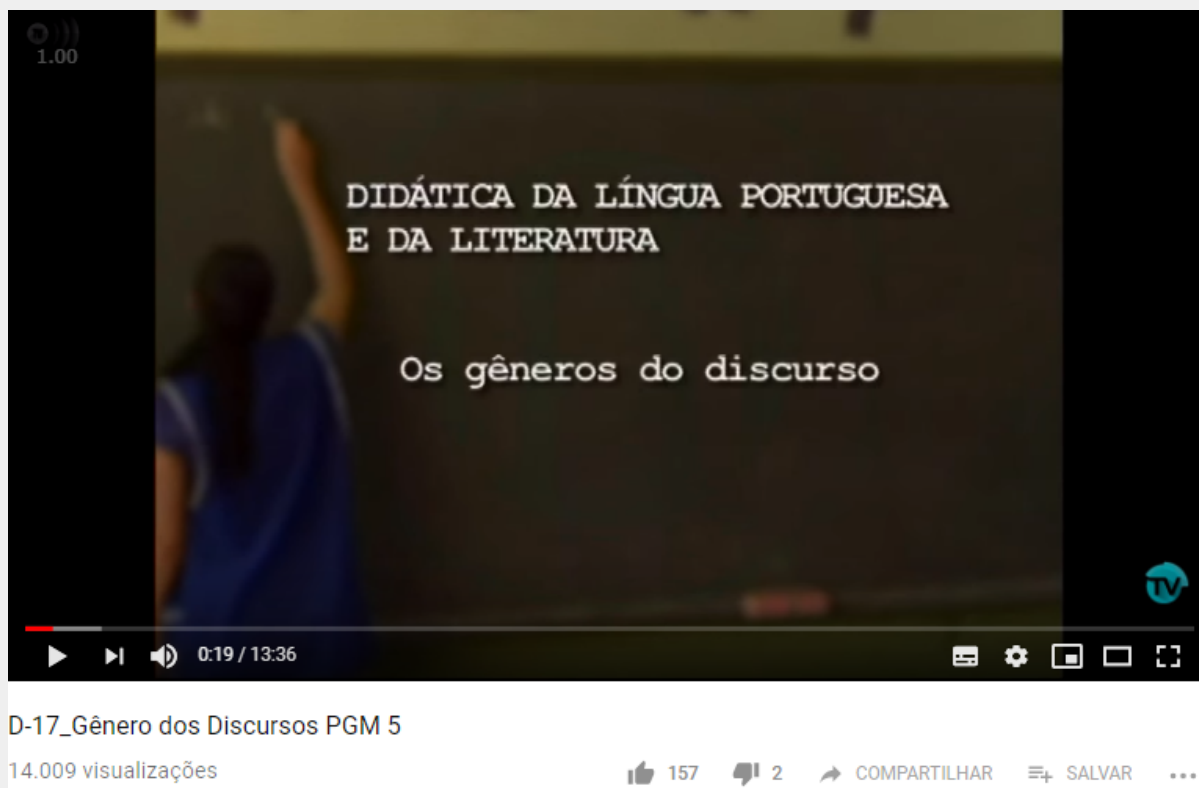
## XX APÊNDICES

### APÊNDICE A - Questões para a atividade de produção textual

1. Com base nos textos de Roxane Rojo, responda: qual a condição necessária para a ocorrência de um texto?
2. Explique o que são os gêneros do discurso e faça uma breve relação entre texto, gênero do discurso e esfera da atividade humana.
3. Elabore, brevemente, um trabalho didático-pedagógico a ser realizada com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, pense em estabelecer uma articulação entre os gêneros primários (comuns, da comunicação cotidiana dos alunos) e os gêneros secundários (códigos culturais elaborados, como romances e reportagens) e situe o ano escolar no qual será proposta atividade.

## XI ANEXOS

### ANEXO A - Vídeo *Os gêneros do discurso*, da UNIVESP



### ANEXO B - *Esferas ou campos de atividade humana*, de Roxane Rojo

#### Esferas ou campos de atividade humana<sup>3</sup>

Autor: Roxane Rojo,

Instituição: Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP / Instituto de Estudos da Linguagem -IEL,

As *esferas ou campos de atividade humana* ou de circulação dos discursos – já que toda atividade humana se entretetece de discursos – são a instância organizadora da produção, circulação, recepção dos textos/enunciados em gêneros de discurso específicos em nossa sociedade. Os gêneros discursivos integram as práticas sociais e são por elas gerados e formatados. Leandro Konder, em seu texto “A dialética e o marxismo”, define as práticas sociais (“práxis”) como a “atividade do sujeito que de algum modo aproveita algum conhecimento ao interferir no mundo, transformando-o e se

<sup>3</sup> ROJO, R. Esferas ou campos de atividade humana. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/esferas-ou-campos-de-atividade-humana>>. Acesso em: 16 set. 2018

transformando a si mesmo”. Nessa perspectiva, as práticas sociais são ações racionais, convocam responsabilidade social, envolvendo uma ética (valores).

Max Weber vai distinguir esferas de atividade/ação/atuação humana e esferas de valores. Para Weber, a sociedade é formada por “indivíduos” e “esferas” bem nítidas; existem os indivíduos e as estruturas sociais criadas pelos indivíduos em interação social (esferas). Weber trata as esferas de atuação humana como esferas de valor (isto é, regidas por diferentes éticas). O que são essas “esferas”? São os campos das atividades humanas centrais que organizam as ações humanas em sociedade, por meio dos discursos e práticas.

Mikhail Bakhtin, em “Os gêneros do discurso”, cita alguns exemplos de comunicação cultural mais complexa: comunicação artística, científica, sociopolítica. Nessa mesma obra, o autor relaciona determinadas condições e funções sociais (científica, técnica, jornalística, oficial, cotidiana), específicas de cada esfera, com a origem e o desenvolvimento de certos gêneros.

Assim sendo, os gêneros de discurso servem ao funcionamento das suas esferas de origem, com suas éticas específicas: íntima, cotidiana, dos negócios, jornalística, publicitária, jurídica, política, sindical, do trabalho, artística, literária, do entretenimento, científica, acadêmica, escolar e assim por diante.

Por essa razão, os referenciais e propostas curriculares mais recentes no Brasil organizam, por vezes, a seleção e o estudo dos gêneros na escola por esferas de circulação, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN de Ensino Fundamental II (BRASIL, 1998).

**Verbetes associados:** Enunciação / enunciado, Gêneros do discurso, Texto

#### **Referências bibliográficas:**

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHINOV) (1929). Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1981.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

KONDER, L. A dialética e o marxismo. Disponível em: <http://port.pravda.ru/sociedade/cultura/09-09-2009/27936-dialecticamarx-0>. Acesso em: 04/02/2014.

WEBER, M. Ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

WEBER, M. Metodologia das ciências sociais (Parte 2). São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Unicamp, 1995.



### 11.1.5 PLANO DE AULA 5



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

**PLANO DE AULA**

#### **I IDENTIFICAÇÃO**

ESCOLA: Instituto de Educação Estadual (IEE)

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORAS ESTAGIÁRIAS: Bárbara e Francine

ANO: 3º ano - Magistério

TURMA: 353

CARGA HORÁRIA: 40 minutos (09/10/2018)

#### **II TEMA**

Bases teórico-metodológicas para o trabalho didático-pedagógico com Literatura Infantil e outras linguagens na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### **III OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender a noção de *gênero do discurso* e os três elementos que compõem o *enunciado*: conteúdo temático, estilo e configuração composicional;
- Compreender o que são as esferas de atividade humana e qual a relação dos gêneros do discurso com estas.

#### IV CONHECIMENTOS/CONTEÚDOS ABORDADOS

- *Gênero do discurso* e os elementos que compõem o enunciado;
- Esferas de atividade humana.

#### V METODOLOGIA

Retomaremos a discussão sobre a teoria dos gêneros do discurso, para tirar as dúvidas das alunas quanto ao conteúdo trabalho, quanto ao vídeo mostrado, na última aula, sobre a teoria e o trabalho com gêneros do discurso e, também, quanto à atividade de produção textual. Por fim, distribuiremos uma tabela contendo diferentes gêneros do discurso, para que as alunas, em casa, possam pesquisá-los e preencherem de acordo com as colunas destinadas à forma, ao estilo, à função, ao suporte e ao contexto, conforme o que foi abordado em aula.

#### VI RECURSO(S) DIDÁTICO(S)

Tabela de gêneros do discurso, computador, projetor multimídia, apresentação de *slides* em *Power Point*, quadro e canetas.

#### VII AVALIAÇÃO

Participação e produção textual.

#### VIII REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-53].

ROJO, R. Gêneros do discurso. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em:

<<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/generos-do-discurso>>. Acesso em: 16 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Esferas ou campos de atividade humana. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/esferas-ou-campos-de-atividade-humana>>. Acesso em: 16 set. 2018.

UNIVESP. **Gêneros do discurso**. Curso de Pedagogia Univesp / Unesp: 2011. vídeo. (13:36min), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=W0dYU2QURAI&t=109s>>. Acesso em: 04 out. 2018.

VAL, M. G. C. et. al. **Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2007. 78 p. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: <[http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2010%20Producao\\_escrita.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2010%20Producao_escrita.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2018.

## IX CRONOGRAMA

ATIVIDADES	TEMPO
- Retomada da discussão sobre a teoria dos gêneros do discurso: conversa sobre dúvidas quanto à teoria, ao trabalho didático-pedagógico com gêneros do discurso na escola, ao vídeo visualizado na última aula e às questões para a produção textual.	40min

## X APÊNDICE

### APÊNDICE A - Tabela dos gêneros do discurso

#### Tabela dos gêneros do discurso<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Adaptada de VAL, M. G. C. et. al. **Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2007. 78 p. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: <[http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2010%20Producao\\_escrita.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2010%20Producao_escrita.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2018.

Gênero	Forma	Estilo	Função	Suporte	Contexto
Carta pessoal	Variável, com elementos recorrentes: data, local, cumprimento, corpo, despedida, assinatura.	Em geral, linguagem coloquial, familiar, íntima.	Troca de informações, manifestação de sentimentos, etc.	Folha de papel (dentro de envelope).	Esfera da vida cotidiana, familiar e afetiva.
<i>E-mail</i>					
<i>Post no Facebook</i>					
Panfleto					
Reportagem					
Receita culinária					

## 11.1.6 PLANO DE AULA 6



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

### **PLANO DE AULA**

#### **I IDENTIFICAÇÃO**

ESCOLA: Instituto de Educação Estadual (IEE)

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORAS ESTAGIÁRIAS: Bárbara e Francine

ANO: 3º ano - Magistério

TURMA: 353

CARGA HORÁRIA: 40 minutos (16/10/2018)

#### **II TEMA**

Bases teórico-metodológicas para o trabalho didático-pedagógico com Literatura Infantil e outras linguagens na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### **III OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Relacionar os gêneros fábula à esfera de atividade humana que lhe é correspondente;
- Reconhecer os e apropriar-se dos recursos gramaticais constituintes das tipologias textuais características dos textos em gêneros fábula: modos e tempos verbais, adjetivos e indicativos de lugar e de tempo (advérbios e conjunções);

- Atentar para a importância da seleção de campos lexicais e da seleção lexical em geral na construção de sentidos e na composição do texto em gênero fábula;
- Ampliar a expressão da linguagem oral, por meio de textos em gênero fábula mediante à utilização de recursos expressivos, linguísticos e discursivos;
- Apropriar-se de teorias, de metodologias e de práticas didático-pedagógicas para o trabalho com o gênero fábula na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Reconhecer o significado social da literatura enquanto construtora de identidade e a sua importância para a formação de leitores e de escritores.

#### **IV CONHECIMENTOS/CONTEÚDOS ABORDADOS**

- Gênero literário fábula;
- Práticas didático-pedagógicas para o trabalho com textos no gênero fábula.

#### **V METODOLOGIA**

Iniciaremos o conteúdo sobre o gênero literário fábula. Para tanto, entregaremos o texto “Fábula: gênero do discurso associado à esfera literária” para ler com as alunas e abordaremos, ao longo da leitura, pontos importantes acerca do gênero fábula, de acordo com o texto lido. Por fim, distribuiremos fábulas e releituras de fábulas impressas para as alunas lerem e responderem algumas questões acerca da leitura das fábulas.

#### **VI RECURSO(S) DIDÁTICO(S)**

Texto impresso “Fábula: gênero do discurso associado à esfera literária”, fábulas e releituras de fábulas impressas com atividades, quadro e canetas.

#### **VII AVALIAÇÃO**

Questões sobre as fábulas e as releituras de fábulas.

#### **VIII REFERÊNCIAS**

ARCANJO, T. M. **O valor educativo e cultural das fábulas**. 2015. 54 f. TCC (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2015. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000963185>>. Acesso em: 04 out. 2018.

FARENCENA, G. S. **Estudo da fábula: contexto, linguagem e representação**. 2011. 191 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras, Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/9847/FARENZENA%2c%20GESSELDA%20SOMAVILLA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 04 out. 2018.

FREIRE, B. V. do R. **O gênero discursivo fábula: um estudo na perspectiva bakhtiniana**. Travessias Interativas, Castanheiras, PA, n. 4, não paginado, jul./dez. 2012. Disponível em: <[http://travessiasinterativas.com.br/\\_notes/vol4/art%20Brennda%20FREIRE%20vol%204.pdf](http://travessiasinterativas.com.br/_notes/vol4/art%20Brennda%20FREIRE%20vol%204.pdf)>. Acesso em: 04 out. 2018.

NASCIMENTO, F. S.; SCARELI, G. As fábulas na contemporaneidade: um estudo sobre “O Lobo e o cão” de Esopo. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 5. 2011. **Anais...** São Cristóvão, SE: UFS, 2011. p. 1-12.

PAIVA, A. *et. al.* **Literatura e leitura literária na formação escolar**: caderno do formador. Belo Horizonte: Ceale, 2006. 72 p. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/PNAIC%202017%202018/LITERATURA-prof.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

PORTELLA, O. **A fábula**. Revista Letras, Curitiba, PR, v. 32, p. 119-138, 1983. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19338/12634>>. Acesso em: 04 out. 2018.

## IX CRONOGRAMA

ATIVIDADES	TEMPO
- Leitura do texto “Fábula: gênero do discurso associado à esfera literária”;	20min
- Atividade sobre fábula.	20min

## X APÊNDICE

APÊNDICE A - Texto *Fábula: gênero do discurso associado à esfera literária*



Centro de Ciências da Educação  
Departamento de Metodologia de Ensino



## FÁBULA: GÊNERO DO DISCURSO ASSOCIADO À ESFERA LITERÁRIA<sup>5</sup>

"As fábulas sempre atraíram a atenção das crianças, por trabalharem com o imaginário infantil, pelo uso de personagens antropomorfizados (animais com sentimentos humanos), pela ludicidade que se pode haver em algumas fábulas, enfim, este gênero constitui uma forma, aparentemente 'suave' de educar as crianças" (NASCIMENTO, 2011, p. 3 *apud* FREIRE, 2012, não paginado).

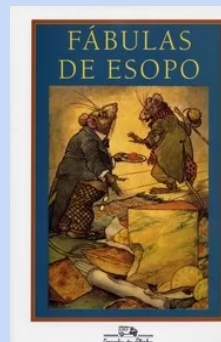
### Conceituando o gênero *fábula*

A fábula é considerada um dos gêneros literários mais populares e antigos, presente em praticamente todas as culturas humanas e períodos históricos. Teve início na tradição oral, assim como os contos de fada, ligando-se à **sabedoria popular** (ARCANJO, 2015).

Podemos identificar facilmente sua estrutura, uma vez que se trata de uma **breve narrativa**, cujo objetivo central é o **caráter moralizante**. A maioria das fábulas tem como personagens animais ou criaturas inanimadas que falam. O diferencial do gênero *fábula* está em seu caráter pedagógico, tendo como pano de fundo a reflexão sobre questões éticas e morais subjacentes às ações humanas, diferenciando-se de outras formas narrativas, como o mito ou a lenda.

### Contextualizando o gênero *fábula*

Tendo se originado na Ásia Menor, a fábula espalhou-se para outras regiões na Antiguidade. Na Grécia, foi Esopo quem se consagrou como um lendário fabulista e que ficou conhecido, historicamente, como o 'pai da fábula'. É importante mencionar que Esopo era escravo e encontrou na fábula uma forma de expor sua condição. Ao realizar uma crítica da sociedade em que viveu, o fabulista abordou aspectos sociológicos, filosóficos e psicológicos em seus textos. Conforme Farenzena (2011), graças à genialidade de Esopo, a fábula adquiriu destaque, popularidade e reconhecimento como gênero específico. Posteriormente, a fábula foi aperfeiçoada por Fedro (15 a.C. e 50 d.C), poeta romano, também escravo, que desenvolveu linguisticamente as fábulas esopianas, escrevendo-as de forma breve e voltadas ao divertimento.



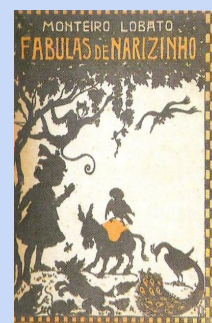
No decorrer dos anos 1621 e 1695 d.C., o autor francês Jean de La

<sup>5</sup>Material produzido, no âmbito do **Estágio I – 2018/2** (UFSC/IEE), pelas estagiárias Bárbara Farias e Francine Spengler e pela professora-orientadora Maria Luiza Rosa Barbosa (MEN-CED-UFSC), para a disciplina "Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de língua portuguesa e literatura infantil", ministrada na turma 353 do Magistério (professora-regente: Lisandra C. Bonotto), no Instituto Estadual de Educação (IEE).



Fontaine popularizou a fábula na cultura do Ocidente, produzindo-a em verso. Embora seu público-alvo fosse de predominância adulta, suas fábulas geraram, também, grande repercussão para crianças no mundo inteiro. La Fontaine denunciava a miséria e as injustiças da sua época e, também, manteve a simbologia atribuída por Esopo no que se refere a abordar animais em suas fábulas.

Na literatura brasileira, destaca-se Monteiro Lobato, que também dedicou-se às fábulas, escrevendo-as não só a partir das fábulas de Esopo, mas também aquelas de sua própria autoria. Temos, ainda, Millôr Fernandes, na contemporaneidade, que escreveu fábulas denominadas “às avessas”, fugindo do modelo didático-pedagógico, uma vez que abandona algumas características da fábula clássica, desenvolvendo uma crítica contra a ditadura e os movimentos políticos os quais vivenciou..



### Estrutura da fábula

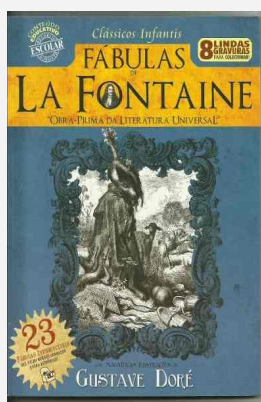
Conforme Portella (1983), o gênero *fábula* é dividido em duas partes: a **história** (fato que aconteceu) e a segunda parte é a **moral** que acaba dando significado à história. La Fontaine, no entanto, considera o **corpo** e a **alma** como os elementos estruturais da fábula. Para ele, o *corpo* representa as imagens gerais da narrativa; e a *alma* são, efetivamente, as verdades e conceitos ligados a um caráter moralizante. Dado o exposto podemos afirmar que,

[...] como forma literária específica, a fábula é uma narração breve, em prosa ou em verso, cujos personagens são, via de regra, animais e, sob uma ação alegórica, encerra uma instrução, um princípio geral ético, político ou literário, que se depreende naturalmente do caso narrado.

Tem a fábula, portanto, duas partes substanciais:

- a) uma narrativa breve;
- b) uma lição ou ensinamento (PORTELLA, 1983, p. 121).

Considerando **corpo** e **alma** como os dois elementos da fábula, podemos caracterizar também o terceiro elemento como a **alegoria**: a representação de ideias de forma figurada, por imagens; ou seja, **a fábula desenvolve-se por meio de imagens alegóricas**.



É possível, ainda, perceber as diferenças entre as finalidades das fábulas de Jean De La Fontaine e de Esopo. Conforme Freire (2012), as fábulas de La Fontaine são voltadas para o divertimento; já as fábulas de Esopo, cujo desenvolvimento da narrativa e cuja dedução do que estava subjacente às palavras ficavam a critério do leitor, voltam-se ao caráter moralizante do texto.

Portella (1983) explicita, ainda, que uma *fábula esópica* trazia em seu bojo o objetivo de aconselhamento e/ou trazer à tona revelações a quem ouvisse suas narrativas. A fábula de La

Fontaine tinha, em contrapartida, “[...] como objetivo agradar e divertir os palacianos e figurões do século XVII. Assim, o fabulista francês dava realce à forma estrutural da narrativa e deixava que a lição de moral fosse deduzida pelo seu decodificador” (PORTELLA, 1983 *apud* FREIRE, 2012, não paginado).

### Esquema geral da *fábula*

A *fábula* pode ser brevemente definida como uma **ação/reação** ou **discurso/contradiscurso**. Podemos caracterizá-la como um breve diálogo em que uma personagem afirma algo ou se contradiz, podendo ser um diálogo interno. Como nos lembra Portella (1983, p. 129), a raposa, ao enxergar uma máscara, exclama: "Que beleza — mas não tem cérebro!". O conflito caracterizado pela adversativa "mas" passa-se na mente de uma personagem e é expresso num breve monólogo.

### Características do gênero *fábula*

- ❖ **Tornar o fato narrado verossímil:** o gênero *fábula* tem como característica principal tornar o fato narrado verossímil, transformar a fantasia em realidade, construindo fatos, ao longo da narração, que enfatizam sua verossimilhança, ligando uma imagem a um fato ou a uma ideia.
- ❖ **Linguagem:** conforme Freire (2012), levando em conta seu objetivo moral e didático, a linguagem da *fábula* ocorre de **forma simples e objetiva**; além disso, é importante ressaltar que os **diálogos se fazem muito presentes** nesse gênero.
- ❖ **Animais como personagens na narrativa:** a preferência por animais como personagens, nas *fábulas*, originou-se em Esopo, o qual optou por dar vida aos bichos, em seus textos, devido às características, aos costumes, ao temperamento, à personalidade e às qualidades dos animais já serem conhecidas pelas pessoas, de modo a gerar representações que podem ser associadas aos animais, como, por exemplo, a formiga, que representa trabalho, e o leão, que representa majestade.
- ❖ **Número de personagens:** geralmente limitado a dois e, em alguns casos, também ocorre o monólogo em que o personagem dialoga com sua própria consciência.

### A *fábula* em sala de aula

O gênero *fábula* pode ser utilizado como objeto de ensino de **Língua Materna**, por possuir uma característica **lúdica** e **criativa** (FREIRE, 2012). Embora o trabalho com *fábulas* se configure como uma forma estimulante de incentivar o gosto pela leitura por parte dos estudantes, o professor precisa ficar atento, também, ao trabalho voltado às peculiaridades do texto. Por tratar-se de um gênero do discurso cujo objetivo principal é o **cunho moralizante**, no qual predomina a tipologia textual narrativa, o texto deve ser, previamente, analisado pelo docente, de modo que o trabalho em sala de aula possibilite levar os alunos a uma reflexão não só da estrutura composicional a partir da leitura do gênero *fábula*, mas também de questões éticas e morais que permeiam o estar no mundo como seres sociais.

### REFERÊNCIAS

ARCANJO, Tainá Mattos. **O valor educativo e cultural das fábulas**. 2015. 54 f. TCC (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2015. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000963185>>. Acesso em: 04 out. 2018.

FARENCENA, Gessélida Somavilla. **Estudo da fábula**: contexto, linguagem e representação. 2011. 191 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras, Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/9847/FARENZENA%2c%20GESSELDA%20SOMAVILLA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 04 out. 2018.

FREIRE, Brennda Valléria do Rosário. O gênero discursivo fábula: um estudo na perspectiva bakhtiniana. **Travessias Interativas**, Castanheiras, PA, n. 4, não paginado, jul./dez. 2012. Disponível em: <[http://travessiasinterativas.com.br/\\_notes/vol4/art%20Brennda%20FREIRE%20vol%204.pdf](http://travessiasinterativas.com.br/_notes/vol4/art%20Brennda%20FREIRE%20vol%204.pdf)>. Acesso em: 04 out. 2018.

NASCIMENTO, Flávia Santos; SCARELI, Giovana. As fábulas na contemporaneidade: um estudo sobre “O Lobo e o cão” de Esopo. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 5. 2011. **Anais...** São Cristóvão, SE: UFS, 2011. p. 1-12.

PORTELLA, Oswaldo. A fábula. **Revista Letras**, Curitiba, PR, v. 32, p. 119-138, 1983. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19338/12634>>. Acesso em: 04 out. 2018.

## **XI ANEXO**

### **ANEXO A - Fábulas, releituras de fábulas e atividades**

Leia as fábulas e as releituras a seguir e faça as atividades.<sup>6</sup>

#### ***A cigarra e a formiga***

**Esopo**

*Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente aparece uma cigarra:*

*– Por favor, formiguinhas, me dêem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.*

*As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:*

*– Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?*

*– Para falar a verdade, não tive tempo – respondeu a cigarra. – Passei o verão cantando!*

*– Bom... Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? – disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.*

(Fábulas de Esopo. Compilação: Russell Ash e Bernard Higton; tradução Heloísa John. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994, p.48.)

#### ***A Cigarra e a Formiga***

**La Fontaine**

*Tendo a cigarra em cantigas*

*folgado todo o verão,*

*Achou-se em penúria extrema*

*na tormentosa estação.*

*Não lhe restando migalha*

---

<sup>6</sup> Adaptado de PAIVA, A. et. al. Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do formador. Belo Horizonte: Ceale, 2006. 72 p. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/PNAIC%202017%202018/LITERATURA-prof.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

*que trincasse, a tagarela  
foi valer-se da formiga,  
que morava perto dela.*

*Rogou-lhe que lhe emprestasse,  
pois tinha riqueza, e brio,  
algum grão, com que manter-se  
até voltar o aceso estio.*

*– Amiga (diz a cigarra)  
prometo, a fé de animal,  
pagar-vos antes de agosto  
os juros e o principal.*

*A formiga nunca empresta,  
nunca dá, por isso junta.*

*– No verão em que lidavas?  
À pedinte ela pergunta.*

*Responde a outra: – Eu cantava,  
noite e dia, a toda hora...*

*– Oh! Bravo! (torna a formiga)*

*– Cantavas? Pois dança agora...*

(In: Fábulas - vol.1. Trad. de Manuel Maria Barbosa du Bocage. São Paulo: Landy, 2003, p.72-73)

### ***A cigarra e as formigas***

**Monteiro Lobato**

*Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé dum formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.*

*Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.*

*A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.*

*Manquitolando, com uma asa a arrastar; lá se dirigiu para o formigueiro.*

*Bateu – tique, tique, tique...*

*Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.*

*– Que quer? - perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.*

*– Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...*

*A formiga olhou-a de alto a baixo.*

*– E que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?*

*A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse:*

*– Eu cantava, bem sabe...*

*– Ah!... exclamou a formiga recordando-se. Era você então que cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?*

*Isso mesmo, era eu...*

*Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.*

(In: Fábulas. São Paulo: Brasiliense, 1993, p.7)

## **SEM BARRA**

**José Paulo Paes**

*Enquanto a formiga*

*Carrega comida*

*Para o formigueiro,*

*A cigarra canta,*

*Canta o dia inteiro.*

*A formiga é só trabalho.*

*A cigarra é só cantiga.*

*Mas sem a cantiga*

*da cigarra*

*que distrai da fadiga,*

*seria uma barra*

### *o trabalho da formiga*

(In: Olha o bicho. São Paulo: Ática, 2005, s/p.)

#### **Atividades:**

- 1) Como a formiga é representada nas fábulas acima? Quais são as características atribuídas a ela? Quais são as semelhanças que podemos observar entre a formiga de Esopo, a de La Fontaine e a de Monteiro Lobato?
- 2) Você concorda com a moral da história, presente no final das duas primeiras fábulas? Registre seu ponto de vista por escrito e compartilhe com seus colegas.
- 3) Levando em conta o que discutimos sobre o trabalho com textos literários, organize, em grupo, registrando por escrito, uma prática de leitura, das fábulas que acabamos de ler, para ser desenvolvida com seus alunos.

#### 11.1.7 PLANO DE AULA 7



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

### **PLANO DE AULA**

#### **I IDENTIFICAÇÃO**

ESCOLA: Instituto de Educação Estadual (IEE)

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORAS ESTAGIÁRIAS: Bárbara e Francine

ANO: 3º ano - Magistério

TURMA: 353

CARGA HORÁRIA: 40 minutos (19/10/2018)

#### **II TEMA**

Bases teórico-metodológicas para o trabalho didático-pedagógico com Literatura Infantil e outras linguagens na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **III OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Relacionar os gêneros fábula à esfera de atividade humana que lhe é correspondente;
- Reconhecer os e apropriar-se dos recursos gramaticais constituintes das tipologias textuais características dos textos em gêneros fábula: modos e tempos verbais, adjetivos e indicativos de lugar e de tempo (advérbios e conjunções);
- Atentar para a importância da seleção de campos lexicais e da seleção lexical em geral na construção de sentidos e na composição do texto em gênero fábula;
- Ampliar a expressão da linguagem oral, por meio de textos em gênero fábula mediante à utilização de recursos expressivos, linguísticos e discursivos;
- Apropriar-se de teorias, de metodologias e de práticas didático-pedagógicas para o trabalho com o gênero fábula na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Reconhecer o significado social da literatura enquanto construtora de identidade e a sua importância para a formação de leitores e de escritores.

### **IV CONHECIMENTOS/CONTEÚDOS ABORDADOS**

- Gênero literário fábula;
- Práticas didático-pedagógicas para o trabalho com textos no gênero fábula.

### **V METODOLOGIA**

Finalizaremos a atividade entregue na aula anterior sobre a leitura das fábulas e das releituras. Posteriormente, visualizaremos e discutiremos o vídeo “Reescrita coletiva de fábula” e, também, mostraremos às alunos alguns trabalhos realizados em escolas com textos no gênero fábula.

### **VI RECURSO(S) DIDÁTICO(S)**



Computador, projetor multimídia, caixa de som, vídeo “Reescrita coletiva de fábula”, fábulas e releituras de fábulas impressas com atividades, quadro e canetas.

## VII AVALIAÇÃO

Questões sobre as fábulas e as releituras de fábulas.

## VIII REFERÊNCIAS

ARCANJO, T. M. **O valor educativo e cultural das fábulas**. 2015. 54 f. TCC (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2015. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000963185>>. Acesso em: 04 out. 2018.

FARENCENA, G. S. **Estudo da fábula: contexto, linguagem e representação**. 2011. 191 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras, Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/9847/FARENZENA%2c%20GESSELDA%20SOMAVILLA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 04 out. 2018.

FREIRE, B. V. do R. **O gênero discursivo fábula: um estudo na perspectiva bakhtiniana**. Travessias Interativas, Castanheiras, PA, n. 4, não paginado, jul./dez. 2012. Disponível em: <[http://travessiasinterativas.com.br/\\_notes/vol4/art%20Brennda%20FREIRE%20vol%204.pdf](http://travessiasinterativas.com.br/_notes/vol4/art%20Brennda%20FREIRE%20vol%204.pdf)>. Acesso em: 04 out. 2018.

NASCIMENTO, F. S.; SCARELI, G. As fábulas na contemporaneidade: um estudo sobre “O Lobo e o cão” de Esopo. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 5. 2011. **Anais...** São Cristóvão, SE: UFS, 2011. p. 1-12.

PAIVA, A. *et. al.* **Literatura e leitura literária na formação escolar**: caderno do formador. Belo Horizonte: Ceale, 2006. 72 p. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/PNAIC%202017%202018/LITERATURA-prof.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

PORTELLA, O. **A fábula**. Revista Letras, Curitiba, PR, v. 32, p. 119-138, 1983. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19338/12634>>. Acesso em: 04 out. 2018.

REESCRITA COLETIVA DA FÁBULA. Nova escola. Vídeo (8:15 min), son. color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Qh8zuyhseRc>>. Acesso em: 14 out. 2018.

## IX CRONOGRAMA

ATIVIDADES	TEMPO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Finalização da atividade entregue na aula anterior sobre a leitura das fábulas e das releituras;</li> <li>- Visualização do vídeo “Reescrita coletiva de fábula”;</li> <li>- Discussão sobre o vídeo assistido e visualização de alguns trabalhos realizados em escolas com textos no gênero fábula.</li> </ul>	20min 10min 10min

## XI ANEXO

### ANEXO A - Fábulas, releituras de fábulas e atividades

Leia as fábulas e as releituras a seguir e faça as atividades.<sup>7</sup>

#### ***A cigarra e a formiga***

***Esopo***

*Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente aparece uma cigarra:*

*– Por favor, formiguinhas, me dêem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.*

*As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:*

*– Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?*

*– Para falar a verdade, não tive tempo – respondeu a cigarra. – Passei o verão cantando!*

*– Bom... Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? – disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.*

(Fábulas de Esopo. Compilação: Russell Ash e Bernard Higton; tradução Heloísa John. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994, p.48.)

<sup>7</sup> Adaptado de PAIVA, A. et. al. Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do formador. Belo Horizonte: Ceale, 2006. 72 p. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/PNAIC%202017%202018/LITERATURA-prof.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

## ***A Cigarra e a Formiga***

***La Fontaine***

*Tendo a cigarra em cantigas*

*folgado todo o verão,*

*Achou-se em penúria extrema*

*na tormentosa estação.*

*Não lhe restando migalha*

*que trincasse, a tagarela*

*foi valer-se da formiga,*

*que morava perto dela.*

*Rogou-lhe que lhe emprestasse,*

*pois tinha riqueza, e brio,*

*algum grão, com que manter-se*

*até voltar o aceso estio.*

*– Amiga (diz a cigarra)*

*prometo, a fé de animal,*

*pagar-vos antes de agosto*

*os juros e o principal.*

*A formiga nunca empresta,*

*nunca dá, por isso junta.*

*– No verão em que lidavas?*

*À pedinte ela pergunta.*

*Responde a outra: – Eu cantava,*

*noite e dia, a toda hora...*

*– Oh! Bravo! (torna a formiga)*

*– Cantavas? Pois dança agora...*

(In: Fábulas - vol.1. Trad. de Manuel Maria Barbosa du Bocage. São Paulo: Landy, 2003, p.72-73)

## **A cigarra e as formigas**

**Monteiro Lobato**

*Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé dum formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.*

*Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.*

*A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.*

*Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro.*

*Bateu – tique, tique, tique...*

*Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.*

*– Que quer? - perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.*

*– Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...*

*A formiga olhou-a de alto a baixo.*

*– E que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?*

*A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse:*

*– Eu cantava, bem sabe...*

*– Ah!... exclamou a formiga recordando-se. Era você então que cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?*

*Isso mesmo, era eu...*

*Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.*

(In: Fábulas. São Paulo: Brasiliense, 1993, p.7)

## **SEM BARRA**

**José Paulo Paes**

*Enquanto a formiga*

*Carrega comida*

*Para o formigueiro,*

*A cigarra canta,  
Canta o dia inteiro.  
A formiga é só trabalho.  
A cigarra é só cantiga.  
Mas sem a cantiga  
da cigarra  
que distrai da fadiga,  
seria uma barra  
o trabalho da formiga*

(In: Olha o bicho. São Paulo: Ática, 2005, s/p.)

**Atividades:**

- 1) Como a formiga é representada nas fábulas acima? Quais são as características atribuídas a ela? Quais são as semelhanças que podemos observar entre a formiga de Esopo, a de La Fontaine e a de Monteiro Lobato?
- 2) Você concorda com a moral da história, presente no final das duas primeiras fábulas? Registre seu ponto de vista por escrito e compartilhe com seus colegas.
- 3) Levando em conta o que discutimos sobre o trabalho com textos literários, organize, em grupo, registrando por escrito, uma prática de leitura, das fábulas que acabamos de ler, para ser desenvolvida com seus alunos.

#### 11.1.8 PLANO DE AULA 8



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

**PLANO DE AULA**

### **I IDENTIFICAÇÃO**

ESCOLA: Instituto de Educação Estadual (IEE)

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORAS ESTAGIÁRIAS: Bárbara e Francine

ANO: 3º ano - Magistério

TURMA: 353

CARGA HORÁRIA: 40 minutos (23/10/2018)

### **II TEMA**

Bases teórico-metodológicas para o trabalho didático-pedagógico com Literatura Infantil e outras linguagens na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **III OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Relacionar o gênero poema à esfera de atividade humana que lhe é correspondente;
- Atentar para a importância da seleção de campos lexicais e da seleção lexical em geral na construção de sentidos e na composição de poesia;

- Ampliar a expressão da linguagem oral, por meio de textos poéticos mediante à utilização de recursos expressivos, linguísticos e discursivos;
- Apropriar-se de teorias, de metodologias e de práticas didático-pedagógicas para o trabalho com poesia na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Reconhecer o significado social da literatura enquanto construtora de identidade e a sua importância para a formação de leitores e de escritores.

#### **IV CONHECIMENTOS/CONTEÚDOS ABORDADOS**

- Literatura infantil;
- Poesia;
- Práticas didático-pedagógicas para o trabalho com textos no gênero poesia.

#### **V METODOLOGIA**

Iniciaremos a aula com o momento poético-cultural visualizando o vídeo “Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo”. Em seguida, discutiremos com alunos acerca do que estas apreenderam do vídeo. Posteriormente, realizaremos a leitura e a discussão sobre o texto teórico sobre poesia. Por fim, solicitaremos às alunas tragam uma poesia/poema que conheçam/gostem, para a atividade da próxima aula.

#### **VI RECURSO(S) DIDÁTICO(S)**

Texto impresso sobre poesia, computador, projetor multimídia, caixa de som, vídeo “Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo”, quadro e canetas.

#### **VII AVALIAÇÃO**

Participação.

#### **VIII REFERÊNCIAS**



ARAÚJO, L. C. Ler, escrever e brincar na Educação Infantil: uma dicotomia mal colocada. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 12, n. 24, p. 344, maio/ago. 2017.

HISTÓRIAS DA UNHA DO DEDÃO DO PÉ DO FIM DO MUNDO. Poemas de Manoel de Barros. Desenhos de Evandro Salles. Vídeo integrante da exposição "Arte para Crianças". Vídeo (9:05min) Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=11&v=a-HDwM3jebY](https://www.youtube.com/watch?time_continue=11&v=a-HDwM3jebY)>. Acesso em: 22 out. 2018.

MARTHA, A. A. P. Literatura infantil: a poesia. In: CECCANTINI, J. L. T.; PEREIRA, R.; ZANCHETA JÚNIOR, J. (Orgs.). **Pedagogia cidadã: cadernos de formação - língua portuguesa**. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2004. v. 2, p. 117-130.

OURIQUE, J. L. P.; SANTOS, A. M. dos. Poesia em sala de aula. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, RS, v. 1, n. 1, p. 99-112, 2000. Disponível em: <<https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumALC/article/view/628/581>>. Acesso em: 02 set. 2018.

PAZ, O. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PAIVA, A; et. al. **Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do formador**. Belo Horizonte: Ceale, 2006. 72 p. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/PNAIC%202017%202018/LITERATURA-prof.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

POESIS. Produção de Tv Escola / Digitall Cine. Realização de Tv Escola. S.i.: Tv Escola, 2013. (70 min.), son., color. Série Sala de Professor. Disponível em: <<https://tvescola.org.br/tve/video?vItem=poesis&>>. Acesso em: 17 out. 2018.

SOUZA, R. J. de. A poesia no contexto escolar: sons e rimas formando leitores. In: AZEVEDO, Fernando (Coord.). **Língua materna e literatura infantil: elementos nucleares para professores do ensino básico**. Lisboa, PT: Lidel, 2006. p. 47-54.

## IX CRONOGRAMA

ATIVIDADES	TEMPO
- Momento poético-cultural: visualização do vídeo “Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo”;	15min
- Leitura e discussão do texto sobre poesia.	25min

## X APÊNDICE

**POESIA<sup>8</sup>**

Na leitura, a poesia apresenta outras visões, novas reflexões que instigam o leitor ao desvelo das reais intenções de um texto, seja ele literário ou não, provocando interpretações mais próximas da realidade. Já na escrita, auxilia ao estimular o gosto pela palavra, refletido na necessidade humana de expressar seus sentimentos e anseios (OURIQUE; SANTOS, 2000, p. 100).

**Conceituando e contextualizando a *poesia* e a *linguagem poética***

Poesia nada mais é do que a percepção aguçada e provocadora do mundo e os poetas são aqueles que desestruturam o que parece correto para revelarem novos caminhos e novas estéticas (POIESIS, 2013). A palavra "poesia" vem do grego "poiésis", que significa criar, fazer, inventar. Em um sentido bem amplo, poesia/poética é criação, invenção. Podemos falar na "poética de um arquiteto", na "poética de um cineasta", por exemplo. No entanto, é possível, também, restringir a poesia e defini-la como arte verbal, a arte da palavra: de modo insuficiente, poesia seria o gênero literário em verso, definição que, para muitos poetas e teóricos da poesia, é genérica, por considerarem que a linguagem poética pode estar presente não somente em textos. Pode-se perceber, portanto, que, muitas vezes, poesia e poema recebem tratamentos distintos, no entanto, há quem defenda que poesia e poema referem-se a mesma coisa: gênero literário em verso (POIESIS, 2013). Abordaremos mais profundamente esse conflito a seguir, a partir do que fala Paz (1982).

**Poesia e poema**

Para Octávio Paz (1982), a poesia é uma atividade poética revolucionária por natureza, uma operação capaz de transformar o mundo. Por sua vez, o **poema origina a poesia**. Um poema pode ser composto em diversas formas, métricas (medida sonora de sílabas), estrofes, versos, rimas (repetição de sílabas ou vogais de tônicas que podem aparecer tanto no final quanto no interior dos versos), sem rimas (versos brancos) e metáforas. Cada poema é constituído por um fragmento histórico de sua época, apresentando o estilo de seu tempo, filosofias e costumes. Nesse sentido, segundo Paiva *et. al* (2006), os poemas se caracterizam como produções literárias em versos, que podem ser evidenciadas tanto na língua oral quanto na língua escrita e, também, podem ser narrativos, em que é dado uma melodia ao enredo, ao tempo, ao espaço e ao narrador, contudo, sem deixar de lado a linguagem poética, que se caracteriza por ser concisa e expressiva.

No que se refere aos versos, que nada mais são que unidades de ritmo que são marcadas oralmente "[...] por uma pequena pausa e elevação de voz em seu final, mesmo que

<sup>8</sup>Material produzido, no âmbito do **Estágio I – 2018/2** (UFSC/IEE), pelas estagiárias Bárbara Farias e Francine Spengler e pela professora-orientadora Maria Luiza Rosa Barbosa (MEN-CED-UFSC), para a disciplina "Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de língua portuguesa e literatura infantil", ministrada na turma 353 do Magistério (professora-regente: Lisandra C. Bonotto), no Instituto Estadual de Educação (IEE).

a frase não esteja completa” (PAIVA *et. al*, 2006, p. 30), estes recebem classificações distintas: podem ser tanto monossilábico quanto bárbaro, com mais de doze sílabas, o que dependerá da métrica, como também podem ser denominados como versos livres, os quais possuem ritmo, mas não seguem uma métrica. Temos como exemplo, no Brasil, o período do Modernismo (século XX), em que poemas com versos livres foram muito explorados, como em “No meio do caminho” (1928), de Carlos Drummond de Andrade:

*No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.*

*Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra*

Devemos compreender e estabelecer a diferença entre poema e poesia. O poema constitui-se da **estrutura** produzida pelo autor, como cita Paz (1982): “A leitura do poema mostra grande semelhança com a criação poética. O poeta cria imagens, poemas; o poema faz do leitor imagem, poesia” (p. 27).

Desta forma, compreendemos que o poema possui estrutura e linguagem figurada, e a **poesia é o sentimento despertado no leitor**. A poesia pode ser encontrada em diversas formas, como na música, dança, na arte, em paisagens, em pinturas e em esculturas. Todas as expressões remetem a sentidos, e estes sentidos remetem à poesia.



*The Starry Night*, de

Van Gogh (1889)

## O gênero lírico

De acordo com Paiva *et. al* (2006), a poesia integra o gênero literário lírico - termo de origem latina (lyricu) que remete-se ao instrumento de cordas nomeado lira, o qual acompanhava a recitação dos textos poéticos em versos na Grécia antiga. A partir disso, o termo “lírico” passou a ser associado “[...] à denominação de todo o gênero de textos literários voltados para a expressão da subjetividade, de sentimentos, de emoções” (PAIVA *et. al*, 2006, p. 31).



A poesia lírica, por pressupor a subjetividade é, comumente, enunciado na primeira pessoa do singular. Cabe ressaltar, no entanto, que o “eu” que enuncia não é o poeta: trata-se, portanto, do “eu lírico”, denominação criada “[...] para diferenciar o “eu” presente no poema do poeta de carne e osso” (PAIVA *et. al*, 2006, p. 31). Dessa forma, o “eu lírico” será só mais um das vozes que compõe o texto poético em verso - aquele integrará a leitura, como também a produção poética.

Trata-se de uma enunciação encenada, fictícia, com seu sujeito da mesma natureza. Isso compõe a polifonia, assumida na linguagem literária de forma intensa, a ponto de ter como efeito de sentido, muitas vezes, a pluralidade, a ambiguidade. Do mesmo modo, como criação ficcional, deve ser entendida a segunda pessoa que aparece na literatura (tu, você). Trata-se de um interlocutor “de mentira”, uma criação poética, e não do leitor verdadeiro. Analisar a construção desse interlocutor ficcional, assim como do eu lírico, constitui uma das atividades próprias da leitura literária (PAIVA *et. al*, 2006, p. 31).

## A poesia infantil

De acordo com Martha (2004), a poesia está além do habitual e do lógico, pois a criatividade é predominante, aproximando a ludicidade e a palavra, a rima e as estruturas métricas em que nem sempre se identificam e seguem as características do mundo real. Nesse sentido, no gênero poesia infantil, deve haver um jogo de palavras voltado ao divertimento, utilizando em predominância: rimas, repetições e jogos sonoros. Como cita a autora, no que se refere à temática,

[...] não há nada definido; qualquer assunto pode ser de interesse das crianças, desde que lhes seja apresentado com clareza, e com respeito ao seu desenvolvimento intelectual e emocional. O essencial é que as produções infantis cativem seus leitores com o recurso à fantasia, por seu caráter de magia, pela valorização da sensação que os transporta do mundo real para o possível, construído pelas imagens e símbolos do poema (MARTHA, 2004. p 141).

Além da criatividade e da fantasia, os textos poéticos infantis devem priorizar a escrita de versos simples e com um vocabulário compreensível ao nível intelectual das crianças, criando imagens que façam parte do entendimento e do contexto infantil.

### ***A poesia é uma pulga***

*A poesia é uma pulga,  
coça, coça, me chateia,  
entrou por dentro da meia,  
saiu por fora da orelha,  
faz zumbido de abelha,  
mexe, mexe, não se cansa,  
nas palavras se balança,  
fala, fala, não se cala  
a poesia é uma pulga,  
de pular não tem receio,  
adora pular na escola...  
só na hora do recreio!*

Fonte: ORTHOF, S. **A poesia é uma pulga**. São Paulo: Atual, 1992

## O folclore e a poesia infantil

As criações folclóricas, cantigas, trava-línguas e parlendas serviram como inspiração para a poesia infantil, as quais priorizam o cunho moralizante e a transmissão de conhecimentos e normas por meio do poema.

Para tanto, os poemas infantis devem ter sutileza em suas palavras, evitando abordar temáticas de cunho político, religioso ou social. Sua estrutura é a mesma de poemas destinados ao público adulto: versos, estrofes, e rimas. Como cita Martha (2004, p. 151) “[...] reconhecem o manancial inesgotável do folclore para a constituição da poesia infantil, especialmente, nas *parlendas, trava-línguas, lenga-lengas, brincos e canções de roda*, em razão da sonoridade de tais manifestações linguísticas”.

<p><b>Adivinha:</b>  <i>Uma ou duas? Que será?          Iguaizinhas, lá e cá          Como num espelho se avista.          Mas uma é brava, outra é mansa,          Uma quem faz é criança,          Outra quem faz é artista</i></p>	<p><b>Parlenda:</b>  <i>Hoje é domingo,          Pé de cachimbo,          Cachimbo é de ouro,          Bate no touro,          Touro é valente          Derruba a gente.          A gente é fraco,          Cai no buraco,          Buraco é fundo,          Cabe o mundo,          [...]</i></p>
<p><b>Brinco:</b>  <i>Bico, bico, surubico,          Quem te deu tamanho bico?          Foi a velha açucareira          Lá da banda da ribeira          Que andou pela algibeira          Procurando ovos de perdiz          Para a filha do juiz.</i></p>	<p><b>Cantiga de roda:</b>  <i>Senhora Dona Sancha, coberta de ouro e          prata,          Descubra o seu rosto, que eu quero ver sua          face.          Que anjos são esses, que me andam          rodeando?          De noite e de dia, cantando Ave- Maria?          Somos filhos do Conde e netos do Visconde,          El Rei mandou dizer para todos se          esconder(em)</i></p>
<p><b>Trava-língua:</b>  <i>Um ninho de enguifigalfos          Com sete enguifigalfinhos          Quem o desinguifigalfar          Bom desinguifigalfador será.</i></p>	<p><b>Mnemônia:</b>  <i>Um, dois: feijão com arroz          Três, quatro: feijão no prato          Cinco, seis: feijão pra três          Sete, oito: comer biscoito          Nove, dez: comer pastéis.</i></p>

Fonte: Martha (2004)

## A poesia no contexto escolar

No ambiente escolar, é de grande importância que os alunos tenham contato com **livros de caráter estético** que vão além dos livros didáticos. Conforme Souza (2006), o livro estético, de ficção ou poesia, desenvolve a criatividade e o imaginário da criança, **ampliando sua visão de mundo**. Nesse sentido, o contato com poesia em sala de aula deve extrapolar a mera análise e interpretação, mas, sim, deve ser realizado considerando, de maneira articulada, a sua forma, os seus efeitos visuais e sonoros, os jogos de linguagem, ou seja, a sua construção poética a partir da linguagem característica do gênero lírico.

Para tanto, práticas didático-pedagógicas com poesia devem ser priorizadas e devem ser muito bem planejadas, tendo em vista que os textos poéticos mostram-se mais difíceis por apresentarem uma linguagem reduzida no que se refere às palavras, exigindo, dos sujeitos, uma atitude de introspecção para o contato com a linguagem poética visando, desse modo, à formação dos alunos no que tange a um posicionamento mais crítico, humano e revolucionário, indo além do enfoque científico predominante nas escolas em geral (OURIQUE; SANTOS, 2000).

É importante salientar que as crianças estão em contato constante com elementos poéticos como cantigas, criações folclóricas, trava-línguas. Conforme Souza (2006), é importante desenvolver a sensibilidade na formação do leitor, relacionando o poema com outras formas e elementos de expressão como os desenhos, jogos, obras de arte, música, dança e etc.

Nesse sentido, práticas com textos literários, como fábulas e poemas, por meio de brincadeiras que incluam desenhos, encenações, dramatizações, contação de histórias e declamação de poemas devem ser prioridade nessa fase da escolarização e, para isso, o professor, por meio dessas ferramentas, deve promover o estímulo à **imaginação e à criatividade** das crianças e, por conseguinte, o estímulo à **leitura e à escrita**, ao apresentar universos distintos das vivências cotidianas dos alunos para que estes possam compreender suas experiências a partir da experiência do outro, nesse caso, a partir da experiência da(s) personagem(ns) de diferentes textos de variados gêneros discursivos, sobretudo os que predominam na Literatura Infantil.

É importante ressaltar, ainda, no caso do trabalho com os textos do gênero lírico, que o aspecto da oralidade é fundamental na constituição desses gêneros. Por isso, tanto a leitura de poemas em voz alta quanto o ato de contar histórias de gêneros narrativos, por parte do professor, devem ser valorizados em sala de aula, nas práticas didático-pedagógicas a serem realizadas, visto que essas atividades, além de proporcionarem a ludicidade a partir da expressão e da entonação escolhidas, da caracterização ou da *performance*, contribuem “[...] para conquistar potenciais leitores de livros de literatura” (PAIVA *et. al*, 2006, p. 43), incentivo que começa a partir da observação da leitura realizada pelo professor ou por adultos em geral. Além da possibilidade de instigar o gosto pela leitura, as crianças

[...] aprendem procedimentos, como a direção da escrita ocidental da esquerda para a direita, a sequencialidade evidenciada no “virar das páginas”, no caso de textos narrativos, dentre outros. Aprendem também sobre o objeto livro, sobre a linguagem própria da escrita, sobre a natureza da prática de leitura, e significam essa prática, passando a experimentá-la em eventos de “brincar de ler”. Aliás, cabe sublinhar aqui, inclusive, a natureza lúdica e imaginativa da leitura literária, que relaciona o brincar, o letramento e a linguagem (ARAÚJO, 2017, p. 353-354).

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Liane Castro. Ler, escrever e brincar na Educação Infantil: uma dicotomia mal colocada. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 12, n. 24, p. 344, maio/ago. 2017.

MARTHA, Alice Áurea Penteado. Literatura infantil: a poesia. In: CECCANTINI, J. L. T.; PEREIRA, R.; ZANCHETA JÚNIOR, J. (Orgs.). **Pedagogia cidadã: cadernos de formação - língua portuguesa**. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2004. v. 2, p. 117-130.

OURIQUE, João Luis Pereira; SANTOS, Andrea Maleski dos. Poesia em sala de aula. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, RS, v. 1, n. 1, p. 99-112, 2000. Disponível em: <<https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumALC/article/view/628/581>>. Acesso em: 02 set. 2018.

PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.



PAIVA, Aparecida; *et. al.* **Literatura e leitura literária na formação escolar**: caderno do formador. Belo Horizonte: Ceale, 2006. 72 p. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em:

<<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/PNAIC%202017%202018/LITERATURA-prof.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

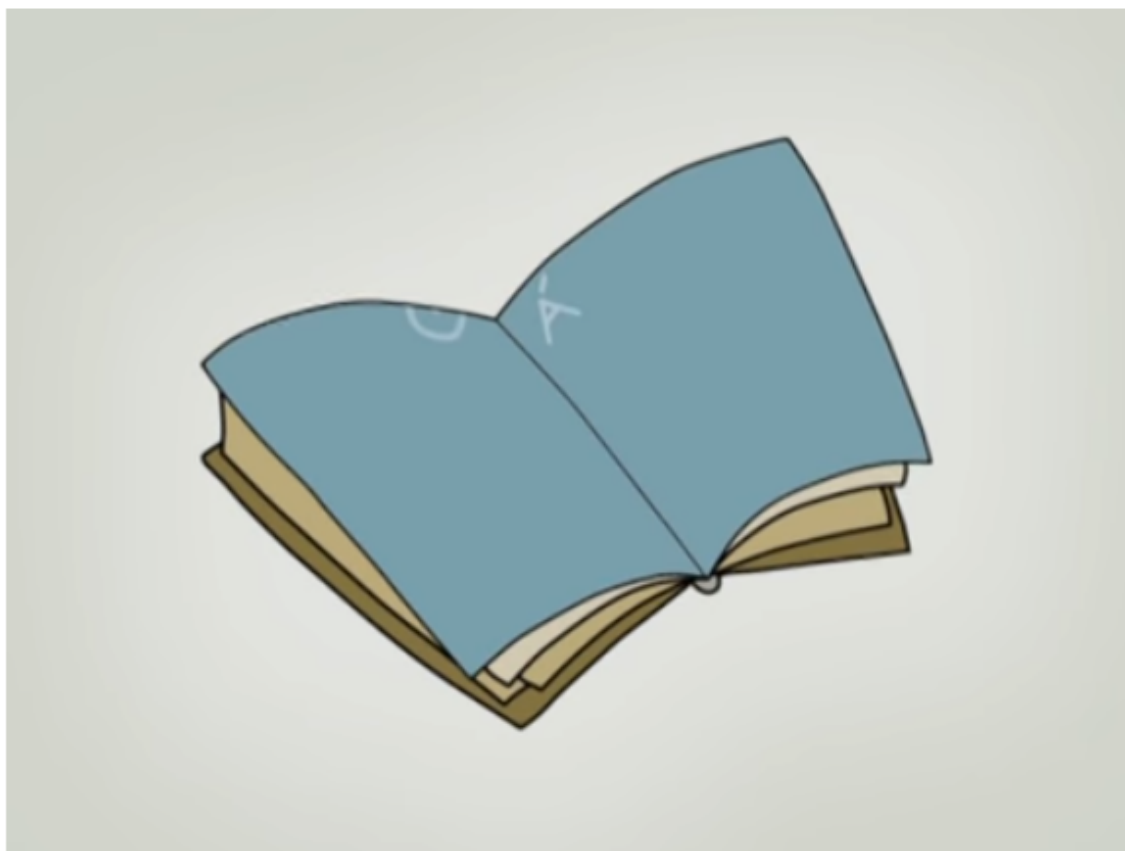
POESIS. Produção de Tv Escola / Digitall Cine. Realização de Tv Escola. S.i.: Tv Escola, 2013. (70 min.), son., color. Série Sala de Professor. Disponível em:

<<https://tvescola.org.br/tve/video?vItem=poesis&>>. Acesso em: 17 out. 2018.

SOUZA, Renata Junqueira de. A poesia no contexto escolar: sons e rimas formando leitores. In: AZEVEDO, Fernando (Coord.). **Língua materna e literatura infantil**: elementos nucleares para professores do ensino básico. Lisboa, PT: Lidel, 2006. p. 47-54.

## XI ANEXO

ANEXO A - Vídeo *Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo*, de Lumen Argo



historias da unha do dedao do pe do fim do mundo

200.598 visualizações



1,6 MIL



47



COMPARTILHAR



SALVAR



#### 11.1.9 PLANO DE AULA 9



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

**PLANO DE AULA**

### **I IDENTIFICAÇÃO**

ESCOLA: Instituto de Educação Estadual (IEE)

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORAS ESTAGIÁRIAS: Bárbara e Francine

ANO: 3º ano - Magistério

TURMA: 353

CARGA HORÁRIA: 40 minutos (26/10/2018)

### **II TEMA**

Bases teórico-metodológicas para o trabalho didático-pedagógico com Literatura Infantil e outras linguagens na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **III OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Relacionar o gênero poema à esfera de atividade humana que lhe é correspondente;
- Atentar para a importância da seleção de campos lexicais e da seleção lexical em geral na construção de sentidos e na composição de poesia;

- Ampliar a expressão da linguagem oral, por meio de textos poéticos mediante à utilização de recursos expressivos, linguísticos e discursivos;
- Apropriar-se de teorias, de metodologias e de práticas didático-pedagógicas para o trabalho com poesia na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Reconhecer o significado social da literatura enquanto construtora de identidade e a sua importância para a formação de leitores e de escritores.

#### **IV CONHECIMENTOS/CONTEÚDOS ABORDADOS**

- Literatura infantil;
- Poesia;
- Práticas didático-pedagógicas para o trabalho com textos no gênero poesia.

#### **V METODOLOGIA**

Retomaremos e finalizaremos a leitura e a discussão sobre o texto teórico sobre poesia, iniciado na aula anterior. Em seguida, visualizaremos o vídeo “Nova Escola na sua Escola | Roda de Leitura”, que aborda o trabalho didático-pedagógico com roda de leitura de poesia, articulando à discussão sobre a abordagem didático-pedagógica de poesia infantil na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Por fim, realizaremos uma roda de leitura de poesias a partir das poesias trazidas pelas alunas.

#### **VI RECURSO(S) DIDÁTICO(S)**

Texto impresso sobre poesia, computador, projetor multimídia, caixa de som, vídeo “Nova Escola na sua Escola | Roda de Leitura”, quadro e canetas.

#### **VII AVALIAÇÃO**

Participação.

#### **VIII REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, L. C. Ler, escrever e brincar na Educação Infantil: uma dicotomia mal colocada. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 12, n. 24, p. 344, maio/ago. 2017.

MARTHA, A. A. P. Literatura infantil: a poesia. In: CECCANTINI, J. L. T.; PEREIRA, R.; ZANCHETA JÚNIOR, J. (Orgs.). **Pedagogia cidadã: cadernos de formação - língua portuguesa**. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2004. v. 2, p. 117-130.

NOVA ESCOLA. **Nova Escola na sua Escola | Roda de Leitura**. Vídeo (8:13min) color. som. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_0xT\\_wG3tKY&t=176s](https://www.youtube.com/watch?v=_0xT_wG3tKY&t=176s)>. Acesso em: 26 out. 2018.

OURIQUE, J. L. P.; SANTOS, A. M. dos. Poesia em sala de aula. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, RS, v. 1, n. 1, p. 99-112, 2000. Disponível em: <<https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumALC/article/view/628/581>>. Acesso em: 02 set. 2018.

PAZ, O. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PAIVA, A; et. al. **Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do formador**. Belo Horizonte: Ceale, 2006. 72 p. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/PNAIC%202017%202018/LITERATURA-prof.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

POESIS. Produção de Tv Escola / Digitall Cine. Realização de Tv Escola. S.i.: Tv Escola, 2013. (70 min.), son., color. Série Sala de Professor. Disponível em: <<https://tvescola.org.br/tve/video?vItem=poesis&>>. Acesso em: 17 out. 2018.

SOUZA, R. J. de. A poesia no contexto escolar: sons e rimas formando leitores. In: AZEVEDO, Fernando (Coord.). **Língua materna e literatura infantil: elementos nucleares para professores do ensino básico**. Lisboa, PT: Lidel, 2006. p. 47-54.

## IX CRONOGRAMA

ATIVIDADES	TEMPO
- Retomada e finalização da leitura e da discussão sobre o texto teórico sobre poesia;	10min
- Visualização e discussão sobre o vídeo “Nova Escola na sua Escola   Roda de Leitura”;	10min
- Roda de leitura de poesias.	20min

## X APÊNDICE

## APÊNDICE A - Texto “Poesia”

### POESIA<sup>9</sup>

Na leitura, a poesia apresenta outras visões, novas reflexões que instigam o leitor ao desvelo das reais intenções de um texto, seja ele literário ou não, provocando interpretações mais próximas da realidade. Já na escrita, auxilia ao estimular o gosto pela palavra, refletido na necessidade humana de expressar seus sentimentos e anseios (OURIQUE; SANTOS, 2000, p. 100).

#### **Conceituando e contextualizando a *poesia* e a *linguagem poética***

Poesia nada mais é do que a percepção aguçada e provocadora do mundo e os poetas são aqueles que desestruturam o que parece correto para revelarem novos caminhos e novas estéticas (POIESIS, 2013). A palavra "poesia" vem do grego "poiésis", que significa criar, fazer, inventar. Em um sentido bem amplo, poesia/poética é criação, invenção. Podemos falar na "poética de um arquiteto", na "poética de um cineasta", por exemplo. No entanto, é possível, também, restringir a poesia e defini-la como arte verbal, a arte da palavra: de modo insuficiente, poesia seria o gênero literário em verso, definição que, para muitos poetas e teóricos da poesia, é genérica, por considerarem que a linguagem poética pode estar presente não somente em textos. Pode-se perceber, portanto, que, muitas vezes, poesia e poema recebem tratamentos distintos, no entanto, há quem defenda que poesia e poema referem-se a mesma coisa: gênero literário em verso (POIESIS, 2013). Abordaremos mais profundamente esse conflito a seguir, a partir do que fala Paz (1982).

#### **Poesia e poema**

Para Octávio Paz (1982), a poesia é uma atividade poética revolucionária por natureza, uma operação capaz de transformar o mundo. Por sua vez, o **poema origina a poesia**. Um poema pode ser composto em diversas formas, métricas (medida sonora de sílabas), estrofes, versos, rimas (repetição de sílabas ou vogais de tônicas que podem aparecer tanto no final quanto no interior dos versos), sem rimas (versos brancos) e metáforas. Cada poema é constituído por um fragmento histórico de sua época, apresentando o estilo de seu tempo, filosofias e costumes. Nesse sentido, segundo Paiva *et. al* (2006), os poemas se caracterizam como produções literárias em versos, que podem ser evidenciadas tanto na língua oral quanto na língua escrita e, também, podem ser narrativos, em que é dado uma melodia ao enredo, ao tempo, ao espaço e ao narrador, contudo, sem deixar de lado a linguagem poética, que se caracteriza por ser concisa e expressiva.

<sup>9</sup>Material produzido, no âmbito do **Estágio I – 2018/2** (UFSC/IEE), pelas estagiárias Bárbara Farias e Francine Spengler e pela professora-orientadora Maria Luiza Rosa Barbosa (MEN-CED-UFSC), para a disciplina "Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de língua portuguesa e literatura infantil", ministrada na turma 353 do Magistério (professora-regente: Lisandra C. Bonotto), no Instituto Estadual de Educação (IEE).

No que se refere aos versos, que nada mais são que unidades de ritmo que são marcadas oralmente “[...] por uma pequena pausa e elevação de voz em seu final, mesmo que a frase não esteja completa” (PAIVA *et. al*, 2006, p. 30), estes recebem classificações distintas: podem ser tanto monossilábico quanto bárbaro, com mais de doze sílabas, o que dependerá da métrica, como também podem ser denominados como versos livres, os quais possuem ritmo, mas não seguem uma métrica. Temos como exemplo, no Brasil, o período do Modernismo (século XX), em que poemas com versos livres foram muito explorados, como em “No meio do caminho” (1928), de Carlos Drummond de Andrade:

*No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.*

*Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra*

Devemos compreender e estabelecer a diferença entre poema e poesia. O poema constitui-se da **estrutura** produzida pelo autor, como cita Paz (1982): “A leitura do poema mostra grande semelhança com a criação poética. O poeta cria imagens, poemas; o poema faz do leitor imagem, poesia” (p. 27).

Desta forma, compreendemos que o poema possui estrutura e linguagem figurada, e a **poesia é o sentimento despertado no leitor**. A poesia pode ser encontrada em diversas formas, como na música, dança, na arte, em paisagens, em pinturas e em esculturas. Todas as expressões remetem a sentidos, e estes sentidos remetem à poesia.

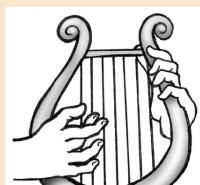


*The Starry Night, de*

Van Gogh (1889)

## O gênero lírico

De acordo com Paiva *et. al* (2006), a poesia integra o gênero literário lírico - termo de origem latina (lyricu) que remete-se ao instrumento de cordas nomeado lira, o qual acompanhava a recitação dos textos poéticos em versos na Grécia antiga. A partir disso, o termo “lírico” passou a ser associado “[...] à denominação de todo o gênero de textos



literários voltados para a expressão da subjetividade, de sentimentos, de emoções” (PAIVA *et. al*, 2006, p. 31).

A poesia lírica, por pressupor a subjetividade é, comumente, enunciado na primeira pessoa do singular. Cabe ressaltar, no entanto, que o “eu” que enuncia não é o poeta: trata-se, portanto, do “eu lírico”, denominação criada “[...] para diferenciar o “eu” presente no poema do poeta de carne e osso” (PAIVA *et. al*, 2006, p. 31). Dessa forma, o “eu lírico” será só mais um das vozes que compõe o texto poético em verso - aquele integrará a leitura, como também a produção poética.

Trata-se de uma enunciação encenada, fictícia, com seu sujeito da mesma natureza. Isso compõe a polifonia, assumida na linguagem literária de forma intensa, a ponto de ter como efeito de sentido, muitas vezes, a pluralidade, a ambiguidade. Do mesmo modo, como criação ficcional, deve ser entendida a segunda pessoa que aparece na literatura (tu, você). Trata-se de um interlocutor “de mentira”, uma criação poética, e não do leitor verdadeiro. Analisar a construção desse interlocutor ficcional, assim como do eu lírico, constitui uma das atividades próprias da leitura literária (PAIVA *et. al*, 2006, p. 31).



## A poesia infantil

De acordo com Martha (2004), a poesia está além do habitual e do lógico, pois a criatividade é predominante, aproximando a ludicidade e a palavra, a rima e as estruturas métricas em que nem sempre se identificam e seguem as características do mundo real. Nesse sentido, no gênero poesia infantil, deve haver um jogo de palavras voltado ao divertimento, utilizando em predominância: rimas, repetições e jogos sonoros. Como cita a autora, no que se refere à temática,

[...] não há nada definido; qualquer assunto pode ser de interesse das crianças, desde que lhes seja apresentado com clareza, e com respeito ao seu desenvolvimento intelectual e emocional. O essencial é que as produções infantis cativem seus leitores com o recurso à fantasia, por seu caráter de magia, pela valorização da sensação que os transporta do mundo real para o possível, construído pelas imagens e símbolos do poema (MARTHA, 2004. p 141).

Além da criatividade e da fantasia, os textos poéticos infantis devem priorizar a escrita de versos simples e com um vocabulário compreensível ao nível intelectual das crianças, criando imagens que façam parte do entendimento e do contexto infantil.

### ***A poesia é uma pulga***

*A poesia é uma pulga,  
coça, coça, me chateia,  
entrou por dentro da meia,  
saiu por fora da orelha,  
faz zumbido de abelha,  
mexe, mexe, não se cansa,  
nas palavras se balança,  
fala, fala, não se cala  
a poesia é uma pulga,  
de pular não tem receio,  
adora pular na escola...  
só na hora do recreio!*

Fonte: ORTHOF, S. **A poesia é uma pulga**. São Paulo: Atual, 1992

## O folclore e a poesia infantil

As criações folclóricas, cantigas, trava-línguas e parlendas serviram como inspiração para a poesia infantil, as quais priorizam o cunho moralizante e a transmissão de conhecimentos e normas por meio do poema.

Para tanto, os poemas infantis devem ter sutileza em suas palavras, evitando abordar temáticas de cunho político, religioso ou social. Sua estrutura é a mesma de poemas destinados ao público adulto: versos, estrofes, e rimas. Como cita Martha (2004, p. 151) “[...] reconhecem o manancial inesgotável do folclore para a constituição da poesia infantil, especialmente, nas *parlendas, trava-línguas, lenga-lengas, brincos e canções de roda*, em razão da sonoridade de tais manifestações linguísticas”.

**Adivinha:**

*Uma ou duas? Que será?  
Iguaizinhas, lá e cá  
Como num espelho se avista.  
Mas uma é brava, outra é mansa,  
Uma quem faz é criança,  
Outra quem faz é artista*

**Parlenda:**

*Hoje é domingo,  
Pé de cachimbo,  
Cachimbo é de ouro,  
Bate no touro,  
Touro é valente  
Derruba a gente.  
A gente é fraco,  
Cai no buraco,  
Buraco é fundo,  
Cabe o mundo,  
[...]*

**Brinco:**

*Bico, bico, surubico,  
Quem te deu tamanho bico?  
Foi a velha açucareira  
Lá da banda da ribeira  
Que andou pela algibeira  
Procurando ovos de perdiz  
Para a filha do juiz.*

**Cantiga de roda:**

*Senhora Dona Sancha, coberta de ouro e  
prata,  
Descubra o seu rosto, que eu quero ver sua  
face.  
Que anjos são esses, que me andam  
rodeando?  
De noite e de dia, cantando Ave- Maria?  
Somos filhos do Conde e netos do Visconde,  
El Rei mandou dizer para todos se  
esconder(em)*

**Trava-língua:**

*Um ninho de enguifigalfos  
Com sete enguifigalfinhos  
Quem o desinguifigalfar  
Bom desinguifigalfador será.*

**Mnemônia:**

*Um, dois: feijão com arroz  
Três, quatro: feijão no prato  
Cinco, seis: feijão pra três  
Sete, oito: comer biscoito  
Nove, dez: comer pastéis.*

Fonte: Martha (2004)

## A poesia no contexto escolar

No ambiente escolar, é de grande importância que os alunos tenham contato com **livros de caráter estético** que vão além dos livros didáticos. Conforme Souza (2006), o livro estético, de ficção ou poesia, desenvolve a criatividade e o imaginário da criança, **ampliando sua visão de mundo**. Nesse sentido, o contato com poesia em sala de aula deve extrapolar a mera análise e interpretação, mas, sim, deve ser realizado considerando, de maneira articulada, a sua forma, os seus efeitos visuais e sonoros, os jogos de linguagem, ou seja, a sua construção poética a partir da linguagem característica do gênero lírico.

Para tanto, práticas didático-pedagógicas com poesia devem ser priorizadas e devem ser muito bem planejadas, tendo em vista que os textos poéticos mostram-se mais difíceis por apresentarem uma linguagem reduzida no que se refere às palavras, exigindo, dos sujeitos, uma atitude de introspecção para o contato com a linguagem poética visando, desse modo, à formação dos alunos no que tange a um posicionamento mais crítico, humano e revolucionário, indo além do enfoque científico predominante nas escolas em geral (OURIQUE; SANTOS, 2000).

É importante salientar que as crianças estão em contato constante com elementos poéticos como cantigas, criações folclóricas, trava-línguas. Conforme Souza (2006), é importante desenvolver a sensibilidade na formação do leitor, relacionando o poema com outras formas e elementos de expressão como os desenhos, jogos, obras de arte, música, dança e etc.

Nesse sentido, práticas com textos literários, como fábulas e poemas, por meio de brincadeiras que incluam desenhos, encenações, dramatizações, contação de histórias e declamação de poemas devem ser prioridade nessa fase da escolarização e, para isso, o professor, por meio dessas ferramentas, deve promover o estímulo à **imaginação e à criatividade** das crianças e, por conseguinte, o estímulo à **leitura e à escrita**, ao apresentar universos distintos das vivências cotidianas dos alunos para que estes possam compreender suas experiências a partir da experiência do outro, nesse caso, a partir da experiência da(s) personagem(ns) de diferentes textos de variados gêneros discursivos, sobretudo os que predominam na Literatura Infantil.

É importante ressaltar, ainda, no caso do trabalho com os textos do gênero lírico, que o aspecto da oralidade é fundamental na constituição desses gêneros. Por isso, tanto a leitura de poemas em voz alta quanto o ato de contar histórias de gêneros narrativos, por parte do professor, devem ser valorizados em sala de aula, nas práticas didático-pedagógicas a serem realizadas, visto que essas atividades, além de proporcionarem a ludicidade a partir da expressão e da entonação escolhidas, da caracterização ou da *performance*, contribuem “[...] para conquistar potenciais leitores de livros de literatura” (PAIVA *et. al*, 2006, p. 43), incentivo que começa a partir da observação da leitura realizada pelo professor ou por adultos em geral. Além da possibilidade de instigar o gosto pela leitura, as crianças

[...] aprendem procedimentos, como a direção da escrita ocidental da esquerda para a direita, a sequencialidade evidenciada no “virar das páginas”, no caso de textos narrativos, dentre outros. Aprendem também sobre o objeto livro, sobre a linguagem própria da escrita, sobre a natureza da prática de leitura, e significam essa prática, passando a experimentá-la em eventos de “brincar de ler”. Aliás, cabe sublinhar aqui, inclusive, a natureza lúdica e imaginativa da leitura literária, que relaciona o brincar, o letramento e a linguagem (ARAÚJO, 2017, p. 353-354).

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Liane Castro. Ler, escrever e brincar na Educação Infantil: uma dicotomia mal colocada. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 12, n. 24, p. 344, maio/ago. 2017.

MARTHA, Alice Áurea Penteado. Literatura infantil: a poesia. In: CECCANTINI, J. L. T.; PEREIRA, R.; ZANCHETA JÚNIOR, J. (Orgs.). **Pedagogia cidadã: cadernos de formação - língua portuguesa**. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2004. v. 2, p. 117-130.

OURIQUE, João Luis Pereira; SANTOS, Andrea Maleski dos. Poesia em sala de aula. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, RS, v. 1, n. 1, p. 99-112, 2000. Disponível em: <<https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumALC/article/view/628/581>>. Acesso em: 02 set. 2018.

PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PAIVA, Aparecida; *et. al.* **Literatura e leitura literária na formação escolar**: caderno do formador. Belo Horizonte: Ceale, 2006. 72 p. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em:

<<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/PNAIC%202017%202018/LITERATURA-prof.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

POESIS. Produção de Tv Escola / Digitall Cine. Realização de Tv Escola. S.i.: Tv Escola, 2013. (70 min.), son., color. Série Sala de Professor. Disponível em:

<<https://tvescola.org.br/tve/video?vItem=poesis&>>. Acesso em: 17 out. 2018.

SOUZA, Renata Junqueira de. A poesia no contexto escolar: sons e rimas formando leitores. In: AZEVEDO, Fernando (Coord.). **Língua materna e literatura infantil**: elementos nucleares para professores do ensino básico. Lisboa, PT: Lidel, 2006. p. 47-54.

## XI ANEXO

### ANEXO A - Vídeo *Nova Escola na sua Escola | Roda de Leitura*, de Nova Escola



Nova Escola na sua Escola | Roda de Leitura

48.903 visualizações

412

18

COMPARTILHAR

SALVAR

...

#### 11.1.10 PLANO DE AULA 10



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

### **PLANO DE AULA**

#### **I IDENTIFICAÇÃO**

ESCOLA: Instituto de Educação Estadual (IEE)

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORAS ESTAGIÁRIAS: Bárbara e Francine

ANO: 3º ano - Magistério

TURMA: 353

CARGA HORÁRIA: 40 minutos (30/10/2018)

#### **II TEMA**

Bases teórico-metodológicas para o trabalho didático-pedagógico com Literatura Infantil e outras linguagens na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### **III OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer, identificar e fazer uso dos seguintes recursos linguísticos: sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos;
- Atentar para a importância da seleção de campos lexicais e da seleção lexical em geral na construção de sentidos e na composição de textos;

- Apropriar-se dos procedimentos de organização e funcionamento de textos, responsáveis por garantir a continuidade de sentidos: progressão/continuidade temática e tópica.

#### **IV CONHECIMENTOS/CONTEÚDOS ABORDADOS**

- Coesão textual;
- Recursos coesivos;
- Sinônimo;
- Antônimos;
- Homônimos;
- Parônimos.

#### **V METODOLOGIA**

Inicialmente, apresentaremos às alunas alguns *slides* em *Power Point* abordando os conceitos semânticos *homonímia*, *paronímia*, *sinonímia* e *antonímia*, mostrando exemplos e situações de uso. Em seguida, realizaremos a leitura do texto “Coesão textual”, de Irandé Antunes, para, posteriormente, solicitarmos às alunas a reescrita de suas produções textuais realizadas na aula.

#### **VI RECURSO(S) DIDÁTICO(S)**

Texto impresso, computador, projetor multimídia, caixa de som, apresentação de *slides* em *Power Point*, quadro e canetas.

#### **VII AVALIAÇÃO**

Participação e reescrita da produção textual.

#### **VIII REFERÊNCIAS**

ANTUNES, I. Coesão textual. In; FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale:** termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/coesao-textual>>. Acesso em: 26 out. 2018.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN. **Quadro de elementos coesivos sequenciais**. Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/marcelmatias/Disciplinas/lingua-portuguesa/lingua-portuguesa-2013.1/quadro-de-elementos-coesivos-sequenciais>>. Acesso em: 26 out. 2018.

## IX CRONOGRAMA

ATIVIDADES	TEMPO
- Abordagem dos conceitos semânticos <i>homonímia</i> , <i>paronímia</i> , <i>sinonímia</i> e <i>antonímia</i> : apresentação de <i>slides</i> em <i>Power Point</i> ;	15min
- Leitura do texto “Coesão textual”, de Irandé Antunes;	10min
- Reescrita da produção textual.	15min

## X ANEXOS

**ANEXO A** - Apresentação de *slides* em *Power Point* sobre homônimos e parônimos

# Homônimos e Parônimos

---

Bárbara Farias  
Francine Spengler

## HOMÔNIMOS

Segundo o Dicionário de Linguística, de Jean Dubois et. al (1978, p. 326):  
"homonímia é a identidade fônica (homofonia) ou a identidade gráfica (homografia) de dois morfemas que não têm o mesmo sentido, de um modo geral".



## Homônimos homógrafos

Iguais na grafia e diferentes no som e no significado.

Jogo - substantivo	Jogo - verbo
Começo - substantivo	Começo - verbo
Almoço - substantivo	Almoço - verbo

## Homônimos homófonos

Iguais na pronúncia, mas diferentes na grafia e significado.

Acender - atear fogo	Ascender - subir
Tacha - pequeno prego	Taxa - imposto
Acento - sinal gráfico	Assento - lugar de sentar-se
Sexta - redução de sexta-feira	Cesta - recipiente

## Homônimos Perfeitos

Iguais na grafia e no som, mas diferentes no significado.

Cedo - verbo	Cedo - advérbio
Caminho - verbo	Caminho - substantivo
Livre - adjetivo	Livre - verbo

	sentido		sentido		sentido
cessão	ato de ceder	sessão	reunião	secção	repartição
conserto	reparo	concerto	acordo	concerto	espetáculo musical
bucho	estômago de animais	buxo	arbusto		
chá	infusão de ervas medicinais	xá	soberano da Pérsia		
chácara	propriedade campestre	xácara	narrativa popular em verso		

Fonte:  
UOL  
Educação

	sentido		sentido
boa	bondosa	boa	espécie de cobra – jiboia
gravar	esculpir	gravar	onerar (Ex.: Os aumentos de impostos são medidas que gravam os menos favorecidos.)
ralo	ralador (objeto)	ralo	pouco espesso
real	verdadeiro	real	relativo ao rei
mente	intelecto	mente	3ª pessoa do verbo mentir

Fonte:  
UOL  
Educação

### cesta feira

oxalá estejam limpas  
as roupas brancas de sexta  
as roupas brancas da cesta

oxalá teu dia de festa  
cesta cheia  
feito uma lua  
toda feita de lua cheia

no branco  
lindo  
teu amor  
teu ódio  
tremeluzindo  
se manifesta

tua pompa  
tanta festa  
tanta roupa  
na cesta  
cheia





**Turma da Mônica** Mauricio de Sousa





## Banhistas enfrentam longas filas na volta da praia para casa

Paulo Marqueiro - O Globo

RIO - Os cariocas que foram às praias de Ipanema e Copacabana de ônibus neste domingo enfrentam longas filas na volta para casa. Nos pontos de ônibus da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, as filas chegam a cem metros de cumprimento, mas a situação é tranqüila. Uma equipe de quatro policiais do 19 BPM (Copacabana) está de prontidão na esquina das ruas Francisco Otaviano e Nossa Senhora de Copacabana. Segundo eles, apesar do movimento intenso, não está havendo tumultos.

Play 

Original 

Cifra 

Compartilhar 

Editar 

Imprimir 


Vamos fugir  
Proutro lugar, baby  
Vamos fugir  
Pronde haja um tobogã  
Onde a gente escorregue  
Todo dia de manhã  
Flores que a gente regue  
Uma banda de maçã  
Outra banda de reggae



© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul)  
/ Preta Music (Resto do mundo)




Compositor: versão: Gilberto Gil

**"Vamos fugir",  
de Gilberto Gil**

**Homonímia em letras de música...**

**Play**  **Chico Buarque**  
Chico Buarque

**Original**  **Cifra** 

**Compartilhar**  **Editar**  **Imprimir** 

Pai, afasta de mim esse cálice  
Pai, afasta de mim esse cálice  
Pai, afasta de mim esse cálice  
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga  
Tragar a dor, engolir a labuta  
Mesmo calada a boca, resta o peito  
Silêncio na cidade não se escuta  
De que me vale ser filho da santa  
Melhor seria ser filho da outra  
Outra realidade menos morta  
Tanta mentira, tanta força bruta

Como é difícil acordar calado  
Se na calada da noite eu me dano  
Quero lançar um grito desumano  
Que é uma maneira de ser escutado  
Esse silêncio todo me atordoa  
Atordoados eu permaneço atento  
Na arquibancada pra a qualquer momento  
Ver emergir o monstro da lagoa

## Homonímia em letras de música...

**"Cálice", de  
Chico Buarque**

## Mais exemplos de palavras homônimas

amo (verbo *amar*) / amo (senhor)  
caia (verbo *cair*) / caia (verbo *caiar*)  
canto (verbo *cantar*) / canto (de sala)  
lente (professor) / lente (vidro)  
livro (verbo *livrar*) / livro (nome)

nós (pronome) / nós (plural de nó)  
pus (nome) / pus (verbo *pôr*)  
saia (nome) / saia (verbo *sair*)  
vaga (*onda*) / vaga (*vazia*)  
vão (verbo *ir*) / vão (adj.)

à	há
acento	assento
aço	asso
açular	assolar
apressar	apressar
cela	sela
censo	senso
cervo	servo
cheque	xeque
concerto	conserto
coser	cozer

era	hera
moral	mural
nós	noz
ora	hora
ouve	houve
paço	passo
ruído	roído (roer)
russo	ruço
tenção	tensão
trás	traz
vós	voz

<b>andamos</b>	<b>andámos</b>
<b>cerco (nome)</b>	<b>cerco (verbo cercar)</b>
<b>duvida</b>	<b>dúvida</b>
<b>fabrica</b>	<b>fábrica</b>
<b>governo (nome)</b>	<b>governo (verbo governar)</b>
<b>pode</b>	<b>pôde</b>
<b>por</b>	<b>pôr</b>
<b>pregar (um prego)</b>	<b>pregar (um sermão)</b>
<b>segredo (nome)</b>	<b>segredo (verbo segredar)</b>
<b>sê</b>	<b>Sé</b>

# PARÔNIMOS

Semelhantes na grafia e no som, mas com significado diferente.

Emigrar	Imigrar
Descrição	Discrição
Absolver	Absorver
Tráfego	Tráfico
Aprender	Apreender
Peão	Plão

## DICAS...

Site para pesquisa de sinônimos:

<https://www.sinonimos.com.br/>

**sinônimos.com.br**  
dicionário de sinônimos online

[Sinônimos](#)
[Dicionário](#)
[Antônimos](#)
[Conjugação](#)
[Dúvidas de Português](#)

**Últimas Atualizações no Dicionário de Sinônimos**

<a href="#">justifica</a>	<a href="#">monstro</a>	<a href="#">salvaguarda</a>	<a href="#">compacto</a>
<a href="#">sabemos</a>	<a href="#">justificar</a>	<a href="#">aceita</a>	<a href="#">aceitar</a>
<a href="#">inferno</a>	<a href="#">guarda-joias</a>	<a href="#">porta-joias</a>	<a href="#">centopeia</a>
<a href="#">sexual</a>	<a href="#">bypass</a>	<a href="#">spam</a>	<a href="#">MBA</a>
<a href="#">oligarquia</a>	<a href="#">mutuamente</a>	<a href="#">informativo</a>	<a href="#">rejeitada</a>

**Palavras Mais Vistas**

<a href="#">importante</a>	<a href="#">problema</a>	<a href="#">apresentar</a>	<a href="#">necessidade</a>
<a href="#">portanto</a>	<a href="#">além disso</a>	<a href="#">processo</a>	<a href="#">pois</a>
<a href="#">objetivo</a>	<a href="#">realizar</a>	<a href="#">fazer</a>	<a href="#">importância</a>
<a href="#">necessário</a>	<a href="#">mostrar</a>	<a href="#">conforme</a>	<a href="#">conhecimento</a>
<a href="#">desenvolver</a>	<a href="#">trabalho</a>	<a href="#">utilizar</a>	<a href="#">considerar</a>

+ Sinônimos Populares



**Turbo GRÁTIS**  
**+R\$134 na**  
**Parcela**

**HYUNDAI**

HB20 Unique 1.0  
entrada +36 R\$499  
e por Mais R\$134 na



**Dicionário Priberam:**  
<https://dicionario.priberam.org/>

Este site utiliza cookies. Ao continuar no site está a consentir a sua utilização. [Saiba mais...](#) ✕

**priberam**  
DICCIONÁRIO

Pesquisa

● Ver definição ● Pesquisar nas definições

[Página principal](#) [Sobre o dicionário](#) [Como consultar](#) [Abreviaturas](#) [Gramática](#) [Downloads](#) [Ligações úteis](#)



**Hyundai HB20  
Turbo 1.0 MT**



HB20 Unique 1.0  
entrada +36 R\$499  
e por Mais R\$134 na  
parcela você leva o

joogleads.g.doubleclick.net...



**Toda Linha HB20 Taxa 0%**

Linha Hyundai HB20 com Taxa 0%,  
entrada +12x. Visite uma concessionária  
e Confira!



Hyundai Motor Brasil

**Palavra do dia** 

**he·pa·to·me·ga·li·a**  
(hepato- + grego *mégas*, *megálie*, *méga*, grande +  
-ia)  
*substantivo feminino*  
[Medicina] Aumento do volume do fígado.

Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP):  
<http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>



## Referências

GIL, G. Vamos fugir. 1984. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/gilberto-gil/vamos-fugir.html>>. Acesso em: 26 out. 2018.

HOLLANDA, C. B. de.; GIL, G. Cálice. 1978. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/chico-buarque/calice.html>>. Acesso em: 26 out. 2018.

MORAES, J. V. de. Homonímia: homófonos e homógrafos. Uol Educação. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/homonimia-homofonos-e-homografos.htm>>. Acesso em: 26 out. 2018.

## ANEXO B - Texto Coesão textual, de Irandé Antunes

### Coesão textual<sup>10</sup>

Autor: Irandé Antunes,

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco-UFPE / Centro de Artes e Comunicação / Departamento de Letras,

Um conjunto aleatório de palavras e mesmo de frases não constitui um texto. Ou seja, para que algum material linguístico possa ser reconhecido como texto e possa funcionar comunicativamente, são necessários certos critérios de organização desse material. Entre esses critérios, as teorias do texto têm destacado a coesão, que consiste no encadeamento, na articulação, na sequenciação dos diferentes segmentos do texto, sejam eles palavras, orações, períodos, parágrafos ou blocos de parágrafos.

Por meio de diferentes recursos do léxico e da gramática, nexos, laços, elos vão sendo criados entre todos esses segmentos, de modo a promover – e permitir que seja reconhecida pelo ouvinte/leitor – a necessária continuidade do texto, que, por sua vez, promove a sua unidade semântica e a sua unidade pragmática. Um texto se faz, assim, como resultado de uma cadeia de nexos, em direção à construção de um determinado núcleo: o tema global, o objetivo principal, a função comunicativa predominante, por exemplo.

Essa cadeia de nexos, ao longo do texto, se estabelece: a) pelos recursos da reiteração (repetições, paráfrases, retomadas pronominais, retomadas por palavras sinônimas ou por hiperônimos); b) pela associação de sentido entre as palavras do texto (palavras semanticamente afins); c) pelo uso dos diferentes tipos de conectores (preposições, conjunções, advérbios e respectivas locuções). Assim, tudo no texto está interligado, uma unidade dando acesso a outra, ligando-se a outra, anterior ou subsequente; nada está solto; nenhuma palavra está ali aleatoriamente ou por algum motivo que não seja a expressão dos sentidos e das intenções pretendidos. Dessa forma, a continuidade pretendida pela *coesão textual* não se justifica por si mesma; é, ao contrário, uma exigência da unidade global do texto, ou seja, uma das condições de sua coerência. Daí por que a *coesão* e a coerência – critérios fundamentais de qualquer texto – constituem propriedades textuais intimamente interligadas.

Ao ouvinte/leitor, no processo de compreensão do texto, cabe interpretar as sinalizações disponibilizadas no texto, para reconstruir a cadeia de nexos intencionada pelo produtor.

Por isso mesmo, a *coesão* e a coerência devem merecer atenção especial na prática pedagógica de ensino da língua que vise ampliar competências em leitura, escrita e oralidade. As atividades escolares de “formar frases”, bem comuns, ainda, em algumas escolas, constituem, na verdade, uma negação dessas exigências da *coesão* e da coerência textuais – propriedades tão inerentemente constitutivas de qualquer atividade de interação verbal. As capacidades que a escola pretende desenvolver para o integral exercício da interação falada e escrita dos alunos requerem que o texto esteja no centro das propostas de ensino da língua e que o objetivo maior da escola se defina em torno da reflexão, da análise e da investigação de como os textos se constroem para que possam funcionar como expressões de um dizer coeso e coerente.

**Verbetes associados:** Coerência textual, Ensino de Língua Portuguesa, Recursos coesivos, Texto,

#### **Referências bibliográficas:**

ANTUNES, I. Lutar com palavras – coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

<sup>10</sup> ANTUNES, I. Coesão textual. In; FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.).

**Glossário Ceale:** termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte:

CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em:

<<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/coesao-textual>>. Acesso em: 26 out. 2018

KOCH, I. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, I.; TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência, São Paulo: Contexto, 1991.

MARCUSCHI, L. A. Linguística de texto – como é, como se faz. Recife, Editora da UFPE, 1983.

## **ANEXO C - Quadro de elementos coesivos sequenciais**



**Quadro de elementos coesivos sequenciais**

<b>Prioridade, relevância</b>	Em primeiro lugar, primeiramente, principalmente, primordialmente, sobretudo, etc.
<b>Tempo(frequência, duração, ordem, sucessão, anterioridade, posterioridade, etc.)</b>	Então, enfim, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, finalmente, agora, atualmente, hoje, frequentemente, constantemente, às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse meio tempo, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, etc.
<b>Semelhança, comparação, conformidade</b>	Como, consoante, segundo, da mesma maneira que, do mesmo modo que, igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, como, assim como, bem como, como se, à medida que, à proporção que, quanto (mais, menos, menor, melhor, pior)... tanto (mais, menos, menor, melhor, pior), tanto quanto, que (do que), (tal) que, (tanto) quanto, (tão) quão, (não só) como, (tanto) como, (tão) como, etc.
<b>Condição, hipótese</b>	Se, desde que, salvo se, exceto se, contanto que, com tal que, caso, a não ser que, a menos que, sem que, suposto que, desde que, eventualmente, etc.
<b>Adição, continuação</b>	Além disso, (a)demais, outrossim, ainda mais, ainda por cima, por outro lado, também, e, nem, não só... mas também, não apenas... como também, não só... bem como, etc.
<b>Dúvida</b>	Talvez, provavelmente, possivelmente, quem sabe, é provável, não é certo, se é que, a caso, por ventura, etc.
<b>Certeza, ênfase</b>	Decerto, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, inegavelmente, com toda a certeza, etc.
<b>Surpresa, imprevisto</b>	Inesperadamente, inopinadamente, de súbito, imprevistamente, surpreendentemente, etc.
<b>Ilustração, esclarecimento.</b>	Por exemplo, isto é, quer dizer, em outras palavras, ou por outra, a saber, ou seja, ou melhor, aliás, ou antes, etc.
<b>Propósito, intenção, finalidade.</b>	Com o fim de, a fim de, com o propósito de, para que, a fim de que, com o intuito de, com o objetivo de, etc.
<b>Lugar, proximidade, distância.</b>	Perto de, próximo a ou de, junto a ou de, fora, mais adiante, além, lá, ali, algumas preposições e os pronomes demonstrativos, etc.
<b>Resumo, recapitulação, conclusão.</b>	Em suma, em síntese, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, logo, por isso, por consequência, etc.
<b>Causa e consequência, explicação.</b>	Por consequência, por conseguinte, como resultado, por isso, por causa de, em virtude de, assim, de fato, com efeito, tão (tanto, tamanho)... que, porque, porquanto, pois, já que, uma vez que, visto que, como (=porque), portanto, logo, que (=porque), de tal sorte que, de tal forma que, visto que, dado que, como, etc.
<b>Contraste, oposição, restrição, ressalva, concessão.</b>	Pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, porém, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, no entanto, embora, apesar de, ainda que, mesmo que, por menos que, a menos que, a não ser que, em contrapartida, enquanto, ao passo que, por outro lado, sob outro ângulo, etc.
<b>Alternativa</b>	Ou... ou, ora... ora, quer... quer, seja ... seja, já... já, nem... nem, etc.



<b>Negação</b>	Não, absolutamente, tampouco, de modo algum, nunca, etc.
<b>Afirmação</b>	Sim, certamente, efetivamente, realmente, seguramente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, decerto, por certo, com certeza, etc.
<b>Modo</b>	Bem, mal, assim, depressa, devagar, como, alerta, melhor (mais bem), pior (mais mal), às pressas, à toa, às escuras, à vontade, de mansinho, em silêncio, em coro, face a face, às cegas, a pé, a cavalo, de carro, às escondidas, às tontas, ao acaso, de cor, de improviso, de propósito, de viva voz, de uma assentada, de soslaio, passo a passo, cara a cara, etc. Também exprimem modo a maioria dos advérbios terminados em mente: suavemente, corajosamente, etc.
<b>Referência</b>	A, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás, além de, antes de, antes de, aquém de, até a, dentro em, dentro de, depois de, fora de, ao modo de, à maneira de, junto de, junto a, devido a, em virtude de, graças a, a par de, etc.
<b>Intensidade</b>	Muito, pouco, assaz, bastante, deveras, menos, tão, tanto, demasiado, mais, demasiadamente, meio, todo, completamente, profundamente, excessivamente, extremamente, demais, nada (Isto não é nada fácil), ligeiramente, levemente, que (Que fácil é este exercício!), quão, como (Como reclamam!), quanto, bem, mal, quase, etc.
<b>Inclusão</b>	Até, inclusive, mesmo, também, ainda, ademais, além disso, de mais a mais, etc.
<b>Exclusão</b>	Apenas, salvo, senão, só, somente, exclusive, menos, exceto, fora, tirante, etc.

#### Outros recursos coesivos

- a) e, além de, além disso, ademais, ainda, mas também, bem como, também - **servem para acrescentar ideias, argumentos.**
- b) embora, não obstante, apesar de, a despeito de, contudo - **estabelecem relação de concessão, de resignação.**
- c) mas, porém, entretanto, no entanto, sob outro ponto de vista, de outro modo, por outro lado, em desacordo com - **estabelecem oposição entre ideias**
- d) assim, dessa forma, portanto, desse modo, enfim, ora, em resumo, em síntese - **servem para complementar e concluir ideias**
- e) assim como, da mesma forma que, como, tal que - **estabelecem relação de comparação de semelhança.**
- f) de fato, realmente, é verdade que, evidentemente, obviamente, está claro que - **são usadas para fazer constatações ou para se admitir um fato.**
- g) porque, devido a, em virtude de, tendo em vista isso, face a isto - **servem para introduzir explicações.**
- h) sobretudo, principalmente, essencialmente - **são usados para dar ênfase ou destaque a algum fato ou ideia**
- i) antes que, enquanto, depois que, quando, no momento em que - **estabelecem relação de temporalidade.**

#### REFERÊNCIA

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN. Quadro de elementos coesivos sequenciais. Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/marcelmatias/Disciplinas/lingua-portuguesa/lingua-portuguesa-2013.1/quadro-de-elementos-coesivos-sequenciais>>. Acesso em: 26 out. 2018.

### 11.1.11 PLANO DE AULA 11



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

### **PLANO DE AULA**

#### **I IDENTIFICAÇÃO**

ESCOLA: Instituto de Educação Estadual (IEE)

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORAS ESTAGIÁRIAS: Bárbara e Francine

ANO: 3º ano - Magistério

TURMA: 353

CARGA HORÁRIA: 40 minutos (06/11/18)

#### **II TEMA**

Bases teórico-metodológicas para o trabalho didático-pedagógico com Literatura Infantil e outras linguagens na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

#### **III OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apropriar-se de teorias, de metodologias e de práticas didático-pedagógicas para o trabalho com a Literatura Infantil na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental;

- Reconhecer o significado social da literatura enquanto construtora de identidade e a sua importância para a formação de leitores e de escritores;
- Conhecer o livro-brinquedo e suas possibilidades didático-pedagógicas.

#### **IV CONHECIMENTOS/CONTEÚDOS ABORDADOS**

- Escrita e reescrita na alfabetização;
- Livro-brinquedo.

#### **V METODOLOGIA**

As alunas realizarão a leitura silenciosa e individual do texto “Escrita coletiva na alfabetização”, de Kely Cristina Nogueira Souto e Maria José Francisco de Souza, para, posteriormente, debatê-lo a partir de duas questões norteadoras, as quais serão passadas no quadro. Em seguida, visualizaremos o vídeo “Sacola Literária: escola incentiva gosto pela leitura entre crianças”, de modo a articulá-lo com apresentação sobre o que é um livro-brinquedo. Para tanto, levaremos exemplos de livros-brinquedo, para que alunas possam conhecê-lo e possam realizar a tarefa de confecção de um livro-brinquedo, a partir da releitura de uma fábula ou de uma poesia, a ser entregue na aula do dia 23/11.

#### **VI RECURSO(S) DIDÁTICO(S)**

Texto impresso “Escrita coletiva na alfabetização”, de Kely Cristina Nogueira Souto e Maria José Francisco de Souza, vídeo “Sacola Literária: escola incentiva gosto pela leitura entre crianças”, quadro, canetas, projetor audiovisual, caixa de som e livros-brinquedo.

#### **VII AVALIAÇÃO**

Participação nas discussões almejadas em sala de aula.

#### **VIII REFERÊNCIAS**



CEALE, Centro de alfabetização, leitura e escrita. O que é um livro-brinquedo?: Saiba mais sobre esse objeto-livro na entrevista com a pesquisadora Ana Paula Paiva. In: **Ceale**: Centro de alfabetização, leitura e escrita. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/o-que-e-um-livro-brinquedo.html>>. Acesso em: 03 nov. 2018

SACOLA Literária: escola incentiva gosto pela leitura entre crianças. Produção RIT Notícias. Publicado em 9 jul. 2018. Vídeo (3:37min), color, son. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6cI6TNxQBXU>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

SOUTO, K. C. N.; SOUZA, M. J. F. Escrita coletiva na alfabetização. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/escrita-coletiva-na-alfabetizacao>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

## IX CRONOGRAMA

ATIVIDADES	TEMPO
- Leitura e discussão do texto “Escrita coletiva na alfabetização”;	15min
- Visualização e discussão sobre o vídeo “Sacola Literária: escola incentiva gosto pela leitura entre crianças”, articuladas à discussão sobre práticas didático-pedagógicas e a importância da leitura na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;	15min
- Diálogo e apresentação dos livros-brinquedo.	10min

## X APÊNDICE

**Questões para a discussão sobre o texto “Escrita coletiva na alfabetização”, Kely Cristina Nogueira Souto e Maria José Francisco de Souza**

- 1) Qual a importância de o professor atuar como mediador no processo de produção textual?
- 2) Quais as principais diferenças na produção de texto de forma coletiva com crianças não alfabetizadas e com crianças já alfabetizadas?

## **XI ANEXOS**

**ANEXO A** - Texto “Escrita coletiva na alfabetização”, Kely Cristina Nogueira Souto e Maria José Francisco de Souza

### **Escrita coletiva na alfabetização**

*Autor: Kely Cristina Nogueira Souto, Maria José Francisco de Souza,*

*Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG / Centro Pedagógico Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG / Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-CEALE, Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG / Faculdade de Educação / Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-CEALE,*

A *escrita coletiva* é uma estratégia que pode ser utilizada com objetivos distintos em uma sala de aula. Ela envolve grupos de alunos ou toda a turma e o professor que, necessariamente, atua como mediador no processo de elaboração textual. A produção coletiva de textos pode ser desenvolvida com crianças que ainda não estão alfabetizadas e, também, com crianças em processo de consolidação das habilidades de ler e escrever, contribuindo significativamente para o aprendizado da escrita.

A produção coletiva com crianças ainda não alfabetizadas favorece a compreensão de que um texto escrito necessariamente deve atender a uma determinada estrutura. Assim, é importante que todos tenham clareza sobre o quê, para quem, com que finalidade e como se vai escrever. A atividade é desafiadora, pois a construção coletiva implica ouvir o outro, suas ideias e opiniões, e estar atento ao processo de elaboração que é conduzido pelo adulto professor. A cooperação e a colaboração do grupo, portanto, é fundamental uma vez que ela envolve tanto apresentar e defender uma ideia quanto alterar, questionar, rejeitar, deixar em segundo plano ou excluir a ideia apresentada. Ao professor cabe mostrar como o processo de construção da escrita exige uma organização coerente das ideias para que os outros compreendam o que se pretende comunicar. A produção de uma narrativa, por exemplo, envolve determinada estrutura, sequência lógica dos fatos, coerência e coesão textuais. Se o objetivo da escrita for a elaboração de um cartão, outros aspectos estarão em evidência.

A *escrita coletiva* com crianças já alfabetizadas e que estão inseridas em práticas letradas em que o texto está presente envolve aspectos relacionados à macro e à microestrutura do texto, como o emprego de recursos coesivos específicos que, por exemplo, eliminem ou minimizem as repetições e que garantam a continuidade e a progressão textual. Uma vez que as crianças já estão imersas em práticas em que o texto escrito é objeto de análise (tanto na leitura quanto na produção de textos), a *escrita coletiva* configura-se como uma importante estratégia para se trabalharem aspectos como a ortografia, a extensão dos períodos, a pontuação, entre outros.

As crianças apresentam diferentes condições ao participarem do processo de construção coletiva de um texto, dependendo da etapa de escolarização em que se encontram. Nos anos iniciais, no ciclo da alfabetização, a participação das crianças inicialmente, aos 6 anos, por exemplo, está voltada para o conjunto das ideias. Assim um grande volume de ideias emerge no momento da

produção. À medida que avançam para os 8/9 anos, elas já começam a compreender que as ideias necessariamente precisam estar vinculadas a aspectos formais que garantem a organização do texto. No processo de construção coletiva de textos escritos, o professor sinaliza e estabelece uma interlocução garantindo novas aprendizagens. Ele é mais que um escriba das ideias do grupo.

---

**Verbetes associados:** [Ciclo de alfabetização](#), [Coerência textual](#), [Coesão textual](#), [Leitura](#), [Ortografia](#), [Pontuação](#), [Produção de textos](#)

---

**Referências bibliográficas:**

[FERREIRO, E. O ingresso na escrita e nas culturas do escrito: seleção de textos de pesquisa. Cotez, 2013.](#)

[JOLIBERT, J. et al. Formando crianças produtoras de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.](#)

[TEBEROSKY, A. Psicopedagogia e linguagem escrita. Campinas: UNICAMP, 1990.](#)

**ANEXO B** - Vídeo *Sacola Literária: escola incentiva gosto pela leitura entre crianças*, do RIT Notícias



## 11.1.12 PLANO DE AULA 12



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

### **PLANO DE AULA**

#### **I IDENTIFICAÇÃO**

ESCOLA: Instituto de Educação Estadual (IEE)

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORAS ESTAGIÁRIAS: Bárbara e Francine

ANO: 3º ano - Magistério

TURMA: 353

CARGA HORÁRIA: 40 minutos (09/11/18)

#### **II TEMA**

Bases teórico-metodológicas para o trabalho didático-pedagógico com Literatura Infantil e outras linguagens na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### **III OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender a noção de *gênero do discurso* e os três elementos que compõem o *enunciado*: conteúdo temático, estilo e configuração composicional;

- Relacionar os gêneros discursivos bilhete, anúncio, folheto informativo e receita às esferas da atividade humana que lhes são correspondentes;
- Reconhecer os e apropriar-se dos recursos gramaticais constituintes das tipologias textuais características dos textos em gêneros bilhete, anúncio, folheto informativo e receita: modos e tempos verbais, adjetivos e indicativos de lugar e de tempo (advérbios e conjunções);
- Atentar para a importância da seleção de campos lexicais e da seleção lexical em geral na construção de sentidos e na composição do texto em gênero bilhete, anúncio, folheto informativo e receita;
- Reconhecer as diferenças dos gêneros das esferas do cotidiano daqueles que circulam na esfera literária;
- Apropriar-se dos procedimentos de organização e funcionamento de textos, responsáveis por garantir a continuidade de sentidos: progressão/continuidade temática e tópica;
- Apropriar-se de teorias, de metodologias e de práticas didático-pedagógicas para o trabalho com a Literatura Infantil na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

#### IV CONHECIMENTOS/CONTEÚDOS ABORDADOS

- Gêneros discursivos da esfera do cotidiano: *bilhete, anúncio, folheto informativo e receita*.

#### V METODOLOGIA

Levaremos, para a sala de aula, diversos exemplos de textos nos gêneros discursivos da esfera do cotidiano como bilhete, anúncio, folheto informativo e receita, tanto em seus suportes originais quanto exemplos retirados da internet, os quais serão projetados em uma apresentação de *slides* em *Power Point*. Para a leitura, a análise e a explicação quanto aos gêneros selecionados, solicitaremos que as alunas organizem-se, disponibilizando-se em roda, e trabalhem em conjunto. Em seguida, entregaremos uma tabela, com os gêneros abordados,

para que as estudantes a complete com as informações solicitadas, a partir da análise e da explicação feitas em aula, no que tange à forma, ao estilo, à função, ao suporte e ao contexto.

## VI RECURSO(S) DIDÁTICO(S)

Receitas culinárias, bilhetes, anúncios, folhetos informativos, tabela dos gêneros do discurso, apresentação de *slides* em *Power Point*, quadro e canetas.

## VII AVALIAÇÃO

Participação na discussão e na análise dos gêneros discursivos abordados em aula, mediante preenchimento da tabela distribuída.

## VIII REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-53].

ROJO, R. Esferas ou campos de atividade humana. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/esferas-ou-campos-de-atividade-humana>>. Acesso em: 16 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Gêneros do discurso. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/generos-do-discurso>>. Acesso em: 16 set. 2018.

VAL, M. G. C. et. al. **Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2007. 78 p. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: <[http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2010%20Producao\\_escrita.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2010%20Producao_escrita.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2018.

## IX CRONOGRAMA

ATIVIDADES	TEMPO
- Abordagem sobre os gêneros discursivos da esfera do cotidiano: leitura e análise de textos nos gêneros bilhete, anúncio, folheto informativo e receita;	20min
- Atividade de análise dos gêneros abordados.	20min

## X APÊNDICES

### APÊNDICE A - Tabela dos gêneros do discurso

**Tabela dos gêneros do discurso<sup>11</sup>**

Gênero	Forma	Estilo	Função	Suporte	Contexto
Carta pessoal	Variável, com elementos recorrentes: data, local, cumprimento, corpo, despedida, assinatura.	Em geral, linguagem coloquial, familiar, íntima.	Troca de informações, manifestação de sentimentos, etc.	Folha de papel (dentro de envelope).	Esfera da vida cotidiana, familiar e afetiva.
Bilhete					
Anúncio					

<sup>11</sup> Adaptada de VAL, M. G. C. *et. al.* **Produção escrita**: trabalhando com gêneros textuais: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2007. 78 p. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: [http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col.%20Alf.Let.%2010%20Producao\\_escrita.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col.%20Alf.Let.%2010%20Producao_escrita.pdf). Acesso em: 08 out. 2018.

Receita culinária					
Folheto informativo					

**APÊNDICE B - Apresentação de *slides* em *Power Point* sobre os gêneros discursivos das esferas do cotidiano**



# Gêneros do discurso das esferas do cotidiano

Bárbara Farias  
Francine Spengler

## Anúncio

Podemos encontrar diversos tipos de anúncios: publicitários; de emprego; ou de compra e de venda.



9, 6cm

8, cm

**INDUSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL CONTRATA:**

**AUXILIAR DE MONTAGEM e MONTADOR**

EXIGÍVEL: Masculino, entre 20 e 35 anos, Ensino Médio, disponibilidade para viagem, compromisso e responsabilidade. Desejável residir em Pinhais ou proximidades.  
OFERECEMOS: Salário, Produtividade, Alimentação, Refeição, Seguro de vida.

**AUXILIAR DE PRODUÇÃO**

Ensino médio, conhecimento em medição e mecânica básica.

**SERRALHEIRO**

Ensino médio, Experiência comprovada em corte, solda e acabamento.

**FUNILEIRO**

Ensino médio, Exp. comprovada em corte, solda e acabamento.

**OPERADOR DE MAQUINAS**

Ensino médio, Dobradeira, prensa, guilhotina, conhecimento de programação CNC.  
OFERECEMOS: cesta básica, VR, VT, Convênio farmácia, Seguro de vida em grupo.

**Agendar entrevista pelo telefone 3666-3355 - Apresentar-se para entrevista com currículo e carteira de trabalho**

# Esferas de circulação do anúncio e sua linguagem

Os anúncios estão presentes na esfera publicitária, do consumo, midiática e da imprensa. Sua linguagem é produzida conforme a norma culta e o gênero caracteriza-se por um texto breve e conciso, que anuncie o produto ou ideia.

## Folheto informativo

Tem o intuito de transmitir informações e conhecimento sobre determinado tema.



**Saúde da Mulher**

**Câncer de mama**  
Toda mulher com 40 anos ou mais deve procurar uma unidade de saúde para realizar o exame clínico das mamas anualmente.  
Toda mulher entre 50 e 69 anos deve fazer uma mamografia por ano.

**Câncer do colo do útero**  
Todas as mulheres que tem ou já tiveram atividade sexual, principalmente aquelas com idade de 25 a 64 anos devem procurar a unidade de saúde para realizar a coleta do exame preventivo.

**Gestação**  
Logo que a mulher descobre que está grávida, deve marcar seu pré-natal. Existem várias doenças que podem ocorrer ou se agravar durante a gestação. Essas doenças podem acarretar risco de vida para a mãe e para o bebê, se não detectadas e tratadas precocemente.

**Doença cardiovascular**  
Principal causa de morte entre as mulheres. Algumas atitudes podem prevenir: dieta saudável, exercícios físicos regulares, não fumar, dormir bem.

**Planejamento familiar**  
Existem vários tipos de métodos contraceptivos que são distribuídos gratuitamente nas unidades de saúde. Faça uma avaliação para ver qual é mais adequado para você.

**Câncer de pulmão**  
O principal fator de risco é o tabagismo. Se você fuma e deseja parar, procure sua unidade de saúde.

**Obesidade**  
Pratique atividades físicas e inclua legumes, verduras e fruta na alimentação. Busque informações sobre uma vida mais saudável, e se necessário, um tratamento na sua unidade de saúde.

**DSTs/Aids**  
O uso de camisinha em todas as relações sexuais protege contra as hepatites virais, HIV/Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. Faça o teste rápido para HIV, sífilis e hepatites.

**Violência doméstica**  
A violência provoca sofrimento, doenças e em alguns casos até a morte. Caso sofra alguma violência, denuncie, ligue 180. Busque auxílio e orientação na sua unidade de saúde.

**Violência sexual**  
Se você for vítima de violência sexual, procure em até 72h do ocorrido, um dos hospitais de referência para atendimento: Maternidade Presidente Vargas, Feminina, Clínicas ou Condição Nestlé serviços, será acolhida e orientada quanto ao uso de medicação preventiva de DSTs e gestação indesejada. Também denuncie na Delegacia da Mulher e ligue 180.

**Para saber mais a respeito, procure a unidade de saúde mais próxima da sua residência.**

FALA Porto Alegre SUS SECRETARIA DE SAÚDE

# Esferas de circulação do folheto informativo e sua linguagem

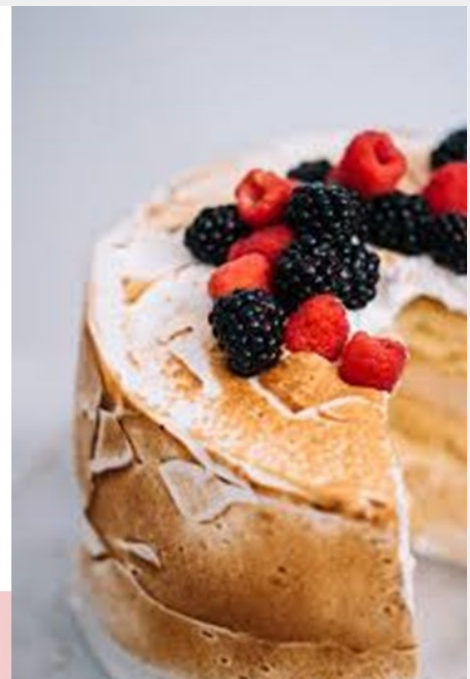
Presente na esfera publicitária, o folheto informativo é produzido conforme a norma culta e seu suporte é o papel ou *sites* na internet.



## Gênero receita culinária

Um texto no gênero receita culinária tem a função de orientar as pessoas quanto ao preparo de um prato de comida.

**Bolo Merengue de Morango -  
 site de receitas Dani Noce**



## Estrutura do gênero receita culinária

### 1) Título

### 2) Primeira parte: “Ingredientes”

A parte dos ingredientes indica quais os ingredientes e a quantidade destes que são necessários para poder fazer a receita. As quantidades dos ingredientes aparecem descritas em unidades de medidas, como: gramas, mililitros, litros, xícaras, colheres, pitada etc.

#### INGREDIENTES: MASSA

- 4 OVOS GRANDES
- 120 gramas de AÇÚCAR
- 120 gramas de FARINHA
- 20 gramas de MAISENA

#### INGREDIENTES: RECHEIO

- 120 gramas de MORANGO (fresco ou congelado)
- 220 ml de LEITE
- 180 (120 + 60) gramas de AÇÚCAR
- 120 gramas de GEMA
- 180 gramas de CHOCOLATE BRANCO
- 4 folhas de GELATINA
- 400 gramas de CREME DE LEITE FRESCO

#### INGREDIENTES: COBERTURA

- 200 gramas de CLARA DE OVO
- 250 gramas de AÇÚCAR REFINADO

## Estrutura do gênero receita culinária

### 3) Segunda parte: “Modo de preparo/modo de fazer/modo de preparar”

- Essa parte identifica o **passo a passo** de como proceder com os ingredientes para fazer a receita;
- Há a presença de **verbos no modo imperativo** (“misture”, “corte”, “cozinhe” etc.), os quais indicam as ações, os comandos, as orientações para conduzir o interlocutor acerca de como preparar a receita. Por vezes, no lugar de verbos no modo imperativo, **podem aparecer verbos no modo infinitivo** (“preparar a massa”, “misturar os ingredientes” etc.);



## MODO DE PREPARO: BOLO

1. Preaqueça o forno à 180°C.
2. Bata os ovos com o açúcar até que eles fiquem esbranquiçados.
3. Leve a mistura para banho-maria e continue batendo com a ajuda de um fouet até que os ovos cheguem a 54°C.
4. Retire do banho-maria e volte para a batedeira. Bata até que a tigela da batedeira esteja completamente fria. Você vai perceber que ele vai ficar na textura de um creme leve e a
5. Peneire a farinha junto com a maisena e quando a tigela da batedeira estiver fria jogue a mistura de farinha por cima.
6. Com a ajuda de uma espátula incorpore a farinha com movimentos regulares, de baixo para cima e do centro para as bordas.
7. DICA: Cuidado para não deixar de incorporar a farinha que fica no fundo da tigela.
8. Distribua a massa em 3 formas de 21 cm de diâmetro cada, untadas e enfarinhadas e leve para assar a 180°C até que você coloque um palitinho no centro e ele saia limpo.
9. Tire do forno e deixe esfriar.

## Estrutura do gênero receita culinária

Tanto a primeira parte quanto a segunda parte **podem ser identificadas por um título ou não.**

**4) Informações adicionais:** grau de dificuldade, tempo médio de preparo, rendimento, calorias, dicas de decoração ou de variações etc.

## MONTAGEM

1. Em uma forma de 21 cm com o fundo removível, forre a lateral com acetato.
2. Assim que os bolos esfriarem, corte o topinho de todos para ficarem retos e coloque o primeiro bolo no fundo da forma.
3. Despeje metade do creme por cima, dê leve batidinhas e leve para o congelador por 15 minutos.
4. Coloque o outro bolo por cima e dê uma apertadinha para as camadas ficarem unidas.
5. Leve por mais 15 minutinhos no congelador para depois colocar a última camada do bolo por cima.
6. Retire o acetato, desenforme o bolo e coloque em um prato de servir.
7. Decore bolo com o merengue da forma como preferir, deixando ele liso ou com leves ondinhas.
8. Use o maçarico para dar uma leve tostadinha no bolo, deixando ele com uma cor mais bonita.
9. Finalize com algumas frutinhas vermelhas por cima e aproveite!



## Principais características

- ❖ **Esfera de circulação:** do cotidiano, do trabalho, doméstica;
- ❖ **Veiculação:** livros, revistas e sites de receitas culinárias;
- ❖ **Tipologia textual predominante:** injuntiva (instrucional e prescritiva);
- ❖ **Linguagem:** formal, no entanto, direta, clara e objetiva;
- ❖ Predominância de verbos no imperativo e no infinitivo.



## Gênero bilhete

Um texto no gênero bilhete caracteriza-se por ser breve, com um conteúdo simples, e por ser escrito com o intuito de avisar, pedir, agradecer, oferecer, desculpar ou perguntar algo a alguém. É comum circular entre familiares, amigos e colegas de trabalho.

## Estrutura

- ❖ Cumprimento (opcional);
- ❖ Destinatário;
- ❖ Corpo do texto;
- ❖ Despedida;
- ❖ Remetente;
- ❖ Data (opcional).



## Principais características

- ❖ **Esfera de circulação:** do cotidiano, do trabalho, doméstica;
- ❖ **Veiculação:** pedaço de papel pequeno, rascunho de papel, *post-it*;
- ❖ Tipologia textual predominante:
- ❖ **Linguagem:** informal e coloquial;
- ❖ Predominância de **vocativo**;
- ❖ **Tema:** assuntos do cotidiano de casa, do trabalho;
- ❖ Escrito na primeira pessoa do discurso.



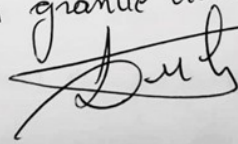


Do meu querido Povo  
Brasileiro.

Dia 06 de outubro é  
o meu aniversário oficial.

Espero ganhar de presente  
no dia 07 de outubro  
o voto do povo Brasileiro  
no Haddad. para Presidente.  
Haddad. é 13 Haddad e Lula.

um grande abraço do

 sem medo  
de se feliz

SENHORES

PAES. AMANHÃ NÃO ~~PODE~~ VAI TER

AULA PORQUE PODE SER FERIADO

ASSINADO: TIA. PAULINHA

EVERDADE ESSE BILETE

BOA TARDE,  
 MEU NOME É MATHEUS, ACABEI COLIDINDO  
 COM O SEU VEÍCULO, TENTEI ACABAR, O SENHOR  
 E NÃO ENCONTREI, MEU NÚMERO DO MEU  
 TELEFONE É [REDACTED] ESPERO SEU CO

As professoras Nadja da Silva Menezes Pereira e Débora Pruionosa Campos, do Colégio Nossa Senhora de Fátima, decidiram trabalhar esse tema de forma que as crianças usassem a imaginação e sentissem realmente a necessidade de enviar um bilhete.

1. Em roda, fale com os seus alunos que, assim como marujos, eles deverão fazer um bilhete, colocá-lo dentro de uma garrafa de plástico e soltá-lo no mar, pois eles estão perdidos em uma ilha e precisam de ajuda.

2. Dê uma folha de sulfite para cada aluno e, caso eles ainda não saibam escrever, você pode servir de escriba, anotando o que cada aluno desejar em sua carta e, após isso, cada um fará um desenho sobre o que estão vivendo na ilha.

3. Depois, queime as pontinhas do papel de cada aluno para dar um efeito de bilhete antigo.

4. Os alunos enrolarão a folha, prenderão com um elástico e colocarão dentro de uma garrafa plástica.

5. A garrafa deve conter uma foto com a carinha da criança que escreveu o bilhete e, abaixo, uma tira com o nome do amiguinho para o qual ele solicita ajuda.



## Trabalhando com gênero bilhete na escola...

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-53].

DORIL. Disponível em: <<https://www.doril.com.br/doril.php>>. Acesso em: 07 nov 2018. JORNAL

FERREIRA, D. Gênero: Receita culinária. 2012. Só Escola. Disponível em: <<https://www.soescola.com/2012/08/genero-receita-culinaria-2.html>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

GUEVEDO, M. dos S. Gênero discursivo bilhete. Prefeitura de Bauru. Disponível em: <<http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/41/G%C3%AAnero%20Discursivo%20-%20Bilhete%20-%201%C2%BA%20e%202%C2%BA%20anos.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

MAIS EMPREGOS. Disponível em: <<https://jornalmaisempregos.loja2.com.br/1729708-Anuncio-Classificados-Formato-9-6cm-X-8cm-PB>>. Acesso em: 07 nov 2018.

NOCE, D. Bolo Merengue de Morango. Disponível em: <<http://www.daninoce.com.br/receitas/bolo-merengue-receita-dani-noce-joyce-kitamura/>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

### 11.1.13 PLANO DE AULA 13



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

### **PLANO DE AULA**

#### **I IDENTIFICAÇÃO**

ESCOLA: Instituto de Educação Estadual (IEE)

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORAS ESTAGIÁRIAS: Bárbara e Francine

ANO: 3º ano - Magistério

TURMA: 353

CARGA HORÁRIA: 40 minutos (13/11/18)

#### **II TEMA**

Bases teórico-metodológicas para o trabalho didático-pedagógico com Literatura Infantil e outras linguagens na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### **III OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender a noção de *gênero do discurso* e os três elementos que compõem o *enunciado*: conteúdo temático, estilo e configuração composicional;
- Relacionar os gêneros discursivos bilhete, anúncio, folheto informativo e receita às esferas da atividade humana que lhes são correspondentes;

- Reconhecer os e apropriar-se dos recursos gramaticais constituintes das tipologias textuais características dos textos em gêneros bilhete, anúncio, folheto informativo e receita: modos e tempos verbais, adjetivos e indicativos de lugar e de tempo (advérbios e conjunções);
- Atentar para a importância da seleção de campos lexicais e da seleção lexical em geral na construção de sentidos e na composição do texto em gênero bilhete, anúncio, folheto informativo e receita;
- Reconhecer as diferenças dos gêneros das esferas do cotidiano daqueles que circulam na esfera literária;
- Apropriar-se dos procedimentos de organização e funcionamento de textos, responsáveis por garantir a continuidade de sentidos: progressão/continuidade temática e tópica;
- Apropriar-se de teorias, de metodologias e de práticas didático-pedagógicas para o trabalho com a Literatura Infantil na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

#### **IV CONHECIMENTOS/CONTEÚDOS ABORDADOS**

- Gêneros do discurso;
- Práticas didático-pedagógicas para o trabalho com a Literatura Infantil na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

#### **V METODOLOGIA**

Entregaremos as atividades avaliativas realizadas ao longo das aulas, as quais compõem a primeira avaliação. Discutiremos estas com as alunas e, também, possibilidades de uma avaliação de recuperação da nota.

#### **VI RECURSO(S) DIDÁTICO(S)**

Quadro e canetas.

## VII REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-53].

ROJO, R. Esferas ou campos de atividade humana. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/esferas-ou-campos-de-atividade-humana>>. Acesso em: 16 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Gêneros do discurso. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/generos-do-discurso>>. Acesso em: 16 set. 2018.

VAL, M. G. C. et. al. **Produção escrita**: trabalhando com gêneros textuais: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2007. 78 p. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: <[http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2010%20Producao\\_escrita.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2010%20Producao_escrita.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2018.

## VIII CRONOGRAMA

ATIVIDADES	TEMPO
- Entrega das atividades avaliativas realizadas ao longo das aulas e discussão.	40min

#### 11.1.14 PLANO DE AULA 14



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

#### **PLANO DE AULA**

#### **I IDENTIFICAÇÃO**

ESCOLA: Instituto de Educação Estadual (IEE)

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORAS ESTAGIÁRIAS: Bárbara e Francine

ANO: 3º ano - Magistério

TURMA: 353

CARGA HORÁRIA: 40 minutos (20/11/18)

#### **II TEMA**

Bases teórico-metodológicas para o trabalho didático-pedagógico com Literatura Infantil e outras linguagens na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### **III OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender a noção de *gênero do discurso* e os três elementos que compõem o *enunciado*: conteúdo temático, estilo e configuração composicional;
- Relacionar os gêneros discursivos bilhete, anúncio, folheto informativo e receita às esferas da atividade humana que lhes são correspondentes;



- Reconhecer os e apropriar-se dos recursos gramaticais constituintes das tipologias textuais características dos textos em gêneros bilhete, anúncio, folheto informativo e receita: modos e tempos verbais, adjetivos e indicativos de lugar e de tempo (advérbios e conjunções);
- Atentar para a importância da seleção de campos lexicais e da seleção lexical em geral na construção de sentidos e na composição do texto em gênero bilhete, anúncio, folheto informativo e receita;
- Reconhecer as diferenças dos gêneros das esferas do cotidiano daqueles que circulam na esfera literária;
- Apropriar-se dos procedimentos de organização e funcionamento de textos, responsáveis por garantir a continuidade de sentidos: progressão/continuidade temática e tópica;
- Apropriar-se de teorias, de metodologias e de práticas didático-pedagógicas para o trabalho com a Literatura Infantil na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

#### IV CONHECIMENTOS/CONTEÚDOS ABORDADOS

- Gêneros do discurso;
- Esferas de atividade humana;
- Gêneros discursivos da esfera do cotidiano: bilhete, anúncio, folheto informativo e receita.

#### V METODOLOGIA

Como forma de revisão do conteúdo, retomaremos a teoria bakhtiniana dos *gêneros do discurso* e exemplos de textos nos gêneros discursivos das esferas de circulação do cotidiano, como *bilhete*, *anúncio*, *folheto informativo* e *receita*, os quais serão projetados em uma apresentação de *slides* em *Power Point*. Também entregaremos o gabarito da tabela dos gêneros do discurso, solicitada como atividade avaliativa no dia 09/10. Para a leitura, a análise e a explicação dos gêneros selecionados, solicitaremos que as alunas organizem-se, disponibilizando-se em roda, e trabalhem em conjunto. Em seguida, entregaremos outra

tabela, com os gêneros abordados, para que as estudantes completem-a com as informações solicitadas, a partir da análise e da explicação feitas em aula, no que tange à forma, ao estilo, à função, ao suporte e ao contexto.

## VI RECURSO(S) DIDÁTICO(S)

Tabela dos gêneros do discurso, apresentação de *slides* em *Power Point*, quadro e canetas.

## VII AVALIAÇÃO

Participação na discussão e na análise dos gêneros discursivos abordados em aula, mediante preenchimento da tabela distribuída.

## VIII REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-53].

ROJO, R. Esferas ou campos de atividade humana. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/esferas-ou-campos-de-atividade-humana>>. Acesso em: 16 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Gêneros do discurso. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEALE-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/generos-do-discurso>>. Acesso em: 16 set. 2018.

VAL, M. G. C. et. al. **Produção escrita**: trabalhando com gêneros textuais: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2007. 78 p. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: <[http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2010%20Producao\\_escrita.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2010%20Producao_escrita.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2018.

## IX CRONOGRAMA

ATIVIDADES	TEMPO
- Avisos e entrega do gabarito da tabela dos gêneros do discurso;	10min
- Revisão da teoria bakhtiniana dos gêneros do discurso;	15min
- Revisão dos gêneros do discurso das esferas do cotidiano.	15min

## X APÊNDICES

### APÊNDICE A - Tabela dos gêneros do discurso

Tabela dos gêneros do discurso<sup>12</sup>

Gênero	Forma	Estilo	Função	Suporte	Contexto
Carta pessoal	Variável, com elementos recorrentes: data, local, cumprimento, corpo, despedida, assinatura.	Em geral, linguagem coloquial, familiar, íntima.	Troca de informações, manifestação de sentimentos, etc.	Folha de papel (dentro de envelope).	Esfera da vida cotidiana, familiar e afetiva.
Bilhete					
Anúncio					

<sup>12</sup> Adaptada de VAL, M. G. C. et. al. **Produção escrita**: trabalhando com gêneros textuais: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2007. 78 p. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: <[http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col.%20Alf.Let.%2010%20Producao\\_escrita.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col.%20Alf.Let.%2010%20Producao_escrita.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2018.

Receita culinária					
Folheto informativo					

**APÊNDICE B - Apresentação de *slides* em *PowerPoint* de revisão da teoria bakhtiniana dos gêneros *do discurso* e dos gêneros discursivos das esferas de circulação do cotidiano**



Centro de Ciências da Educação  
Departamento de Metodologia de Ensino



# GÊNEROS DO DISCURSO: REVISÃO

Bárbara Farias

Francine Spengler

## Os gêneros do discurso

- Os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados: suas fronteiras são fluidas;
- **Nenhum fenômeno linguístico surge na língua a não ser por meio dos gêneros** - os gêneros materializam-se em textos;
- É a interação social em uma determinada esfera que traz à tona o gênero;
- A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana.

## Os gêneros do discurso

- As formas de usar a linguagem são variadas - são diversas as esferas de atividade humana (esfera científica, jornalística, literária, doméstica etc.);
- A língua acontece na forma de **enunciados**;
- Aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas).
- **Os enunciados são únicos e irrepetíveis.**



## Os três elementos do enunciado

- **Conteúdo temático:**

- não diz respeito meramente ao assunto principal de um texto, mas sim ao **tema do ponto de vista (da valorização, da avaliação) do locutor**, seja ele falante ou autor.

- **Estilo:**

- do gênero e não do sujeito;  
- onde há estilo, há gênero.

- **Construção composicional:**

- suporte do gênero, a letra, como o estilo é organizado.

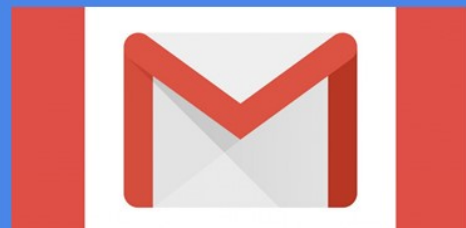
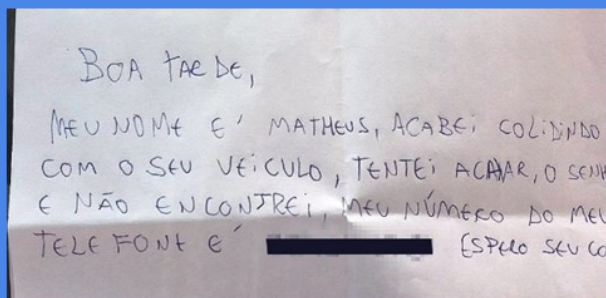


## Os gêneros primários e secundários

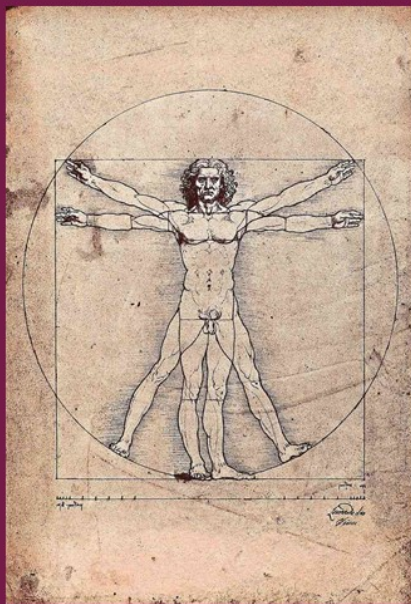
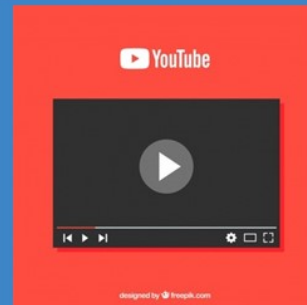
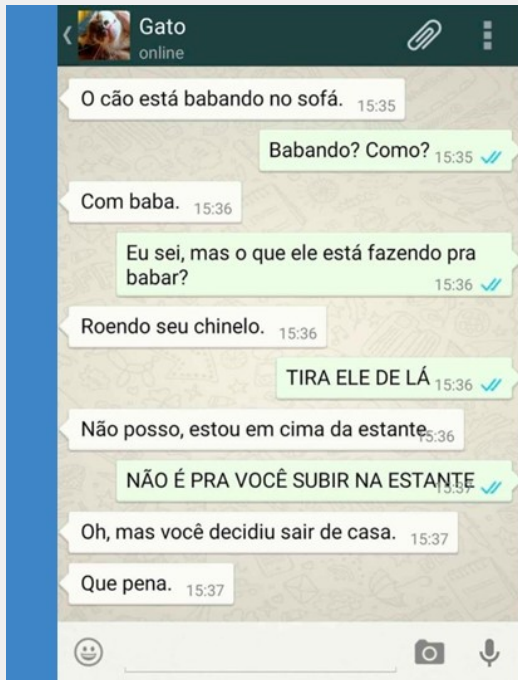
- Os gêneros primários (simples) podem ser caracterizados como espontâneos e são encontrados na comunicação cotidiana: **um bilhete, uma conversa informal, no mercado ou em aula;**
- Os gêneros secundários surgem de um convívio cultural mais complexo: **obras literárias, obras artísticas, filmes, teorias sociais e científicas, livros/textos religiosos, etc.**



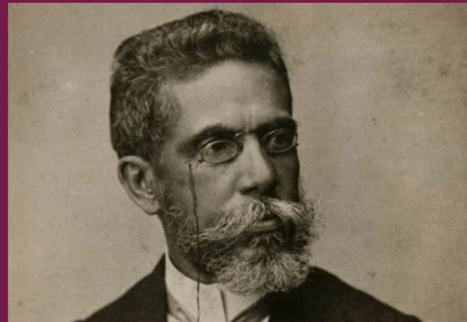
*L'Ecrivaine*, de Agnès Bolouche (2014)







O Homem Vitruviano, de Leonardo da Vinci (1490)





# TABELA DE GÊNEROS DO DISCURSO CONFORME AS ESFERAS DE CIRCULAÇÃO

ESFERAS SOCIAIS DE CIRCULAÇÃO	GÊNEROS DISCURSIVOS	
COTIDIANA	Adivinhas Álbum de Família Anedotas Bilhetes Cantigas de Roda Carta Pessoal Cartão Cartão Postal Causos Comunicado Convites <i>Curriculum Vitae</i>	Diário Exposição Oral Fotos Músicas Parlendas Piadas Provérbios Quadrinhas Receitas Relatos de Experiências Vividas Trava-Línguas
LITERÁRIA / ARTÍSTICA	Autobiografia Biografias Contos Contos de Fadas Contos de Fadas Contemporâneos Crônicas de Ficção Escultura Fábulas Fábulas Contemporâneas Haikai Histórias em Quadrinhos Lendas Literatura de Cordel Memórias	Letras de Músicas Narrativas de Aventura Narrativas de Enigma Narrativas de Ficção Científica Narrativas de Humor Narrativas de Terror Narrativas Fantásticas Narrativas Míticas Paródias Pinturas Poemas Romances Tankas Textos Dramáticos
ESCOLAR	Ata Cartazes Debate Regrado Diálogo/Discussão Argumentativa Exposição Oral Júri Simulado Mapas Palestra Pesquisas	Relato Histórico Relatório Relatos de Experiências Científicas Resenha Resumo Seminário Texto Argumentativo Texto de Opinião Verbetes de Enciclopédias

IMPrensa	Agenda Cultural Anúncio de Emprego Artigo de Opinião Caricatura Carta ao Leitor Carta do Leitor Cartum Charge Classificados Crônica Jornalística Editorial Entrevista (oral e escrita)	Fotos Horóscopo Infográfico Manchete Mapas Mesa Redonda Notícia Reportagens Resenha Crítica Sinopses de Filmes Tiras
PUBLICITÁRIA	Anúncio Caricatura Cartazes Comercial para TV E-mail Folder Fotos Slogan	Músicas Paródia Placas Publicidade Comercial Publicidade Institucional Publicidade Oficial Texto Político

POLÍTICA	Abaixo-Assinado Assembleia Carta de Emprego Carta de Reclamação Carta de Solicitação Debate	Debate Regrado Discurso Político "de Palanque" Fórum Manifesto Mesa Redonda Panfleto
JURÍDICA	Boletim de Ocorrência Constituição Brasileira Contrato Declaração de Direitos Depoimentos Discurso de Acusação Discurso de Defesa	Estatutos Leis Ofício Procuração Regimentos Regulamentos Requerimentos
PRODUÇÃO E CONSUMO	Bulas Manual Técnico Placas	Regras de Jogo Rótulos/Embalagens
MIDIÁTICA	Blog Chat Desenho Animado E-mail Entrevista Filmes Fotoblog Home Page	Reality Show Talk Show Telejornal Telenovelas Torpedos Video Clip Video Conferência

(Fonte: adaptado de BARBOSA, Jaqueline Peixoto. Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino da Língua Portuguesa)



# Gêneros do discurso das esferas de circulação

## Anúncio

Podemos encontrar diversos tipos de anúncios:

**Publicitários; de emprego; ou de compra e de venda.**



8, cm

9, 6cm

**INDUSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL CONTRATA:**

**AUXILIAR DE MONTAGEM e MONTADOR**

EXIGÍVEL: Masculino, entre 20 e 35 anos, Ensino Médio, disponibilidade para viagem, compromisso e responsabilidade. Desejável residir em Pinhais ou proximidades.  
OFERECEMOS: Salário, Produtividade, Alimentação, Refeição, Seguro de vida.

**AUXILIAR DE PRODUÇÃO**

Ensino médio, conhecimento em medição e mecânica básica.

**SERRALHEIRO**

Ensino médio, Experiência comprovada em corte, solda e acabamento.

**FUNILEIRO**

Ensino médio, Exp. comprovada em corte, solda e acabamento.

**OPERADOR DE MAQUINAS**

Ensino médio, Dobradeira, prensa, guilhotina, conhecimento de programação CNC.  
OFERECEMOS: cesta básica, VR, VT, Convênio farmácia, Seguro de vida em grupo.

**Agendar entrevista pelo telefone 3666-3355 - Apresentar-se para entrevista com currículo e carteira de trabalho**

## Esferas de circulação do anúncio e sua linguagem

Os anúncios estão presentes na esfera publicitária, do consumo, midiática e da imprensa. Sua linguagem é produzida conforme a norma culta e o gênero caracteriza-se por ter texto breve e conciso, que anuncie o produto ou ideia. Seu suporte é, geralmente, folha de papel, jornal, revista e *sites* na internet.

## Folheto informativo

Tem o intuito de transmitir informações e conhecimento sobre determinado tema.



**Saúde da Mulher**

**Câncer de mama**  
Toda mulher com 40 anos ou mais deve procurar uma unidade de saúde para realizar o exame clínico das mamas anualmente.  
Toda mulher entre 50 e 69 anos deve fazer uma mamografia por ano.

**Câncer do colo do útero**  
Todas as mulheres que tem ou já tiveram atividade sexual, principalmente aquelas com idade de 25 a 64 anos devem procurar a unidade de saúde para realizar a coleta do exame preventivo.

**Gestação**  
Logo que a mulher descobre que está grávida, deve marcar seu pré-natal. Existem várias doenças que podem ocorrer ou se agravar durante a gestação. Essas doenças podem acarretar risco de vida para a mãe e para o bebê, se não detectadas e tratadas precocemente.

**Doença cardiovascular**  
Principal causa de morte entre as mulheres. Algumas atitudes podem prevenir: dieta saudável, exercícios físicos regulares, não fumar, dormir bem.

**Planejamento familiar**  
Existem vários tipos de métodos contraceptivos que são distribuídos gratuitamente nas unidades de saúde. Faça uma avaliação para ver qual é mais adequado para você.

**Câncer de pulmão**  
O principal fator de risco é o tabagismo. Se você fuma e deseja parar, procure sua unidade de saúde.

**Obesidade**  
Pratique atividades físicas e inclua legumes, verduras e fruta na alimentação. Busque informações sobre uma vida mais saudável, e se necessário, um tratamento na sua unidade de saúde.

**DSTs/Aids**  
O uso de camisinha em todas as relações sexuais protege contra as hepatites virais, HIV/Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. Faça o teste rápido para HIV, sífilis e hepatites.

**Violência doméstica**  
A violência provoca sofrimento, doenças e em alguns casos até a morte. Caso sofra alguma violência, denuncie, ligue 180. Busque auxílio e orientação na sua unidade de saúde.

**Violência sexual**  
Se você for vítima de violência sexual, procure em até 72h do ocorrido, um dos hospitais de referência para atendimento: Maternidade Presidente Vargas, Feminina, Clínicas ou Condição Nestlé serviços, será acolhida e orientada quanto ao uso de medicação preventiva de DSTs e gestação indesejada. Também denuncie na Delegacia da Mulher e ligue 180.

**Para saber mais a respeito, procure a unidade de saúde mais próxima da sua residência.**

FALA 180 Porto Alegre SUS SECRETARIA PORTO ALEGRE DE SAÚDE

## Esferas de circulação do folheto informativo e sua linguagem

Presente na esfera publicitária, o folheto informativo é produzido conforme a norma culta e seu suporte é o papel ou sites na internet.



## Gênero receita culinária

Um texto no gênero receita culinária tem a função de orientar as pessoas quanto ao preparo de um prato de comida.

**Bolo Merengue de Morango -  
site de receitas Dani Noce**





## Estrutura do gênero receita culinária

### 1) Título

### 2) Primeira parte: "Ingredientes"

A parte dos ingredientes indica quais os ingredientes e a quantidade destes que são necessários para poder fazer a receita. As quantidades dos ingredientes aparecem descritas em unidades de medidas, como: gramas, mililitros, litros, xícaras, colheres, pitada etc.

#### INGREDIENTES: MASSA

- 4 OVOS GRANDES
- 120 gramas de AÇÚCAR
- 120 gramas de FARINHA
- 20 gramas de MAISENA

#### INGREDIENTES: RECHEIO

- 120 gramas de MORANGO (fresco ou congelado)
- 220 ml de LEITE
- 180 (120 + 60) gramas de AÇÚCAR
- 120 gramas de GEMA
- 180 gramas de CHOCOLATE BRANCO
- 4 folhas de GELATINA
- 400 gramas de CREME DE LEITE FRESCO

#### INGREDIENTES: COBERTURA

- 200 gramas de CLARA DE OVO
- 250 gramas de AÇÚCAR REFINADO

## Estrutura do gênero receita culinária

### 3) Segunda parte: "Modo de preparo/modo de fazer/modo de preparar"

- Essa parte identifica o **passo a passo** de como proceder com os ingredientes para fazer a receita;
- Há a presença de **verbos no modo imperativo** ("misture", "corte", "cozinhe" etc.), os quais indicam as ações, os comandos, as orientações para conduzir o interlocutor acerca de como preparar a receita. Por vezes, no lugar de verbos no modo imperativo, **podem aparecer verbos no modo infinitivo** ("preparar a massa", "misturar os ingredientes" etc.);

## MODO DE PREPARO: BOLO

1. Preaqueça o forno à 180°C.
2. Bata os ovos com o açúcar até que eles fiquem esbranquiçados.
3. Leve a mistura para banho-maria e continue batendo com a ajuda de um fouet até que os ovos cheguem a 54°C.
4. Retire do banho-maria e volte para a batedeira. Bata até que a tigela da batedeira esteja completamente fria. Você vai perceber que ele vai ficar na textura de um creme leve e a
5. Peneire a farinha junto com a maisena e quando a tigela da batedeira estiver fria jogue a mistura de farinha por cima.
6. Com a ajuda de uma espátula incorpore a farinha com movimentos regulares, de baixo para cima e do centro para as bordas.
7. DICA: Cuidado para não deixar de incorporar a farinha que fica no fundo da tigela.
8. Distribua a massa em 3 formas de 21 cm de diâmetro cada, untadas e enfarinhadas e leve para assar a 180°C até que você coloque um palitinho no centro e ele saia limpo.
9. Tire do forno e deixe esfriar.

## Estrutura do gênero receita culinária

Tanto a primeira parte quanto a segunda parte podem ser identificadas por um título ou não.

4) Informações adicionais: grau de dificuldade, tempo médio de preparo, rendimento, calorias, dicas de decoração ou de variações etc.

## MONTAGEM

1. Em uma forma de 21 cm com o fundo removível, forre a lateral com acetato.
2. Assim que os bolos esfriarem, corte o topinho de todos para ficarem retos e coloque o primeiro bolo no fundo da forma.
3. Despeje metade do creme por cima, dê leve batidinhas e leve para o congelador por 15 minutos.
4. Coloque o outro bolo por cima e dê uma apertadinha para as camadas ficarem unidas.
5. Leve por mais 15 minutinhos no congelador para depois colocar a última camada do bolo por cima.
6. Retire o acetato, desenforme o bolo e coloque em um prato de servir.
7. Decore bolo com o merengue da forma como preferir, deixando ele liso ou com leves ondinhas.
8. Use o maçarico para dar uma leve tostadinha no bolo, deixando ele com uma cor mais bonita.
9. Finalize com algumas frutinhas vermelhas por cima e aproveite!



## Principais características

- ❖ **Esfera de circulação:** do cotidiano, do trabalho, doméstica;
- ❖ **Veiculação:** livros, revistas e sites de receitas culinárias;
- ❖ **Tipologia textual predominante:** injuntiva (instrucional e prescritiva);
- ❖ **Linguagem:** formal, no entanto, direta, clara e objetiva;
- ❖ **Predominância de verbos no**

## Gênero bilhete

Um texto no gênero bilhete caracteriza-se por ser breve, com um conteúdo simples, e por ser escrito com o intuito de avisar, pedir, agradecer, oferecer, desculpar ou perguntar algo a alguém. É comum circular entre familiares, amigos e colegas de trabalho.

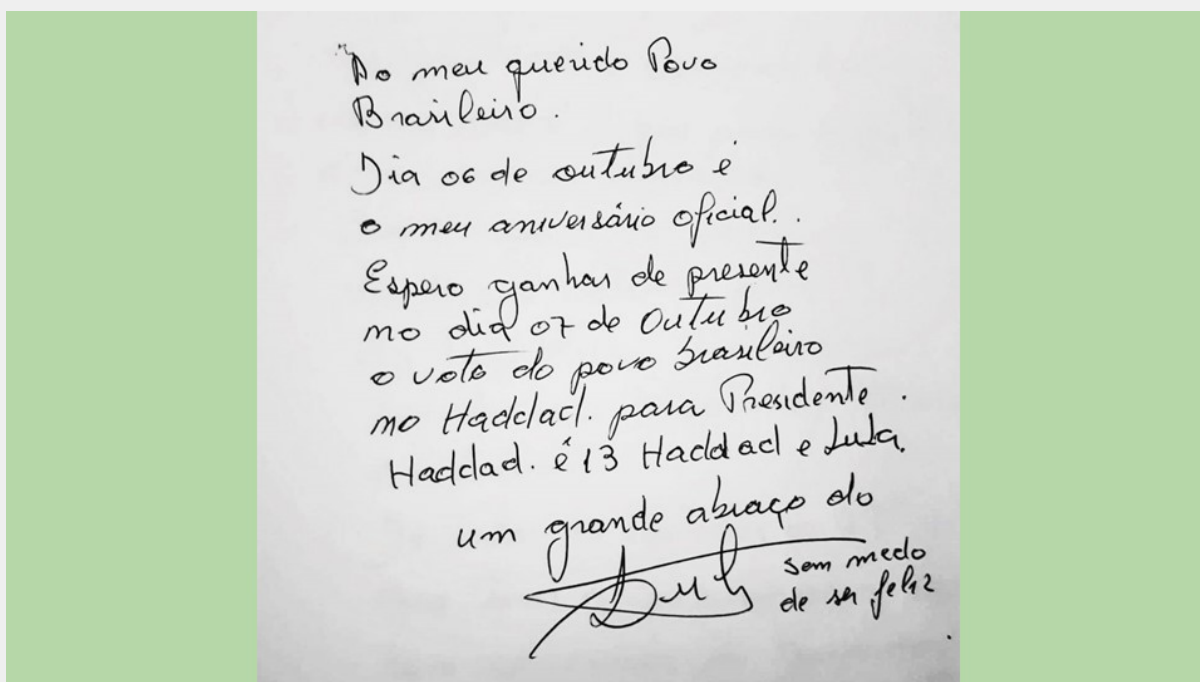
### Estrutura

- ❖ Cumprimento (opcional);
- ❖ Destinatário;
- ❖ Corpo do texto;
- ❖ Despedida;
- ❖ Remetente;
- ❖ Data (opcional).

## Principais características

- ❖ **Esfera de circulação:** do cotidiano, do trabalho, doméstica;
- ❖ **Veiculação:** pedaço de papel pequeno, rascunho de papel, *post-it*;
- ❖ Tipologia textual predominante: informativa;
- ❖ **Linguagem:** informal e coloquial;
- ❖ Predominância de **vocativo**;
- ❖ **Tema:** assuntos do cotidiano de casa, do trabalho;
- ❖ Escrito na primeira pessoa do discurso.





SENTIHORES  
PAES. AMANHÃ NÃO ~~PODE~~ VAI TER  
AULA PORQUE PODE SER FERIADO  
ASSINADO: TIA. PAULINHA  
VERDADE ESSE BILETE

BOA TARDE,  
MEU NOME É MATHEUS, ACABEI COLIDINDO  
COM O SEU VEÍCULO, TENTEI ACHAR, O SENHOR  
E NÃO ENCONTREI, MEU NÚMERO DO MEU  
TELEFONE É [REDACTED] ESPERO SEU CO

As professoras Nadja da Silva Menezes Pereira e Débora Pruionosa Campos, do Colégio Nossa Senhora de Fátima, decidiram trabalhar esse tema de forma que as crianças usassem a imaginação e sentissem realmente a necessidade de enviar um bilhete.

**1.** Em roda, fale com os seus alunos que, assim como marujos, eles deverão fazer um bilhete, colocá-lo dentro de uma garrafa de plástico e soltá-lo no mar, pois eles estão perdidos em uma ilha e precisam de ajuda.

**2.** Dê uma folha de sulfite para cada aluno e, caso eles ainda não saibam escrever, você pode servir de escriba, anotando o que cada aluno desejar em sua carta e, após isso, cada um fará um desenho sobre o que estão vivendo na ilha.

**3.** Depois, queime as pontinhas do papel de cada aluno para dar um efeito de bilhete antigo.

**4.** Os alunos enrolarão a folha, prenderão com um elástico e colocarão dentro de uma garrafa plástica.

**5.** A garrafa deve conter uma foto com a carinha da criança que escreveu o bilhete e, abaixo, uma tira com o nome do amiguinho para o qual ele solicita ajuda.



## Trabalhando com gênero bilhete na escola...

### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-53].

BARBOSA, J. P. Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa. 2001. 241 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/14098>>. Acesso em: 2 out. 2018.

DORIL. Disponível em: <<https://www.doril.com.br/doril.php>>. Acesso em: 07 nov 2018. JORNAL

FERREIRA, D. Gênero: Receita culinária. 2012. Só Escola. Disponível em: <<https://www.soescola.com/2012/08/genero-receita-culinaria-2.html>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

GUEVEDO, M. dos S. Gênero discursivo bilhete. Prefeitura de Bauru. Disponível em: <<http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/41/G%C3%AAnero%20Discursivo%20-%20Bilhete%20-%201%C2%BA%20e%202%C2%BA%20anos.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

MAIS EMPREGOS. Disponível em: <<https://jornalmaisempregos.loja2.com.br/1729708-Anuncio-Classificados-Formato-9-6cm-X-8cm-PB>>. Acesso em: 07 nov 2018.



## 11.1.15 PLANO DE AULA 15



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

### **PLANO DE AULA**

#### **I IDENTIFICAÇÃO**

ESCOLA: Instituto de Educação Estadual (IEE)

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORAS ESTAGIÁRIAS: Bárbara e Francine

ANO: 3º ano - Magistério

TURMA: 353

CARGA HORÁRIA: 40 minutos (23/11/18)

#### **II TEMA**

Bases teórico-metodológicas para o trabalho didático-pedagógico com Literatura Infantil e outras linguagens na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### **III OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apropriar-se de teorias, de metodologias e de práticas didático-pedagógicas para o trabalho com a Literatura Infantil na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Reconhecer o significado social da literatura enquanto construtora de identidade e a sua importância para a formação de leitores e de escritores;

- Conhecer o livro-brinquedo e suas possibilidades didático-pedagógicas.

#### IV CONHECIMENTOS/CONTEÚDOS ABORDADOS

- Gêneros do discurso da esfera literária: fábula e poesia;
- Livro-brinquedo;
- Reescrita de textos.

#### V METODOLOGIA

As alunas entregarão o livro-brinquedo e, também, realizarão a apresentação do material produzido.

#### VI RECURSO(S) DIDÁTICO(S)

Quadro e canetas.

#### VII AVALIAÇÃO

Entrega e apresentação do livro-brinquedo.

#### VIII REFERÊNCIAS

PAIVA, Ana Paula. O que é um livro-brinquedo? **Portal do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE)** - Notícias, Belo Horizonte, não paginado, 7 ago. 2013.

Disponível em:

<<http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/o-que-e-um-livro-brinquedo.html>>. Acesso em: 03 nov. 2018

#### IX CRONOGRAMA

ATIVIDADES	TEMPO
- Entrega e apresentação do livro-brinquedo.	40min

## **12 ANEXOS**

### **ANEXO A - Questionário**



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências da Educação  
Departamento de Metodologia de Ensino

## QUESTIONÁRIO | PERFIL E PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Querido(a) aluno(a), este QUESTIONÁRIO visa coletar dados e informações que nos possibilitem conhecê-lo(a) de modo mais abrangente. Solicitamos que, por gentileza, responda com bastante sinceridade a todas as questões aqui apresentadas, uma vez que é relevante conhecermos suas vivências, preferências e práticas de leitura e escrita. Sua participação é extremamente importante!

Equipe de Estágio do Curso de Letras Português (MEN-CED-UFSC/LLV-CCE-UFSC)

### PARTE I - PERFIL

Q1. Nome completo: \_\_\_\_\_

Q2. Nome da escola: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Q3. Indique o apelido (ou nome fictício) pelo qual você gostaria de ser identificado(a): \_\_\_\_\_

Q4. Assinale a alternativa que indica a sua faixa etária:

- ☐ A. menos de 16 anos ☐ B. entre 16 e 18 anos  
☐ C. entre 19 e 20 anos ☐ D. entre 21 e 25 anos  
☐ E. entre 26 e 30 ☐ F. mais de 30 anos

Q5. Indique:

- cidade e estado em que nasceu: \_\_\_\_\_
- cidade e bairro onde mora atualmente: \_\_\_\_\_
- com quem mora: \_\_\_\_\_

Q6. Você trabalha? Se SIM, qual é a sua profissão? \_\_\_\_\_

Q7. Você costuma participar de atividades culturais? Caso a resposta seja SIM, o que você faz nos momentos de lazer? (Pode assinalar mais de uma opção.)

- ☐ A. Navega na internet.  
☐ B. Vai ao teatro.  
☐ C. Ouve rádio.  
☐ D. Vai ao cinema.  
☐ E. Assiste a programas na televisão.  
☐ F. Frequenta exposições de arte, museus, etc.  
☐ G. Outros: \_\_\_\_\_

### PARTE II - FAMILIARIDADE COM O USO DE TECNOLOGIAS

Q8. Você tem acesso à internet?

- ☐ A. Sim ☐ B. Não

Q9. Você acessa à internet pelo celular?

- ☐ A. Sim ☐ B. Não

Q10. Você tem computador em casa? Se SIM, com que frequência costuma usá-lo?

- ☐ A. Sim \_\_\_\_\_ ☐ B. Não

Q11. O que você gosta de fazer quando usa a internet? Em quais sites, dentre as opções abaixo, você costuma navegar?

- ☐ A. Blogues e sites de jogos e/ou filmes  
☐ B. Jornais e revistas digitais  
☐ C. Fóruns de discussão  
☐ D. Outros: \_\_\_\_\_

Q12. Quais redes sociais você costuma utilizar cotidianamente?

- ☐ A. Facebook  
☐ B. Whatsapp  
☐ C. Instagram  
☐ D. Tinder  
☐ E. Snapchat  
☐ F. YouTube  
☐ G. Outros: \_\_\_\_\_

Q13. Você considera a internet uma fonte de pesquisa confiável?

- ☐ A. Sim ☐ B. Não

Q14. Você utiliza a internet para realizar seus trabalhos escolares?

- ☐ A. Sim ☐ B. Não

Q15. Se sim, costuma citar a(s) fonte(s) consultada(s) para não correr o risco de ser acusado(a) de plágio?

- ☐ A. Sim ☐ B. Não

### PARTE III - VIVÊNCIAS DO(A) ALUNO(A) NA ESCOLA

Q16. Você gosta da disciplina de Língua Portuguesa? Por quê?

Q17. O que significa, para você, ampliar os conhecimentos relativos ao português e à literatura na escola?

Q18. Quais são as atividades que você mais gosta de realizar, quando são solicitadas?

- ☐ A. Produção textual individual.  
☐ B. Leituras.  
☐ C. Exercícios de interpretação de texto.  
☐ D. Atividades gramaticais.  
☐ E. Projetos que envolvem leitura e produção de textos.

**Q19. Indique quando você presta mais atenção às aulas e mais aprende.**

- ☐ A. O(a) professor(a) explica a teoria e passa exercícios no quadro (aulas expositivas).
- ☐ B. As atividades são realizadas em grupo.
- ☐ C. Apresentações, individuais ou em grupos, de assuntos determinados pelo(a) professor(a).
- ☐ D. Conversam e discutem ideias diferentes a respeito de um texto, de uma história, de um conto, etc.
- ☐ E. Outros: \_\_\_\_\_

**Q20. Indique espaços em que você tem interação mais abrangente com o aprendizado dos conteúdos nas aulas de Língua Portuguesa.**

- ☐ A. Sala de aula.
- ☐ B. Laboratório de Língua Portuguesa.
- ☐ C. Laboratório de informática.
- ☐ D. Biblioteca.

**Q21. Em quais dos eventos elencados abaixo você mais gosta de interagir na escola?**

- ☐ A. Sarau literário.
- ☐ B. Show de talentos
- ☐ C. Oficinas de leitura/escrita.
- ☐ D. Mostra de talentos.
- ☐ E. Lançamento de livros.
- ☐ F. Apresentações culturais.
- ☐ G. Cursos/palestras.
- ☐ H. Olimpíadas.

#### PARTE IV - PRÁTICAS DE LETRAMENTO

**Q22. Com que frequência você costuma ler?**

- ☐ A. Não costumo ler.
- ☐ B. Costumo ler todos os dias.
- ☐ C. Costumo ler algumas vezes por semana.
- ☐ D. Não gosto de ler.
- ☐ E. Costumo ler uma vez por semana.
- ☐ F. Leio de vez em quando.

**Q23. Você gosta de ler?** Se a resposta for **SIM**, que tipo de leitura lhe agrada (romance, conto, poesia, reportagem, artigo, postagem no Facebook ou em blogs, história em quadrinhos, comentário, etc.).

---



---

**Q24. Qual a sua maior dificuldade quando lê um texto?**

- ☐ A. Não entendo.
- ☐ B. O autor escreve difícil.
- ☐ C. Não tenho tempo.
- ☐ D. Não gosto de ler.
- ☐ E. Não gosto do assunto tratado no texto.
- ☐ F. Nenhuma.

**Q25. Quais destes materiais impressos compõem seu acervo pessoal?** (Pode assinalar mais de uma)

- ☐ A. Dicionário
- ☐ B. Livros didáticos ou apostilas
- ☐ C. Livros de literatura (romance, contos, poesia, etc.)
- ☐ D. Jornais
- ☐ E. Livros técnicos ou especializados
- ☐ F. Revistas
- ☐ G. Enciclopédias
- ☐ H. Outros (Quais?) \_\_\_\_\_
- ☐ I. Não tenho nenhum desses materiais.

**Q26. Quantos LIVROS, mais ou menos, há em seu acervo pessoal?** (Por favor, não inclua revistas.)

- ☐ A. Nenhum
- ☐ B. 1-10 livros
- ☐ C. 11-50 livros
- ☐ D. 51-100 livros
- ☐ E. 101-250 livros
- ☐ F. 251-500 livros
- ☐ G. 500-1000 livros
- ☐ H. Mais de 1000 livros

**Q27. Quantos livros você leu até o momento (de janeiro a agosto de 2017)?** Você lembra qual(is) é (são) o(s) título(s) e o nome do(s) autor(es) ?

---



---



---

**Q28. Você gosta de escrever?** Se a resposta for **SIM**, o que você costuma escrever? Escreva apenas para você mesmo ou para os outros lerem também?

---



---



---

**Q29. De qual projeto de letramento você gostaria de participar?**

Se você pudesse planejar a produção de um produto cultural na escola, você gostaria de escrever sobre o quê?

- ☐ A. Saúde
- ☐ B. Comportamento
- ☐ C. Educação
- ☐ D. Família
- ☐ E. Amizade
- ☐ F. Arte/ Cultura
- ☐ G. Lazer
- ☐ H. Esporte
- ☐ I. Política
- ☐ J. Outro: \_\_\_\_\_

**Q30. Qual gênero do discurso você gostaria de escrever nesse projeto de letramento?**

- ☐ A. Entrevista
- ☐ B. Artigo
- ☐ C. História em quadrinhos
- ☐ D. Crônica
- ☐ E. Conto
- ☐ F. Reportagem
- ☐ G. Notícia
- ☐ H. Resenha
- ☐ I. Receita (culinária)
- ☐ J. Debate regrado
- ☐ K. Outro(s): \_\_\_\_\_

**Q31. Qual suporte você escolheria para publicar os textos dos colegas de sua turma (incluindo você)?**

- ☐ A. Blogue(s)
- ☐ B. Rádios
- ☐ C. Redes sociais
- ☐ D. Murais
- ☐ E. Jornais
- ☐ F. Revistas
- ☐ G. Fóruns de discussão
- ☐ H. Outros: \_\_\_\_\_

Obrigado por colaborar!



**III**  
**PROJETO EXTRACLASSE**  
**GÊNEROS DO DISCURSO E CONCURSOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO (CCE)**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS (DLLV)**  
**CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS**

**BÁRBARA FARIAS DA SILVA**  
**CAROLINE FERRARI**  
**DIEGO RODRIGUES LOPES**

**UMA (RICA) EXPERIÊNCIA EXTRACLASSE: OS GÊNEROS DO DISCURSO, À  
LUZ DA TEORIA BAKHTINIANA, EM CONCURSOS PÚBLICOS E PROVAS DE  
VESTIBULARES**

**FLORIANÓPOLIS**

**2018**



**BÁRBARA FARIAS DA SILVA**  
**CAROLINE FERRARI**  
**DIEGO RODRIGUES LOPES**

**UMA (RICA) EXPERIÊNCIA EXTRACLASSE: OS GÊNEROS DO DISCURSO, À  
LUZ DA TEORIA BAKHTINIANA, EM CONCURSOS PÚBLICOS E PROVAS DE  
VESTIBULARES**

Projeto extraclasses apresentado como requisito parcial  
para a aprovação na disciplina Estágio de Ensino de  
Língua Portuguesa e Literatura I (MEN 7001), em  
2018/2.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Maria Luiza Rosa Barbosa

**FLORIANÓPOLIS**  
**2018**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2 REFLEXÃO TEÓRICA</b>	<b>4</b>
2.1 CONCEPÇÃO DE SUJEITO	4
2.3 CONCEPÇÃO DE LÍNGUA	5
2.3 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA	6
2.4 CONCEPÇÃO DE GÊNEROS DO DISCURSO	8
<b>3 OBJETIVOS</b>	<b>9</b>
3.1 OBJETIVO GERAL	9
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
<b>4 CONHECIMENTOS TRABALHADOS</b>	<b>10</b>
<b>5 METODOLOGIA</b>	<b>11</b>
5.1 CRONOGRAMA	13
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>14</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>15</b>
APÊNDICE A - PLANO DE AULA (26/10/2018)	15
APÊNDICE B - TABELA DOS GÊNEROS DO DISCURSO	21
APÊNDICE C - APRESENTAÇÃO DE SLIDES EM <i>POWERPOINT</i>	23
<b>ANEXOS</b>	<b>67</b>
ANEXO A - REPORTAGEM DA REVISTA <i>VEJA</i>	67
ANEXO B - REPORTAGEM DA REVISTA <i>CULT</i>	71
ANEXO C - REPORTAGEM DA REVISTA <i>ÉPOCA</i>	74
ANEXO D - ARTIGO DE OPINIÃO NA REVISTA <i>CARTACAPITAL</i>	81
ANEXO E - ARTIGO DE OPINIÃO NA REVISTA <i>ISTOÉ</i>	86
ANEXO F - ARTIGO DE OPINIÃO NO JORNAL <i>ELPAÍS</i>	89
ANEXO G - CONTO DE LYGIA FAGUNDES TELLES	93
ANEXO H - CONTO DE VICTOR GIUDICE	99
ANEXO I - CRÔNICA DE DUVIVIER	102
ANEXO J - CRÔNICA DE NELSON RODRIGUES	104
ANEXO K - CHARGES/TIRINHAS VARIADAS	106
	191

## 1 INTRODUÇÃO

O minicurso *Uma (rica) experiência extraclasse: os gêneros do discurso, à luz da teoria bakhtiniana, em concursos públicos e provas de vestibulares* será realizado no dia 27 de outubro de 2018, nas dependências do Instituto Estadual de Educação (IEE), localizado na Avenida Mauro Ramos, Centro, no município de Florianópolis/SC. Esse curso foi elaborado por ser requisito parcial para a aprovação na disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, do curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, ofertado pelo Centro de Comunicação e Expressão (CCE), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no segundo semestre de 2018.

A oferta desse mini curso se justifica pelo fato de que, graças à linguagem, faz-se possível a construção do conhecimento humano, o desenvolvimento da(s) ciência(s), da(s) arte(s), da filosofia; é a língua(gem) que permeia todas as esferas sociais e as atividades dos sujeitos, inclusive (e principalmente) no âmbito escolar: a regulação dos pensamentos e das ações ocorre na/pela linguagem (VIEIRA, 2008). Para Bakhtin (1981), a língua não pode ser entendida e analisada isoladamente, pois o signo ideológico por excelência é a palavra, a qual é a ponte entre os indivíduos nas interações. Ancorando-se na teoria bakhtiniana, entende-se que é necessário que o curso aqui planejado e descrito se converta em uma relação de outra ordem, ressignificando as vivências dos sujeitos que ali se fazem presentes: “[...] e, se importa quem sejam os sujeitos, se importa que sejam diferentes [...] então nos parece que estamos tratando de alteridade absoluta e não mais relativa e de diferenças não-indiferentes; logo, estamos tratando de **encontro**” (CERUTTI-RIZZATTI; IRIGOITE, 2015, p. 258, grifo nosso).

Ainda conforme as considerações expostas pelo Círculo de Bakhtin (1981), é de responsabilidade dos docentes/estagiários promover condições de acesso à leitura pertinentes à formação do sujeito e condições para a formação cidadã em relação à politização e à socialização de conhecimentos, além de estimular e de produzir contextos favoráveis à leitura e à releitura de diversas matizes. Busca-se, portanto, levar os alunos, por meio dos conteúdos expostos, a se apropriarem destes como peças fundamentais para seu crescimento, tanto social quanto cultural, contribuindo para sua formação de maneira consciente e crítica.

Tendo em vista o público-alvo - alunos do Magistério e do Ensino Médio, com interesse em prestar concursos de Nível Médio e demais provas, como o vestibular - objetiva-se, neste curso, oferecer ferramentas suficientes para o reconhecimento, para a leitura e para a produção de textos em diferentes gêneros discursivos, além de permitir que o estudante estabeleça pontes e interaja com os conteúdos apresentados pelas demais disciplinas. Tendo por base os ensinamentos de Barbosa da Silva e Silva Neto (2011), acredita-se que a principal missão dos docentes é propiciar uma reflexão sobre a língua e suas manifestações na materialidade do texto, por intermédio da análise dos componentes na tessitura textual e em sua produção de sentido. Os gêneros a serem abordados foram selecionados por constantemente se fazerem presentes nas provas dos principais concursos para Nível Médio e Magistério do estado de Santa Catarina e vestibulares da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC).

Tendo em vista as considerações apresentadas, esta primeira parte do projeto visa explicitar a organização deste trabalho, evidenciando as escolhas no que tange às ações planejadas. Na segunda seção, salienta-se o aporte teórico, demonstrando a base epistemológica que permeará as ações e a postura dos docentes/estagiários; na terceira parte, serão mobilizados, através dos objetivos, os conhecimentos, as atitudes e as habilidades pretendidas de serem alcançadas ao longo desta aula. Na quarta seção, há a explicitação dos conhecimentos a serem trabalhados, enquanto que, na quinta, há a descrição das etapas que compõem a metodologia das ações a serem empreendidas. Em seis, têm-se as referências e, posteriormente, os anexos e apêndices.

## **2 REFLEXÃO TEÓRICA**

Nas subseções a seguir, há o detalhamento acerca das concepções de sujeito, de língua, de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e de gêneros do discurso adotadas neste projeto.

### **2.1 CONCEPÇÃO DE SUJEITO**

Os sujeitos têm um passado: vivenciaram diferentes histórias, tiveram contato com *outros* ao longo de sua existência. Convém, entretanto, contemporizar que, apesar de tal

historicidade, de o tempo ser um (dentre tantos) importante fator para a formação e o amadurecimento de sua personalidade, o estudante não pode ser resumido ao que lhe aconteceu. Ao encararmos o sujeito como um ser social, olhamos para além do fato de ele existir; encaramo-lo como um sujeito que pertence a um tempo, a um espaço, a uma cultura, convivendo com diversos *outros* - e é a partir dessa interação que é possível compreender seu papel na sociedade. Muitas são as relações estabelecidas entre os indivíduos e são inúmeras as mudanças que as interações para com o outro acarretam suas trajetórias; ao entrarmos em contato, ao nos fazermos presentes, transformamos a vida alheia e somos também transformados. Existir é expandir-se, portanto.

Apesar de, conforme aponta Geraldi (2010), o sujeito ser constituído por intermédio de tais relações, ninguém pode se enunciar por outrem; cada indivíduo é inteiramente responsável por aquilo que enuncia, pelo modo com que enuncia e pelas representações de mundo que materializa em seus enunciados: “Nessas representações, questões éticas e estéticas estão implicadas e, portanto, provocam mudanças nas formas como os sujeitos em interação concebem a si mesmos, concebem os outros e o mundo de que são parte” (SANTA CATARINA, 2014, p.113-114).

Independentemente da idade - sejam crianças, adultos, sejam idosos - é de extrema relevância para um bom andamento do processo de ensino e aprendizagem que os estudantes sejam encarados como sujeitos de sua própria história; devem ter consciência de que uma aula - seja ela qual for - não é mera transmissão de conteúdo, cujo professor é vetor de todo o conhecimento. Conforme explicitado, os estudantes têm vivências; isso quer dizer que possuem rica bagagem cultural e que, diferentemente do que costumam pensar, dominam de forma plena a língua portuguesa, inclusive a gramática.

## 2.3 CONCEPÇÃO DE LÍNGUA

Tão importante quanto se endereçar um *olhar sensível* para a singularidade dos estudantes, é atentar para a concepção de língua que move o trabalho do professor em sala de aula, uma vez que “[...] os princípios teóricos, conscientemente ou não, orientam todas as escolhas que são feitas na escola. [...]” (ANTUNES, 2007, p. 145). Necessário se faz, portanto, o entendimento de que, como pontua Geraldi (2006 [1984], p.42), que “a língua só tem existência no jogo que se joga na sociedade [...] e é no interior de seu funcionamento que

se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo”. Assim, para o autor, estudar a língua é detectar os compromissos que se criam a partir da fala, pois a construção do conhecimento humano e o desenvolvimentos da(s) ciência(s), da(s) arte(s) e da filosofia são licenciados pela/através da língua(gem), esta permeia e (re)elabora todas as atividades e esferas sociais dos sujeitos (VIEIRA, 2008, p.449).

A concepção de língua que embasa este projeto é pautada no interagir, uma vez que a *língua(gem)* é “[...] um lugar de interação social; assim, o foco não é classificar os elementos linguísticos, nem as relações de interdependência estabelecidas no interior das estruturas linguísticas” (PMF, 2016, p. 77). Justamente por isso, é “[...] relevante conceber o enunciado na interação do sujeito com os outros, compreendendo como o vocabulário e a gramática são agenciados para tal [...]” (PMF, 2016, p. 77). Importa lembrar que no entendimento de Geraldi (2006 [1984], p. 41),

[...] mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala.

De acordo com Suassuna, Melo e Coelho (2009), por muito tempo, a concepção de *língua(gem)* dominante foi a de língua como sistema. Entende-se, todavia, que não há necessidade de excluir ou ignorar o ensino da norma culta, mas apropriá-lo: deve-se ter consciência de que, ao ensinar regras impostas sobre o uso da língua, deve-se explicitá-las como uma dentre tantas possibilidades de comunicação, que são adequadas em determinados espaços e para determinadas situações (ANTUNES, 2003).

Os signos são ideológicos; isso quer dizer que são criados e devem ser avaliados dentro de um contexto: “não há enunciado neutro; a própria retórica da neutralidade é também uma posição axiológica” (FARACO, 2003, p.47). Para Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011), a ideologia não existe fora de uma linguagem, enquanto que a linguagem, por sua vez, é marcada por valores ideológicos. Isso significa que, ao encontro do que explicita Faraco (2003), as autoras evidenciam que todo enunciado é ideológico, porque é proferido em uma esfera sociológica. A língua ainda possibilita diversas maneiras de o sujeito se manifestar – e é por conta disso que definir tal sujeito é de extrema importância.

## 2.3 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Conforme aponta Geraldi (2006 [1984]), toda metodologia de ensino implica em opções políticas com os mecanismos que são utilizados em sala de aula. A perspectiva de ensino aqui descrita não está pautada em um ensino normativista ou prescritivista, que busque estabelecer conceitos e postular regras, mas em um processo que contribua significativamente para a formação humana integral dos estudantes. Além disso, à luz dos estudos de Bakhtin (1988 [1929]), tem-se a noção de que a interação social é o principal elemento a ser considerado em relação ao estudo de línguas. Essa teoria busca ainda compreender o processo interno da língua ao invés de encará-la como um produto acabado, tido por si mesmo; entretanto, para que uma análise mais minuciosa e precisa aconteça em sala de aula, é necessário que o professor domine os paradigmas teóricos explicitados, colocando-os em prática.

Outro aspecto a considerar é a interação entre professor e estudantes mediada pela linguagem. De acordo com Cunha (2004), para os alunos, na atualidade, o bom professor é aquele que, além de dominar o conteúdo, também escolhe formas certas de apresentar a matéria e tem, de maneira geral, um bom relacionamento com o grupo. O docente apresenta o mundo para a criança e expande-o para os jovens. Além de realizar e incentivar discussões técnicas, deve estar atento às divergências; deve promover o diálogo, enriquecendo o(s) discurso(s), não impondo verdades absolutas. O educando, por sua vez, também é sujeito ativo neste processo: carrega vivências, histórias e opiniões. Por consequência, deve ser incentivado a compartilhar conhecimentos e formular e testar hipóteses. O trabalho dos alunos deve ser analisado de forma ampla, tanto individualmente quanto em grupo, para que se possa pontuar, caracterizar e ampliar sua(s) habilidade(s).

As atividades devem ser propostas em torno de um ensino efetivo da língua, utilizando-se da metalinguagem apenas quando for necessário, para que a disciplina de Língua Portuguesa não fique restrita à gramática normativa. Geraldi (2006 [1984]) constata que “no ensino da língua, [...] é muito mais importante estudar as relações que se constituem entre os sujeitos no momento em que falam do que simplesmente estabelecer classificações e denominar os tipos de sentenças”. Pretende-se, assim, trabalhar com produções que estimulem os estudantes a se posicionarem criticamente.



Tendo em vista ainda o que Antunes (2007) propõe, pretende-se despertar nos alunos um interesse além do preparo para concursos e/ou vestibulares; sabe-se que tais provas são de extrema importância para a trajetória dos estudantes, mas tanto a escrita formal quanto às nomenclaturas gramaticais devem ser encaradas como uma consequência, não como o foco. O principal objetivo é fazer com que os estudantes pensem, estabeleçam relações, elaborem sínteses, expressando-se com clareza e precisão. Com isso, “[...] o foco das aulas – sobretudo nas aulas de línguas – [deixa] de ser a correção para ser o ensino, a exploração, a investigação, a pesquisa, a procura” (ANTUNES, 2007, p. 155).

## 2.4 CONCEPÇÃO DE GÊNEROS DO DISCURSO

A partir da teoria de Bakhtin (2016[1895-75]), concebe-se a importância de situar a *língua(gem)* em *enunciados* e que estes se materializam em diferentes *gêneros do discurso* presentes nas mais variadas *esferas de atividade humana*, refletindo “[...] as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional” (BAKHTIN, 2016[1895-75], p. 11-12).

Nesse sentido, partindo dos pressupostos de que “[...] a consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais” e de que “os signos só emergem no processo de interação entre uma consciência e outra” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2014 [1929], p. 34-36), sendo a palavra o veículo privilegiado da ideologia, isto é, um dos principais modos de registro das variações das relações sociais e, ao mesmo tempo, o material privilegiado de comunicação, na vida cotidiana, conclui-se, consoante à teoria de Bakhtin [Volochnikov] (2014 [1929]), que, para observar o fenômeno da linguagem, é preciso situar os sujeitos, como enunciadore e enunciatários, no meio social, produtores de *enunciados* nos diversos *gêneros do discurso* das diferentes esferas de atividade humana.

Assim sendo, o trabalho com os *gêneros* deve ser direcionado de modo que os alunos compreendam as noções implicadas na sua *dimensão social*, como reconhecer “[...] quem são os sujeitos que estão interagindo, onde se dá essa interação, para que finalidades ela se presta

e informações afins” (SANTA CATARINA, 2014, p.120), para que, então, seja possível a orientação no que tange à *dimensão verbal do gênero*. Tendo em vista o que aborda a *Proposta Curricular de Santa Catarina* (2014) quanto à importância de pensar o planejamento do trabalho docente objetivando a contemplação dos diferentes modos de interagir, para que os alunos se apropriem da *língua(gem)* para além da esfera escolar e das demandas cotidianas, e sim que sejam capazes, também, de “[...] lidar com o mundo e com a vida no plano das ciências, da espiritualidade, das Artes, da Filosofia e campos afins, incluídas, nas Artes, as manifestações linguísticas características da Literatura” (SANTA CATARINA, 2014, p. 121), considera-se, portanto, o trabalho com língua materna permeado pela teoria dos *gêneros do discurso*, o qual é indissociável das práticas de leitura e de escrita, fundamental para a realização de práticas didático-pedagógicas que incentivem a reflexão dos sujeitos acerca de sua história e de sua cultura, bem como da história e da cultura do *outro*, que desenvolvam a capacidade da *ausculta* e da verbalização das opiniões e das reflexões, que valorizem a identidade e a subjetividade e que provoquem uma transformação no olhar dos alunos sobre suas vivências e sobre si (BAKHTIN, 2003[1981]) – transformação que, por sua vez, tem potencial para converter-se em mudanças nos seus conjuntos de valores e de atitudes para além do campo profissional e escolar.

### 3 OBJETIVOS

Nesta seção, abordaremos o objetivo geral e os objetivos específicos referentes à aula proposta neste projeto.

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Produzir condições de apropriação e produção de conhecimentos, de modo a contribuir para a formação plena - tanto intelectual, quanto subjetiva - dos sujeitos, através da inserção e/ou aprofundamento dos conhecimentos relativos aos *gêneros do discurso*, à luz da teoria bakhtiniana. Espera-se, ainda, ampliar o conhecimento de estratégias e métodos de elaboração e interpretação de textos em variados gêneros do discurso, para que se possa reconhecê-los através de seu conteúdo temático, seu estilo e sua configuração composicional.

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a noção de *gênero do discurso* e os três elementos que compõem o *enunciado*: conteúdo temático, estilo e configuração composicional.
- Ler e interpretar textos relacionados aos gêneros da esfera literária, atentando para seu estilo composicional.
- Reconhecer, produzir, compreender e avaliar a elaboração e a interpretação de textos.
- Reconhecer os meios nos quais os gêneros do discurso circulam socialmente.
- Reconhecer as distintas tipologias textuais e sua predominância ou não nos diferentes gêneros do discurso, com base na percepção dos elementos dos quais foi construído (saber que se trata de uma reportagem, lei, conto, crônica etc.).
- Reconhecer a presença de valores (sociais e humanos) no patrimônio literário.
- Relacionar os gêneros artigo de opinião, conto, crônica, lei, medida provisória, charge e reportagem às esferas da atividade humana que lhes são correspondentes.
- Apropriar-se dos procedimentos de organização e funcionamento de textos, responsáveis por garantir a continuidade de sentidos: progressão/continuidade temática e tópica.

### 4 CONHECIMENTOS TRABALHADOS

Pretende-se trabalhar conteúdos relacionados aos *gêneros do discurso*, conforme o conceito apontado principalmente pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin (2003[1981]). Os gêneros foram escolhidos por serem os mais recorrentes em provas de concursos públicos e processos seletivos para a categoria de Magistério e Nível Médio, além de provas de vestibulares, principalmente da UFSC. Assim, nosso principal objetivo é fazer com que os alunos reconheçam tais gêneros, não apenas porque são frequentes em provas de larga escala, mas porque estão presentes no cotidiano. É importante que os alunos tenham ciência, por exemplo, dos diferentes suportes em que um mesmo gênero pode ser encontrado, bem como suas principais características e meios de circulação.

Desta maneira, os seguintes conhecimentos serão trabalhados em sala de aula: inicialmente, uma breve introdução à teoria bakhtiniana (como o estudo da classificação em

*gênero primário e gênero secundário*, estilo e suporte); após, os seguintes tópicos serão abordados: (i) Conto; (ii) Crônica; (iii) Charge/tirinha; (iv) Artigo de opinião; (v) Reportagem; (vi) Lei. Ao final da explicitação de cada gênero, os alunos lerão um exemplo, além de responderem, em conjunto, algumas questões. Para finalizar o extraclasse, uma atividade em grupo (entre quatro e seis pessoas) será proposta. Assim, além de trabalharmos com os conhecimentos relacionados à língua portuguesa, focando na proposta de *gêneros* descrita por Bakhtin (2003[1981]), exercitaremos o trabalho em conjunto, valorizando o coletivo.

## 5 METODOLOGIA

Este projeto está ancorado em Geraldi (2006), que postula que qualquer metodologia articula uma opção política, envolvendo uma teoria de compreensão e interpretação do contexto sócio-histórico-cultural dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de sua língua materna. Levamos em consideração, também, o exposto nas *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 2018, p. 55), que evidencia que o ensino de português “[...] deve considerar a necessária aquisição e o desenvolvimento de três competências: interação, texto e gramática. Esse tripé, necessariamente inter-relacionado, mesmo não sendo exclusivo da disciplina, encontra nela os conceitos e conteúdos mais apropriados”. A expressão da língua(gem) está sempre orientada para o *outro*, sendo o aspecto primeiro da relação linguística-literatura; esta é uma reflexão que discute tal relação com clareza, com princípios definidores do que se entende como linguagem (BRAIT, 2017).

Partindo desse pressuposto, iniciaremos o minicurso com uma apresentação de *slides* sobre a teoria dos *gêneros do discurso*, ancorada em Bakhtin (2003, [1981]): evidenciaremos os três componentes do enunciado - estilo, configuração composicional e conteúdo temático -, que caracterizam os textos nos diferentes gêneros do discurso que circulam nas variadas esferas de atividade humana. Além disso, abordaremos a classificação dos gêneros (primário e secundário), aplicando-os com a utilização de uma linguagem de fácil entendimento, pois o público será heterogêneo. Situaremos, ainda, os gêneros em suas esferas de circulação, para fazer com que os estudantes percebam a aplicação dessa teoria no cotidiano. Para finalizar

esse primeiro bloco, traremos questões oriundas de concursos públicos, exemplificando o que fora visto até o momento.

Após expormos, de maneira breve, a teoria, detalharemos oito gêneros discursivos, que foram escolhidos por conta de sua recorrência nas principais provas de concurso do estado de Santa Catarina: lei, medida provisória, artigo de opinião, conto, crônica, charge e reportagem. Estes também serão abordados com o auxílio de apresentação de *slides*, com foco em suas principais características, para que os estudantes possam reconhecê-los; após esse primeiro contato, traremos exemplos de cada texto em seu suporte original, como jornais, revistas e livros, de modo a proporcionar aos estudantes uma maior aproximação para com os textos nos diferentes gêneros evidenciados. A partir disso, organizaremos uma dinâmica, em grupo, para que os alunos analisem e identifiquem os principais pontos levantados, ao longo do minicurso, em dois textos do gênero quem receberem.

Cabe ressaltar que os gêneros discursivos *lei* e *medida provisória* serão trabalhados no último bloco do minicurso, pois apresentam maior complexidade e pouca familiaridade por parte dos alunos para com os textos desses gêneros, em relação aos outros gêneros abordados, tendo em vista que a circulação os gêneros discursivos da esfera jurídica é mais restrita. Justamente por isso, há maior dificuldade implementá-los e relacioná-los no dia a dia. Para finalizar, trabalharemos, novamente, com questões retiradas de concursos, que abordem esses gêneros da esfera jurídica, não apenas com o intuito de que os alunos façam reconhecimento dos textos, mas para que saibam interpretá-los.

## 5.1 CRONOGRAMA

ATIVIDADE	TEMPO
Abordagem introdutória sobre a teoria dos <i>gêneros do discurso</i> : apresentação em <i>slides</i> .	15min
Questões de concursos que abordam gêneros do discurso.	15min
Contextualização e conceitualização dos gêneros: Conto; Crônica; Charge; Artigo de opinião; Reportagem.	45min

Intervalo	15min
Atividade: dinâmica de interação com os textos nos gêneros apresentados.	30min
Contextualização e conceitualização dos gêneros da esfera jurídica: lei e medida provisória.	30min
Atividade: dinâmica de interação com os textos nos gêneros da esfera jurídica apresentados.	30min

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- \_\_\_\_\_. Novas concepções de língua e suas repercussões. In: \_\_\_\_\_. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007. p. 145-157.
- BARBOSA DA SILVA, C. M. M.; SILVA NETO, J. G. A Língua Portuguesa no Ensino Médio: Conteúdos de ensino e o desenvolvimento da aula. **Alfa**. São Paulo, SP, p.295-314, 2013.
- BAKHTIN, M. (Volochninov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952-53].
- \_\_\_\_\_. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-53].
- CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; IRIGOITE, Josa Coelho da Silva. A aula de português: sobre vivências (in)funcionais. **Revista Alfa**, São Paulo, 2015, p. 255-279.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2004.
- FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Circulo de Bakhtin**. Curitiba: Criar Edições, 2003.
- GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J.W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006 [1984]. p. 39-46.
- \_\_\_\_\_. **A aula como acontecimento**. São Paulo: Pedro e João Editores, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria de Educação. Área de conhecimento: linguagens. In: \_\_\_\_\_. **Proposta Curricular da rede municipal de ensino de Florianópolis**. Florianópolis: PMF, 2016. p. 73-98.

RODRIGUES, R. H; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. Fundamentos do pensamento bakhtiniano: uma epistemologia ancorando a busca de uma mudança no ensino de Língua Portuguesa. In: \_\_\_\_\_. **Linguística Aplicada**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011., p. 199-215.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Educação. Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica. Florianópolis: SEDSC, 2014.

SUASSUNA, L.; MELO, I.; COELHO, W. O projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise linguística. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

VIEIRA, A. Formação de leitores de literatura na escola brasileira: caminhadas e labirintos. **Cadernos de pesquisa**, v. 38, n.134, 2008, p.441-458.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Plano de aula - 26/10/2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

### PLANO DE AULA

#### I IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Instituto Estadual de Educação (IEE)

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORES ESTAGIÁRIOS: Bárbara, Caroline e Diego

ANO: 3º ano do Ensino Médio

CARGA HORÁRIA: 3h



## II TEMA

Os gêneros do discurso à luz da teoria Bakhtiniana, com foco em provas de vestibulares e concursos públicos.

## III OBJETIVOS

Nesta seção, abordaremos o objetivo geral e os objetivos específicos referentes à aula proposta neste projeto.

### 3.1 OBJETIVO GERAL

Produzir condições de apropriação e produção de conhecimentos, de modo a contribuir para a formação plena - tanto intelectual, quanto subjetiva - dos sujeitos, através da inserção e/ou aprofundamento dos conhecimentos relativos aos *gêneros do discurso*, à luz da teoria bakhtiniana. Espera-se, ainda, ampliar o conhecimento de estratégias e métodos de elaboração e interpretação de textos em variados gêneros do discurso, para que se possa reconhecê-los através de seu conteúdo temático, seu estilo e sua configuração composicional.

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a noção de *gênero do discurso* e os três elementos que compõem o *enunciado*: conteúdo temático, estilo e configuração composicional.
- Ler e interpretar textos relacionados aos gêneros da esfera literária, atentando para seu estilo composicional.
- Reconhecer, produzir, compreender e avaliar a elaboração e a interpretação de textos.
- Reconhecer os meios nos quais os gêneros do discurso circulam socialmente.
- Reconhecer as distintas tipologias textuais e sua predominância ou não nos diferentes gêneros do discurso, com base na percepção dos elementos dos quais foi construído (saber que se trata de uma reportagem, lei, conto, crônica etc.).
- Reconhecer a presença de valores (sociais e humanos) no patrimônio literário.

- Relacionar os gêneros artigo de opinião, conto, crônica, lei, medida provisória, charge e reportagem às esferas da atividade humana que lhes são correspondentes.
- Apropriar-se dos procedimentos de organização e funcionamento de textos, responsáveis por garantir a continuidade de sentidos: progressão/continuidade temática e tópica.

#### IV CONHECIMENTOS/CONTEÚDOS ABORDADOS

- Teoria de Bakhtin acerca dos gêneros do discurso (definição de ‘gênero do discurso’, componentes dos gêneros e classificação (primários e secundários).
- Gênero *Conto* (principais características e exemplos);
- Gênero *Crônica* (principais características, exemplos e resolução de exercícios);
- Gênero *Charge/tirinha* (principais características, exemplos e resolução de exercícios);
- Gênero *Artigo de opinião* (principais características e exemplos);
- Gênero *Reportagem* (principais características, exemplos e resolução de exercícios);
- Gênero *Lei* - esfera jurídica (principais características e exemplos).

#### V METODOLOGIA

Inicialmente, através de apresentação de *slides* no *Powerpoint*, trouxemos para os alunos a teoria dos Gêneros do discurso à luz de Bakhtin: definições, classificação (gênero primário e secundário) e composição (conteúdo temático, estilo e construção composicional). Resolvemos, então, em conjunto, uma série de questões acerca da teoria Bakhtiniana que frequentemente está presente em provas de concurso (principalmente para a área do magistério). Após, para finalizar essa primeira etapa, realizamos uma atividade com foco nos gêneros primários e secundários: os alunos entraram em contato com diferentes suportes (como livros, dicionários, jornais, panfletos, revistas) e realizamos uma dinâmica de reconhecimento.

Apresentamos, ainda com auxílio do *Powerpoint*, os mais conhecidos gêneros do discurso, difundidos em diferentes provas de vestibulares e concursos por todo o país. Focamos em suas principais características, na estrutura e trouxemos exemplos, lidos em voz alta com toda a turma: *conto*, *crônica*, *charge/tirinha*, *artigo de opinião*, *reportagem* e *lei*.

Para finalizar, nos últimos trinta minutos, os estudantes realizaram uma atividade: separados em grupos de quatro ou cinco, receberam determinado gênero em determinado suporte (ex.: Constituição Federativa do Brasil, no suporte ‘livro’) e caracterizaram-na, respondendo às seguintes perguntas:

- a) Qual é o suporte em que o texto está inserido?
- b) A linguagem é acessível ou rebuscada? Por quê?
- c) Quais são os elementos recorrentes neste gênero? E os opcionais?
- d) Onde costuma circular este gênero?
- e) Qual é o principal assunto discutido?
- f) Você costuma ter contato com este gênero? Onde?

Assim, com o minicurso apresentado, espera-se que os alunos reconheçam os diferentes gêneros do discurso em suportes variados, pois estes circulam em diferentes esferas sociais e fazem parte do cotidiano de todos.

## **VI RECURSO(S) DIDÁTICO(S)**

- Computador;
- Datashow;
- Cópias impressas;
- Livros;
- Jornais;
- Revistas;
- Panfletos;
- Bulas de remédio;
- *DVD*.

## **VII AVALIAÇÃO**

Por se tratar de um minicurso realizado extraclasse, não há avaliação formal; entretanto, o foco estará no interesse, postura, envolvimento e participação dos estudantes nas

dinâmicas e atividades propostas. Outro importante ponto a ser levado em conta é a presença (ou não) de *feedback* dos estudantes ao final das apresentações.

## VIII REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Y. Devaneios com: Sigmund e Freud. **Depósito de Tirinhas**. 2016. Disponível em: <<https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/post/150964569187/devaneios-com-sigmund-e-freud-por-yorh%C3%A1n-ara%C3%BAjo>> . Acesso em: 29 de out. 2018.
- AZEVEDO, Solange. Uma história de agressões e mortes. **Revista Época**, Rio de Janeiro, v. 569, p. 46-52, 13 abr. 2009.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-53].
- BONDUKI, N. O destino do Brasil em jogo. **CartaCapital**, São Paulo, 23 out. 2018. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/o-destino-do-brasil-em-jogo>>. Acesso em: 23 out. 2018.
- CONSTANTINO, R. Polícia e Ladrão. **Revista Isto É**, São Paulo, 11 out. 2018. Disponível em: <<https://istoe.com.br/policia-e-ladrao/>>. Acesso em: 23 out. 2018.
- DUVIVIER, G. E eles viveram felizes para sempre. **Folha de São Paulo**, 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/gregoriouduvivier/2013/10/1363203-e-eles-viveram-felizes-para-sempre.shtml>>. Acesso em: 25 de out. 2018.
- EMCKE, C. Xenofonia: a normalização do ódio. **EL PAÍS Brasil**: o jornal global. São Paulo. 23 set. 2018. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/21/opinion/1537548764\\_065506.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/21/opinion/1537548764_065506.html)>. Acesso em: 23 out. 2018.
- GIUDICE, V. O dia em que nossa vizinha enlouqueceu. **Os Banheiros**. 1979. p.119-128.
- LAVADO, J. S. **Mafalda**: Todas as tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- PARRA, N.; POMPERMAIER, P. H. Identidade e apropriação cultural. **Revista Cult**, São Paulo, 22 jul. 2017. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/identidade-e-apropriacao-cultural/>>. Acesso em: 23 out. 2018.
- SCHULZ, C. M. **Peanuts Completo (1961-1962)**. Porto Alegre: RS: L&PM, 2013, 344p.
- TELLES, L. F. Que se chama solidão. **Conto Brasileiro**. Disponível em: <<http://contobrasileiro.com.br/que-se-chama-solidao-conto-de-lygia-fagundes-telles/>>. Acesso em: 26 de out. 2018.
- VEJA, Revista. Falta de exercício é pior para a saúde do que o cigarro, diz estudo. **Veja.com**, São Paulo, 22 out. 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/falta-de-exercicio-e-pior-para-a-saude-do-que-o-cigarro-diz-e-studo/>>. Acesso em: 23 out. 2018.

## IX CRONOGRAMA

ATIVIDADES	TEMPO
Apresentação da teoria de gêneros do discurso, através de Bakhtin (o que são os gêneros do discurso, gêneros primários e secundários); Resolução de exercícios em conjunto sobre a teoria de Bakhtin em concursos variados.	25min
Atividade de reconhecimento de gêneros primários e secundários através de suportes (bula de remédio, revista, panfleto, jornal, livro, tese, DVD).	20min
Estrutura do gênero Conto e leitura do conto <i>Que se chama solidão</i> , de Lygia Fagundes Telles	30min
Intervalo	20min
Estrutura do gênero Crônica e leitura da crônica <i>E foram felizes para sempre</i> , de Duvivier; Resolução de exercícios de Crônicas em concursos e vestibulares.	15min
Estrutura de Charge/tirinha e leitura de algumas charges; Resolução de exercícios sobre tirinhas e charges em provas de vestibular.	10min
Estrutura do gênero Artigo de Opinião e leitura de um artigo.	10min
Estrutura do gênero Reportagem, com leitura de uma reportagem; Resolução de exercícios sobre reportagem em provas de vestibular e concursos.	13min
Estrutura do gênero Lei (jurídico).	7min
Atividade de reconhecimento acerca dos gêneros do discurso estudados	30min

## APÊNDICE B - Tabela dos gêneros do discurso

Tabela dos gêneros do discurso<sup>13</sup>

Gênero	Forma	Estilo	Função	Suporte	Contexto
Carta pessoal	Variável, com elementos recorrentes: data, local, cumprimento, corpo, despedida, assinatura.	Em geral, linguagem coloquial, familiar, íntima.	Troca de informações, manifestação de sentimentos, etc.	Folha de papel (dentro de envelope).	Esfera da vida cotidiana, familiar e afetiva.
Conto					
Crônica					
Charge					

<sup>13</sup> Adaptada de VAL, M. G. C. *et. al.* **Produção escrita:** trabalhando com gêneros textuais: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2007. 78 p. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: <[http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2010%20Producao\\_escrita.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2010%20Producao_escrita.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2018.

Artigo de opinião					
Reportagem					
Lei					
Medida provisória					





Centro de Ciências da Educação  
Departamento de Metodologia de Ensino



# GÊNEROS DO DISCURSO

Bárbara Farias  
Caroline Ferrari  
Diego Rodrigues Lopes

## Quem foi Mikhail Bakhtin?

- Filósofo russo que revolucionou a teoria linguística do século XX;
- Um dos mais destacados pensadores de uma rede de profissionais preocupados com as formas de estudar **linguagem, literatura e arte – Círculo de Bakhtin**;
- Linguagem como um constante **processo de interação mediado pelo diálogo** - e não apenas como um sistema autônomo.

(PINHEIRO, 2009)



## Os gêneros do discurso

- Os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados: suas fronteiras são fluidas;
- **Nenhum fenômeno linguístico surge na língua a não ser por meio dos gêneros** - os gêneros materializam-se em textos;
- É a interação social em uma determinada esfera que traz à tona o gênero;
- A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana.



## Os gêneros do discurso

- As formas de usar a linguagem são variadas - são diversas as esferas de atividade humana (esfera científica, jornalística, literária, doméstica etc.);
- A língua acontece na forma de **enunciados**;
- Aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas).
- **Os enunciados são únicos e irrepetíveis.**



## Os três elementos do enunciado

- **Conteúdo temático:**
  - não diz respeito meramente ao assunto principal de um texto, mas sim ao **tema do ponto de vista (da valoração, da avaliação) do locutor**, seja ele falante ou autor.
- **Estilo:**
  - do gênero e não do sujeito;
  - onde há estilo, há gênero.
- **Construção composicional:**
  - suporte do gênero, a letra, como o estilo é organizado.

## A heterogeneidade dos gêneros do discurso

**“A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas** porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo” (BAKHTIN, 2016[1952-53], p.12).

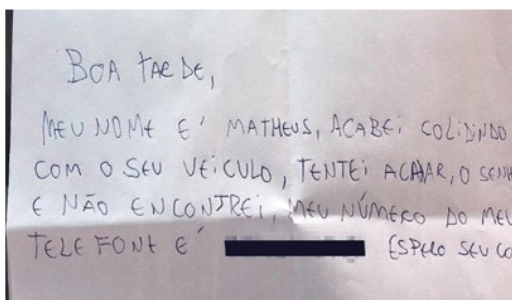


## Os gêneros primários e secundários

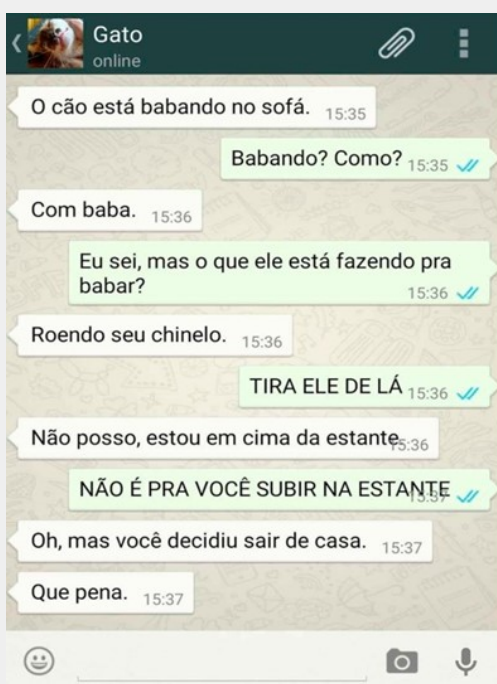
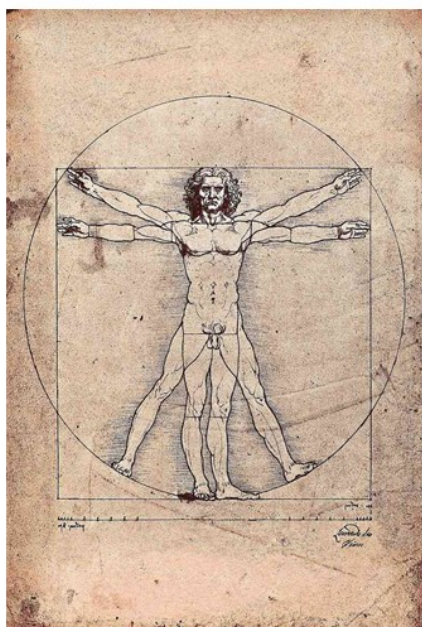
- Os gêneros primários (simples) são encontrados na comunicação cotidiana: **um bilhete, uma conversa informal, no mercado ou em aula;**
- Os gêneros secundários surgem de um convívio cultural mais complexo: **obras literárias, obras artísticas, filmes, teorias sociais e científicas, livros/textos religiosos, etc.**

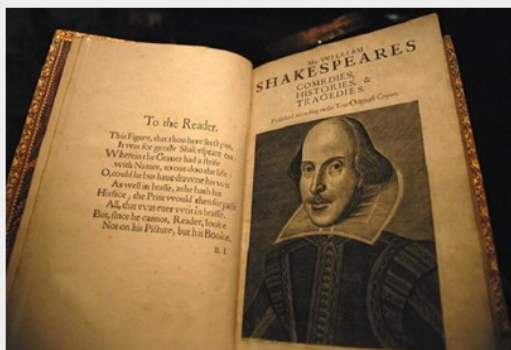


*L'Ecrivaine*, de Agnès Bolouche (2014)









## Resumindo...

- Cada esfera de interação social elabora tipos relativamente estáveis de enunciados – os **gêneros discursivos**;
- Três elementos que compõem o enunciado: **conteúdo temático**, **estilo** e **construção**;
- Determina-se a escolha de um gênero pela esfera de necessidades da temática, o conjunto dos participantes, a vontade enunciativa ou a intenção do locutor.

# GÊNEROS DO DISCURSO CONFORME AS ESFERAS DE CIRCULAÇÃO

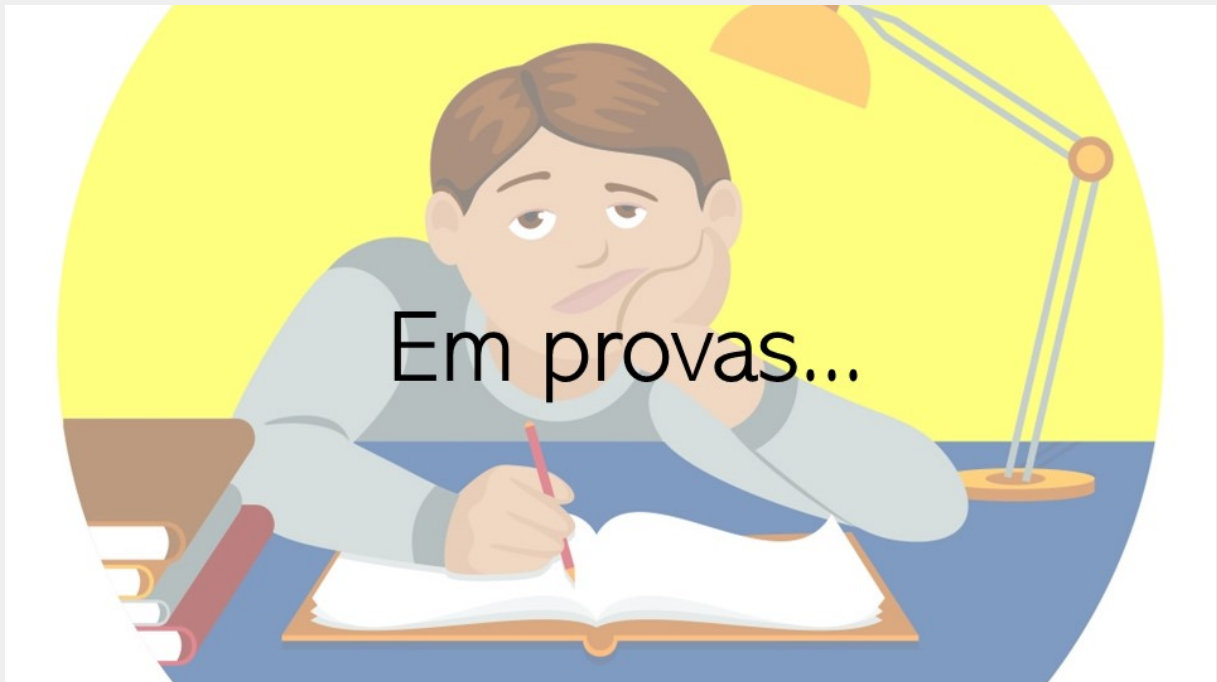
ESFERAS SOCIAIS DE CIRCULAÇÃO	GÊNEROS DISCURSIVOS	
COTIDIANA	Adivinhas Álbum de Família Anekdotes Bilhetes Cantigas de Roda Carta Pessoal Cartão Cartão Postal Causos Comunicado Convites Curriculum Vitae	Diário Exposição Oral Fotos Músicas Parlendas Piadas Provérbios Quadrinhos Receitas Relatos de Experiências Vividas Trava-Línguas
LITERÁRIA / ARTÍSTICA	Autobiografia Biografias Contos Contos de Fadas Contos de Fadas Contemporâneos Crônicas de Ficção Escultura Fábulas Fábulas Contemporâneas Haikai Histórias em Quadrinhos Lendas Literatura de Cordel Memórias	Letras de Músicas Narrativas de Aventura Narrativas de Enigma Narrativas de Ficção Científica Narrativas de Humor Narrativas de Terror Narrativas Fantásticas Narrativas Míticas Paródias Pinturas Poemas Romances Tankas Textos Dramáticos
ESCOLAR	Ata Cartazes Debate Regrado Diálogo/Discussão Argumentativa Exposição Oral Juri Simulado Mapas Palestra Pesquisas	Relato Histórico Relatório Relatos de Experiências Científicas Resenha Resumo Seminário Texto Argumentativo Texto de Opinião Verbetes de Enciclopédias



IMPrensa	Agenda Cultural Anúncio de Emprego Artigo de Opinião Caricatura Carta ao Leitor Carta do Leitor Cartum Charge Classificados Crônica Jornalística Editorial Entrevista (oral e escrita)	Fotos Horóscopo Infográfico Manchete Mapas Mesa Redonda Notícia Reportagens Resenha Crítica Sinopses de Filmes Tiras
PUBLICITÁRIA	Anúncio Caricatura Cartazes Comercial para TV E-mail Folder Fotos Slogan	Músicas Paródia Placas Publicidade Comercial Publicidade Institucional Publicidade Oficial Texto Político

POLÍTICA	Abaixo-Assinado Assembleia Carta de Emprego Carta de Reclamação Carta de Solicitação Debate	Debate Regrado Discurso Político "de Palanque" Fórum Manifesto Mesa Redonda Panfleto
JURÍDICA	Boletim de Ocorrência Constituição Brasileira Contrato Declaração de Direitos Depoimentos Discurso de Acusação Discurso de Defesa	Estatutos Leis Ofício Procuração Regimentos Regulamentos Requerimentos
PRODUÇÃO E CONSUMO	Bulas Manual Técnico Placas	Regras de Jogo Rótulos/Embalagens
MIDIÁTICA	Blog Chat Desenho Animado E-mail Entrevista Filmes Fotoblog Home Page	Reality Show Talk Show Telejornal Telenovelas Torpedos Video Clip Video Conferência

(Fonte: adaptado de BARBOSA, Jaqueline Peixoto. Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino da Língua Portuguesa)



*(Concurso Público para Seleção de Professores do Magistério - GO)*

Bakhtin (1997) define gêneros discursivos como tipos relativamente estáveis de enunciados e complementa que a riqueza e variedade da atividade humana comunicativa são inesgotáveis. Segundo essa definição, a exploração dos gêneros discursivos na aula de língua portuguesa deve levar em consideração:

- (A) a heterogeneidade dos gêneros do discurso orais e escritos.
- (B) a estabilidade de elementos enunciativos presentes nos gêneros do discurso.
- (C) a comunicação humana organizada pelos tipos de enunciados.
- (D) a quantidade e a qualidade de enunciados disponíveis em discursos.

*(Concurso Público para Seleção de Professores do Magistério - GO)*

Bakhtin (1997) define gêneros discursivos como tipos relativamente estáveis de enunciados e complementa que a riqueza e variedade da atividade humana comunicativa são inesgotáveis. Segundo essa definição, a exploração dos gêneros discursivos na aula de língua portuguesa deve levar em consideração:

- ✓ (A) a heterogeneidade dos gêneros do discurso orais e escritos.
- (B) a estabilidade de elementos enunciativos presentes nos gêneros do discurso.
- (C) a comunicação humana organizada pelos tipos de enunciados.
- (D) a quantidade e a qualidade de enunciados disponíveis em discursos.

*(FCC - 2016 - SEDU-ES - Professor - Língua Portuguesa)*

BAKHTIN, em *Estética da Criação Verbal*, explica que: “O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. [...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso”.

Depreende-se do texto que, na caracterização de um gênero discursivo, deve-se considerar, principalmente,

- (A) o emprego de recursos linguísticos específicos e a fixação dos enunciados orais e escritos.
- (B) a ocorrência particular, específica, dependendo da esfera de comunicação a que pertencem os falantes.
- (C) o modo de composição, o tema e os usos de linguagem relacionados às finalidades de cada campo de atividade humana.
- (D) a irregularidade no emprego de enunciados orais e escritos em determinados campos de atividade verbal.



(FCC - 2016 - SEDU-ES - Professor - Língua Portuguesa)

BAKHTIN, em *Estética da Criação Verbal*, explica que: “O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. [...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso”.

Depreende-se do texto que, na caracterização de um gênero discursivo, deve-se considerar, principalmente,

- (A) o emprego de recursos linguísticos específicos e a fixação dos enunciados orais e escritos.
- (B) a ocorrência particular, específica, dependendo da esfera de comunicação a que pertencem os falantes.
- ☒ (C) o modo de composição, o tema e os usos de linguagem relacionados às finalidades de cada campo de atividade humana.
- (D) a irregularidade no emprego de enunciados orais e escritos em determinados campos de atividade verbal.

(FUNDEP – IFSP 2014)

A divisão proposta por Bakhtin (2003) entre gêneros primários e secundários

- (A) equivale a uma classificação dos gêneros textuais conforme as suas regularidades.
- (B) propõe uma separação da diversidade de textos de acordo com suas tipologias.
- (C) destoa do conceito que atribui uma relatividade às características dos gêneros.
- (D) atesta uma concepção de gêneros voltada para as atividades enunciativas.

*(FUNDEP – IFSP 2014)*

A divisão proposta por Bakhtin (2003) entre gêneros primários e secundários

**(A)** equivale a uma classificação dos gêneros textuais conforme as suas regularidades.

**(B)** propõe uma separação da diversidade de textos de acordo com suas tipologias.

**(C)** destoa do conceito que atribui uma relatividade às características dos gêneros.

**(D)** atesta uma concepção de gêneros voltada para as atividades enunciativas.

Partindo do pressuposto de que um texto estrutura-se a partir de características gerais de um determinado gênero, identifique os gêneros descritos a seguir:

- I. Tem como principal característica transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse. Algumas revistas têm uma seção dedicada a esse gênero;
- II. Caracteriza-se por apresentar um trabalho voltado para o estudo da linguagem, fazendo-o de maneira particular, refletindo o momento, a vida dos homens através de figuras que possibilitam a criação de imagens;
- III. Gênero que apresenta uma narrativa informal ligada à vida cotidiana. Apresenta certa dose de lirismo e sua principal característica é a brevidade;


IV. Linguagem linear e curta, envolve poucas personagens, que geralmente se movimentam em torno de uma única ação, dada em um só espaço, eixo temático e conflito. Suas ações encaminham-se diretamente para um desfecho;

V. Esse gênero é predominantemente utilizado em manuais de eletrodomésticos, jogos eletrônicos, receitas, rótulos de produtos, entre outros.

São, respectivamente:

- a) texto instrucional, crônica, carta, entrevista e carta argumentativa.
- b) carta, bula de remédio, narração, prosa, crônica.
- c) entrevista, poesia, crônica, conto, texto instrucional.
- d) entrevista, poesia, conto, crônica, texto instrucional.
- e) texto instrucional, crônica, entrevista, carta e carta argumentativa.

São, respectivamente:

- a) texto instrucional, crônica, carta, entrevista e carta argumentativa.
- b) carta, bula de remédio, narração, prosa, crônica.
-  c) entrevista, poesia, crônica, conto, texto instrucional.
- d) entrevista, poesia, conto, crônica, texto instrucional.
- e) texto instrucional, crônica, entrevista, carta e carta argumentativa.

*Processo seletivo – ACT-SED/SC (2015)*

São exemplos de gêneros textuais dentro da cultura literária ficcional, exceto:

- (A) relato de viagem.
- (B) conto maravilhoso e conto parodiado.
- (C) fábula e lenda.
- (D) narrativa de aventura, narrativa de ficção científica.
- (E) narrativa de enigma, novela fantástica.

*Processo seletivo – ACT-SED/SC (2015)*

São exemplos de gêneros textuais dentro da cultura literária ficcional, exceto:

- ☒ (A) relato de viagem.
- (B) conto maravilhoso e conto parodiado.
- (C) fábula e lenda.
- (D) narrativa de aventura, narrativa de ficção científica.
- (E) narrativa de enigma, novela fantástica.



## Conto

- É uma breve narrativa escrita em prosa;
- Envolve enredo, personagens, tempo e espaço;
- Realidade e ficção não têm limites precisos;
- Linguagem objetiva, direta, priorizando as ações;
- Os fatos são relatados a partir do ponto de vista do narrador (1ª ou 3ª pessoa).



O conto não se refere só ao acontecido. **Não tem compromisso com o evento real.** Nele, realidade e ficção não tem limites precisos. [...] A esta altura, **não importa averiguar se há verdade ou falsidade:** o que existe é já a ficção, a arte de inventar um modo de se representar algo. (GOTLIB, 1990, p. 12)

## Estrutura

- 1) **Introdução (apresentação):** narrador apresenta os fatos iniciais, o tempo, o espaço, os personagens;
- 2) **Complicação (desenvolvimento):** a parte em que se desenvolve o conflito;
- 3) **Clímax:** o momento mais tenso da narrativa;
- 4) **Desfecho:** revela o fim da história, do conflito.



## Análise do conto

Quais são os personagens principais?

O que acontece na história?

Em que tempo e em que lugar se passa a história narrada?

Quem narra? Como narra? O narrador também é um dos personagens?

## Principais contistas brasileiros

- Machado de Assis;
- Aluísio Azevedo;
- Clarice Lispector;
- Lima Barreto;
- Lygia Fagundes Telles.



## Refletindo sobre o conto

- Qual é o título do conto? E o autor?
- Quais são os personagens?
- Quais são os principais acontecimentos?
- Em que tempo e lugar se passa a história narrada?
- O narrador também é um dos personagens?



## Crônica

- Inicialmente, foi desenvolvida com **caráter histórico** (crônicas históricas). Estas relatavam, no século XV, fatos (reais ou fictícios) ou acontecimentos do cotidiano, com toques de humor;
- Os autores – cronistas – relatam acontecimentos sociais a partir de **sua visão crítica sobre os fatos**.
- Na maioria das crônicas, é possível encontrar sequências de *discurso direto* (diálogo);
- Encontramos as crônicas nos seguintes **suportes de circulação**:
  - 1) Jornais;
  - 2) Revistas;
  - 3) Livros (coletâneas de crônicas).

## Características

- o Texto curto;
- o Tratam de acontecimentos do cotidiano;
- o Aproximação com o público-leitor;
- o Linguagem direta, simples e coloquial;
- o Poucos personagens, quando tem.





## Cronistas brasileiros

- Machado de Assis;
- Carlos Drummond de Andrade;
- Rubem Braga;
- Luís Fernando Veríssimo;
- Fernando Sabino;
- Caio Fernando de Abreu;
- Raquel de Queiroz.

### Crônica ≠ conto

- Confunde-se com o **conto** moderno pelo tamanho;
- Uma diferença significativa é que na crônica **não deve haver ninguém com caracterização própria de personagem**, no sentido ficcional, como ter perfil psicológico, personalidade e participação em ações que caracterizem um enredo.



## Tipos de crônica

- *Narrativa*;
- *Argumentativa*: semelhante àqueles gêneros de cunho argumentativo, uma vez que apresenta uma ideia passível de discussão; exposição das ideias do cronista acerca de um determinado assunto.
- *Descritiva*: caracterização de seres animados e inanimados; a captação impressionista, particularizada e conotativa dos elementos define a descrição subjetiva; a captação referencial, impessoal e denotativa define a descrição objetiva.
- *Lírica*: quando ocorre nostalgia, saudade e emoção, tentando traduzir poeticamente a linguagem dos sentimentos.

## Crônica narrativa

- O gênero discursivo *crônica narrativa* pertence à **tipologia de texto narrativa** e pode ser definido como sendo uma **breve história** que retrata **acontecimentos diversos do cotidiano ou um fato vivenciado pelo autor – cronista** – em determinada época e de maneira, geralmente, bem-humorada e inusitada.
- O autor faz questão de deixar claro que o modo como apresenta o evento é bem particular, bem subjetivo, pode ter um toque leviano, humorístico, pitoresco, lírico, poético etc.
- A crônica narrativa conta um episódio cativante cuja **trama é leve e digestiva, envolvendo muita ação, poucas personagens e uma conclusão inusitada.**

- **Crônica Jornalística:** mais comum na atualidade, produzidas pelos meios de comunicação, utilizando-se de temas da atualidade para ocorrer uma reflexão. **No espaço jornalístico**, a função da crônica seria a de ensinar o leitor a **ver mais longe**. Para isto, faz-se uma associação entre **o fato, os personagens e a preocupação estética revelada na estruturação do texto** para que haja uma **empatia com o leitor**.
- **Crônica Histórica:** relata fatos ou acontecimentos históricos – com personagens, tempo e espaços definidos.
- **Crônica Humorística:** apela ao humor para entreter ao leitor, ao mesmo tempo, utiliza-se da ironia como ferramenta essencial para criticar alguns aspectos: sociais, políticos, culturais, históricos, econômicos etc.



Logout  
 Assine a Folha  
 Atendimento  
 Arquivo Folha

# FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

QUINTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 2013 13:36

FOLHA DIGITAL POR APENAS R\$ 1,90 NO PRIMEIRO MÊS. ASSINE JÁ.



Seções: Opinião, Poder, Mundo, Economia, Cotidiano, Esporte, Cultura, F5, Sobre Tudo

Últimas notícias: Proposta para novo Mundial de Clubes gera embate entre Fifa e Uefa

FOLHA DIGITAL: Acesso ilimitado por apenas R\$ 1,90 no primeiro mês. ASSINE JÁ!



SUCESSO DE VENDAS  
86% VENDIDO  
NO LANÇAMENTO

STUDIOS • 32 M²



INVISTA NO VITRALI MOEMA  
NA QUADRA DA ESTAÇÃO MOEMA

INVISTA AGORA

LAVVI CYRELA

## colunistas

colunistas convidados | ex-colunistas



É ator e escritor. Também é um dos criadores do portal de humor Porta dos Fundos. Escreve às segundas.

### gregorio duvivier

#### E eles viveram felizes para sempre

28/10/2013 03h00

Compartilhar 6,7 mil OLHAR O TEXTO Mais opções

E eles viveram felizes para sempre. Seja lá quando isso for. Assim acaba essa história. Porque tudo o que começa acaba. Murilo teve sua primeira visão quando nasceu: vislumbrou sua morte, de infarto, debruçado numa janela. Abriu o berreiro. E nunca se esqueceu dessa visão, estranhamente.

Mais tarde, na infância, os filmes o entediavam: nos créditos iniciais já sabia que o casal viveria feliz para sempre. Os filmes de comédia não tinham mais graça e os de suspense não davam susto. Desistiu de assistir "Lost" no primeiro capítulo.

Facebook @gduvivier

EM COLUNISTAS			
LIDAS	COMENTADAS	ENVIADAS	ÚLTIMAS
1	Rede Social: 'É o povo que está exigindo ela, no WhatsApp', diz líder Bolsonaro		
2	Fernando Canizian: Bolsonaro é maçã pronta para cair: só que veio bichada		
3	Marcelo Alberto: Mesmo após reforma, tráfego na rodovia de depósito por seguro é barrado na Justiça		
4	Daniela Lima: Foi o eleitor quem puxou o gatilho		

Compartilhe fatos. Não boatos.





Tornou-se um sujeito tímido, introvertido. Bastava que fizesse um novo amigo para que antesse o momento em que eles romperiam ou a morte de um dos dois. Beber era difícil. No primeiro gole, visualizava a ressaca.

Um dia, apaixonou-se à primeira vista. Foi travar uma conversa. Imediatamente a viu horrenda, assinando os papéis do divórcio. E isso aconteceu repetidas vezes: viu uma dando um tiro no peito, outra comprando passagens de ônibus só de ida para Friburgo. Murilo foi, pouco a pouco, se afastando da companhia das pessoas, para não ter que começar nada que tivesse que acabar. E viveu um tempo longo em que nada começou.

Até que a visão de sua morte, tão jovem, começou a assombrá-lo. Podia acontecer a qualquer momento. Murilo se olhou no espelho e viu que ele estava se transformando no homem da sua visão: tinha engordado um pouco. Perdeu cabelo.

Não demorou muito para que ele percebesse que era melhor viver as coisas sabendo do final delas do que não viver nada. E redescobriu o prazer de viver o miolo das coisas. Passou a tentar adivinhar como é que as coisas chegariam a ser o que ele já sabia que elas se tornariam. Percebeu o quão pouco importam o começo e o final: o barato está, pensou ele, em como é que uma coisa vai dar na outra. Fez novos amigos, conheceu mulheres, se apaixonou algumas vezes. E a história poderia acabar aqui, com nosso protagonista aprendendo a viver um dia de cada vez, encarando com tranquilidade a finitude das coisas. Mas não foi bem assim, como sabemos.

Certo dia, numa praça, viu uma mulher linda e resolveu puxar conversa. E disse "Opa", como quem diz "Oi". E parou por aí, espantado. Porque não viu final nenhum. Ficou aflito. "Que é que houve?", disse ela. "Não tem final", disse ele. "O quê?", disse ela. "Nossa história", disse ele. "Não tem final." "Mas precisa ter?", disse ela. "Não, não precisa", disse ele. "Não precisa."

E eles viveram felizes para sempre. Seja lá quando isso for. ★ ★ ★

Compartilhar 6,7 mil Ouvir o texto Mais opções

#### recomendado



**Lindbergh Farias**  
pede proteção à PF  
depois de discurso...



**O poder da capa preta**



**Ar-Condicionado 10X Mais Barato Já É Febre Em...**  
(Air Cool)



**O segredo asiático de R\$ 24,98 que obriga a pele a não...**  
(www.amobeleza.com)



**VETRAZ**



**LIVONAR**



**patrocinado**



**patrocinado**

5 Mônica Bergamo: Com pai exilado na ditadura, Dona é questionado por apoiar Bolsonaro

Escolha entre volume, alongamento ou os dois!

**Livraria da Folha**

**A Elite do Atraso - Da Escravidão à Lava Jato**  
Jean Siqueira  
De: R\$ 44,90  
Por: R\$ 29,90  
[Comprar](#)

**1499 - O Brasil Antes de Cabral**  
Reinaldo José Lopes  
De: R\$ 34,90  
Por: R\$ 23,90  
[Comprar](#)

**Cinema Farfeste - Digistack (Vol. 6) (DVD)**  
Vários  
De: R\$ 79,90  
Por: R\$ 69,90  
[Comprar](#)

**Contra Um Mundo Melhor - Ensaios do Afeto**  
Luís Felipe Pondé  
De: R\$ 37,00  
Por: R\$ 32,90  
[Comprar](#)

**Coleção Audrey Couture Muse**

**Amar se Aprende Amando**  
Poesia de Convívio e de Humor  
Por R\$ 49,90  
[Comprar](#)

**SEMANA INTERNACIONAL DO CAFÉ**  
7 a 9 de novembro  
EXPOSIÇÃO BELLO HORIZONTE  
CONECTA-SE PELO CAFÉ  
SAIBA MAIS

São características da crônica:

- Gênero narrativo marcado pela brevidade, narra fatos históricos em ordem cronológica.
  - Publicada em jornal ou revista, destina-se à leitura diária ou semanal, pois trata de acontecimentos cotidianos.
  - Obra de ficção do gênero narrativo, apresenta narrador, personagens, ponto de vista e enredo.
  - Gênero que se define por sua pequena extensão, é mais curto que a novela ou o romance, apresentando uma estrutura fechada.
  - Tipo de texto que se caracteriza por envolver um remetente e um destinatário, geralmente é escrito em primeira pessoa.
- I e II.
  - I e III.
  - IV e V.
  - I e V.
  - III e IV.

São características da crônica:

- I. Gênero narrativo marcado pela brevidade, narra fatos históricos em ordem cronológica.
- II. Publicada em jornal ou revista, destina-se à leitura diária ou semanal, pois trata de acontecimentos cotidianos.
- III. Obra de ficção do gênero narrativo, apresenta narrador, personagens, ponto de vista e enredo.
- IV. Gênero que se define por sua pequena extensão, é mais curto que a novela ou o romance, apresentando uma estrutura fechada.
- V. Tipo de texto que se caracteriza por envolver um remetente e um destinatário, geralmente é escrito em primeira pessoa.

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) IV e V.
- d) I e V.
- e) III e IV.

## Charge e tirinhas

- Textos verbais e não verbais - linguagem concisa e bem-humorada;
- Cores, movimentos, formas, sombras e desenhos;
- Incitam o leitor a exercer suas funções interpretativas visuais e verbais.



## Charge: definição

“a charge é essencialmente política em todos os sentidos da palavra e, obrigatoriamente, carrega grande força crítica, poder reivindicatório e contestador. A simbologia das personagens e temáticas de que o chargista se apossa, indica e aponta para o mundo vivido. Somente há sentido fazer charge de figuras públicas e que sejam reconhecidas pela grande massa da população, que é o que produz o impacto maior no humor.” (CONFORTINI, 1999, p.84).



- Exige do leitor um acompanhamento dos fatos: **o que, onde, como, quando e quem**;
- Quem não tiver essas informações, dificilmente entenderá a charge.







A charge de Ivan Cabral foi utilizada na prova do ENEM (2012)

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

- a) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- b) ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- c) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- d) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- e) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.


O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

- ☒ a) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- b) ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- c) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- d) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- e) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

Sobre as charges e tirinhas, é **incorreto** afirmar:

- a) As charges são poderosos veículos de comunicação, constituindo um gênero que alia a força das palavras a imagens e muito bom humor.
- b) No Brasil, a charge é comumente utilizada com a intenção de tecer críticas políticas e sociais, sempre preservando como traço predominante o humor.
- c) Assim como nas charges, as tirinhas apresentam uma linguagem permeada pelo bom humor, aliando as linguagens verbal e não verbal para a construção de sentidos do texto.
- d) As charges e as tirinhas não podem ser consideradas como gêneros textuais, visto que a linguagem não verbal é a linguagem predominante.

Sobre as charges e tirinhas, é **incorreto** afirmar:

- a) As charges são poderosos veículos de comunicação, constituindo um gênero que alia a força das palavras a imagens e muito bom humor.
- b) No Brasil, a charge é comumente utilizada com a intenção de tecer críticas políticas e sociais, sempre preservando como traço predominante o humor.
- c) Assim como nas charges, as tirinhas apresentam uma linguagem permeada pelo bom humor, aliando as linguagens verbal e não verbal para a construção de sentidos do texto.
-  d) As charges e as tirinhas não podem ser consideradas como gêneros textuais, visto que a linguagem não verbal é a linguagem predominante.

## Artigo de opinião

- Um texto no gênero *artigo de opinião* caracteriza-se, sobretudo, pela intenção de convencer os leitores quanto a forma de pensar do autor do texto, o qual tem a finalidade de dissertar sobre um tema e defender sua tese - seu ponto de vista -, ou seja, argumentar sobre o tema;
- O artigo de opinião tem o predomínio da **tipologia argumentativa**, com a **apresentação de teses sobre um determinado tema, ancorado em evidências, provas, exemplos, citações, etc.** Sua estrutura contém uma **contextualização inicial (abordagem geral)**, seguida de **detalhamento, problema, análise, tese, argumentos e um fecho (conclusão - ideia geral ou convite à ação)**.

## Principais características

- Esfera de circulação: jornalística;
- Veiculação: meios de comunicação como revistas e jornais impressos e online;
- Tema do texto: predominam os temas que estão em alta na atualidade;
- Tipologia textual que predomina: argumentação;
- Pessoa do discurso na qual o texto é escrito: primeira e terceira pessoa (“eu” e “nós”);
- Linguagem: formal, no entanto, simples e objetiva – preferência por vocábulos comuns para a melhor compreensão do público-leitor;
- Predominância de verbos no presente e no imperativo;
- Título: polêmico e provocativo.



XENOFOBIA | TRIBUNA 

**Título polêmico e provocativo**



### Contextualização inicial



CAROLIN EMCKE

23 SET 2018 - 00:00 CEST

Rodrigo Constantino

Mais colunas e blogs •

**Tema: eleições de 2018**



### Sobre o autor

Rodrigo Constantino é economista, escritor e um liberal sem medo de polêmica ou da patrulha da esquerda "politicamente correta".

11/out/18 - 19h00

## Polícia e ladrão

f b o c



O resultado das urnas no domingo 7 mostrou a força do movimento conservador em ascensão no Brasil. No rastro da Lava Jato, o eleitor deu um grito de protesto contra os políticos tradicionais corruptos, e diversos caciques ficaram sem cargos e privilégios.

CAROLIN EMCKE

23 SET 2018 - 00:00 CEST



EULOGIA MERLE

“A fúria se desata sobre quem aparece como indefeso”, diziam Max Horkheimer e Theodor Adorno em *Dialética do Esclarecimento*. A frase volta à mente de quem viu as terríveis cenas de Chernitz e como uma multidão cheia de ódio perseguia e agredia pessoas somente por terem sido apontadas como “diferentes”, “estrangeiras” e “estranhas”. A violência sem limite se dirige contra os que estão cada vez mais indefesos porque a sociedade não os reconhece como iguais. Os desfiles de líderes neonazistas, vândalos violentos e representantes políticos do Alternativa para a Alemanha e outros partidos menores de extrema direita e os ataques em mercados ocorreram na

ão superavam os limites regionais. Não país. A comoção é profunda.

Informação sobre o tema/exemplo

## Tese

## Tipologia textual argumentativa

## Tipologia textual argumentativa

### Análise

### Argumentos/ponto de vista

#### EL PAÍS

#### OPINIÃO

É verdade que na Alemanha (da mesma forma que em outros países europeus) sempre existiram ressentimentos xenófobos e antissemitas, como também grupos e partidos de extrema direita. Não são fenômenos novos. A novidade desses últimos anos é o exibicionismo desavergonhado com o qual são manifestadas em público essas posturas desumanas, o desenfreio com o qual se assedia e se fustiga nas ruas os que têm aspecto, crenças e uma forma de amar diferentes dos da maioria. A novidade é o consenso social sobre o que é tolerável dizer e o que deve continuar sendo intolerável. O consenso da Alemanha do pós-guerra, que incluía a reflexão crítica sobre os crimes do Holocausto como núcleo moral e político da própria autopercepção, se tornou frágil. As convicções racistas e antissemitas já não são expressadas às escondidas e no anonimato e sim muitas vezes abertamente e com orgulho; não somente quando se está bêbado no bar e sim também sóbrio e na televisão.

#### MAIS INFORMAÇÕES



Porque votamos em Hitler

Terceira pessoa do discurso

Primeira pessoa do discurso

O desprezo racista e o nacionalismo deixaram de ser atitudes que são encontradas somente às margens da sociedade e das quais é preciso tomar distância. Agora estão aqui ao lado, entre nós. Se anos atrás me perguntassem se alguma vez eu poderia imaginar que se voltaria a odiar com tanta arrogância, a falar e a assediar dessa forma em nosso país, teria me parecido impossível.

#### EL PAÍS

#### OPINIÃO

O que precisamos é um arrazoado de confiança e contagioso a favor das virtudes de uma democracia heterogênea e um debate comprometido sobre as vantagens de uma Europa aberta, inclusiva e solidária que não se limite a defender seus valores humanistas quando se trata de diferenciar-se de outras regiões supostamente atrasadas e sim os pratique e os desenvolva todos os dias.

Precisamos de uma reflexão sobre o que o Estado nacional ainda pode e deve contribuir, e sobre o que se pode decidir melhor em escala local e em escala transnacional. E, não menos importante, o que precisamos é de mais proteção para os que têm crenças diferentes, um aspecto diferente, uma forma de amar que não se ajusta à norma, para que a diferença já não seja vista como uma ameaça e sim como um enriquecimento.

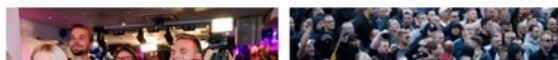
Carolín Emcke é jornalista, escritora e filósofa alemã, autora de *Contra o ódio* (Taurus).

Adere a  The Trust Project

[Mais informação >](#)



#### MAIS INFORMAÇÕES



### Fecho/conclusão

### Convite à ação

Redatora do artigo

## Questões em provas...

FGV - 2015 - Prefeitura de Niterói - RJ - Fiscal de Tributos

Texto 1 – Cercados de objetos por todos os lados

Nunca possuímos tantas coisas como hoje, mesmo que as utilizemos cada vez menos. As casas em que passamos tão pouco tempo são repletas de objetos. Temos uma tela de plasma em cada aposento, substituindo televisores de raios catódicos que há apenas cinco anos eram de última geração. Temos armários cheios de lençóis; acabamos de descobrir um interesse obsessivo pelo “número de fios”. Temos guarda-roupas com pilhas de sapatos. Temos prateleiras de CDs e salas cheias de jogos eletrônicos e computadores. Temos jardins equipados com carrinhos de mão, tesouras, podões e cortadores de grama. Temos máquinas de remo em que nunca nos exercitamos, mesa de jantar em que não comemos e fornos triplos em que não cozinhamos. São os nossos brinquedos: consolos às pressões incessantes por conseguir o dinheiro para comprá-los, e que, em nossa busca deles nos infantilizam. [...]

Exatamente como quando as marcas de moda põem seus nomes em roupas infantis, uma cozinha nova de aço inoxidável nos concede o alibi do altruísmo quando a compramos. Sentimo-nos seguros acreditando não se tratar de caprichos, mas de investimento na família. E nossos filhos possuem brinquedos de verdade: caixas e caixas de brinquedos que eles deixam de lado em questão de dias. E, com infâncias cada vez mais curtas, a natureza desses brinquedos também mudou. O Mc Donald's se tornou o maior distribuidor mundial de brinquedos, quase todos usados, para fazer *merchandising* de marcas ligadas a filmes. [...]

Na minha vida, devo admitir que andei fascinado pelo brilho do consumo e ao mesmo tempo enojado e com vergonha de mim mesmo diante do volume do que nós todos consumimos e da atração superficial, mas forte, que a fábrica do querer exerce sobre nós.

(Sudjic, Deyan. *A linguagem das coisas*, Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.)

FGV - 2015 - Prefeitura de Niterói - RJ - Fiscal de Tributos

O texto 1 desta prova deve ser classificado como:

- a) texto didático, já que procura divulgar verdades úteis para a vida futura;
- b) artigo de divulgação científica, pois tem por fim expandir informações dominadas por poucos;
- c) artigo de debate deliberativo, visto que pretende colocar em discussão opiniões polêmicas de outras pessoas;
- d) editorial de jornal, dado que apresenta objetivamente opiniões que circulam na sociedade;
- e) artigo de opinião, pois seu autor realiza um depoimento de caráter pessoal sobre tema momentâneo.



O texto 1 desta prova deve ser classificado como:

- a) texto didático, já que procura divulgar verdades úteis para a vida futura;
- b) artigo de divulgação científica, pois tem por fim expandir informações dominadas por poucos;
- c) artigo de debate deliberativo, visto que pretende colocar em discussão opiniões polêmicas de outras pessoas;
- d) editorial de jornal, dado que apresenta objetivamente opiniões que circulam na sociedade;
- ☒ e) artigo de opinião, pois seu autor realiza um depoimento de caráter pessoal sobre tema momentâneo.

## Reportagem

- O texto no gênero *reportagem* caracteriza-se por ter o objetivo de informar o leitor a respeito de um assunto, contudo, o repórter o faz de maneira imparcial, mas sem deixar de lado o objetivo de, também, formar a opinião do leitores quanto ao assunto abordado;
- Diferente do gênero *notícia*, a *reportagem* não se prende à cobertura de um fato. O assunto conduzido pela reportagem nem sempre está relacionado aos temas mais falados na atualidade, pois aquela pode tratar de um fenômeno social ou de acontecimentos produzidos na sociedade que são de interesse desta, e, nesse sentido, aborda esse assunto a partir de uma longa pesquisa com levantamento de dados, com entrevistas com testemunhas e/ou especialistas e com análise detalhada dos fatos.

## Estrutura da reportagem

- Título;
- *Lead* (lide): linha que resume as informações principais do assunto do texto (pode ou não estar presente na reportagem);
- Corpo do texto: desenvolvimento do tema, abordagem de informações e declarações, de levantamento de dados, de entrevistas com testemunhas e/ou especialistas e de análise detalhada dos fatos;
- Intertítulos, palavras ou frases curtas que intercalam o texto.

## Elementos recorrentes no gênero reportagem

Além de levantamento de dados, de entrevistas com testemunhas e/ou especialistas e de análise detalhada dos fatos, outros elementos que são recorrentes no gênero *reportagem* são:

- **Recurso da polifonia** - existem outras vozes além da voz do repórter. Para tanto, a polifonia tem a finalidade de permitir que o repórter aborde o tema de maneira global e, dessa maneira, isente-se da apresentação dos fatos.
- Equilíbrio entre os **discursos direto e indireto** - aparece por conta do polifonia, para trazer a voz do repórter e as outras vozes que aparecem;
- Assinatura do jornalista.

## Principais características

- Esfera de circulação: jornalística;
- Veiculação: meios de comunicação como revistas e jornais impressos e online;
- Tema do texto: pode tratar de um fenômeno social ou de acontecimentos produzidos no espaço público que são de interesse da coletividade;
- Tipologias textuais que predominam: expositiva. Pode aparecer, também, descrição e narração, uma vez que as reportagens podem descrever ações e incluírem tempo, espaço e personagens;
- Pessoa do discurso na qual o texto é escrito: terceira pessoa do singular;
- Linguagem: clara e objetiva, visto que a finalidade da reportagem é atingir e ser entendido por todos, sem exceções.
- Imparcialidade: ausência de opinião do repórter – foco na fala dos envolvidos, permitindo assim que, os leitores, ouvintes e/ou telespectadores tirem suas próprias conclusões.

### Estrutura do gênero reportagem

O tema do texto é o fenômeno social da apropriação cultural

Há, também, presença de fotos, no texto no gênero reportagem...

Título

CULT

Ex: Cena contemporânea



GRUPO CULT

EDIÇÕES

DOSSIÊS DIGITAIS

COLUMNISTAS

SEÇÕES

ANU

Home • Seções • Reportagens •

**Identidade e apropriação cultural**

Nathalia Parra e Paulo Henrique Pompermaier •  
22 de fevereiro de 2017



Lead

Especialistas afirmam que discussão é mais profunda: “Dizer que apropriação cultural se resume a usar ou não turbante, comer ou não sushi é, na melhor das hipóteses, uma grande desonestidade intelectual”



## “COMER OU NÃO COMER? NA MEMÓRIA DAS HIPÓTESES, UMA DESONESTIDADE INTELLECTUAL”

Turbante, dreadlocks, cocar, desenhos tradicionais. Símbolos culturais e estéticos que se por um lado ajudam a compor o imaginário de nação miscigenada, também carregam seu valor simbólico de resistência dentro da comunidade na qual estão inseridos. No palco dos sincretismos, diversos atores e culturas se misturam, não sem provocar polêmica e discussões que muitas vezes não arranham mais que a superfície da questão.

Enquadra-se aí o debate sobre “apropriação cultural”, tema que vem dividindo opiniões desde que sites e jornais repercutiram o caso de uma garota branca que teria sido repreendida por duas mulheres negras porque usava um turbante.

A educadora e pesquisadora de dinâmicas raciais Suzane Jardim afirma que, toda vez que emerge, essa discussão é erroneamente deslocada para o âmbito do “purismo cultural”, na qual apenas os responsáveis pela criação de um determinado elemento teriam autorização de utilizá-lo.

Longe disso, o que está em jogo segunda ela é a forma como se dá a interação entre grupos historicamente marginalizados e seus antagonistas – relação que seria marcada por “preconceito, exclusão, etnocentrismo, poder e capitalismo”.

“Vemos a diferença sistêmica entre os que usam esses elementos como adorno e os que usam por princípio, religião ou resgate de uma identidade”, diz Jardim. “Quando falam em cultura, os negros se referem muito mais a resistência e racismo do que à origem dos elementos, propriamente”.

## Tipologia textual e elementos recorrentes

### Exposição

Recurso da polifonia;  
equilíbrio entre os  
discursos direto e indireto

Corpo  
do  
texto

## Mais detalhes...



Mulheres da comunidade de Santa-Maria Tlahuitoltepec (Foto: Carina Pérez García)

### Intertítulo

#### Na indústria

A feminista negra Stephanie Ribeiro concorda que o debate não pode ser “problematizado” sob uma perspectiva individual. A crítica, segundo ela, deve ser sistêmica e estrutural.

### Narração

Ela relembra, por exemplo, o episódio em que a estilista francesa Isabel Marant foi acusada de copiar um tipo de bordado feito há 600 anos pela comunidade mexicana Santa-Maria Tlahuitoltepec. Enquanto a estampa de Marant era comercializada por cerca de R\$ 1.000, as túnicas tradicionais das mulheres de Oaxaca saíam por aproximadamente R\$ 65.


“A enorme lucratividade adquirida pela estilista e sua marca nem chegará perto da comunidade, para quem a manutenção da sua identidade é mais que estética: é uma forma de resistência e resiliência”, afirma Ribeiro. “Ao falar de apropriação cultural, estamos questionando um ramo dessa árvore do racismo estrutural que atinge diversos povos não-brancos, comumente criticados, perseguidos e massacrados por sua identidade.”

## Questões em provas...

São características do gênero reportagem:

- a) Comunicação utilizada entre pessoas que mantêm algum tipo de relação íntima, cuja linguagem é predominantemente coloquial.
- b) Seu principal objetivo é transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse.
- c) Texto jornalístico divulgado nos meios de comunicação de massa, informa fatos de interesse público, cuja linguagem deve ser objetiva e clara.
- d) A linguagem é sua principal característica, pois há uma preocupação com a seleção e a combinação vocabular. Sua linguagem é predominantemente subjetiva.

São características do gênero reportagem:

- a) Comunicação utilizada entre pessoas que mantêm algum tipo de relação íntima, cuja linguagem é predominantemente coloquial.
- b) Seu principal objetivo é transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse.
- c)  Texto jornalístico divulgado nos meios de comunicação de massa, informa fatos de interesse público, cuja linguagem deve ser objetiva e clara.
- d) A linguagem é sua principal característica, pois há uma preocupação com a seleção e a combinação vocabular. Sua linguagem é predominantemente subjetiva.

FGV - 2018 - Ministério Público Estadual - AL (MPE/AL)

As opções a seguir apresentam exemplos de textos representativos do gênero opinativo no jornalismo, à exceção de uma. Assinale-a.

- A. Crônica.
- B. Artigo.
- C. Reportagem.
- D. Editorial.
- E. Comentário.

FGV - 2018 - Ministério Público Estadual - AL (MPE/AL)

As opções a seguir apresentam exemplos de textos representativos do gênero opinativo no jornalismo, à exceção de uma. Assinale-a.

- A. Crônica.
- B. Artigo.
- ☒ C. Reportagem.
- D. Editorial.
- E. Comentário.

FCC - 2015 - Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP)

Entre os vários gêneros jornalísticos, este se caracteriza por ser um texto assinado que reflete a opinião de seu autor ou um determinado ponto de vista. Trata-se

- A. da notícia.
- B. da suíte.
- C. da reportagem.
- D. do editorial.
- E. do artigo.

FCC - 2015 - Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP)

Entre os vários gêneros jornalísticos, este se caracteriza por ser um texto assinado que reflete a opinião de seu autor ou um determinado ponto de vista. Trata-se

- A. da notícia.
- B. da suíte.
- C. da reportagem.
- D. do editorial.
- ☒ E. do artigo.

## Atividade de identificação dos gêneros do discurso

1. Qual é o suporte em que o texto está inserido?
2. A linguagem é acessível ou rebuscada? Por quê?
3. Quais são os elementos recorrentes neste gênero? E os opcionais?
4. Onde costuma circular este gênero?
5. Qual é o principal assunto discutido?
6. Você costuma ter contato com este gênero? Onde?





# Lei

## ESTRUTURA

- Entidade de origem:
  - Leis federais;
  - Leis estaduais;
  - Leis municipais.
- Número de referência e data de criação;

Ex.: a Lei de Responsabilidade Fiscal é a Lei Complementar Federal nº 101, criada em 4 de maio de 2000.

## ESTRUTURA

- Ementa: descrição/resumo da lei, recuada à direita;



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

LEI COMPLEMENTAR Nº 101, DE 4 DE MAIO DE 2000.

Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.



**Preâmbulo:** parágrafo introdutório que representa a “motivação” em que foi criada a lei.

#### **PREÂMBULO**

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**.

*Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**.*

### **Conteúdo: título – capítulo – seção**

- Cada um deles tem uma denominação específica, que indicará a matéria de que trata;
- O título identificado com números romanos.



## TÍTULO I DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I - a soberania;
- II - a cidadania;
- III - a dignidade da pessoa humana;
- IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

## Artigos

- Números de forma sequencial em algarismos arábicos (1, 2, 3...);
- Artigo 1-9: numeração cardinal (1º, 2º, 3º...);
- A partir do artigo 10 – numeração ordinária (10, 11, 12...);
- Podem ter forma simples ou subdivisões:
- Quando há subdivisões, chamamos a parte inicial do artigo (aquela que acompanha o número) de **caput** (“cabeça”, em latim).

## Parágrafos, incisos e alíneas

- **Parágrafos:**

- Se o artigo dispuser de apenas um parágrafo, será denominado **Parágrafo único**. Se existirem múltiplos parágrafos, eles serão designados pelo símbolo “§”, seguido da respectiva numeração.

- **Incisos:**

- Números romanos;
- descrever as hipóteses em que a regra que está no *caput* deve ser aplicada.

- **Alíneas:**

- São identificadas por letras minúsculas (a, b, c...);
- Subdivisões dos incisos - detalha hipóteses de aplicação de uma regra prevista anteriormente.



Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010.

[Regulamento](#)

Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

CAPÍTULO I

DO OBJETO E DO CAMPO DE APLICAÇÃO

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, dispondo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos incluídos os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis.

§ 1º Estão sujeitas à observância desta Lei as pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, responsáveis, direta ou indiretamente, pela geração de resíduos sólidos e as que desenvolvam ações relacionadas à gestão integrada ou ao gerenciamento de resíduos sólidos.

§ 2º Esta Lei não se aplica aos rejeitos radioativos, que são regulados por legislação específica.

Art. 2º Aplicam-se aos resíduos sólidos, além do disposto nesta Lei, nas Leis nºs 11.445, de 5 de janeiro de 2007, 9.974, de 6 de junho de 2000, e 9.966, de 28 de abril de 2000, as normas estabelecidas pelos órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sinama), do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (Suasa) e do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Sinmetro).

CAPÍTULO II

DEFINIÇÕES

Art. 3º. Das definições desta Lei, entende-se por:

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-53].

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Trabalhando com os gêneros do discurso**: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa. 2001. 241 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/14098>>. Acesso em: 2 out. 2018.

GOTLIB, N.B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1990.

PINHEIRO, T. Mikhail Bakhtin, o filósofo do diálogo. **Nova Escola**, São Paulo, 01 ago. 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1621/mikhail-bakhtin-o-filosofo-do-dialogo>>. Acesso em: 29 set. 2018.

ROJO, R. Gêneros do discurso. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores [on-line]. Belo Horizonte: CEAL-FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/generos-do-discurso>>. Acesso em: 16 set. 2018.

## ANEXO A - Reportagem da Revista VEJA

10/23/2018

Falta de exercício é pior para a saúde do que o cigarro, diz estudo | VEJA.com



Assine

Saúde

### Falta de exercício é pior para a saúde do que o cigarro, diz estudo

De acordo com pesquisadores, o sedentarismo aumenta em até 500% a probabilidade de morte prematura

Por **Da Redação**

🕒 22 out 2018, 17h59 - Publicado em 22 out 2018, 17h01



Relatório divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) revelou que 1,4 bilhão de pessoas são sedentárias em todo o mundo (iStock/Getty Images)

<https://veja.abril.com.br/saude/falta-de-exercicio-e-pior-para-a-saude-do-que-o-cigarro-diz-estudo/>

1/9





Assine

Open. Para os pesquisadores, o sedentarismo deveria ser tratado como uma doença para qual o tratamento é a **atividade física**, assim, um número maior de pessoas passaria a se exercitar com maior frequência. A pesquisa ainda salientou que o exercício pode ser benéfico para pessoas de qualquer idade e sexo, embora sejam mais pronunciado nas mulheres.

O hábito de manter-se fisicamente ativo também pode aumentar a **expectativa de vida** — em comparação com pessoas ativas, os sedentários apresentam risco 500% maior de **morte prematura** — e diminuir gastos com saúde. “Doenças cardiovasculares e diabetes são as doenças mais caras (nos Estados Unidos). Em vez de pagar somas enormes pelo tratamento de doenças, devemos incentivar os pacientes e comunidades a se exercitarem diariamente”, disse Jordan Metzl, do Hospital for Special Surgery, nos Estados Unidos, à *CNN*.

## Veja também



Saúde

**Exercícios para doenças mentais** 🔒

🕒 19 out 2018 - 07h10

Para chegar a essa conclusão, a equipe de pesquisadores da Fundação Clínica de Cleveland, nos Estados Unidos, avaliou o desempenho físico — por meio de uma rotina de exercícios na esteira — de 122.007 pessoas. Os voluntários passaram por testes de stress, que levaram em consideração idade, sexo, altura, peso e índice de massa corporal (IMC), além de medicamentos utilizados e comorbidades (diabetes, hipertensão, hiperlipidemia, doença renal terminal e tabagismo).

## Exercite-se

Segundo a revista *Time Health*, após oito anos de acompanhamento, a principal conclusão do estudo foi o papel da atividade física na longevidade. Os resultados também mostraram que pessoas que se exercitam demais não apresentam maior risco de morte, contrariando o que se acreditava previamente. “Uma vez liberados por seus médicos, os pacientes não devem ter medo da intensidade do exercício”, disse Metzl.

## Veja também



Saúde

**Atividade física reverte risco cardíaco causado pelo sedentarismo**

🕒 8 jan 2018 - 16h01





Assine

expectativa de vida. A alta aptidão aeróbica (bom desempenho durante exercício) foi associada à maior sobrevivência e trouxe inúmeros benefícios para pacientes idosos e/ou hipertensos.

Por outro lado, a falta de exercício pode ser extremamente perigosa. “Não ter aptidão física (capacidade de realizar atividades com tranquilidade e menor esforço) para exercícios físicos deve ser considerado um fator de risco para mortalidade da mesma forma que doenças, como hipertensão, diabetes e tabagismo — se não for mais forte do que todas elas”, alertou Wael Jaber, principal autor do estudo, à *CNN*.

## Maior mortalidade

De acordo com os cientistas, o dado mais impressionante encontrado no estudo é o fato da falta de atividade física ser tão prejudicial à saúde quanto doenças graves. O risco de morte para os participantes que tiveram baixo desempenho nos testes foi maior do que a de pacientes diagnosticados com insuficiência renal e passavam por diálise semanal. Já indivíduos que passam muito tempo sentados apresentaram risco três vezes maior do que o de fumantes.

No resultado geral, a falta de exercício físico aumentou em 500% a probabilidade de morte. Quem se exercita pouco teve um risco 390% mais elevado do que pessoas que se exercitam regularmente. Esses números são preocupantes, especialmente diante do relatório divulgado no mês passado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que revelou que 1,4 bilhão de pessoas são sedentárias em todo o mundo.

## Veja também



Saúde

**'Paradoxo do exercício': o motivo pelo qual somos tão preguiçosos**

🕒 1 out 2018 - 16h10

“Sedentarismo e estilos de vida ocidentais têm levado a maior incidência de doenças cardíacas e isso (novo estudo) mostra que é modificável. Nós estamos destinados a andar, correr, se exercitar”, comentou Satjit Bhusri, cardiologista do Hospital Lenox Hill, nos Estados Unidos, à *CNN*.

## Inatividade física e câncer de mama

Um estudo brasileiro, publicado recentemente, mostrou que a falta de atividade física é responsável por 12% das mortes por câncer de mama. Segundo o Ministério da Saúde, uma em cada dez vítimas de câncer poderiam ter a vida poupada se praticassem 150 minutos de atividade física por semana.



Assine

exercícios moderados, como uma caminhada rápida, ou 75 minutos de atividade física intensa, como uma corrida. Essa quantidade pode ser dividida em treinos de duas a cinco vezes por semana.

Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC, na sigla em inglês), indica a realização de 150 minutos semanais de exercícios aeróbicos moderados associados a atividades de fortalecimento muscular, duas vezes por semana. Exercícios de resistência, como treinos funcionais, que utilizam o peso do próprio corpo, ou musculação, também são importantes para a aptidão física. Por isso, o ideal é intercalar os aeróbicos (corrida, caminhada, natação e bicicleta) com exercícios de resistência, pelo menos duas vezes na semana.

## NOTÍCIAS SOBRE

ATIVIDADE FÍSICA

DIABETES

HIPERTENSÃO

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

PESQUISA CIENTÍFICA

SAÚDE PÚBLICA

TABAGISMO

### Pela Web

Recomendado por



**As apostas mais quentes da estação na nova coleção #ResortRiachuelo!**

Riachuelo



**6 trabalhos que estarão extintos em menos de 10 anos**

Liberdade 360



**Petrobras vai Subir ou Cair? Saiba agora a visão dos Analistas**

Toro Radar



**[Galeria] Revelado: Por que Meghan sempre tem que ficar atrás de Kate**

desafiomundial



**Vergonha de sorrir em público? Famosos contam como superaram**

Bem Estar



**Especialista revela como estudar e memorizar tudo**

Guia do Estudo

24/10/2018

Identidade e apropriação cultural

Home (<https://revistacult.uol.com.br/home>) • Seções (<https://revistacult.uol.com.br/home/categoria/secoes/>) • Reportagens (<https://revistacult.uol.com.br/home/categoria/secoes/reportagens/>) •

# Identidade e apropriação cultural

Nethalia Parra e Paulo Henrique Pompermaier

22 de fevereiro de 2017



(Foto: Alberto Henschel)

**Especialistas afirmam que discussão é mais profunda: “Dizer que apropriação cultural se resume a usar ou não turbante, comer ou não sushi é, na melhor das hipóteses, uma grande desonestidade intelectual”**

Turbante, dreadlocks, cocar, desenhos tradicionais. Símbolos culturais e estéticos que, se por um lado ajudam a compor o imaginário de nação miscigenada, também carregam seu valor simbólico de resistência dentro da comunidade na qual estão inseridos. No palco dos sincretismos, diversos atores e culturas se misturam, não sem provocar polêmica e discussões que muitas vezes não arranham mais que a superfície da questão.

Enquadra-se aí o debate sobre “apropriação cultural”, tema que vem dividindo opiniões desde que sites e jornais repercutiram o caso de uma garota branca que teria sido repreendida por duas mulheres negras porque usava um turbante.

A educadora e pesquisadora de dinâmicas raciais Suzane Jardim afirma que, toda vez que emerge, essa discussão é erroneamente deslocada para o âmbito do “purismo cultural”, na qual apenas os responsáveis pela criação de um determinado elemento



teriam autorização de utilizá-lo.

Longe disso, o que está em jogo segunda ela é a forma como se dá a interação entre grupos historicamente marginalizados e seus antagonistas – relação que seria marcada por “preconceito, exclusão, etnocentrismo, poder e capitalismo”.

“Vemos a diferença sistêmica entre os que usam esses elementos como adorno e os que usam por princípio, religião ou resgate de uma identidade”, diz Jardim. “Quando falam em cultura, os negros se referem muito mais a resistência e racismo do que à origem dos elementos, propriamente”.

Pesquisadora e ex-Secretária Adjunta da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres de São Paulo, Juliana Borges afirma que “dizer que apropriação cultural se resume a usar ou não turbante, comer ou não sushi” é, na melhor das hipóteses, uma grande desonestidade intelectual, além de escancarar a face racista “ainda tão presente na sociedade brasileira”.

A discussão, primordialmente, tem a ver com questões estruturais e estruturantes da sociedade brasileira, segundo Borges, e passa pelo esvaziamento histórico e cultural de etnias sequestradas do continente africano para serem escravizadas por aqui.

Nesse contexto, símbolos como o turbante podem ser encarados como elos entre um povo e sua ancestralidade, suas origens perdidas. A crítica seria menos ao uso individual em si e mais a uma estrutura social que escrutina tradições de um povo enquanto aplaude as mesmas quando praticadas por outros.

A questão da “proibição do uso”, segundo Suzane Jardim, não encontra vulto material algum fora da internet. “O que existe são manifestações de incômodo que podem se manifestar contra um indivíduo – pois sabemos que há uma diferença no tratamento –, e isso acaba por se voltar contra o próprio negro, fortalecendo a imagem estereotipada de que são raivosos, vitimistas ou injustos com a população branca repleta de boas intenções”, afirma.



*Mulheres da comunidade de Santa Maria Tlahuitoteppec (Foto: Carina Pérez García)*

### Na indústria

A feminista negra Stephanie Ribeiro concorda que o debate não pode ser “problematizado” sob uma perspectiva individual. A crítica, segundo ela, deve ser sistêmica e estrutural.

Ela relembra, por exemplo, o episódio em que a estilista francesa Isabel Marant foi acusada de copiar (<http://ffw.uol.com.br/blog/moda/estilista-francesa-isabel-marant-e-acusada-de-plagio/>) um tipo de bordado feito há 600 anos pela comunidade mexicana Santa-Maria Tlahuitoltepec. Enquanto a estampa de Marant era comercializada por cerca de R\$ 1.000, as túnicas tradicionais das mulheres de Oaxaca saíam por aproximadamente R\$ 65.

“A enorme lucratividade adquirida pela estilista e sua marca nem chegará perto da comunidade, para quem a manutenção da sua identidade é mais que estética: é uma forma de resistência e resiliência”, afirma Ribeiro. “Ao falar de apropriação cultural, estamos questionando um ramo dessa árvore do racismo estrutural que atinge diversos povos não-brancos, comumente criticados, perseguidos e massacrados por sua identidade.”

Para Suzane Jardim, a reprodução de símbolos culturais em escala industrial carrega o agravante de esvaziar os movimentos sociais: “Os símbolos estão lá. Podem até passar uma falsa mensagem de aceitação e de paz entre os povos, mas a exclusão do negro na hora do registro de sua própria história reforça uma ideologia já velha, na qual o Brasil é o país da miscigenação e do bom convívio entre as raças desde que o negro permaneça escondido e sem oportunidades reais dentro do sistema.”

Fiscalizar “quem está usando o quê” nunca foi um real foco da luta anti-racista, segundo Jardim. Esta continua focada do extermínio da juventude negra, no encarceramento em massa de sua população, na guerra às drogas e no acesso à Universidade, elenca Borges. No entanto, ela afirma que o caso da curitibana Thuane Cordeiro foi ilustrativo, já que evidenciou a maneira como as “dinâmicas da apropriação e da manutenção da desigualdade continuam sendo mantidas”.

“Grandes jornais e plataformas online o noticiaram assumindo a veracidade da história e o fazendo em tom de denúncia contra a atitude ‘radical’ dos negros brasileiros”, critica. “Mas casos de racismo envolvendo desconhecidos são denunciados diariamente sem tomar esse tipo de proporção.”

(2) COMENTÁRIOS

### DEIXE O SEU COMENTÁRIO



BRASIL DIREITOS HUMANOS

# UMA HISTÓRIA DE AGRESSÕES E MORTES

ÉPOCA ouviu estudiosos, vítimas - e um assassino confesso - para entender um problema mundial: a violência contra a mulher cometida pelo próprio parceiro

Solange Azevedo

**Q**uatro tiros à queima-roupa. Na noite de 7 de janeiro, o moto-boy Marcelo Travitzki Barbosa, de 29 anos, invadiu a academia de ginástica em que Marina Sanchez Garnero, sua ex-namorada, trabalhava como recepcionista. Para descarregar seu ódio, Marcelo disparou seis vezes. Errou duas. Marina, uma jovem de sorriso fácil e longos cabelos negros, morreu aos 23 anos, baleada pelas costas.

A história da vida e da morte de Marina resume a tragédia de mulheres, pobres ou ricas, do mundo inteiro. Segundo a Organização Mundial da Saúde, pelo menos 100 mil mulheres de 15 anos ou mais são assassinadas a cada ano. Metade é vítima do companheiro ou do ex, segundo Ana Falú, diretora-regional do

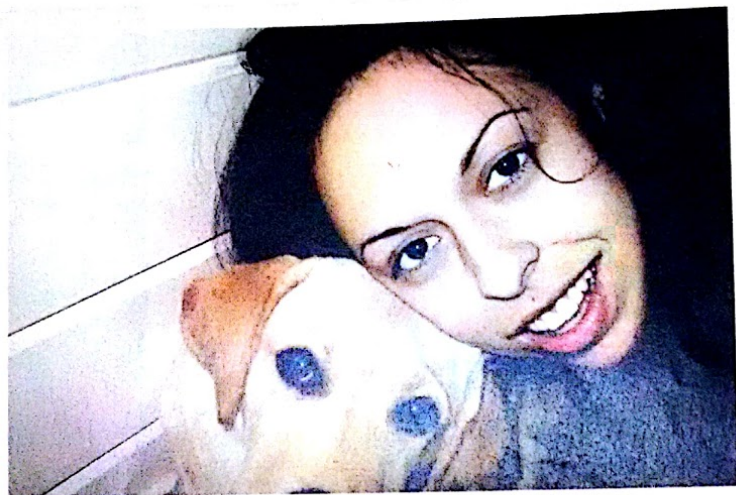
Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher.

Marina e Marcelo se conheceram num bar da Vila Madalena, um bairro boêmio de São Paulo, em abril de 2004. Na adolescência, Marcelo perdera o pai e a mãe, vítimas da aids. Órfão, viveu na casa de uma prima. Depois, na de um tio, até ser acolhido pela avó. Usuário de drogas como crack e álcool, foi preso por tentativa de assalto ao atingir a maioridade. Passou mais de um ano na cadeia. Marina era uma adolescente de 18 anos que, na noite do primeiro encontro, divertia-se no aniversário de uma amiga. Na infância, vira o pai definhando por causa de um câncer. Andava deprimida com o assassinato recente do ex-namorado. Essas aflições contribuíram para que o casal se identificasse. Começaram a namorar, mas

o relacionamento adoeceu rápido. As discussões, geralmente por ciúme, se tornaram frequentes. No Natal de 2004, Marcelo fez um escândalo no portão da casa de Marina. "Foi a primeira grande briga", afirma Ana Maria Sanchez, de 52 anos, mãe de Marina. "Conversei com minha filha e disse que não queria mais o namoro. Mas aquilo parecia um carma. Marina buscava justificativas: 'Mãe, eu gosto dele'... 'Ele ficou nervoso'... 'Ele vai mudar'. Ele ameaçava a Marina e toda a minha família. Ameaçou colocar fogo na casa da minha mãe. Sempre tive medo de que machucasse a minha filha. Mas matar é uma coisa tão séria. Na minha cabeça, seria muito difícil alguém tirar a vida justa de uma pessoa que dizia amar."

A violência doméstica - física, psicológica, sexual e patrimonial - é





“

Marcelo é uma pessoa agressiva e totalmente desequilibrada. Faz uso de drogas e é alcoólatra

”

**MARINA SANCHEZ GARNERO,**  
assassinada aos 23 anos pelo ex-  
-namorado. Ela tinha procurado a polícia  
quatro vezes. A frase acima consta do  
último boletim de ocorrência, registrado  
em novembro do ano passado

“ Eu me senti perdido. Fiquei quase quatro anos preso. Os meus planos eram todos com ela. Quando vi a Marina com o outro cara, tomei uma facada nas costas ”

**MARCELO TRAVITZKI BARBOSA,**  
preso em flagrante por ter matado a ex-namorada com quatro tiros, pelas costas. Marcelo diz ter sido movido por “ciúme” e “ódio” porque ela havia iniciado um novo relacionamento

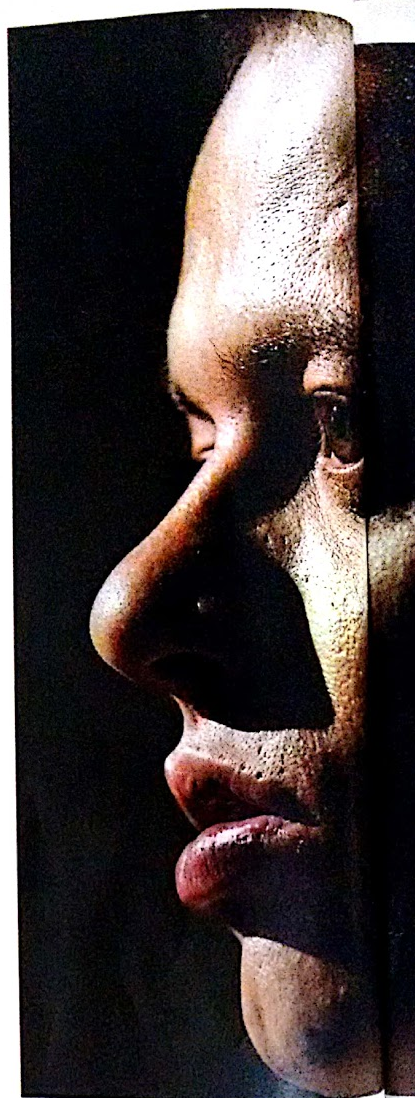
comum do que se imagina (*leia o quadro na página 50*). Pesquisas sugerem que cerca de 25% da população feminina mundial foi, é ou será vítima ao menos uma vez na vida. Só chegam ao conhecimento público os casos que envolvem celebridades. Recentemente, o ator Dado Dolabella agrediu a ex-namorada, a atriz Luana Piovani; o rapper americano Chris Brown bateu na namorada, a cantora Rihanna. O escândalo correu mundo. Mas a imensa maioria das ocorrências desse tipo permanece oculta. Estima-se que apenas metade das vítimas procure ajuda. As razões são diversas: medo, vergonha, dependência financeira ou emocional, descrença na Justiça.

**Marina não se omitiu.** Denunciou o ex-namorado quatro vezes à polícia. A primeira foi quatro anos atrás. “Ele parecia bêbado. Tentou nos agredir porque minha filha tinha terminado o namoro”, afirma Ana Maria. Em entrevista a *ÉPOCA*, na prisão, Marcelo dá sua versão: “Naquele dia eu cortei um PM que veio pra cima de mim. A mãe da Marina começou a achar que eu era um monstro porque tinha machucado um policial” (*leia a íntegra da entrevista em epoca.com.br*).

Em outubro de 2005, Marcelo foi preso por roubo. Ele e um amigo assaltaram os ocupantes de um Toyota Corolla, em Perdizes, e levaram o veículo. Os dois ordenaram que as vítimas saíssem do carro e roubaram pertences como celulares e cartões de crédito. A dupla abandonou o Corolla, mas foi presa em flagrante pela polícia. Marcelo foi condenado a pena de sete anos e meio. Marina ia vê-lo na cadeia. “Pensei que estava tudo acabado.

Mas a Marina começou a me visitar.” Nas saídas temporárias (a que alguns detentos têm direito em datas festivas), Marcelo ia atrás dela. Na cabeça dele, parecia natural que brigas homéricas e xingamentos estivessem embutidos numa relação de casal. Ele cresceu vendo o pai espancar a mãe. “Eu gritava. Ela gritava. Eu xingava. Ela xingava. Era praxe a Marina fazer B.O. Desde o início do namoro, os vizinhos chamaram a polícia mais de 20 vezes”, diz. Quando a relação terminava, ele não enxergava o ponto final. Interpretava as brigas como desavenças passageiras. Ao sentir que Marina estava “mais calma”, tornava a assediá-la. “As escolhas amorosas não são racionais. Há casos em que a mulher desenvolve uma espécie de pas de deux com o homem. Ele a espanca. Ela se sacrifica. E o casal dialoga desse jeito absurdo”, diz a psicanalista Diana Corso, estudiosa da violência. “Admitir que o homem que você ama ou acredita amar é aquele que te faz mal é muito difícil. Dar um basta e assumir que você não vai conseguir transformar a relação em que apostou é uma grande derrota pessoal e emocional”, afirma Valéria Pandjarian, do Comitê Latino-Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher.

Marcelo ficou encarcerado até junho do ano passado. Nesses quase três anos, Marina se formou em publicidade. Fez amigos. Viajou. Trocou de emprego. Foi morar sozinha. Um abismo se abriu entre os dois. Ana Maria percebeu que a filha andava diferente. “Ela começou a se desprender dele e ver que outras coisas na vida importavam.” Quem acompanhava o vaivém do casal notava que a persona-



## Crimes de ódio

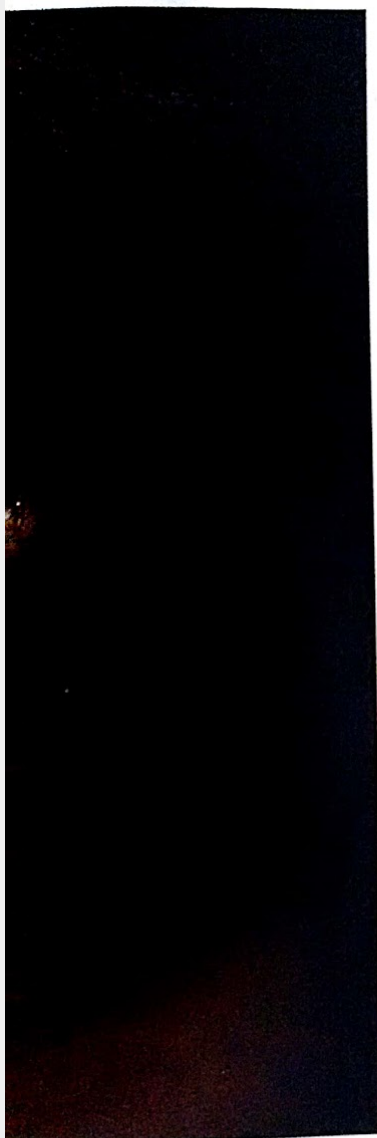


**1873** O desembargador José Cândido Visgueiro matou **Maria da Conceição**, de 17 anos, no Maranhão. Cozinhava a fidelidade



**1970** O procurador de Justiça Augusto dos Anjos matou a atriz **Margot**, de 25 anos, da atriz M. e Proença





lidade de Marina não se ajustava a um relacionamento opressor. Ela cresceu na companhia de uma mãe liberal e independente. Começou a trabalhar aos 16 anos porque buscava autonomia, e não por necessidade. Rebelava-se com imposições sem sentido.

Pouco depois de sair da cadeia, Marcelo foi viver com Marina. Ela confiava às amigas que já não suportava as bebedeiras e o temperamento do namorado. No início de novembro, houve outro rompimento. Marina fez mais dois boletins de ocorrência. Afirmou à polícia que levava socos na cabeça e uma bofetada no rosto. "Você vai me pagar. Eu vou te atormentar o tempo todo", teria dito Marcelo. Ir a delegacias e descrever as agressões não foi suficiente. Pela lei, ela teria de "representar": pedir que Marcelo fosse processado. No dia 27 de novembro, Marina foi à Delegacia da Mulher. Voltou "supernervosa", segundo a mãe. "Ela me contou que, como não tinha lesões aparentes, os policiais a orientaram a representar no 7º DP (onde registra outro B.O. 15 dias antes), porque na ocasião tinha feito exame de corpo de delito. No dia seguinte, ela foi ao 7º DP e representou", diz Ana Maria.

**Se a polícia tivesse** agido rápido e enquadrado Marcelo na Lei Maria da Penha, ele poderia ter sido proibido de se aproximar da ex-namorada. Se descumprisse a determinação, voltaria para a cadeia. "Faltou à polícia a capacidade de avaliar o risco que essa menina estava correndo", afirma a advogada Carmen Hein de Campos, perita em questões de gênero. Em vigor desde 2006, a Lei Maria da Penha é um marco no Brasil. Ela determinou a instalação de varas

especializadas em violência doméstica, impediu a aplicação de penas alternativas aos agressores e criou medidas de proteção às mulheres.

"A Lei Maria da Penha é um avanço. O grande desafio é implantá-la em todo o país. Como a lei é aplicada, por exemplo, no interior do Acre ou do Pará?", diz Marcos Nascimento, coordenador da MenEngage Alliance. Uma rede mundial composta de mais de 400 ONGs e agências da ONU que fomenta o engajamento masculino na busca pela equidade de gênero. Nascimento afirma que envolver homens e meninos no debate é fundamental para coibir a violência. "Se eles são parte do problema, também têm de ser parte da solução."

Há homens que lançam mão da violência para "disciplinar" a parceira. "Eu nunca ameacei a Marina de morte. Só falava que ia bater pra ela aprender", diz Marcelo. O corretivo a reconduziria à condição de mulher subalterna. Essa relação de poder foi descrita de maneira exemplar no clássico *O segundo sexo*, da francesa Simone de Beauvoir (1908-1986). Ícone da luta pela emancipação feminina, Simone afirmou em 1949 que "não se nasce mulher, torna-se mulher", isto é: a submissão é imposta ao sexo feminino. "Estamos tentando modificar um padrão milenar. Uma ideologia, muitas vezes, amparada pela legislação", diz Silvia Pimentel, vice-presidente do Comitê das Nações Unidas para a Eliminação da Discriminação contra a Mulher.

Nos tempos do Brasil Colônia, a lei portuguesa permitia que o homem matasse a mulher adúltera e o amante. O Código Penal de 1890 deixava de considerar crime o homicídio praticado sob um estado de "total perturbação dos ▶

#### assassinatos passionais que mais repercutiram na história do Brasil



**1976** Em Búzios, Rio de Janeiro, **Ângela Diniz** levou quatro tiros de seu companheiro, Raul Fernandes do Amaral Street, o Doc.



**1981** O cantor Lindomar Castilho executou a ex-mulher, a cantora **Eliane de Grammont**, durante uma apresentação dela em São Paulo.



**1992** A atriz **Daniella Perez** foi morta a golpes de tesoura no Rio. O ator Guilherme de Pádua e a mulher, Paula Thomaz, foram condenados.



**1998** **Patrícia Aggio Longo**, grávida de 7 meses, foi morta pelo marido, o promotor Igor Ferreira da Silva, na Grande São Paulo.



**2000** O jornalista Antônio Marcos Pimenta Neves matou a ex-namorada **Sandra Gomide**, em Ibiúna, no interior de São Paulo.



**2008** A estudante **Eliá Pimentel**, de 15 anos, foi assassinada pelo ex-namorado, o jogador de futebol **João**, em São Paulo.

13 de abril de 2011



sentidos e da inteligência". "Entendia-se que determinados estados emocionais, como o da descoberta do adultério da mulher, seriam tão intensos que o marido poderia experimentar uma insanidade momentânea", afirma a procuradora de Justiça Luiza Nagib Eluf, no livro *A paixão no banco dos réus*. Até 2003, o Código Civil Brasileiro considerava o marido o "chefe da família". No Código Penal em vigor no país, o estupro ainda está incluído no capítulo "dos crimes contra os costumes".

Enquanto é na rua que a população masculina corre mais risco de agressão e assassinato, a feminina está mais vulnerável dentro de casa. As mulheres na faixa dos 15 aos 44 anos são as principais vítimas da violência doméstica. Quanto mais jovem, maior pode ser a dificuldade dela para lidar com esse problema. Principalmente quando a diferença de idade entre o casal é grande. "Pesquisas mostram que garotas de 13, 14 anos têm sido pressionadas pelos namorados a enviar fotos nuas pelo celular", afirma Carol Kurz, diretora da Fundação Avon, que apoia projetos para erradicar a violência contra as mulheres.

**Assim como ocorre** com muitos homens, Marcelo não se conformava com as negativas de Marina. O casal havia passado as festas de fim de ano separado. Na véspera do crime, Marcelo decidiu "conversar" com a ex. Pouco depois de chegar à academia, viu um rapaz se aproximar para beijá-la. "Fiquei nervoso e dei um soco no cara", disse a ÉPOCA. "Comecei a xingar. Ele veio para cima de mim junto com o namorado da outra menina e um professor. Me jogaram no chão. Deram chutes. A Marina derrubou a minha moto e escondeu a chave", afirma Marcelo. "Eu me senti perdido. Os meus planos eram todos com ela. Minha vida estava andando pra frente. Quando vi a Marina com o outro cara, tomei uma facada nas costas. A Marina me traiu."

A agressão física é uma das formas de o homem provar a virilidade, diz a psicanalista Diana Corso. "Se ele se considera cornudo ou broxa, a mulher passa a ser seu atestado ambulante de impotência. Marina foi assassinada para que não pertencesse a mais ninguém." Quem age como Marcelo, segundo Diana, não suporta a rejeição. Em depoimento à polícia, Marcelo afirmou ter executado Marina ►

## A violência contra a mulher

A cada ano, cerca de 50 mil mulheres são assassinadas pelo atual parceiro ou pelo ex, não importam a nacionalidade, a etnia ou a classe social

**EMMA FORRESTER**

Morta em fevereiro de 2008, no sul de Londres

**CANADÁ** 54% das adolescentes de 15 a 19 anos que participaram de uma pesquisa dizem ter sido coagidas a ter relações sexuais com o namorado

**ESTADOS UNIDOS** Uma mulher é agredida a cada 9 segundos. Pelo menos 3 são **assassinadas** diariamente pelo parceiro ou pelo ex. As vítimas mais frequentes têm entre 16 e 24 anos

**KATHRYN WILEY-MOTES**

Executada pelo marido depois de uma discussão em Winnetka, no norte de Chicago, Illinois, em março de 2009

**MÉXICO** 30% das mulheres são vítimas de violência psicológica e financeira dentro de casa

**NICARÁGUA** Quatro de cada 10 mulheres são agredidas por seus atuais ou antigos companheiros

**COLÔMBIA** A cada 6 dias, uma mulher é morta pelo marido, namorado ou pelo ex

**CHILE** Entre 1990 e 2007, mais de 900 mulheres foram assassinadas por seus parceiros ou ex. **Metade** das chilenas foi ou é vítima de violência psicológica severa

**BRASIL** De cada 100 mulheres, pelo menos 25 foram ou são vítimas de violência doméstica. Para um terço, as agressões começaram por volta dos 19 anos. Na Região Norte, **20%** da população feminina afirmou já ter sido vítima de violência física

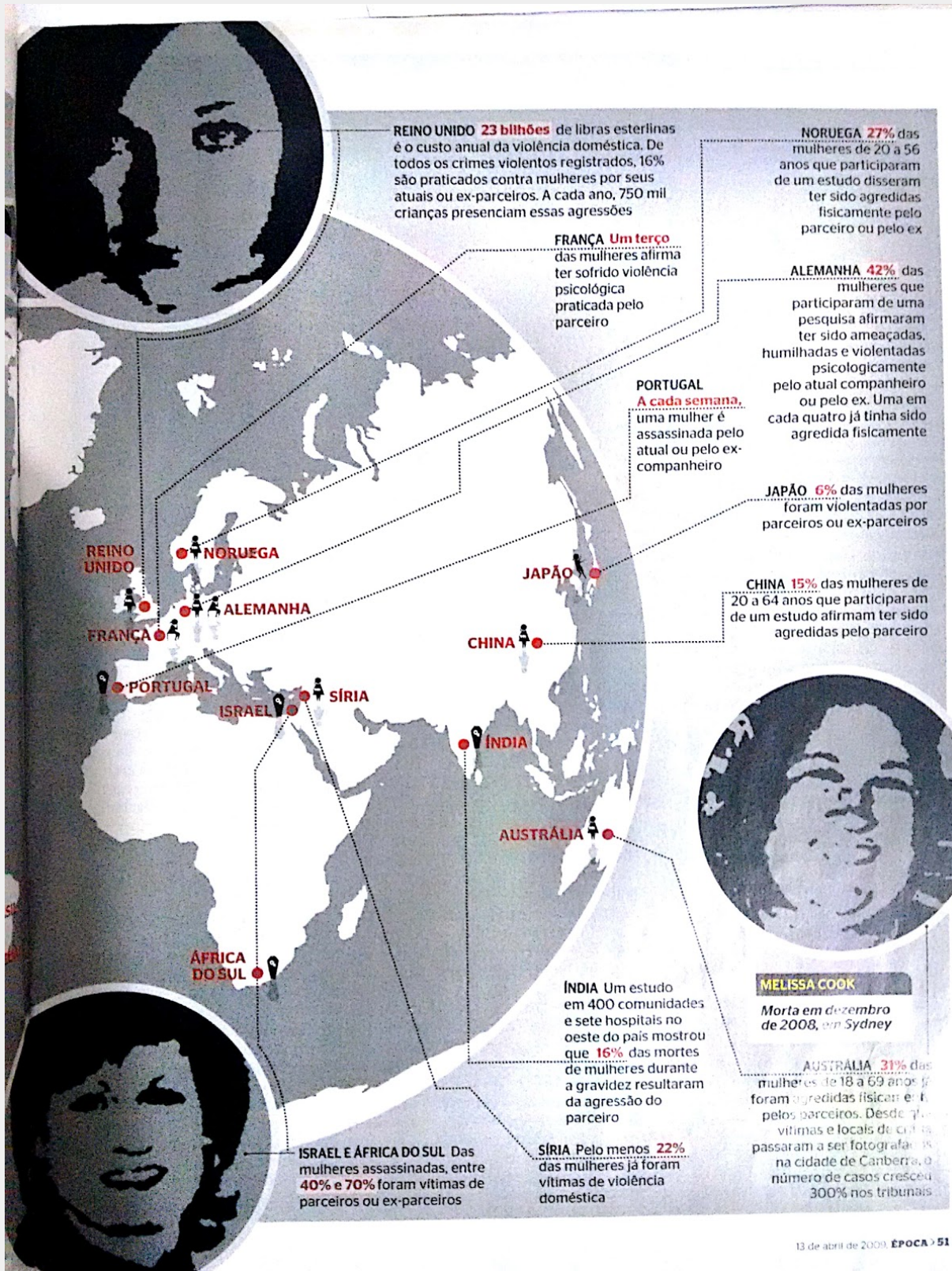
**URUGUAI** A cada 9 dias, uma mulher morre em decorrência de violência doméstica

Fontes: ONU/Unifem, OMS, Ciadern, Seniado Federal do Brasil, Bureau of Justice (EUA)

**ROSEMARIE A. VOSLOO**

Assassinada em junho de 2008, em Cape Town







## DEPOIMENTO

## “Ele é capaz de matar”

A vendedora paulistana Pamella dos Santos, de 26 anos, conta como ainda espera proteção da Justiça

**E**le nem é tão bonito, mas sabe tratar uma mulher. Não bebe, não fuma nem usa drogas. Acho que me apaixonei porque ele parecia certinho. Algumas pessoas comentavam que ele batia na ex-namorada. Acabei ficando grávida no primeiro mês de namoro. Então ele ficou muito estranho. Me beliscava com força quando achava que eu estava dando bola para alguém. Eu tentava ser romântica. Ele continuava piorando. De qualquer jeito, ainda gostava dele. E a gente ia ter um filho.

Até que, no quinto mês de gestação, decidi terminar. Ele ameaçou se jogar sob um ônibus, bem na minha frente. Eu o segurei pela mochila. ‘É assim que você quer? Então você não vai ver seu filho nascer’, ele falou, em vez de me agradecer. Começou a me chutar, a me dar tapas e socos no meio da rua. Fui arrastada para um motel. Por sorte, o gerente viu tudo e o expulsou. Fiquei esperando minha mãe e fomos para a Delegacia da Mulher. Em menos de um mês, tive uma audiência e ganhei uma medida protetiva. Não adiantou. Ele pichava meu prédio, a porta da loja onde trabalho. ‘Bebezinha, volta para mim.’ Mudei de trabalho por causa dele. Uma advogada me disse para fazer B.O. de todas as ameaças. Na delegacia, não queriam fazer. Diziam que eu não tinha provas, que ameaça por telefone não vale... Acordei 5 da manhã para fazer B.O. dezenas de vezes. Só registraram três. Depois que meu filho nasceu, retirei a medida protetiva porque ele veio todo humilde. Foi meu grande erro. Nos seus olhos, vejo que ele seria capaz de matar. Um dia pegou meu filho no colo, comigo ainda de cama, e falou que ia matá-lo. Fiz três B.Os. por causa dessas ameaças, com testemunhas. Abri outro processo. Um juiz arquivou o caso. Ele continua fazendo as mesmas coisas. Desde setembro do ano passado espero uma resposta da Justiça.”

Foto: Maria Caetano/ÉPOCA



### “QUERO PAZ”

Pamella dos Santos, de 26 anos, afirma que seu ex-namorado continua fazendo ameaças, apesar de vários boletins de ocorrência

por “ciúme” e “raiva” e que estava “embriagado”. A ÉPOCA, contou uma história um pouco diferente: “Não bebi. Nem precisava beber. Senti ódio. Comecei a pensar em quem podia ter deitado com ela na cama que eu tinha dormido e no que a Marina fazia com o dinheiro que eu dava. Ficou tudo embaralhado na minha cabeça. Não pensei no que poderia acontecer comigo. Só no que ia acontecer com ela”.

Os chamados crimes passionais repercutem no Brasil (e no mundo) há séculos. Sob a alegação de legítima defesa da honra ou de amor excessivo e ciúme incontrolável, os homens seguem matando. Foi assim em 1976, quando o playboy Doca Street eliminou a socialite Ângela Diniz no Rio de Janeiro. Ou no ano passado, quando Lindemberg Alves acabou com a vida da estudante Eloá Pimentel, de 15 anos, no ABC paulista. Pamella dos Santos, de 26 anos, teme o pior (leia ao lado). Há mais de seis meses, ela tenta na Justiça se proteger do ex-namorado. “A violência contra a mulher é um problema do Estado. A Fundação Perseu Abramo constatou que, no Brasil, uma mulher apanha a cada 15

segundos”, diz Vanessa Mateus, responsável pelo primeiro Juizado Especial de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher de São Paulo.

Embora ainda seja uma das principais violações de direitos humanos, a violência contra a mulher tem sido combatida com mais força. Cerca de 90 países criaram leis para coibi-la. Governos, empresas e a sociedade civil têm investido no tema. No Brasil, um dos primeiros grupos de reflexão destinados a agressores foi criado em São Gonçalo, no Rio de Janeiro, há uma década. O índice de reincidência entre os que participaram dessas intervenções não chegou a 2%. Recentemente, o gigante dos cosméticos Avon firmou uma parceria de US\$ 1,25 milhão (cerca de R\$ 2,75 milhões)

com o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher. A empresa acredita que o engajamento em favor das mulheres agrega valor à marca. “Muitos consumidores escolhem nossos produtos

não apenas pela qualidade, mas porque acreditam em nosso engajamento”, afirma a CEO da Avon, Andrea Jung. “Precisamos continuar questionando as normas culturais, as formas de socialização e as relações de poder”, diz o americano Gary Barker, do Centro Internacional de Pesquisa sobre Mulheres, uma organização sem fins lucrativos que luta pelos direitos das mulheres. “Os homens têm de enxergar que as mulheres não são cidadãs de segunda classe.”

Com Marcelo R. Pinelli

**Leia mais**  
entrevistas sobre  
violência doméstica em  
epoca.com.br



10/23/2018

O destino do Brasil em jogo — CartaCapital

**#carta**



## Política

Opinião

### O destino do Brasil em jogo

por **Nabil Bonduki** — publicado 23/10/2018 13h21

*Restam poucos dias para se evitar que a democracia no País entre em coma*

Ricardo Stuckert



Haddad no Tuca, em São Paulo



Temos cinco dias para evitar que a democracia brasileira entre em coma. Com os erros do PT e dos demais partidos democráticos, não existe alternativa senão a mobilização máxima da sociedade, de todos nós, contra o “risco Bolsonaro”. Até a última hora, com todas as nossas forças, temos que fazer um corpo a corpo gigantesco, nas ruas e na internet, para evitar esse desastre.

Bolsonaro não deixa margem à dúvida: levará o país, com um apoio de massas fanatizadas, para um regime autoritário e de exceção, desrespeitando a **Constituição**, em um clima de confronto,

violência e terror.

Na primeira entrevista após facada, quando tinha 22% das intenções de voto, o presidencialável disse que “não aceitaria um resultado diferente de sua vitória”. Em seguida, cresceu o questionamento anacrônico às urnas eletrônicas.

**Leia também:**

**Jornalista pede demissão ao vivo após ser impedido de fazer perguntas a Bolsonaro  
O que move os eleitores de Bolsonaro?**

A *Folha de S. Paulo* mostrou que sua campanha foi impulsionada por *Fake News*, difundidas após terem roubado dados pessoais de milhões de brasileiros para disparos em massa no *Whatsapp*, a partir do exterior, com recursos ilegais de empresas, via caixa 2.

No sábado 20 foi divulgada a declaração de seu filho, eleito deputado federal com quase 2 milhões de votos, dizendo que “o STF poderia ser fechado com um cabo e um soldado”.

No dia seguinte, em *vídeo* exibido na Avenida Paulista, o presidencialável disse que “seus apoiadores são a maioria e que eles são o Brasil de verdade”. Prometeu “uma limpeza nunca vista na história do Brasil” e concluiu: “A faxina agora será muito mais ampla. Essa turma (...) ou vai pra fora ou vai para a cadeia. Esses marginais vermelhos serão banidos de nossa pátria”.

Na segunda-feira 22, seus apoiadores invadiram a “Conversa de Justiça e Paz”, promovida pela *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil*, e gritaram que a “igreja era comunista”. Agressões contra opositores são noticiadas diariamente. Fanáticos e irracionais, são alimentados pelo ódio e por *Fake News*.

São fatos recentes, quando Bolsonaro tentou amenizar o discurso para não assustar eleitores. Nas afirmações mais antigas, o ex-capitão defendia a tortura, a homofobia, o machismo, o preconceito. Afirmava que a ditadura deveria ter matado muito mais e que seria necessária uma guerra civil com 30 mil mortos para implantar suas propostas.



Em 19 de setembro, escrevi uma **coluna** na *CartaCapital* com o título “O risco Bolsonaro exige uma frente democrática”. Fernando Haddad estava em ascensão, com 21%, e Bolsonaro estacionado em 28%. Mas eu antevia o cenário que hoje se descortina ao afirmar: “Bolsonaro não é mais o candidato que todos derrotariam”.

Para mim era evidente que a aliança entre a extrema-direita, violenta e conservadora na questão dos costumes, com o programa econômico neoliberal, alimentada pelo discurso da segurança e do antipetismo, poderia ser majoritária. Está sendo, pois as forças democráticas não se juntaram de fato.

O PT minimizou esse risco. Achou que a popularidade de Lula e a rejeição de Bolsonaro iriam levá-lo de novo ao governo. Para alguns deslumbrados, iria chegar ao poder.

Após o primeiro turno, as outras forças democráticas de centro e centro-esquerda (Ciro Gomes, **Marina Silva**, FHC, Geraldo Alckmin etc.), magoadas com a arrogância e o afã hegemônico petista e presas à suas próprias ambiguidades e umbigos, deram de ombros e lavaram as mãos. Condenaram Bolsonaro, mas não aceitaram o tardio e tímido apelo de Haddad para a formação de uma frente democrática. Aos poucos, vão declarando um voto crítico, para não ficarem para a história como omissos. É insuficiente.

Frente democrática, para se efetivar, significaria uma composição programática que diluísse, sem eliminar, o caráter petista da candidatura Haddad. Para isso, na segunda-feira após as eleições, o presidenciável, em vez de ir a Curitiba, deveria ter convidado as demais lideranças anti-Bolsonaro para sentar e recompor o seu programa, assumindo novos compromissos perante o País.

A base desse programa mínimo seriam os princípios básicos consensuais no centro e no centro-esquerda: a defesa da democracia, das instituições republicanas, dos direitos humanos e civis, do combate à corrupção, da inclusão social e a redução das desigualdades, da responsabilidade fiscal, da reforma tributária, da previdência e do Estado, da defesa do **meio ambiente** e da diversidade cultural, étnica, racial e de orientação sexual.

Esse princípios agregam muito mais que 50% dos brasileiros, mas isso não foi feito e perdeu-se um tempo precioso. Agora, com o abismo a se aproximar, será que as lideranças políticas responsáveis teriam a grandeza de criar um novo fato para evitar o desastre?

Muitos daqueles que declaram voto em Bolsonaro, mas rejeitam suas ideias, esperam por uma saída que lhes dê segurança para mudar o voto.

Mesmo com a incapacidade das lideranças políticas democráticas fazerem o que delas se espera, a sociedade reage com determinação. Artistas, juristas, intelectuais, professores, profissionais liberais, trabalhadores, cidadãos, todos nós, estamos nas ruas e na internet, incansavelmente, buscando evitar que a democracia sucumba em nosso País.

Até a última hora, até o último homem e a última mulher, até o último voto, não podemos jogar a toalha. Está em jogo o futuro dos nossos filhos e netos. Está em jogo o destino de uma nação.



## Cupons e Ofertas

**Economize e fique na moda com a C&A**

**Descontos em artigos esportivos na Centauro**

**Livros e Eletrônicos em promoção na Saraiva**

**Decoração com descontos na Mobly**

**Maquiagem com descontos no Boticário**

**Economize em perfumes e maquiagem com a Sephora**

**Roupas e acessórios em promoção na Zattini**



## ANEXO E - Artigo de opinião na Revista Isto É

10/23/2018

Polícia e ladrão - ISTOÉ Independente



**ISTOÉ**

HOME ÚLTIMAS REVISTA VÍDEOS BRASIL ECONOMIA MUNDO COLUNAS COMPORTAMI



Anúncio fechado por Google

Não é mais uma coluna e blogs

Anúncio? Por quê? ⓘ

# Rodrigo Constantino



11/out/18 - 19h00

## Polícia e ladrão

Buscar

### Sobre o autor

Rodrigo Constantino é economista, escritor e um liberal sem medo de polêmica ou da patrulha da esquerda "politicamente correta"

O resultado das urnas no domingo 7 mostrou a força do movimento conservador em ascensão no Brasil. No rastro da Lava Jato, o eleitor deu um grito de protesto contra os políticos tradicionais corruptos, e diversos caciques ficaram sem cargos e privilégios.

O pusilânime PSDB, incapaz de fazer oposição ao petismo, viu sua bancada desabar, enquanto o minúsculo PSL se tornou a segunda maior bancada da Câmara, mostrando a força do bolsonarismo. Uma bancada liberal foi formada pela primeira vez, com destaque para a garotada do MBL. E mulheres independentes, como Janaina



## Mais colunas



**BRASIL  
CONFIDENCIAL**

### Trapalhão

Cristiano Zanin, o advogado de Lula, se supera a cada dia em suas trapalhadas. Desta vez, ele quase provocou o indiciamento de seu [...]



**RICARDO  
BOECHAT**

### Na cabeça

Brasil Alan Aantos/PR O que abalou Michel Temer na semana passada não foi o pedido de seu indiciamento no inquérito dos Portos, pelos [...]



**SÉRGIO  
PARDELLAS**

### A cristianização de Haddad

Mais do que um arroubo retórico ou desajuste na dose do rivotril, segundo as piadas mais infames, o discurso contundente de Cid Gomes, [...]



**MENTOR NETO**

Paschoal e Joice Hasselmann, foram eleitas com votos da direita “machista”.

Tudo isso e mais uma renovação recorde de cerca de metade do Congresso, o que não se via há duas décadas, alimentam as esperanças no futuro do País. É verdade que o PT ainda tem a maior bancada, apesar de ter perdido espaço e de Dilma Rousseff e diversos outros terem sido derrotados, enterrando de vez a “tese” de golpe do impeachment. Mas observar a segunda derivada é interessante para entender para onde a tendência está apontando. E aqui a conclusão é irrefutável: aponta para a direita.

O Brasil tem um povo conservador nos costumes, mas havia uma total falta de representatividade na política, dominada por uma hegemonia “progressista”. Dessa vez o fator ideológico pesou bastante na hora do voto, e por isso se espera um ativismo maior com base nos princípios liberais e conservadores. A degeneração moral promovida pela esquerda terá finalmente um obstáculo maior, não dependendo apenas dos evangélicos, que têm feito um trabalho incrível de resistência.

Essas mudanças, porém, ainda necessitam de uma guinada no comando do Executivo também. Bolsonaro, com seus quase 50 milhões de votos, é certamente o favorito. Fernando Haddad, o poste de Lula, já suaviza o discurso de olho no centro, mas sua imagem completamente colada na do bandido preso não ajuda. E esse é o tom central agora: Bolsonaro precisa falar em união e conquistar mais votos no Nordeste, ao mesmo tempo em que reforça o risco com a volta do PT. Ou o Brasil vai apontar para a Venezuela, ou para o Chile. Vamos mirar na Coreia do Sul

### A tragédia de Natal

Se tem uma coisa sagrada para o tio Alcides, é a ceia de Natal. Época de juntar a família e celebrar. Viagens de férias, só depois do [...]



### MURILLO DE ARAGÃO

#### Consenso e reformas

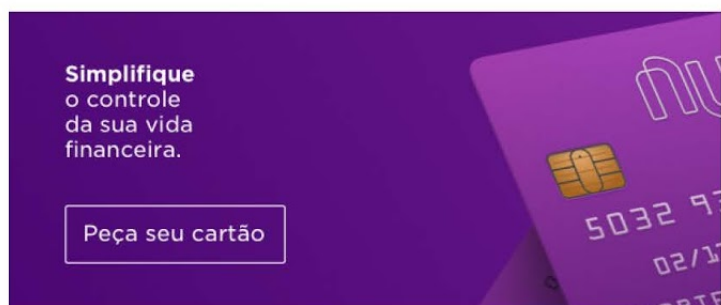
Tão logo se proclame o resultado das eleições presidenciais, o novo governo deve começar a trabalhar intensamente. Para o bem do País, [...]

capitalista, ou na Coreia do Norte comunista. É isso que está em jogo.

Quando eu era moleque, costumava brincar muito de polícia e ladrão. Entendo a adrenalina de quem escolhia ser o vilão fugitivo, mas eu preferia sempre pegar os bandidos. Em resumo, é o que temos agora: um candidato que defende a polícia e quer endurecer com marginais, e outro que vai tanto se consultar com um bandido preso que já pode até alegar redução de pena se for um dia condenado. O Brasil vai escolher entre a polícia e o ladrão no segundo turno.



Um candidato quer endurecer com marginais; o outro vai tanto se consultar com um bandido preso que pode pedir redução de pena se for um dia condenado



## ANEXO F - Artigo de opinião no jornal El País

23/10/2018

Xenofobia: A normalização do ódio | Opinião | EL PAÍS Brasil



OPINIÃO

XENOFOBIA TRIBUNA

### *A normalização do ódio*

Sempre existiram movimentos xenófobos. A novidade é que exibem suas posturas desumanas e assediam nas ruas os que enxergam como diferentes

CAROLIN EMCKE

22 SET 2018 - 19:00 BRT



EULOGIA MERLE

“A fúria se desata sobre quem aparece como indefeso”, diziam Max Horkheimer e Theodor Adorno em *Dialética do Esclarecimento*. A frase volta à mente de quem viu as terríveis cenas de Chemnitz e como uma multidão cheia de ódio perseguia e agredia

[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/21/opinion/1537548764\\_065506.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/21/opinion/1537548764_065506.html)

1/5

peessoas somente por terem sido apontadas como “diferentes”, “estrangeiras” e “estranhas”. A violência sem limite se dirige contra os que estão cada vez mais indefesos porque a sociedade não os reconhece como iguais. [Os desfiles de líderes neonazistas](#), vândalos violentos e representantes políticos do Alternativa para a Alemanha e outros partidos menores de extrema direita e os ataques em mercados ocorreram na Saxônia, mas as conexões e a mobilização superavam os limites regionais. Não se reduz de forma nenhuma ao leste do país. A comoção é profunda.

#### MAIS INFORMAÇÕES



Porque votamos em Hitler

É verdade que na [Alemanha](#) (da mesma forma que em outros países europeus) sempre existiram [ressentimentos xenófobos](#) e antissemitas, como também grupos e partidos de extrema direita. Não são fenômenos novos. A novidade desses últimos anos é o exibicionismo desavergonhado com o qual são manifestadas em público essas posturas desumanas, o desenfreio com o qual se assedia e se fustiga nas ruas os que têm aspecto, crenças e uma forma de amar diferentes dos da maioria. A novidade é o consenso social sobre o que é tolerável dizer e o que deve continuar sendo

intolerável. O consenso da Alemanha do pós-guerra, que incluía a reflexão crítica sobre os crimes do [Holocausto](#) como núcleo moral e político da própria autopercepção, se tornou frágil. As convicções racistas e antissemitas já não são expressadas às escondidas e no anonimato e sim muitas vezes abertamente e com orgulho; não somente quando se está bêbado no bar e sim também sóbrio e na televisão.

O desprezo racista e o nacionalismo deixaram de ser atitudes que são encontradas somente às margens da sociedade e das quais é preciso tomar distância. Agora estão aqui ao lado, entre nós. Se anos atrás me perguntassem se alguma vez eu poderia imaginar que se voltaria a odiar com tanta arrogância, a falar e a assediar dessa forma em nosso país, teria me parecido impossível.

**O erro de Merkel não foi sua posição sobre a imigração e sim sua incapacidade para defender sua política em público**



Como pôde acontecer? Diversos fatores inter-relacionados produziram uma mudança profunda na cultura política. A propaganda dos movimentos neonacionalistas repete sem cessar o mito segundo o qual em 2015 [Angela Merkel](#) “abriu as fronteiras” por decisão própria (e contra a vontade do “povo”), e com os refugiados sírios veio a desgraça. Por mais que insistam, suas afirmações continuam sendo falsas. As fronteiras já estavam abertas. A única coisa decidida por Merkel foi não fechá-las, evitando assim os efeitos devastadores que viriam da retenção dos refugiados nos países balcânicos.

Não foi somente um bonito gesto humanitário (como se somente as mulheres fossem capazes disso) e sim uma inteligente decisão tática. Diferentemente do que insinua a retórica de direita, com isso Merkel também não agiu contra seu próprio povo. Na Alemanha já existia há muito tempo um impressionante movimento civil de apoio aos refugiados sírios por parte de jovens e velhos, organizações e indivíduos, estudantes e população em geral. O Governo reagiu bem mais tarde, já que esse assombroso movimento altruísta universal estava em andamento há tempos. De fato, nessa época nunca falei com ninguém em Berlim, seja taxista ou verdureiro, um transexual maduro ou policial jovem, que não dedicasse seu tempo livre aos refugiados. Ninguém.

O erro de Merkel não foi a posição que adotou sobre a imigração e sim sua incapacidade retórica para argumentar e defender publicamente sua política na Alemanha e na Europa. Seus anos de governo deixaram um trágico vazio de deliberação democrática, de debate discursivo sobre as razões da ação política, das convicções sociais e das decisões econômicas. Com sua incompetência à comunicação, a chanceler permitiu que os demagogos da direita impeçam que os consideráveis sucessos da inclusão de quase um milhão de refugiados sejam vistos.

**O Alternativa para a Alemanha não é um partido normal: provoca continuamente com suas teses antissemitas**

A economia alemã floresce; há tempos que os números do desemprego não eram tão baixos; um terço dos refugiados já tem trabalho e está associado à Previdência Social; de acordo com uma pesquisa recente, a maioria da população considera a imigração algo claramente positivo e até mesmo apoia a acolhida de refugiados mesmo que outros

países europeus a recusem. Apesar de tudo, a direita penetra no debate da imprensa com sua caricatura apocalíptica de uma suposta invasão muçulmana, de uma substituição étnico-biológica da população, e empurra o Governo adiante.

A assimetria da representação é assombrosa. Enquanto os partidos de direita se apresentam sempre como as vítimas, como a voz censurada e excluída da população "preocupada", na prática são vistos e representados com desproporção.

Isso ocorre por uma mistura de covardia jornalística e afã obscuro de escandalizar e captar audiências que fez com que muitas redações não desmascarassem as atitudes persecutórias como o que são e sim a normalizá-las. Logicamente, uma vez que o Alternativa para a Alemanha é a maior força da oposição no Parlamento, tem direito, como todos os demais partidos, a que suas ideias sejam ouvidas e debatidas. Evidentemente, os aspectos sociais, culturais e econômicos concretos da imigração podem ser submetidos a um debate crítico, mas, como explicou recentemente o historiador Michael Wildt, o Alternativa para a Alemanha não é um partido normal. Pelo contrário, contém elementos da extrema direita radical e vândalos violentos, provoca continuamente com suas teses antisemitas e revisionistas que pretendem apagar o Holocausto da memória coletiva e tenta repetidamente marginalizar os alemães muçulmanos.

O que precisamos é um arrazoado de confiança e contagioso a favor das virtudes de uma democracia heterogênea e um debate comprometido sobre as vantagens de uma Europa aberta, inclusiva e solidária que não se limite a defender seus valores humanistas quando se trata de diferenciar-se de outras regiões supostamente atrasadas e sim os pratique e os desenvolva todos os dias.

Precisamos de uma reflexão sobre o que o Estado nacional ainda pode e deve contribuir, e sobre o que se pode decidir melhor em escala local e em escala transnacional. E, não menos importante, o que precisamos é de mais proteção para os que têm crenças diferentes, um aspecto diferente, uma forma de amar que não se ajusta à norma, para que a diferença já não seja vista como uma ameaça e sim como um enriquecimento.

---

**Carolin Emcke** é jornalista, escritora e filósofa alemã, autora de *Contra o ódio* (Taurus).

---



## ANEXO G - Conto de Lygia Fagundes Telles

### Que se chama solidão

Lygia Fagundes Telles

Chão da infância. Algumas lembranças me parecem fixadas nesse chão movediço, as minhas pajens. Minha mãe fazendo seus cálculos na ponta do lápis ou mexendo o tacho de goiabada ou ao piano; tocando suas valsas. E tia Laura, a viúva eterna que foi morar na nossa casa e que repetia que meu pai era um homem instável. Eu não sabia o que queria dizer instável mas sabia que ele gostava de fumar charutos e gostava de jogar. A tia um dia explicou, esse tipo de homem não consegue parar muito tempo no mesmo lugar e por isso estava sempre sendo removido de uma cidade para outra como promotor. Ou delegado. Então minha mãe fazia os tais cálculos de futuro, dava aquele suspiro e ia tocar piano. E depois, arrumar as malas.

— Escutei que a gente vai se mudar outra vez, vai mesmo? perguntou minha pajem Maricota. Estávamos no quintal chupando os gomos de cana que ela ia descascando. Não respondi e ela fez outra pergunta: Sua tia vive falando que agora é tarde porque a Inês é morta, quem é essa tal de Inês?

Sacudi a cabeça, não sabia. Você é burra, Maricota resmungou cuspinhando o bagaço. Fiquei olhando meu pé amarrado com uma tira de pano, tinha sempre um pé machucado (corte, espinho) onde ela pingava tintura de iodo (ai, ai!) e depois amarrava aquele pano. No outro pé, a sandália pesada de lama. Essa pajem era uma órfã que minha mãe recolhera, tive sempre uma pajem que me dava banho, me penteava (papelotes nas festas) e me contava histórias até que chegasse o tempo da escola. Maricota era preta e magra, a carapinha repartida em trancinhas com uma fita amarrada na ponta de cada trancinha. Não sei da Inês mas sei do seu namorado, tive vontade de responder. Ele tem feição de cavalo e é trapezista no circo do leão desdentado. Estava sabendo também que quando ela ia encontrar o trapezista, soltava as trancinhas e escovava o cabelo até vê-lo abrir-se em leque como um sol negro. Fiquei quieta. Tinha procissão no sábado e era bom lembrar que eu ia de anjo com asas de penas brancas (meu primeiro impulso de soberba) enquanto que as asas dos outros anjos eram de papel crepom.

— Corta mais cana, pedi e ela levantou-se enfurecida: Pensa que sou sua escrava, pensa? A escravidão já acabou!, ficou resmungando enquanto começou a procurar em redor, estava sempre procurando alguma coisa e eu saía atrás procurando também, a diferença é que ela sabia o que estava procurando, uma manga madura? Jabuticaba? Eu já tinha perguntado ao meu pai o que era isso, escravidão. Mas ele soprou a fumaça para o céu (dessa vez fumava um cigarro de palha) e começou a recitar uma poesia que falava num navio cheio de negros presos em correntes e que ficavam chamando por Deus. Deus, eu repeti quando ele parou de recitar. Fiz que sim com a cabeça e fui saindo, Agora já sei.

— Sábado tem procissão, eu lembrei. Vai me fazer papelote?

— Vamos ver, ela disse enquanto juntava os bagaços da cana no avental. Foi até a lata de lixo. E de repente riu sacudindo o avental: Depressa, até a casa da Juana Louca, quem chegar por último vira um sapo! Eram as pazes. Levantei-me e saí correndo atrás dela, sabia que ia perder mas ainda assim apostava.

Quando não aparecia nada melhor a gente ia até o campo para colher flores que Maricota enfeixava num ramo e, com cara de santa, oferecia à Madrinha, chamava minha mãe de Madrinha. Às vezes, ela desenhava com carvão no muro as partes dos meninos e mostrava, É isto que fica no meio das pernas, está vendo? É isto! Mas logo passava um trapo no muro e fazia a ameaça, Se você contar você me paga!

Depois do jantar era a hora das histórias fantásticas. Na escada que dava para a horta, instalavam-se as crianças com a cachorrada, eram tantos os cachorros que a gente não sabia que nome dar ao filhote da última ninhada da Keite, acabou sendo chamado de Hominho, era um macho. Foi nessa época que apareceu a Filó, uma gata meio doida que acabou amamentando os cachorrinhos porque a Keite estava com crise e rejeitou todos. Cachorro também tem crise, avisou tia Laura olhando pensativa para a Keite que dava mordidas no filhote que vinha procurar suas tetas.

As histórias apavorantes das noites na escada. Eu fechava os olhos-ouvidos nos piores pedaços e o pior de todos era mesmo aquele, quando os ossos da alma penada iam caindo diante do viajante que se abrigou no casarão abandonado. Noite de tempestade, vinha o vento

uivante e apagava a vela e a alma penada ameaçando cair, Eu caio! Eu caio! — gemia a Maricota com a voz fanhosa das caveiras. Pode cair! ordenava o valente viajante olhando para o teto. Então caía um pé ou uma perna descarnada, ossos cadentes pulando e se buscando no chão até formar o esqueleto. Em redor, a cachorrada latindo, Quer parar com isso? gritava a Maricota sacudindo e jogando longe o cachorro mais exaltado. Nessas horas sempre aparecia um dos grandes na janela (tia Laura, tio Garibaldi?) para impor o respeito.

Quando Maricota fugiu com o trapezista eu chorei tanto que minha mãe ficou preocupada: Menina mais ingrata aquela! Acho cachorro muito melhor do que gente, ela disse ao meu pai enquanto ia arrancando os carrapichos do pêlo do Volpi que já chegava gemendo, ele sofria com antecedência a dor da retirada de carrapichos e bernes.

A pajem seguinte também era órfã mas branca. Falava pouco e também não sabia ler mas ouvi minha mãe prometer (como prometeu à outra), Eu vou te ensinar. Chamava-se Leocádia. Quando minha mãe tocava piano ela parava de fazer o que estava fazendo e vinha escutar: Madrinha, por favor, toca “O sonho de Lili”!

Leocádia não sabia contar histórias mas sabia cantar, aprendi com ela a cantiga de roda que cantarolava enquanto lavava roupa:

Nesta rua, nesta rua  
Tem um bosque  
Que se chama, que se chama  
Solidão.  
Dentro dele, dentro dele  
Mora um anjo  
Que roubou, que roubou  
Meu coração.

— Menina afinada, tem voz de soprano, disse tia Laura batendo com o leque na mesa, estava sempre se abanando com o leque. Soprano, soprano! fiquei repetindo e correndo em redor de

Leocádia que ria aquele riso de dentes fortes e perguntava o que era soprano e eu também não sabia mas gostava das palavras desconhecidas, Soprano, soprano!

— Vem brincar, Leocádia! eu chamava e ela ria e dava um adeusinho, Depois eu vou! Fiquei sondando, e o namorado? Da Maricota eu descobri tudo mas dessa não descobri nada.

Morávamos agora em Apiaí, depois da mudança tão comprida, com o piano no gemente carro-de-boi. Isso sem falar nos vasos de plantas e na cachorrada que veio no caminhão com a Leocádia e mais a Custódia, uma cozinheira meio velha que mascava fumo e sabia fazer o peru de Natal. Meu pai, a tia e minha mãe comigo no colo, todos amontados no tal fordeco meio escangalhado que meu pai ganhou numa rifa. Com o carcereiro guiando, era o único que sabia guiar.

Apiaí e a escola das freirinhas. Quando nessa tarde voltei da escola, encontrei todo mundo de olho arregalado e falando baixo. No quintal, os cachorros se engalfinhando. Por que a Leocádia não foi me buscar? E cadê minha mãe? Tia Laura baixou a cabeça, cruzou o xale no peito, fechou o leque e foi saindo meio de lado, andava desse jeito quando aconteciam coisas. Fechou-se no quarto. Custódia soprou o braseiro do fogão e avisou que ia estourar pipoca. A Leocádia fugiu?, perguntei. Ela começou a debulhar o milho, Isso não é conversa de criança.

Então entrou minha mãe. Fez um sinal para a Custódia, sinal que eu conhecia (depois a gente se fala), acariciou minha cabeça e foi para o quarto de tia Laura. Disfarcei com o prato de pipoca na mão, banzei um pouco e fui escutar detrás da porta da tia. Contei que meu marido estava viajando (era a voz da minha mãe) e que a gente não sabe lidar com isso. Uma tragédia, Laura, uma tragédia! Então o médico disse (minha mãe parou para se assoar) que ela pode ficar na enfermaria até o fim, vai morrer, Laura! Enfiou a agulha de tricô lá no fundo, meu Deus!... — A voz sumiu e logo voltou mais forte: Grávida de quatro meses e eu sem desconfiar de nada, era gordinha e agora engordou mais, foi o que pensei. Hoje ela me reconheceu e fez aquela carinha alegre, Ô! Madrinha. Era tão inteligente, queria tanto aprender a ler, queria até aprender música. Tia Laura demorou para falar: Agora é tarde!, gemeu. Mas não tocou na Inês.

Em dezembro tinha quermesse. Minha mãe e tia Laura foram na frente porque eram as barraqueiras, eu iria mais tarde com a Custódia que ficou preparando o peru. Quando passei pelo jasmineiro no quintal (anoitecia) vi o vulto esbranquiçado por entre os galhos. Parei. A cara úmida de Leocádia abriu-se num sorriso.

— A quermesse, Leocádia! Vamos?, eu convidei e ela recuou um pouco.

— Não posso ir, eu estou morta.

Keite apareceu de repente e começou com aquele latido desesperado. Antes que viessem os outros, tomei-a no colo, Fica quieta, quieta! ordenei baixinho na sua orelha. E o latido virou um gemido de sofrimento. Quieta! Aquela é a Leocádia, você não se lembra da Leocádia? Comecei a tremer. É a Leocádia! repeti e apertei a Keite contra o peito e ela também tremia. Soltei-a: Pode ir mas não chame os outros, escutou isso?

Keite saiu correndo e desapareceu no fundo do quintal. Quando olhei na direção do jasmineiro não vi mais nada, só a folhagem com as florinhas brancas no feitiço de estrelas.

Entrei na cozinha. Que cara é essa? estranhou a Custódia. Encolhi os ombros e ajudei a embrulhar o peru no papel-manteiga. Vamos depressa que a gente está atrasada, ela resmungou me pegando pelo braço. Parou um pouco para me examinar melhor.

— Mas o que aconteceu, você está chorando? Enxuguei a cara na barra da saia.

— Me deu uma pontada no dente.

— Foi naquele que o dentista chumbou? Quer a Cera do Doutor Lustosa?

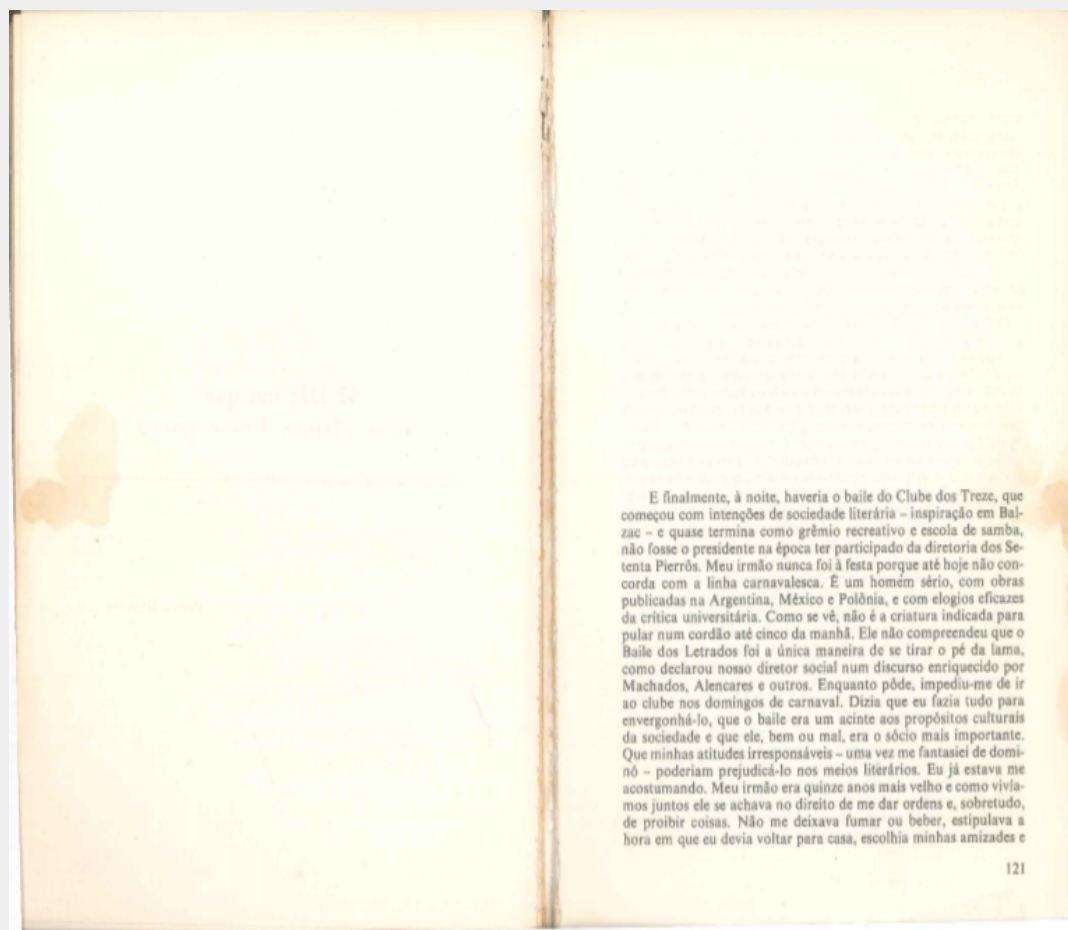
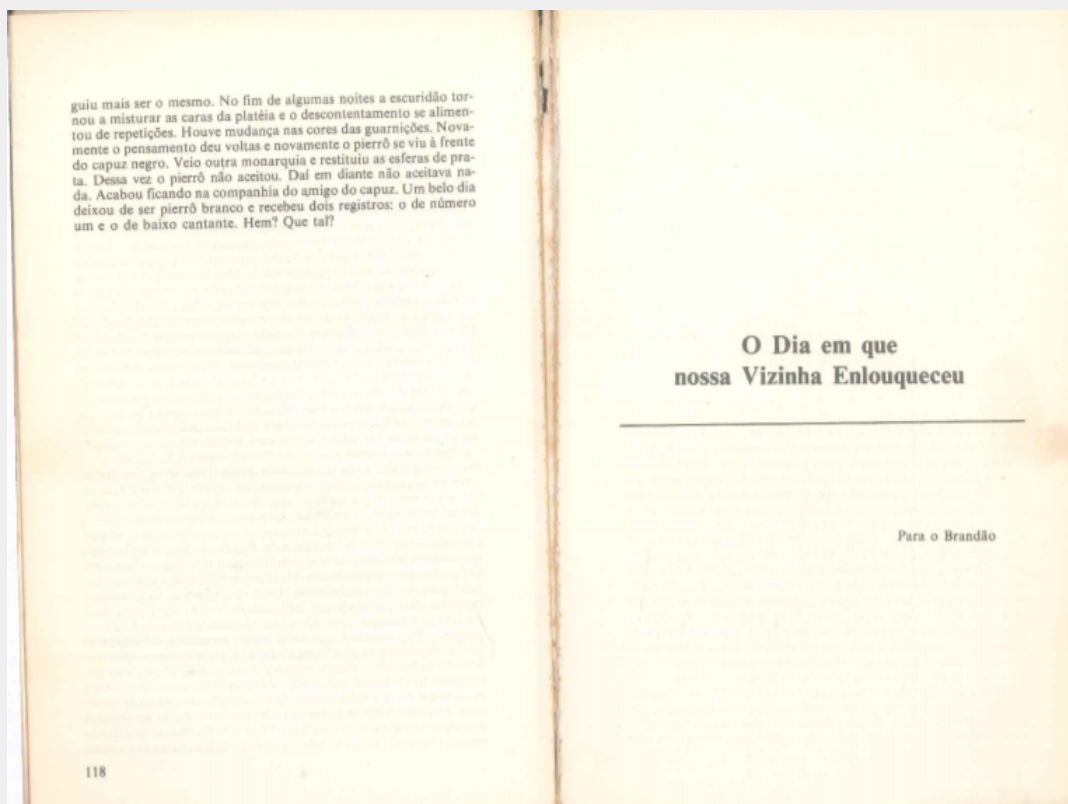
— Deu só uma pontada, já parou de doer.

— Pegue o meu lenço, ela disse abrindo a sacola. Ofereceu-me o lenço de algodão branco, bem dobrado. Na calçada deserta ela ainda parou um pouco para prender a fivela no cabelo. O peru era meio velho mas acho que ficou bom.

Enxuguei os olhos com raiva e cruzei os braços contra o peito, outra vez o tremor? Fomos andando lado a lado e em silêncio.



## ANEXO H - Conto *O dia em que nossa vizinha enlouqueceu*, de Victor Giudice



por último não queria que eu olhasse para nossa vizinha, quando na verdade, ela é que olhava para mim. Nunca descobri seu nome. Sei que era solteira, bonita e devia andar pela casa dos trinta. Pena que fosse enlouquecer no momento exato em que eu ia sair para o Baile dos Letrados daquele último domingo, fantasiado de poeta romano, com coroa de louros e lira prateada. Fechei a porta com cuidado para não assustar meu irmão, mergulhado numa leitura, mas não deu certo. Nossa vizinha estava ao lado do elevador, ostentando um vestido negro aberto até a metade da coxa, olhando-me com uma expressão situada entre o deboche e a obscenidade. Os lábios juntos e levemente projetados se ofereciam a um beijo que só eu podia dar. Aproximei-me e beijei-a. O espírito da folia me encorajava e minha mão direita se intrometeu pela abertura do vestido para acariciar-lhe a perna. Foi aí que ela enlouqueceu. A boca se afastou da minha e liberou um som gutural que se prolongou praticamente por toda nossa vida. Meu irmão apareceu e tentou acalmá-la. Não adiantou. A mulher me olhava e fazia gestos incompreensíveis. Ao ver meu irmão, abraçou-se a ele sem os arroubos sensuais que demonstrara comigo, mas com uma subversão de idolatria sorridente, o olhar meio descontrolado, como se meu irmão representasse alguma categoria de homem além da que era. Com algum esforço ele conseguiu desvencilhar-se do abraço, pegou-lhe os pulsos e forçou-lhe as mãos para baixo. Os joelhos da vizinha se dobraram e ela quase se sentou no tapete. Ficou ali, trêmula, balbuciando sílabas desconexas, enquanto meu irmão maldizia o domingo de carnaval por todas as dificuldades que lhe acarretava. Confesso que me divertia com a visão das pernas da vizinha, agora completamente nuas. Meu irmão deve ter percebido, pois me agarrou pelo braço e tentou levar-me de volta ao apartamento. Que tolice, disse eu, não podemos deixar esta mulher assim, por que não se chama o médico que mora no quinhentos e três? Meu irmão concordou e subimos dois lances de escada. A vizinha veio atrás. Tocamos várias vezes a campainha do quinhentos e três e não houve resposta. A porta do quinhentos e dois se abriu e apareceu um rosto de mulata envolvido num turbante de baiana dizendo com voz estridente que o médico tinha ido passar o carnaval fora com a família. Meu irmão agradeceu e voltou a ofender o domingo. Eu desandei a rir, mas ele disse que não achava a mínima graça e eu parei. A vizinha não dizia nada. Apenas dançava e nos observava com o mesmo olhar desconexo. Sugerí a meu irmão que chamássemos a polícia mas ele não deu confiança. Apertou o botão do elevador e desemos para a rua. A princípio a vizinha ofereceu alguma resistência, no entanto concordou logo com as ordens de meu irmão. Perguntei o que é que ele ia

fazer e mais uma vez não me deu ouvidos. Continuamos a andar sem direção. Num botequim, havia um grupo de homens batucando um ritmo frenético, como acontece em todos os botequins do carnaval. Imediatamente a vizinha começou a dançar com mais intensidade como se o batuque fosse uma imposição. Ri de novo. Meu irmão me lançou um olhar feroz e eu lhe fiz uma careta. Foi sua vez de rir. A vizinha continuava sambando com as pálpebras escancaradas. Meu irmão entrou no bar e perguntou ao dono se ele tinha um catálogo de assinantes. O homem tinha o catálogo mas não tinha telefone. Na esquina havia um. Meu irmão fez uma ligação, três ou quatro perguntas, disse alguns desaforos e desligou. Bisou mais algumas ofensas ao domingo de carnaval, ao perceber a vizinha com um copo de cerveja na mão, sambando descontrolada. Pagou a bebida e continuamos o trajeto. Tentei conversar com ele a respeito do destino que devíamos tomar, mas ele ficou exasperado e, com um tom irônico, declarou que iríamos os três para o Baile dos Letrados. A vizinha estava cantolando por que razão só voltaste quarta-feira. Meu irmão fechou os olhos e suspirou um palavrão. Fiquei com vontade de rir outra vez mas me controlei. A vizinha se chegou para perto de mim e me puxou para dançar. Dei os primeiros passos e meu irmão acabou com nossa festa. Nesse momento passou um bonde apinhado de pessoas com fantasias iguais, índios com penachos preto e branco, pertencentes a algum bloco. Meu irmão nos empurrou e ordenou vamos nesse. Com grande dificuldade conseguimos nos espremer na parte da frente, ao lado do motoneiro. Durante a viagem meu irmão desistiu de fazer proibições. Já era alguma coisa. Eu e a vizinha ficamos de mãos dadas, dançando ao compasso da música dos índios. Não sabíamos a letra mas havia um estribilho de gritos selvagens que nos dava uma grande alegria, principalmente porque a vizinha virava a cabeça e gritava bem no ouvido de meu irmão. Ele não reagia com palavras, mas o olhar e os movimentos labiais não deixavam dúvidas a respeito de seu estado de espírito. Na verdade era muito desagradável ter de abandonar a leitura de um livro para acompanhar uma vizinha louca num domingo de carnaval sem saber para onde levá-la. Foi nesse instante que o sangue me subiu às temporais e eu disse a ela que parasse com aquilo. Rispidamente. A vizinha ri na minha cara e continuou. Perdi a calma. Agarré-a pelos ombros e comeci a sacudi-la. Ficou histerica. Meu irmão se colocou entre nós e me perguntou em voz baixa se eu ainda não compreendia que a mulher estava louca. Fiquei envergonhado. Ele me pediu um pouco de paciência, pois assim que a deixássemos num sanatório eu poderia ir para o Baile dos Letrados. Mas que, por favor, não o deixasse sozinho com ela.

Claro que eu não ia abandonar o próprio irmão a sós com uma vizinha louca, mas a cena teve um efeito medicinal, porque no resto da viagem ela ficou imóvel com os olhos fixos em algum ponto indefinido. O motoneiro e os índios permaneceram indiferentes a nosso problema. Meia hora depois, saltamos quase em frente ao hospital da prefeitura. Quando se viu na calçada, a vizinha reiniciou a dança. Nossa entrada no hospital foi trágica, pois meu irmão achou que era desrespeito a mulher sambar num ambiente dominado pela tristeza. No entanto, a vizinha parecia decidida a dançar até o final dos tempos. Meu irmão segredou-lhe carinhos, contou casos exemplares, fez promessas e ameaças. A vizinha balançava os ombros e lhe dirigia o mesmo olhar obscuro que eu já experimentara no elevador. Meu irmão desistiu. Deixou-a comigo e foi procurar o médico de plantão. Minutos depois voltou com uma enfermeira gorda e sonolenta que nos explicou ser impossível tomar alguma providência porque o hospital não dispunha de acomodações para doentes mentais, e o melhor a se fazer num domingo de carnaval era pedir auxílio à polícia. Neste ponto lancei um olhar vitorioso a meu irmão para lembrá-lo de minha ideia inicial. Se ele a tivesse seguido, estaria em casa terminando sua leitura enquanto eu triunfava em meu baile. Mas sua preocupação com a vizinha era tão grande que ele nem notou. Antes de sairmos do hospital ainda gastamos dez minutos ouvindo todas as esquinas e quarteirões que a gorducha nos bocejou como roteiro da delegacia mais próxima. A vizinha sambou mais de meia hora até chegarmos à polícia. Um grandalhão mal-humorado mandou que nos sentássemos num banco de madeira e esperássemos. A mulher não acatou a ordem e ficou de pé, dançando. Meu irmão puxou-a pelo braço e ela caiu entre nós dois. Até sentada seu corpo se remexia no ritmo de um samba subjetivo. Sem dúvida a delegacia estava num dos seus melhores dias. Durante a espera vimos entrar quatro assaltantes, cinco vítimas de assaltos, uma jovem em prantos que teve o pai assassinado, um travesti sem sentidos, outro embriagado e duas prostitutas ensangrentadas. A vizinha não se comovia. Eu pensei na loucura e logo desviei o pensamento para o Baile dos Letrados. O relógio da delegacia marcava onze e vinte. O baile devia estar esquentando. Infelizmente minhas esperanças foram por água abaixo, porque o delegado só nos atendeu à meia-noite e quarenta. Meu irmão lhe fez um relatório literário de toda a história, o que ainda atrasou mais o desenlace, sem contar as interrupções provocadas por chamadas ao telefone, descomposturas a jornalistas, impropriedades costumeiras etc. Quando meu irmão terminou a narrativa, o policial passou a tecer uma longa resposta, uma espécie de réplica doméstica ao Elogio da

Loucura, completamente inoportuna e inadequada a nossa vizinha. Mas nada se podia fazer. Descreveu episódios esdrúxulos de loucos que não eram loucos e são que não eram são. Citou exemplos familiares, ressaltando o caso comvente de uma tia solteirona que enlouqueceu na noite de núpcias, um minuto antes de se consumir o matrimônio. Enumerou todos os perigos decorrentes de não se diagnosticar em tempo hábil as loucuras que andam soltas por aí. E apontou com discrição para nossa vizinha enquanto comentava algum fato político ligado à insanidade mental. Mas desistiu e foi atender o telefone. Eram quinze para as duas. Faltavam três horas para o Baile dos Letrados acabar. Senti um nó na garganta. O delegado colocou o aparelho no gancho, virou-se para nós e confessou que a polícia não tinha meios para determinar internações de doentes mentais. Em situações como aquela devíamos recorrer ao sanatório municipal, a única instituição que aceitaria nossa vizinha para um tratamento de emergência. Desculpou-se e acrescentou que se não fosse domingo de carnaval colocaria uma viatura a nossa disposição, tal a gravidade do caso. Neste ponto eu e meu irmão olhamos para a vizinha e sua dança e sentimos um princípio de medo. Às duas e meia da madrugada conseguimos um táxi para nos levar ao sanatório municipal. Exigir sobriedade do motorista era demais, principalmente porque estava bastante alcoolizado. Entrou em ruas de tráfego proibido, subiu em duas calçadas e atropelou um gato. Entre os acidentes cantolou um samba daquele ano e foi acompanhado pela vizinha. Não sei que horas seriam quando entramos no pátio do sanatório. Eu já havia desistido de consultar o relógio. O local parecia deserto. De repente, muito distante, ouvimos uma gargalhada. A vizinha começou a rir também. Meu irmão me olhou com desânimo e eu, para contrariá-lo, resolvi fazer o mesmo que a vizinha. Só meu irmão se mantinha sério depois de tantos acontecimentos estranhos. Súbito o riso longínquo se interrompeu e nós respeitamos a interrupção. A vizinha arregalou os olhos, parou de sambar por um instante e logo em seguida recomeçou, em silêncio, como fizera na maior parte do tempo. Então, meu irmão sorriu, aproximou-se do balcão e ficou batendo palmas até que apareceu um homem uniformizado de azul. Parecia mudo. Meu irmão tornou a contar nossa história, enumerando as minúcias, mas a criatura não se emocionou. Pegou o telefone, discou um número e repetiu palavra por palavra o que tinha ouvido. Desligou, virou o rosto para nós e fez um gesto negativo. Meu irmão prendeu a respiração e se preparou para a audição dos dispositivos regulamentares que impediam o uniforme azul de tomar qualquer atitude para internar nossa vizinha louca naquele manicômio. Perguntou-nos se algum



de nós era contribuinte do fundo institucional de não sei qual repartição do estado. Caso fôssemos ainda haveria uma chance remota de resolvermos o problema na quarta-feira de cinzas, uma vez que o sanatório permanecia hermeticamente fechado durante o carnaval devido ao estado grave de seus internos. Vi o rosto de meu irmão se deformar numa cara de nojo. O homem ainda fez alguns esforços para prosseguir o discurso mas não conseguiu. Ao ver o desespero estampado no olhar de meu irmão, compreendi o verdadeiro papel daquele imbecil fantasiado de azul. No fundo não passava de um desses insetos cheios de empáfia que vivem dizendo não a tudo e a todos e enterrando qualquer ação nobre. Afinal de contas, internar uma criatura louca para um tratamento de alguns dias não traria nenhuma dificuldade a uma casa de saúde municipal, especializada no assunto e cujas portas deveriam permanecer abertas a qualquer solicitação pública. Mais uma vez o ódio me dominou. Saltei o balcão, peguei o sujeito pela gola do casaco e só não fui além porque meu irmão se abraçou comigo e me pediu calma. Para evitar outras contrariedades resolvi ceder. Nossa vizinha, indiferente a todos os acontecimentos, não parou de dançar um só instante. Estava magnífica. Ao sair do sanatório, dirigiu um olhar indecente ao homem de azul, ainda meio assustado, tentando ajeitar a roupa. Na rua, podíamos ser considerados componentes de um bloco carnavalesco bem original. Uma dama de negro, sambista incansável, um poeta romano com lira e coroa e um literato *blasé* a conduzir o cortejo. Depois de andarmos dois quarteirões, perguntei a meu irmão, e agora? Ele chamou o único táxi que ainda podia ser visto naquela madrugada e, depois de entrarmos no carro, deu ao motorista uma ordem que economicamente também respondia minha pergunta. Casa de Saúde da Santa Providência. Fiquei assombrado. Eram mais de trinta quilômetros. Contudo, meu assombro não chegou a se exteriorizar porque meu irmão me apertou o braço e mandou que eu ficasse quieto. Não bastava ele ter de agüentar a vizinha. Era melhor eu parar com aquelas infantilidades. Bailes, há muitos. Quando atingimos o subúrbio o sol já iluminava a parte superior da velha fachada da Casa de Saúde da Santa Providência. Não sei por que aquilo me pareceu um bom sinal e, apesar de ter alguns pensamentos voltados para o Baile dos Letrados, fiquei tranqüilo. A figura de nossa vizinha enlouquecida e balouçante me mostrou que a vida não se resumia numa parcela tão ínfima quanto uma noite de carnaval perdida. Um profundo arrependimento das ações impensadas que eu cometera durante nossa aventura, as agressões à vizinha e ao funcionário do hospital, um simples cumpridor de ordens, levou-me a uma sensação de nulidade e eu chorei. Minhas lágrimas irrita-

ram meu irmão e ele gritou, agora mais essa. Não me importei. Afinal, a razão era dele. O tratamento que recebemos do empregado da portaria trouxe alguns motivos de esperança. Era um rapaz amável que parecia ignorar a existência do carnaval. Ofereceu-nos um sofá, a mim e à vizinha, enquanto meu irmão preenchia uma ficha de internação. Ele já devia conhecer todos os dados a respeito da mulher, pois não lhe perguntou nem o nome. Depois fomos conduzidos a uma sala de ladrilhos brancos e lá ficamos à espera do médico. Naquele momento, tive a mais absoluta certeza de que se existe um sexto sentido ele pertence à loucura. Quando se viu na sala toda branca, a vizinha cessou de dançar e não teve outra reação. O psiquiatra entrou, conversou alguns minutos com meu irmão. Em seguida aproximou-se da vizinha e disse-lhe muitas coisas em voz baixa. Ela quase não falava. Ficaram assim mais de dez minutos. A vizinha caminhou até onde eu me encontrasse, dirigiu-me o mesmo olhar obscuro e me implorou que não deixasse que a prendessem lá. Ela estava chorando. Não parecia a mulher que nos acompanhara durante toda a noite em requebros inexpressivos. Agora retomava sua posição de ser vivente, pleno de emoções, e suas palavras fluíam com uma lucidez que só os loucos podem apresentar. Falou-me de sua ocupação como secretária de um advogado, dos problemas causados pela mãe paralisada, das dificuldades financeiras que isto lhe trazia e da impossibilidade de arranjar um trabalho mais bem pago. Fiquei penalizado. Então, ela tornou a caminhar na direção do médico. E, desgraçadamente, começou a dançar. O psiquiatra olhou para meu irmão, foi até a porta por onde entrara e fez um sinal. Dois enfermeiros apareceram e foram cercando a vizinha entre seus braços musculosos. Um deles, um mulato com quase dois metros, foi o primeiro a segurá-la. A vizinha esbofetou-o e se soltou. Entretanto o outro homem, baixinho, mas possuidor de um tórax sobre-humano, imobilizou-a definitivamente. Dava pena ver os pés nervosos da vizinha esfregarem-se nos ladrilhos, impossibilitados de continuar sua dança inofensiva. Meu irmão e o médico pediam-lhe que se acalmasse, pois nada de mal lhe iria acontecer. Teria apenas de tomar alguns remédios e descansar. Três ou quatro dias depois voltaria para casa. Meu irmão se comprometeu a vir buscá-la quando tivesse alta. Nossa vizinha não ouvia nada. As lágrimas continuavam a saltar de seus olhos esbugalhados, enquanto uma baba branca e fina escorria-lhe dos dentes por entre os lábios roxos. O médico foi outra vez até a porta e fez novo sinal. Entrou outro enfermeiro apontando uma seringa. Ao vê-lo nossa vizinha soluçou uma lengalenga de criança pedindo à mãe para não tomar o remédio. O psiquiatra fez um gesto inter-

rompendo a injeção. A vizinha voltou a se debater. Outro gesto. A seringa retomou o caminho em direção a ela. Fiquei revoltado. Corri até o enfermeiro, ergui a lira de madeira prateada o mais alto que pude e deixei-a cair com toda a força sobre sua cabeça. O homem conseguiu esquivar-se a tempo, mas a seringa voou longe, espatifando-se. Em seguida, aproximei-me da vizinha e conversei com ela. Os enfermeiros formaram um círculo em torno de nós dois. Disse-lhe que tudo aquilo era verdade. Que três ou quatro dias seriam suficientes. Que ela estava um pouco nervosa mas as coisas iam acabar bem. E no próximo ano eu a levaria ao Baile dos Letrados. Meu irmão riu. Enfim, que aquela casa de saúde era muito agradável e ela ia acabar gostando. A última frase foi um pouco infeliz, porque a vizinha se virou para mim e com um olhar perfeitamente lógico me perguntou por que motivo eu não ficava lá em seu lugar, já que era tão bom. Não tive resposta. Então, o psiquiatra e meu irmão chegaram bem perto de mim e me fizeram uma proposta idêntica à dela. Talvez o meu sacrifício desse resultado. Ficar lá alguns dias, quatro no máximo, e dizer a ela que era ótimo, que eu estava gostando muito e convidá-la para ficar lá comigo. Assim que ela concordasse, eu voltaria para casa. Olhei para o médico, para meu irmão, para a vizinha cruelmente cercada por aqueles dois animais, e concordei.

Na verdade não posso me queixar do tratamento que tenho recebido aqui na Casa de Saúde de Santa Providência, embora meu irmão venha com recriminações e com a mesma notícia de sempre, de que a vizinha ainda não concordou em ficar comigo. Não tenho muitas esperanças, pois já se passaram vinte e oito Bailes dos Letrados. Mas enquanto for necessário mantere o sacrifício. Minha palavra está em jogo e, afinal, é uma lição. Na vida, cada objetivo tem um caminho particular. Não adianta querer mudar a direção, como eu fui fazer logo no dia em que nossa vizinha enlouqueceu.

## ANEXO I - Crônica *E eles viveram felizes para sempre*, de Duvivier

### E eles viveram felizes para sempre

**Gregório Duvivier**

E eles viveram felizes para sempre. Seja lá quando isso for. Assim acaba essa história. Porque tudo o que começa acaba. Murilo teve sua primeira visão quando nasceu: vislumbrou sua morte, de infarto, debruçado numa janela. Abriu o berreiro. E nunca se esqueceu dessa visão, estranhamente.

Mais tarde, na infância, os filmes o entediavam: nos créditos iniciais já sabia que o casal viveria feliz para sempre. Os filmes de comédia não tinham mais graça e os de suspense não davam susto. Desistiu de assistir “Lost” no primeiro capítulo.

Tornou-se um sujeito tímido, introvertido. Bastava que fizesse um novo amigo para que anteviesse o momento em que eles romperiam ou a morte de um dos dois. Beber era difícil. No primeiro gole, visualizava a ressaca.

Um dia, apaixonou-se à primeira vista. Foi travar uma conversa. Imediatamente a viu horrenda, assinando os papéis do divórcio. E isso aconteceu repetidas vezes: viu uma dando um tiro no peito, outra comprando passagens de ônibus só de ida para Friburgo. Murilo foi, pouco a pouco, se afastando da companhia das pessoas, para não ter que começar nada que tivesse que acabar. E viveu um tempo longo em que nada começou.

Até que a visão de sua morte, tão jovem, começou a assombrá-lo. Podia acontecer a qualquer momento. Murilo se olhou no espelho e viu que ele estava se transformando no homem da sua visão: tinha engordado um pouco. Perdeu cabelo.

Não demorou muito para que ele percebesse que era melhor viver as coisas sabendo do final delas do que não viver nada. E redescobriu o prazer de viver o miolo das coisas. Passou a tentar adivinhar como é que as coisas chegariam a ser o que ele já sabia que elas se tornariam. Percebeu o quão pouco importam o começo e o final: o barato está, pensou ele, em como é que uma coisa vai dar na outra. Fez novos amigos, conheceu mulheres, se apaixonou algumas vezes. E a história poderia acabar aqui, com nosso protagonista aprendendo a viver um dia de cada vez, encarando com tranquilidade a finitude das coisas. Mas não foi bem assim, como sabemos.

Certo dia, numa praça, viu uma mulher linda e resolveu puxar conversa. E disse “Opa”, como quem diz “Oi”. E parou por aí, espantado. Porque não viu final nenhum. Ficou aflito. “Que é

que houve?”, disse ela. “Não tem final”, disse ele. “O quê?”, disse ela. “Nossa história”, disse ele. “Não tem final.” “Mas precisa ter?”, disse ela. “Não, não precisa”, disse ele. “Não precisa.”

E eles viveram felizes para sempre. Seja lá quando isso for.

## ANEXO J - Crônica *Complexo de vira lata*, de Nelson Rodrigues

### Complexo de vira-latas

Nelson Rodrigues

Hoje vou fazer do escrete o meu numeroso personagem da semana. Os jogadores já partiram e o Brasil vacila entre o pessimismo mais obtuso e a esperança mais frenética. Nas esquinas, nos botecos, por toda parte, há quem esbraveje: - "O Brasil não vai nem se classificar!". E, aqui, eu pergunto: - não será esta atitude negativa o disfarce de um otimismo inconfesso e envergonhado?

Eis a verdade, amigos: - desde 50 que o nosso futebol tem pudor de acreditar em si mesmo. A derrota frente aos uruguaiois, na última batalha, ainda faz sofrer, na cara e na alma, qualquer brasileiro. Foi uma humilhação nacional que nada, absolutamente nada, pode curar. Dizem que tudo passa, mas eu vos digo: menos a dor-de-cotovelo que nos ficou dos 2 x 1. E custa crer que um escore tão pequeno possa causar uma dor tão grande. O tempo em vão sobre a derrota. Dirse-ia que foi ontem, e não há oito anos, que, aos berros, Obdulio arrancou, de nós, o título. Eu disse "arrancou" como poderia dizer: - "extraíu" de nós o título como se fosse um dente.

E, hoje, se negamos o escrete de 58, não tenhamos dúvidas: - é ainda a frustração de 50 que funciona. Gostaríamos talvez de acreditar na seleção. Mas o que nos trava é o seguinte: - o pânico de uma nova e irremediável desilusão. E guardamos, para nós mesmos, qualquer esperança. Só imagino uma coisa: - se o Brasil vence na Suécia, e volta campeão do mundo! Ah, a fé que escondemos, a fé que negamos, rebentaria todas as comportas e 60 milhões de brasileiros iam acabar no hospício.

Mas vejamos: - o escrete brasileiro tem, realmente, possibilidades concretas? Eu poderia responder, simplesmente, "não". Mas eis a verdade: - eu acredito no brasileiro, e pior do que isso: - sou de um patriotismo inatual e agressivo, digno de um granadeiro bigodudo. Tenho visto jogadores de outros países, inclusive os ex-fabulosos húngaros, que apanharam, aqui, do aspirante-enxertado Flamengo. Pois bem: - não vi ninguém que se comparasse aos nossos. Fala-se num Puskas. Eu contra-argumento com um Ademir, um Didi, um Leônidas, um Jair, um Zizinho.



A pura, a santa verdade é a seguinte: - qualquer jogador brasileiro, quando se desamarra de suas inibições e se põe em estado de graça, é algo de único em matéria de fantasia, de improvisação, de invenção. Em suma: - temos dons em excesso. E só uma coisa nos atrapalha e, por vezes, invalida as nossas qualidades. Quero aludir ao que eu poderia chamar de "complexo de vira-latas". Estou a imaginar o espanto do leitor: - "O que vem a ser isso?". Eu explico.

Por "complexo de vira-latas" entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol. Dizer que nós nos julgamos "os maiores" é uma cínica inverdade. Em Wembley, por que perdemos? Porque, diante do quadro inglês, louro e sardento, a equipe brasileira ganiu de humildade. Jamais foi tão evidente e, eu diria mesmo, espetacular o nosso vira-latismo. Na já citada vergonha de 50, éramos superiores aos adversários. Além disso, levávamos a vantagem do empate. Pois bem: - e perdemos da maneira mais abjeta. Por um motivo muito simples: - porque Obdulio nos tratou a pontapés, como se vira-latas fôssemos.

Eu vos digo: - o problema do escrete não é mais de futebol, nem de técnica, nem de tática. Absolutamente. É um problema de fé em si mesmo. O brasileiro precisa se convencer de que não é um vira-latas e que tem futebol para dar e vender, lá na Suécia. Uma vez que se convença disso, ponham-no para correr em campo e ele precisará de dez para segurar, como o chinês da anedota. Insisto: - para o escrete, ser ou não ser vira-latas, eis a questão.

## ANEXO K - Charges/tirinhas variadas



SCHULZ, C. M. **Peanuts Completo (1961-1962)**. Porto Alegre: RS: L&PM, 2013, 344p.



SCHULZ, C. M. **Peanuts Completo (1961-1962)**. Porto Alegre: RS: L&PM, 2013, 344p.



SCHULZ, C. M. **Peanuts Completo (1961-1962)**. Porto Alegre: RS: L&PM, 2013, 344p.



SCHULZ, C. M. **Peanuts Completo (1961-1962)**. Porto Alegre: RS: L&PM, 2013, 344p.



LAVADO, J. S. **Mafalda**: todas as tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016.



LAVADO, J. S. **Mafalda**: todas as tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016.



ARAUJO, Y. Devaneios com: Sigmund e Freud. **Depósito de Tirinhas**. 2016. Disponível em: <<https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/post/150964569187/devaneios-com-sigmund-e-freud-por-yorh%C3%A1n-ara%C3%BAjo>> . Acesso em: 29 de out. 2018.

**IV**  
**PROJETO EXTRACLASSE**  
**PRODUÇÃO TEXTUAL COM FOCO NO ENEM**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS**  
**CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS**

**ERNESTO DOUGLAS DE SOUZA MICHELS**  
**FRANCINE MARIA SPENGLER**  
**SILVIA MARIA CANTELI**

**PROJETO EXTRACLASSE: OFICINA DE ESCRITA COMO PRÁTICA PARA O**  
**ENEM**

**FLORIANÓPOLIS**  
**2018**



**ERNESTO DOUGLAS DE SOUZA MICHELS**

**FRANCINE MARIA SPENGLER**

**SILVIA MARIA CANTELI**

**PROJETO EXTRACLASSE: OFICINA DE ESCRITA COMO PRÁTICA PARA O  
ENEM**

Projeto extraclasses apresentado como requisito parcial para a aprovação na disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I (MEN 7001), em 2018/2.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Maria Luiza Rosa Barbosa

**FLORIANÓPOLIS**

**2018**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2 REFLEXÃO TEÓRICA</b>	<b>4</b>
<b>3 OBJETIVOS</b>	<b>9</b>
<b>3.1 Objetivo Geral</b>	<b>9</b>
<b>3.2 Objetivos Específicos</b>	<b>9</b>
<b>4 CONHECIMENTOS TRABALHADOS</b>	<b>10</b>
<b>5 METODOLOGIA</b>	<b>10</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b>	<b>11</b>
<b>7 APÊNDICES</b>	<b>13</b>
<b>7.1 Plano de Aula</b>	<b>13</b>
<b>7.2 ROTEIRO PARA PLANEJAMENTO E CRITÉRIOS PARA REVISÃO/AVALIAÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>8 ANEXOS</b>	<b>18</b>
<b>ANEXO A - TEXTO MOTIVADOR SOBRE TEMA</b>	<b>18</b>
<b>ANEXO B - EXEMPLO E ANÁLISE DE REDAÇÃO NOTA MIL ENEM</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO C - TEMAS DO ENEM</b>	<b>26</b>
<b>ANEXO D- NOTA DE REDAÇÃO DO ENEM PARA CADA CRITÉRIOS (COMPETÊNCIA)</b>	<b>28</b>
<b>ANEXO E - APRESENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE ENEM</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os *gêneros do discurso* estão em nosso cotidiano uma vez que estamos constantemente interagindo com o outro, em um meio social, por meio da linguagem verbal, não verbal e escrita. Assim, frequentemente nos deparamos com produções de textos formais e informais. Com isso e percebendo que a produção de textos insere-se nesse processo dialógico defendido por Bakhtin, ancoramos este projeto na teoria dos *gêneros do discurso*, com base em diversas formas composicionais de textos e seus estilos de linguagem.

Além disso, baseamos este projeto na *Proposta Curricular de Santa Catarina* (PCSC, 2014), que chama atenção no sentido de que a produção de texto precisa atender um conjunto de aspectos quando se trata de atividade proposta na/pela escola, sendo que aquele que se propõe a produzir um texto precisa ter o que dizer; ter razão para dizê-lo, ter para quem dizê-lo, e assumir-se como o locutor/autor escolhendo estratégias para dizê-lo.

Este projeto nasce a partir da recomendação do Instituto Nacional de Educação (IEE) e dos documentos oficiais para o trabalho com *gêneros do discurso*; da relevância em buscar aprimorar as habilidades e competências do saber fazer; da necessidade que os alunos de Ensino Médio têm de ampliar seu horizonte teórico-metodológico e suas práticas de letramento; bem como descobrir e desenvolver sua capacidade argumentativa, conhecer os critérios de avaliação, compreender como organizar, planejar e analisar textos. Tendo isso em vista, surge a proposta de oficina, com duração de três horas, para alunos do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação (IEE) com o tema *Oficina de escrita como prática para o Enem*.

Entendemos ser importante, nesta proposta, considerar o contexto sociocultural, os conhecimentos prévios dos estudantes e a interação com textos, de maneira a acionar conhecimentos de práticas que já conhecem, além de considerar as *práticas de letramento* já historicizadas na vida desses sujeitos (BARBOSA, 2014; BARTON, 2004). Assim, ancoramos este projeto na perspectiva histórico-cultural e levamos, também, em consideração a importância da leitura como suporte para escrita, uma vez que, segundo Geraldi (1997, p. 171 *apud* BALTAR et al, 2011, p.138), produzir um texto exige ter o que dizer: , “[...] a leitura incide sobre ‘o que se tem a dizer’ porque, lendo a palavra do outro, posso descobrir nela outras formas de pensar que, contrapostas às minhas, poderão me levar à construção de novas formas, e assim sucessivamente”.

Para isso, esta oficina pretende estimular o pensamento crítico e a expressão escrita a fim de levar os estudantes a desenvolverem suas habilidades de escrita; de produção de textos de maneira clara e pautado em bons argumentos. Consequentemente, pretendemos com isso que cada aluno participante da oficina consiga avaliar e analisar seus próprios textos, sinta-se seguro e minimize sua ansiedade para ter êxito na redação do Enem.

## 2 REFLEXÃO TEÓRICA

A linguagem, um elemento fundamental nas relações de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa (LP), é um instrumento de mediação simbólica, fator que está ligado às interações humanas e que está social e historicamente situada no espaço e no tempo (BARBOSA, 2014; GERALDI, 2006 [1984])). Partindo desse conceito, convém ressaltar que as concepções assumidas neste projeto têm um sentido bakhtiniano, resultante das teorizações sobre o enunciado. Filiamo-nos, por conseguinte, ao entendimento de que interações humanas, ou as expressões do pensamento, se materializam na forma de enunciado (ou textos-enunciados), conforme propõe Bakhtin (2016 [1952/53]). A composição de uma língua vista como um todo significativo, segundo o referido estudioso, tem sua relação proposta em três aspectos – o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional –, esses elementos estão ligados e fazem parte do enunciado. Quando os aspectos se repetem, formando um padrão de uso da língua, produzem-se os *gêneros do discurso*.

Bakhtin (2003; 2016 [1952/53]) estabelece que o enunciado reveste-se de fatores individuais e que isso pode refletir a individualidade do falante, mas pondera que as relações que a língua estipula provocam “tipos de enunciados”; essas relações são chamadas de “gêneros do discurso” os quais, devido às infinitas possibilidades de uso da língua falada e escrita nas interações humanas, não se esgotam. Quando essas interações são definidas com estilo próprio, em determinado campo da atividade humana mediada pela linguagem, ou seja, quando faz parte de determinado conjunto ou unidade temática, torna-se um gênero de discurso.

Os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem. Nenhum fenômeno novo (fonético, léxico, gramatical) pode integrar o sistema da língua sem ter percorrido um complexo e longo caminho de experimentação e elaboração de gêneros e estilos (BAKHTIN, 2003, p. 206).

Dado o exposto, é importante considerar a ideia de uma educação que leve como princípio o conhecimento que os alunos já têm a respeito de sua língua. Tal entendimento propaga, efetivamente, um pensamento de aprendizagem que se engendra no contexto das relações sociais. Esse tipo de ensino cria, com efeito, uma noção de que a fala e as interações humanas podem ser orientadas em suas manifestações de acordo com a necessidade das relações que se estabelecem entre os sujeitos.

Convém destacar, ainda, que os gêneros estão diferenciados entre os discursivos primários e secundários; não existe, portanto, entre eles uma subordinação normativa dentro dessas diferenciações, apenas modos categorizados e uma coexistência entre eles. Os gêneros primários integram os complexos e se recriam constantemente dentro do discurso, daí a necessidade de falarmos que existe uma amplitude considerável entre os modos de criação da linguagem no âmbito do discurso. Assim,

[...] é de especial importância atentar para a diferença essencial entre os gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos) – não se trata de uma diferença funcional. Os gêneros discursivos secundários (complexos - romances, dramas, pesquisas científicas de todas as espécies, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) - artístico, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples) que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata (BAKHTIN, 2003 p. 263).

Compreendendo a análise de Bakhtin em relação à produção de enunciados, à produção de discursos e aos *gêneros do discurso*, e a teoria da linguagem como responsável pelas interações humanas, é possível ampliar as metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas em sala de aula, já que tal compreensão traz em seu bojo uma abrangência mais ampla em termos didático-pedagógicos e metodológicos para se trabalhar em sala de aula.

Muito além da prática de ensino e aprendizagem, a escola é um lugar onde ocorrem diversas interações sociais, com diferentes relações de hierarquia, que interlaça diversas camadas sociais. Trata-se, portanto, de um ambiente que deve prezar para que as relações entre os sujeitos se concretizem de forma eficiente por meio da língua. Essas relações, no entanto, não se estabelecem por meio da norma padrão da língua. Justamente por isso, é necessário que haja um reconhecimento de diferentes “tipos de falares”, produzidos pelos falantes de um mesmo idioma, ou seja, das variações da língua que as pessoas dominam. A escola, e mais restritamente, as aulas de Português, devem ter como objetivo levar o aluno a

entender como se dá a variação entre os tipos de falares (ou entender que ele pode fazer essa diferenciação) e em que contextos usar tais variantes, aprendendo o uso da norma padrão (GERALDI, 1999).

As noções de linguagem como mera comunicação nos modelos de ensino tradicional restringem o aprendizado às concepções estritamente gramaticais, sem destrinchar todas as possibilidades da língua que envolve os estudos linguísticos. A perspectiva dos gêneros discursivos serve de referência para remodelar as diretrizes dessas concepções da comunicação e dos estilos de linguagem, uma vez que “[...] o estudo do enunciado como *unidade real da comunicação [interação] discursiva* permitirá compreender de modo mais correto também a natureza das unidades da língua (enquanto sistema) - as palavras e orações.” (BAKHTIN, 2003 p. 269, interpolação nossa).

Os meios de enunciação, para os falantes, existem no contexto de um acervo linguístico que, segundo Bakhtin, contém três aspectos:

[...] como palavra da língua neutra e não pertencente a ninguém; como palavra alheia dos outros, cheia de ecos de outros enunciados; e por último como a minha palavra, porque, uma vez que eu opero com ela em uma situação determinada, com uma intenção discursiva determinada, ela já está compenetrada da minha expressão. Nos dois aspectos finais, a palavra é expressiva mas essa expressão, reiteramos, não pertence à própria palavra: ela nasce no ponto do contato da palavra com a realidade concreta e nas condições de uma situação real, contato esse que é realizado pelo enunciado individual. Neste caso, a palavra atua como expressão de certa posição valorativa do homem individual [...] (BAKHTIN, 2003 p. 294).

O ensino e aprendizagem da língua materna deve ter, portanto, como objetivo elaborar os conhecimentos sobre a língua e propiciar a formação de cidadãos críticos e pensantes para seu uso. Sabemos, no entanto, que, no decorrer desses processos de ensino, muitos conteúdos acabam sendo esquematizados, enquadrados e limitados. Isso decorre, evidentemente, do modelo de educação proposto, que diferencia as aulas em categorias marcadas, que são as disciplinas. Segundo Geraldi (1999), seria necessário um questionamento do quê se quer ensinar em sala de aula e os motivos que nos levam àquelas categorias no ensino da língua portuguesa; para ele, é necessário um entendimento, por parte do educador, sobre seus alunos e seus ambientes sociais no intuito de *desautomatizar* o ensino da língua e levar os conhecimentos dos alunos como pontos de discussão em sala de aula.

A educação se categoriza no contexto de um currículo escolar que, quando não



envolve a interação entre educadores e educandos, tende a cair em um ensino tradicional, no qual a língua portuguesa fica limitada apenas ao estudo da gramática normativa, sem levar em consideração os conhecimentos prévios que os alunos têm acerca da língua e também sem entender que a escola lida com diferentes grupos sociais, não oportunizando que os alunos a transitem entre as diversas facetas da língua (GERALDI, 2006 [1984]; ANTUNES, 2007).

É importante entender, também, que o ensino do português deve considerar a língua como um sistema vasto de possibilidades, além de compreender que um enunciado e todos os componentes que formam a língua como meio de interação social não são elementos isolados, especialmente porque a língua existe e é entendida (e deve ser analisada) em um contexto que leve em consideração todo um acervo na interação do falante com o ouvinte, do texto com o leitor e assim sucessivamente (ANTUNES, 2007).

Geraldi (2006 [1984]) acentua, no texto “Concepções da linguagem e ensino do português”, que o ensino da língua colocado como modelo das relações humanas (sentido bakhtiniano que ele defende de ensino da língua portuguesa) deve pensar o que está sendo ou será ensinado, entendendo o ambiente escolar como um local que, como já dissemos, pode integrar novas/diferentes formas de expressão. Essa preocupação se desenvolve por causa das práticas metodológicas desenvolvidas no ensino da linguagem. Justamente por isso, o intuito de Geraldi é questionar esse critério preso num ensino metalinguístico e propor que “uma diferente concepção de linguagem constrói não só uma nova metodologia, mas principalmente um "novo conteúdo" de ensino” (2006 [1984], p.45).

Írandé Antunes (2003), em “Repensando o objeto de ensino de uma aula de português”, ancorada na mesma perspectiva de Geraldi (1999), questiona os modelos de ensino da LP e afirma que as práticas pedagógicas devem buscar reorientações, já que as metodologias tradicionais, em que os alunos apenas trabalham diferenças morfológicas e sintáticas e todos os mecanismos da linguagem, como a literatura, apenas servem de pretexto para o ensino normativo. Tais encaminhamentos criam apenas ilusões do que são os estudos a respeito da língua, uma vez que não constituem uma relação real de ensino e aprendizagem.

As novas perspectivas de ensino da língua materna aceitam o conhecimento prévio do aluno e, além disso, propõem diferentes metodologias para a construção do conhecimento. Reconhecem, por exemplo, as falas de diferentes lugares e tomam a linguagem como o fator principal de interação entre os seres humanos. Assim, trazem para a sala de aula, ou mais além dela, para toda a escola, novos conteúdos e diferentes inspirações para educação.

Essa reflexão nos leva à a *Proposta Curricular de Santa Catarina* (2014, p. 119) que enfoca a importância de se considerar o contexto sociointeracional no trabalho com *linguagem* em sala de aula, uma vez que “[...] é preciso considerar que seus usos, nas interações humanas, materializam-se sempre em gêneros do discurso”. Nossa proposta de ensino sustenta-se, portanto, a partir das contribuições de Bakhtin, como já evidenciamos anteriormente, sobre os gêneros discursivos, uma vez que compactuamos com o entendimento de o que a linguagem existe para a interação humana. Com base nisso, visamos promover um processo de ensino e aprendizagem que faça sentido para o aluno.

Adotamos a perspectiva sociointeracionista de ensino e aprendizagem, pois percebemos o docente não como detentor absoluto do saber, mas, sim, como um mediador (VIGOTSKY, 1978); e o discente como um sujeito ativo na construção do conhecimento e não apenas como um mero receptor. Assim, pretendemos como professores, por meio da intervenção e mediação, ampliar os conhecimentos que os alunos já possuem acerca da LP.

Optamos por construir nossa aula sobre gênero partindo da leitura de um acervo de diferentes tipos de textos motivadores, tomando o texto como objeto de estudo e de interação social. Por intermédio da leitura e escuta de textos selecionados, os alunos poderão construir análises mais profundas sobre o conteúdo, explorando a dimensão social e estrutural do texto, de modo a perceber as marcas discursivas, estilísticas, composicionais e linguísticas do gênero ao longo do contato com os textos. Por meio da mediação das professoras e dos colegas, os alunos serão capazes de reconhecer os elementos estruturais e os recursos argumentativos que compõem os textos em que predomina a tipologia dissertativo-argumentativo, bem como sua função social.

Consideramos, também, que o processo de leitura analítica (leitura-estudo) serve de apoio na construção de conhecimento sobre o texto, que, por sua vez, auxiliaria os alunos na hora da produção de seus textos. Nesse sentido, será proposto para os alunos, no projeto a produção de um texto em que predomine a tipologia argumentativo, a revisão e reescrita desse mesmo texto, fazendo com que cada aluno explore sua autonomia de autor da sua redação. A revisão do texto escrito oportuniza não só uma boa reescrita da redação, mas também a possibilidade do aluno se perceber como sujeito-autor, fazendo uma reflexão crítica sobre o uso da língua e sua forma própria de sistematizá-la em uma dissertação argumentativa. Nossa proposta se ancora no entendimento de que,

[...] no processo de reescritura dos textos dos alunos, momento em que são exploradas as características do gênero já vistas nas atividades de leitura e de produção textual (essa atividade é chamada de prática de análise linguística 2). Consideram-se essas duas elaborações didáticas como práticas de análise linguística por três razões: 1) a prática de análise linguística pode se feita também nas atividades de leitura e não só nas de reescritura de textos; 2) essas práticas precisam considerar também as questões relativas à interação e ao discurso; 3) os gêneros do discurso apresentam traços de relativa estabilidade no domínio do discurso (a modalização, por exemplo; uma concepção de autor, interlocutor e finalidade discursiva) e no domínio da língua (o modo de textualização do discurso relatado, a construção frasal, o uso ou não da norma padrão, por exemplo) (RODRIGUES, 2007, p. 214 e 215).

Compreendemos, com efeito, que a linguagem é um lugar de interação social. Justamente por isso, é importante pensar que, no contexto da sala de aula, é necessária a construção de ações que visam tornar os falantes sujeitos conscientes das relações/ações estabelecidas na fala como parte do estudo do português. Acreditamos que as teorias sobre o uso e o ensino da língua materna, apontadas anteriormente a, nos ajudam a elaborar um plano de ensino em torno dos sujeitos-atores no momento em que falam, atuam, pensando nos vínculos que já existem e que podem ser utilizados para se produzir enunciados mais complexos. Compreender a escola como um lugar onde se dão não somente as práticas de ensino e aprendizagem de teorias, mas também as diversas práticas sociais foi o ponto crucial para estabelecermos nossas estratégias de ensino.

### **3 OBJETIVOS**

A seguir, serão descritos os objetivos traçados para o presente projeto. Inicialmente, contemplamos o objetivo geral e, na sequência, os objetivos específicos.

#### **3.1 Objetivo Geral**

Estimular o pensamento crítico, a produção escrita e reescrita para que o estudante desenvolva sua capacidade argumentativa, analise e avalie seus próprios textos.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Compreender os elementos que estruturam o texto.

- Desenvolver capacidade crítica para produzir textos com autonomia.
- Identificar características de um texto dissertativo-argumentativo.
- Refletir sobre argumentos e como desenvolver um texto crítico.
- Reconhecer e apropriar-se dos recursos constituintes das tipologias textuais características dos textos dissertativo-argumentativo.
- Analisar e avaliar sua produção escrita.

#### **4 CONHECIMENTOS TRABALHADOS**

O Projeto abordará a produção crítica dos alunos com foco no ENEM, bem como contemplará as competências exigidas para redação, realizando a produção e reescrita de um texto em que predomine a tipologia dissertativo-argumentativa com base nos tópicos abordados, observando a estrutura composicional do gênero do discurso solicitado na proposta de produção. Teremos como eixo principal a tipologia dissertativo-argumentativa. Assim, o foco incide sobre:

- ☐ a argumentação - organização de argumentos em defesa de um ponto de vista;
- ☐ a adequação ao gênero do discurso solicitado na proposta de produção textual;
- ☐ os elementos que compõem a estrutura composicional do gênero solicitado e os aspectos inerentes à tipologia dissertativo-argumentativa;
- ☐ a produção de texto com base no conhecimento sobre interação social e esfera da atividade humana em que circula;
- ☐ a produção de texto em gêneros variados;
- ☐ a temas recentes do ENEM;
- ☐ a possíveis temas do ENEM 2018.

#### **5 METODOLOGIA**

A oficina será dividida em três módulos. No primeiro módulo, realizaremos a leitura e discussão, apresentando como exemplo uma redação feita no ENEM, em 2015, com o tema: violência contra a mulher e um reportagem de Lima (2014) “Pesquisa revela que 96% dos jovens acreditam que ainda existe muito machismo no Brasil”, como texto motivador para os

alunos. Antes da leitura, realizaremos uma discussão sobre o tema abordado, com o intuito de que os alunos levantem hipóteses e argumentos sobre o texto. Durante a leitura, será solicitado que observem a maneira como o texto foi organizado, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, e identifiquem como é realizada a argumentação e defesa do tema. Depois da leitura, realizaremos a análise e reflexão sobre o assunto, explorando as características principais que definem a tipologia dissertativo-argumentativa no gênero do discurso enfocado e qual a principal argumentação utilizada.

No segundo módulo, com base em um texto teórico e um arquivo no *power point*, será focalizada a teorização, por meio da qual explicaremos as ferramentas para o desenvolvimento da consciência textual e do pensamento crítico. Apresentaremos as etapas da produção textual, a estrutura e as características do gênero enfocado e os aspectos atinentes às estratégias argumentativas.

No terceiro módulo, será realizada a produção escrita e revisão do texto. Os estudantes irão planejar e refletir a estrutura e argumentos para o desenvolvimento do seu texto, com base nos critérios de avaliação do ENEM. Nesse momento, nós, estagiários ministrantes da oficina, buscaremos acompanhar a produção escrita para orientá-los sobre a estrutura e as características do gênero solicitado e das minúcias da tipologia dissertativo-argumentativa.

Nessa última etapa, a turma se organizará em duplas para que em seguida troquem seu texto com o colega, a fim de que realizem a revisão do conteúdo produzido. Haverá um roteiro que será entregue aos alunos para auxiliá-los na revisão do texto. Em seguida, será realizada a devolutiva das produções textuais, em que o colega apresentará a sua revisão e apresentará os pontos principais para melhoria do texto. Com base na revisão do colega e em sua própria revisão, o estudante deverá reescrever seu texto e fazer os ajustes necessários.

## 6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

\_\_\_\_\_. **Muito além da gramática**. São Paulo: Parábola, 2007.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BALTAR, M.; CERUTTI-RIZZATTI, M.E.; ZANDOMENEGO, D. **Leitura e produção textual acadêmico I**, Florianópolis : LLV/CCE/UFSC, 2011.

BARBOSA, M. L. R. **Deslindando os usos da escrita nos domínios escolar e familiar:** implicações de práticas de letramento no processo de alfabetização. 2014. 450p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BARTON, D. **Literacy:** an introduction to the ecology of written language. London, UK: Blackwell Publishing, 2004.

BRASIL/MEC/INEP/DAEB. **Redação do ENEM 2017: Cartilha do participante.**

Disponível

em:<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2017/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf)>. Acesso em 17 de outubro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Redação do ENEM 2018: Cartilha do participante.** Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2018/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2018.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf)>. Acesso em 24 de outubro de 2018.

CAMPOS, L. V. **10 Temas para Redação do ENEM 2018; Brasil Escola.** Disponível em <<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/10-temas-para-redacao-enem-2018.htm>>. Acesso em 18 de outubro de 2018.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2006 [1984].

G1 Portal. **Redação do ENEM:** leia textos que tiraram nota mil no ENEM em 2015. Disponível

em:<<https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-do-enem-2015-que-tiraram-nota-maxima.ghtml>>. Acesso em 17 de out. de 2018.

INFOENEM. **Provas e gabaritos anteriores.** Disponível em: <<https://www.infoenem.com.br/provas-anteriores>>. Acesso em 17 de out. de 2018.

LEME, A. **10 temas de atualidades para o Enem 2018.** Brasil Escola, 2018. Disponível em: <<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/10-temas-atualidades-para-enem-2018.htm>>.

LIMA, P. **Pesquisa revela que 96% dos jovens acreditam que ainda existe muito machismo no Brasil.** 2014. 2 f. Reportagem. Revista Dona, ClicRBS. Disponível em: <<http://revistadonna.clicrbs.com.br/comportamento-2/pesquisa-revela-que-96-dos-jovens-acreditam-que-ainda-existe-muito-machismo-brasil>>. Acesso em: 17 out. 2018.



RODRIGUES, R. H; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. Fundamentos do pensamento bakhtiniano: uma epistemologia ancorando a busca de uma mudança no ensino de Língua Portuguesa. In: \_\_\_\_\_. **Linguística Aplicada**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. P. 199-215.

RODRIGUES, R. H. **A pesquisa com os gêneros do discurso na sala de aula: resultados iniciais**. In: COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS (CELI). 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2009, p. 210-219.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: educação infantil, ensino fundamental e médio - disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1978].

## **7 APÊNDICES**

### **7.1 Plano de Aula**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

### **PLANO DE AULA**

#### **I IDENTIFICAÇÃO**

ESCOLA: Instituto Estadual de Educação (IEE)

MINICURSO: Oficina de Escrita como prática para o Enem

PROFESSORES : Douglas Michels, Francine Spengler e Silvia Canteli.

CARGA HORÁRIA: 3 horas (27 de outubro de 2018)

#### **II TEMA**

Produção textual para o ENEM.

### **III OBJETIVOS**

Nesta seção, estão presentes os objetivos geral e específicos que norteiam o desenvolvimento do minicurso o.

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Proporcionar a(o) aluna(o) o acesso e conhecimento referente à produção textual exigida na prova do ENEM.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Os objetivos estabelecidos para o trabalho pedagógico são a mola propulsora do fazer docente por isso detalhamos abaixo os objetivos específicos, ou seja, os resultados que pretendemos alcançar. Dessa maneira, as(os) alunas(os) deverão ser capazes de:

1. identificar as características do texto dissertativo-argumentativo;
2. refletir as competências exigidas no ENEM;
3. conhecer as diferentes formas de estruturas do texto dissertativo e argumentativo;
4. reconhecer o pensamento crítico e etapas da produção textual;
5. debater os textos motivadores buscando, por meio da interação, a troca e ampliação do conhecimento;
6. socializar ideias, experiências e as atividades produzidas, reconhecendo-se como o sujeito-autor (atitudinal);
7. produzir, analisar e reescrever um texto dissertativo-argumentativo.

### **IV CONHECIMENTOS/CONTEÚDOS ABORDADOS**

- ☐ Últimas provas ENEM.
- ☐ Estrutura da tipologia dissertativo-argumentativo.
- ☐ Cinco competências exigidas na redação do ENEM.
- ☐ Possíveis temas para o ENEM.
- ☐ Leitura de textos motivadores.
- ☐ Interpretação e compreensão dos textos motivadores.
- ☐ Adequação ao gênero do discurso solicitado na proposta de produção.

- ☐ Argumentação - organização de argumentos em defesa de um ponto de vista.
- ☐ Produção, análise e reescrita.

## **V METODOLOGIA**

As aulas serão ministradas com apoio de recursos audiovisuais e textos diversos, por meio de: (i) aula expositiva-dialogada e interativas para a ampliação do conhecimento em novos conteúdos; (ii) leitura de textos com estudo dirigido; (iii) debates; (iv) leitura e escrita; (v) roda de conversa. Em seguida, detalhamos as etapas previstas.

### **Aula 1: Sábado – 27 de outubro (uma aula)**

1º Apresentação do projeto extraclasse para a turma, conteúdos que serão abordados, textos, dinâmicas e avaliação.

2º Exibição das provas anteriores do ENEM, a fim de mostrar qual o tipo e gênero do discurso que a instituição exige como redação.

3º Mostrar como é feita a correção das redações do ENEM e as cinco competências exigidas na redação do ENEM.

4º Leitura, interpretação e compreensão do texto motivador com tema da atualidade que será realizada por meio de uma dinâmica em grupo para socialização das ideias dos alunos sobre o texto.

5º Cinco competências exigidas pelo ENEM e possíveis temas.

6º Explicar a estrutura da tipologia textual dissertativo-argumentativa e sua presença nos diferentes gêneros do discurso.

7º Leitura de textos motivadores.

8º Organização de argumentos em defesa de um ponto de vista.

9º Produção textual.

10º Revisão.

11º Reescrita.

## **VI RECURSO(S) DIDÁTICO(S)**

- ☐ Cópia impressas dos textos motivadores.
- ☐ Caneta para quadro.
- ☐ Data show.

- ☐ Quadro branco.
- ☐ Folhas em branco.
- ☐ Pen drive.
- ☐ Caderno (para anotações).
- ☐ Lápis e canetas (para anotações).

## VII AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados com base em suas produções textuais durante o minicurso. Durante a argumentação, será avaliada, também, a clareza e a coerência na apresentação, e o respeito à fala dos colegas.

## VIII REFERÊNCIAS

CAMPOS, L.V. *10 Temas para Redação do ENEM 2018*; Brasil Escola. Disponível em <<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/10-temas-para-redacao-enem-2018.htm>>. Acesso em 18 de outubro de 2018.

G1 Portal. **Redação do ENEM**: leia textos que tiraram nota mil no ENEM em 2015. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-do-enem-2015-que-tiraram-nota-maxima.ghtml>>. Acesso em 17 de out. de 2018.

INFOENEM. **Provas e gabaritos anteriores**. Disponível em: <<https://www.infoenem.com.br/provas-anteriores>>. Acesso em 17 de outubro de 2018.

LEME, A. **10 temas de atualidades para o Enem 2018**. Brasil Escola, 2018. Disponível em: <<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/10-temas-atualidades-para-enem-2018.htm>>.

LIMA, P. **Pesquisa revela que 96% dos jovens acreditam que ainda existe muito machismo no Brasil. 2014**. 2 f. Reportagem. Revista Dona, ClicRBS. Disponível em: <<http://revistadonna.clicrbs.com.br/comportamento-2/pesquisa-revela-que-96-dos-jovens-acreditam-que-ainda-existe-muito-machismo-brasil>>. Acesso em: 17 outubro 2018.

BRASIL/MEC/INEP/DAEB. **Redação do ENEM 2017: Cartilha do participante**. Disponível

em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2017/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf)>. Acesso em 17 de outubro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Redação do ENEM 2018: Cartilha do participante.** Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2018/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2018.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf)>. Acesso em 24 de outubro de 2018.

## IX CRONOGRAMA

### Aula 1 - Sábado – 27 de outubro

ATIVIDADES	TEMPO
Apresentação do projeto extraclasse.	5 minutos
Exibição das produções escritas anteriores do ENEM.	15 minutos
Leitura, interpretação e compreensão do texto motivador com tema da atualidade; (dinâmica para socialização das ideias dos alunos sobre o texto).	15 minutos
Cinco competências exigidas na redação do ENEM.	10 minutos
Explicar a estrutura da tipologia textual dissertativo-argumentativa em diferentes gêneros do discurso.	15 minutos
Possíveis temas para o ENEM 2018.	5 minutos
Organização de argumentos em defesa de um ponto de vista.	15 minutos
Produção textual.	40 minutos
Análise da produção textual.	30 minutos
Reescrita.	30 minutos

## 7.2 ROTEIRO PARA PLANEJAMENTO E CRITÉRIOS PARA REVISÃO/AVALIAÇÃO

### Quadro para Planejamento da Produção Escrita

Tipologia Textual	Dissertativo-argumentativo, com foco na produção textual solicitada no ENEM
Finalidade	Produzir um texto em que predomine a tipologia argumentativa, posicionando-se eticamente diante de um problema
Meio	Redação simulada na escola
Linguagem	Terceira pessoa, clareza, coesão, precisão no vocabulário
Evitar	Estereótipos, preconceitos, afirmações vagas
Incluir	Estratégias argumentativas e de conclusão, reflexões pessoais, título.
Delimitar	Tema e posicionamento ético
Pensar e escrever	Tese
Definir e organizar	Argumentos

### Critérios para Avaliação e Sugestão/Comentários melhoria e reescrita da redação

	Sim	Não	Sugestão/Comentário
O tema está adequadamente delimitado com base na proposta?			
Quanto ao conteúdo, há uso apropriado de dados, informações, exemplos, citações e conhecimentos de outras áreas?			
O texto apresenta estrutura dissertativo-argumentativa com com título, introdução, desenvolvimento e conclusão apropriados?			
São usados recursos de coesão e coerência textual adequados à argumentação, à fluência e à clareza?			
Em termos de registro, é empregada a norma padrão?			
Atende as cinco competências exigidas pelo ENEM ?			

## 8 ANEXOS

### ANEXO A - TEXTO MOTIVADOR SOBRE TEMA

#### Pesquisa revela que 96% dos jovens acreditam que ainda existe muito machismo no Brasil



Postado por **Patrícia Lima**  
03-12-2014 às 15h11

É quase uma unanimidade: 96% dos jovens brasileiros entre 16 e 24 anos percebem a existência do machismo em nossa sociedade. Mesmo assim, mais da metade dos entrevistados concordam com padrões de comportamento considerados machistas. Por exemplo: 51% deles defendem que a mulher tenha a sua primeira experiência sexual somente em um relacionamento sério; 41% afirmam que a mulher deve ficar com poucos homens; 38% garantem que a mulher que fica com muitos homens não serve para namorar e, difícil de acreditar, 25% dos jovens pensam que, se usar decote e saia curta, a mulher está se oferecendo. Os dados foram revelados hoje no Fórum Fale Sem Medo, promovido pelo Instituto Avon, em São Paulo.

A pesquisa também revelou algumas formas pelas quais o machismo se manifesta com força também no ambiente virtual: 59% dos homens jovens admitiram já ter recebido fotos de



mulheres desconhecidas nuas pela internet – e 28% deles confessou já ter repassado a outros essas imagens. Outro dado surpreendente é que 51% das gurias já se sentiram forçadas a entregar ao parceiro a senha do celular e 46% a senha do Facebook, para ele acessar as informações pessoais.

– Tudo isso ocorre com aquela desculpa de que quem não deve não teme. A internet se tornou espaço de controle das mulheres por parte dos parceiros. Atitudes de controle na internet são a nova forma do machismo no século 21 – afirma Renato Meirelles, presidente do Instituto Data Popular, que apresentou os resultados da pesquisa feita pela internet, com a participação de dois mil jovens das cinco regiões brasileiras.

Ainda pior do que constatar o machismo entre os meninos é perceber que o sentimento está disseminado em toda a sociedade. A pesquisa mostra que 80% dos jovens (de ambos os sexos) acha errado que as mulheres fiquem bêbadas na balada ou em bares; 76% acha errado ter vários casinhos ou ficantes; 48% consideram incorreto sair à noite sem a presença do marido ou namorado e 68% acham errado ter relações sexuais no primeiro encontro. Em todos os casos, os homens praticam tudo o que consideram inadequado para as mulheres, com mais frequência.

– Gostaria de acreditar que o mundo caminha para o melhor, mas isso não é sempre verdade. A nova geração tem valores machistas, sim. Não é por que eles sejam ruins, não é isso. Mas é por uma questão cultural. É necessário mudar a cultura – afirma a antropóloga da Universidade de São Paulo, Heloísa Buarque de Almeida, que coordena as pesquisas dos casos de estupro a estudantes registrados no Campus.

Quando o assunto são as constrangedoras e ofensivas cantadas a que quase toda a mulher já foi submetida, a pesquisa revelou que 78% das entrevistadas já sofreu assédio em local público. Deste total, 68% receberam cantada ofensiva, violenta ou desrespeitosa; 44% admitiram que homens já tocaram seu corpo em baladas ou festas; 31% já foram assediadas no transporte público; 30% foram beijadas à força; 25% já foram abordadas de maneira agressiva em balada ou festa. Por outro lado, apenas 24% dos homens admitem ter praticado essas ações em algum momento.

– Temos que combater esse desequilíbrio de forças entre homens e mulheres. A mulher é a parte mais suscetível do julgamento da sociedade, por isso está à mercê da violência. Temos que lutar contra isso, informando a sociedade sobre os estereótipos de gêneros que não podemos mais tolerar – afirma a presidente do Conselho do Instituto Avon, Alessandra Ginante.

A mulher como objeto de posse do homem, a quem ele controla e coordena, sob pena de submetê-la a algum tipo de violência caso ela desafie esse comando. Parece coisa do passado, mas não é. De acordo com os números, 95% acha que dar um soco, tapa, chutar ou ameaçar com arma é violência. Ameaçar bater, obrigar a fazer sexo ou humilhar em público também são considerados atos de violência por cerca de 90% dos entrevistados. Por outro lado, somente 35% considera violência proibir de sair à noite, controlar a parceira pelo telefone ou

proibi-la de usar determinada roupa. E somente 26% dos entrevistados encara como um desrespeito o fato do parceiro procurar mensagens e ligações no celular.

A conclusão é que, apesar da tecnologia e da maior escolaridade da população jovem, o pensamento machista ainda está profundamente arraigado na mentalidade coletiva tanto de meninos quanto de meninas. E, pior: a confusão de valores faz com que os jovens não saibam ao certo como agir e o que considerar como machismo e violência. Tanto que, nas respostas, somente 4% dos jovens homens admitem que praticaram violência contra sua parceira. E 8% das mulheres admite que sofreram. No entanto, quando as perguntas são direcionadas a atitudes consideradas violentas, 66% das mulheres admite ter sofrido algum tipo de violência. E 55% dos homens confessam já ter praticado algum ato violento.

– Quando não está claro o que é violência, ela se naturaliza e torna-se normal e socialmente aceitável – diz Renato Meirelles.

### **Outros números**

– 96% dos jovens favoráveis à Lei Maria da Penha.

– 43% dos jovens presenciaram a mãe ser agredida pelo pai ou por outro parceiro. Destes, 47% afirmaram interferir em defesa da mãe contra o agressor.

– Homens que viram a violência em casa agridem mais as suas parceiras. 64% dos que presenciaram admitiram praticar violência. 47% dos que não presenciaram violência em casa a praticam hoje.

– O fim do relacionamento é momento crítico para violência: 51% das mulheres sofreram algum tipo de violência no fim do relacionamento. Destas 38% recebeu e-mails ou mensagens indesejadas; 22% tiveram parceiros que espalharam boatos; 20% foram seguidas em casa, no trabalho ou na escola; 13% tiveram detalhes íntimos espalhados pelo parceiro.

## ANEXO B - Exemplo e análise de redação nota mil do ENEM.



Trecho da redação da estudante Amanda Castro (Foto: Arquivo pessoal/ Reprodução)

*A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o Mapa da Violência de 2012, o número de mortes por essa causa aumentou em 230% no período de 1980 a 2010. Além da física, o balanço de 2014 relatou cerca de 48% de outros tipos de violência contra a mulher, dentre esses a psicológica. Nesse âmbito, pode-se analisar que essa problemática persiste por ter raízes históricas e ideológicas.*

*O Brasil ainda não conseguiu se desprender das amarras da sociedade patriarcal. Isso se dá porque, ainda no século XXI, existe uma espécie de determinismo biológico em relação às mulheres. Contrariando a célebre frase de Simone de Beauvoir “Não se nasce mulher, torna-se mulher”, a cultura brasileira, em grande parte, prega que o sexo feminino tem a função social de se submeter ao masculino, independentemente de seu convívio social, capaz de construir um ser como mulher livre. Dessa forma, os comportamentos violentos contra as mulheres são naturalizados, pois estavam dentro da construção social advinda da ditadura do patriarcado. Consequentemente, a punição para este tipo de agressão é dificultada pelos traços culturais existentes, e, assim, a liberdade para o ato é aumentada.*

*Além disso, já o estigma do machismo na sociedade brasileira. Isso ocorre porque a ideologia da superioridade do gênero masculino em detrimento do feminino reflete no cotidiano dos brasileiros. Nesse viés, as mulheres são objetificadas e vistas apenas como fonte de prazer para o homem, e são ensinadas desde cedo a se submeterem aos mesmos e a serem recatadas. Dessa maneira, constrói-se uma cultura do medo, na qual o sexo feminino tem medo de se expressar por estar sob a constante ameaça de sofrer violência física ou psicológica de seu progenitor ou companheiro. Por conseguinte, o número de casos de violência contra a mulher reportados às autoridades é baixíssimo, inclusive os de reincidência.*

*Pode-se perceber, portanto, que as raízes históricas e ideológicas brasileiras dificultam a erradicação da violência contra a mulher no país. Para que essa erradicação seja possível, é necessário que as mídias deixem de utilizar sua capacidade de propagação de informação para promover a objetificação da mulher e passe a usá-la para difundir campanhas governamentais para a denúncia de agressão contra o sexo feminino. Ademais, é preciso que o Poder Legislativo crie um projeto de lei para aumentar a punição de agressores, para que seja possível diminuir a reincidência. Quem sabe, assim, o fim da violência contra a mulher deixe de ser uma utopia para o Brasil.*



Trecho da redação da estudante Anna Beatriz Wreden (Foto: Arquivo pessoal/ Divulgação)

#### *Parte desfavorecida*

*De acordo com o sociólogo Émile Durkheim, a sociedade pode ser comparada a um “corpo biológico” por ser, assim como esse, composta por partes que interagem entre si. Desse modo, para que esse organismo seja igualitário e coeso, é necessário que todos os direitos dos cidadãos sejam garantidos. Contudo, no Brasil, isso não ocorre, pois em pleno século XXI as mulheres ainda são alvos de violência. Esse quadro de persistência de maus tratos com esse setor é fruto, principalmente, de uma cultura de valorização do sexo masculino e de punições lentas e pouco eficientes por parte do Governo.*

*Ao longo da formação do território brasileiro, o patriarcalismo sempre esteve presente, como por exemplo na posição do “Senhor do Engenho”, conseqüentemente foi criada uma noção de inferioridade da mulher em relação ao homem. Dessa forma, muitas pessoas julgam ser correto tratar o sexo feminino de maneira diferenciada e até desrespeitosa. Logo, há muitos casos de violência contra esse grupo, em que a agressão física é a mais relatada, correspondendo a 51,68% dos casos. Nesse sentido, percebe-se que as mulheres têm suas imagens difamadas e seus direitos negligenciados por causa de uma cultural geral preconceituosa. Sendo assim, esse pensamento é passado de geração em geração, o que favorece o continuismo dos abusos.*

*Além dessa visão segregacionista, a lentidão e a burocracia do sistema punitivo colaboram com a permanência das inúmeras formas de agressão. No país, os processos são demorados e as medidas coercitivas acabam não sendo tomadas no devido momento. Isso ocorre também com a Lei Maria da Penha, que entre 2006 e 2011 teve apenas 33,4% dos casos julgados. Nessa perspectiva, muitos indivíduos ao verem essa ineficiência continuam violentando as mulheres e não são punidos. Assim, essas são alvos de torturas psicológicas e abusos sexuais em diversos locais, como em casa e no trabalho.*

*A violência contra esse setor, portanto, ainda é uma realidade brasileira, pois há uma diminuição do valor das mulheres, além do Estado agir de forma lenta. Para que o Brasil seja mais articulado como um “corpo biológico” cabe ao Governo fazer parceria com as ONGs, em que elas possam encaminhar, mais rapidamente, os casos de agressões às Delegacias da Mulher e o Estado fiscalizar severamente o andamento dos processos. Passa a ser a função também das instituições de educação promoverem aulas de Sociologia, História e Biologia, que enfatizem a igualdade de gênero, por meio de palestras, materiais históricos e produções culturais, com o intuito de amenizar e, futuramente, acabar com o patriarcalismo. Outras medidas devem ser tomadas, mas, como disse Oscar Wilde: “O primeiro passo é o mais importante na evolução de um homem ou nação.”*



Trecho da redação da estudante Cecília Maria Leite (Foto: Arquivo pessoal/ Reprodução)

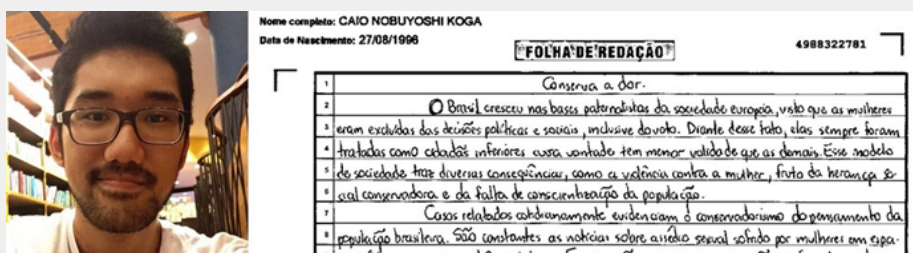
### *Violação à dignidade feminina*

*Historicamente, o papel feminino nas sociedades ocidentais foi subjugado aos interesses masculinos e tal paradigma só começou a ser contestado em meados do século XX, tendo a francesa Simone de Beauvoir como expoente. Conquanto tenham sido obtidos avanços no que se refere aos direitos civis, a violência contra a mulher é uma problemática persistente no Brasil, uma vez que ela se dá - na maioria das vezes - no ambiente doméstico. Essa situação dificulta as denúncias contra os agressores, pois muitas mulheres temem expor questões que acreditam ser de ordem particular.*

*Com efeito, ao longo das últimas décadas, a participação feminina ganhou destaque nas representações políticas e no mercado de trabalho. As relações na vida privada, contudo, ainda obedecem a uma lógica sexista em algumas famílias. Nesse contexto, a agressão parte de um pai, irmão, marido ou filho; condição de parentesco essa que desencoraja a vítima a prestar queixas, visto que há um vínculo institucional e afetivo que ela teme romper.*

*Outrossim, é válido salientar que a violência de gênero está presente em todas as camadas sociais, camuflada em pequenos hábitos cotidianos. Ela se revela não apenas na brutalidade dos assassinatos, mas também nos atos de misoginia e ridicularização da figura feminina em ditos populares, piadas ou músicas. Essa é a opressão simbólica da qual trata o sociólogo Pierre Bordieu: a violação aos Direitos Humanos não consiste somente no embate físico, o desrespeito está -sobretudo- na perpetuação de preconceitos que atentam contra a dignidade da pessoa humana ou de um grupo social.*

*Destarte, é fato que o Brasil encontra-se alguns passos à frente de outros países o combate à violência contra a mulher, por ter promulgado a Lei Maria da Penha. Entretanto, é necessário que o Governo reforce o atendimento às vítimas, criando mais delegacias especializadas, em turnos de 24 horas, para o registro de queixas. Por outro lado, uma iniciativa plausível a ser tomada pelo Congresso Nacional é a tipificação do feminicídio como crime de ódio e hediondo, no intuito de endurecer as penas para os condenados e assim coibir mais violações. É fundamental que o Poder Público e a sociedade - por meio de denúncias - combatam práticas machistas e a execrável prática do feminicídio.*





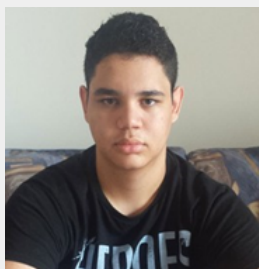
*Trecho da redação do estudante Caio Koga (Foto: Arquivo pessoal/ Divulgação)*  
*Conserva a Dor*

*O Brasil cresceu nas bases parterneralistas da sociedade europeia, visto que as mulheres eram excluídas das decisões políticas e sociais, inclusive do voto. Diante desse fato, elas sempre foram tratadas como cidadãs inferiores cuja vontade tem menor validade que as demais. Esse modelo de sociedade traz diversas consequências, como a violência contra a mulher, fruto da herança social conservadora e da falta de conscientização da população.*

*Casos relatados cotidianamente evidenciam o conservadorismo do pensamento da população brasileira. São constantes as notícias sobre o assédio sexual sofrido por mulheres em espaços públicos, como no metrô paulistano. Essas ações e a pequena reação a fim de acabar com o problema sofrido pela mulher demonstram a normalidade da postura machista da sociedade e a permissão velada para o seu acontecimento. Esses constantes casos são frutos do pensamento machista que domina a sociedade e descende diretamente do paternalismo em que cresceu a nação.*

*Devido à postura machista da sociedade, a violência contra a mulher permanece na contemporaneidade, inclusive dentro do Estado. A mulher é constantemente tratada com inferioridade pela população e pelos próprios órgãos públicos. Uma atitude que demonstra com clareza esse tratamento é a culpabilização da vítima de estupro que, chegando à polícia, é acusada de causar a violência devido à roupa que estava vestindo. A violência se torna dupla, sexual e psicológica; essa, causada pela postura adotada pela população e pelos órgãos públicos frente ao estupro, causando maior sofrimento à vítima.*

*O pensamento conservador, machista e misógino é fruto do patriarcalismo e deve ser combatido a fim de impedir a violência contra aquelas que historicamente sofreram e foram oprimidas. Para esse fim, é necessário que o Estado aplique corretamente a lei, acolhendo e atendendo a vítima e punindo o violentador; além de promover a conscientização nas escolas sobre a igualdade de gênero e sobre a violência contra a mulher. Cabe à sociedade civil, o apoio às mulheres e aos movimentos feministas que protegem as mulheres e defendem os seus direitos, expondo a postura machista da sociedade. Dessa maneira, com apoio do Estado e da sociedade, aliado ao debate sobre a igualdade de gênero, é possível acabar com a violência contra a mulher.*



Nome completo: JOSE MIGUEL ZANETTI TRIGUEROS  
Data de Nascimento: 03/09/1998  
4988322781

**FOLHA DE REDAÇÃO**

1	Por um basta na violência contra a mulher.
2	A violência contra a mulher no Brasil ainda é grande. Entretanto, deve haver uma distinção
3	entre casos gerais (que ocorrem independentemente do sexo da vítima) e casos específicos. Os níveis de
4	homicídios, assaltos, sequestros e agressões são altos, portanto, o número de mulheres atingidas por
5	esse crime também é grande. Em casos que a mulher é vítima dentro do seu gênero, como estupro,
6	por abuso sexual e agressões domésticas, as leis Maria da Penha e do Feminicídio, aliados às
7	Delegacias da Mulher, e ao Códex de Processo Penal, são meios de punir e evitar crimes.
8	O sistema de segurança no Brasil é pobre. Como a violência é alta e existe uma enorme

*Trecho da redação do estudante José Miguel Trigueros (Foto: Arquivo pessoal/ Reprodução)*

*Por um basta na violência contra a mulher*

*A violência contra a mulher no Brasil ainda é grande. Entretanto, deve haver uma distinção entre casos gerais (que ocorrem independentemente do sexo da vítima) e casos específicos. Os níveis de homicídios, assaltos, sequestros e agressões são altos, portanto, o*



*número de mulheres atingidas por esse índice também é grande. Em casos que a mulher é vítima devido ao seu gênero, como estupro, abusos sexuais e agressões domésticas, as Leis Maria da Penha e do Feminicídio, aliadas às Delegacias das Mulheres e ao Ligue 180 são meios de diminuir esses casos.*

*O sistema de segurança no Brasil é falho. Como a violência é alta e existe uma enorme burocracia, os casos denunciados e julgados são pequenos. Além do mais, muitas mulheres têm medo de seus companheiros ou dependem financeiramente deles, não contando as agressões que sofrem. Dessa forma, mais criminosos ficam livres e mais mulheres se tornam vítimas.*

*Alguns privilégios são necessários para garantir a integridade física e moral da vítima, como a Lei Maria da Penha, que é um marco para a igualdade de gênero e serve de amparo para todo tipo de violência doméstica e já analisou mais de 300 mil casos. Há também medidas que contribuem para reduzir assédios sexuais e estupro, como a criação do vagão feminino em São Paulo e a permissão para que ônibus parem em qualquer lugar durante a noite, desde que isso seja solicitado por uma mulher.*

*Também é alarmante os casos que envolvem turismo sexual. Durante a Copa do Mundo de 2014, houve um grande fluxo de estrangeiros para o Brasil. Muitos vêm apenas para se relacionar com as mulheres brasileiras, algo ilegal, que prostituição é crime. Não bastasse, o pior é o envolvimento de menores de idade. Inúmeros motivos colocam crianças e adolescentes nessa vida, como o abandono familiar, o aliciamento por terceiros e até sequestros.*

*Portanto, para reduzir drasticamente a violência contra a mulher, deve ocorrer uma intensificação na fiscalização, através das Leis que protegem as vítimas femininas. No que se refere à punição dos criminosos, deve ocorrer o aumento das penas ou até atitudes mais drásticas, como a castração química de estupradores (garantindo a reincidência zero). Para aumentar o número de denúncias, a vítima deve se sentir protegida e não temer nada. Por isso, mobilizações sociais, através de propagandas e centros de apoio devem ser adotadas. Todas essas medidas culminariam em mais denúncias, mais julgamentos e mais prisões, além de diminuir os futuros casos, devido às prisões exemplares.*

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-do-enem-2015-que-tiraram-nota-maxima.ghtml>

## ANEXO C - PROPOSTA DE REDAÇÃO DO ENEM



### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

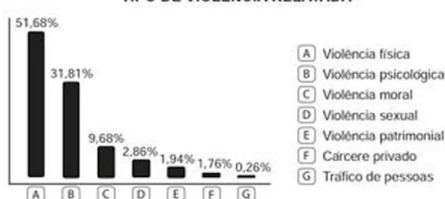
#### TEXTO I

Nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas no país acima de 92 mil mulheres, 43,7 mil só na última década. O número de mortes nesse período passou de 1.353 para 4.465, que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país.

WALSELFISZ, J. J. *Mapa da Violência 2012. Atualização: Homicídio de mulheres no Brasil*. Disponível em: [www.mapadaviolencia.org.br](http://www.mapadaviolencia.org.br). Acesso em: 8 jun. 2015.

#### TEXTO II

##### TIPO DE VIOLÊNCIA RELATADA



BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. *Balancço 2014*. Central de Atendimento à Mulher: Disque 180. Brasília, 2015. Disponível em: [www.spm.gov.br](http://www.spm.gov.br). Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

#### TEXTO III



Disponível em: [www.compromissoeatitude.org.br](http://www.compromissoeatitude.org.br). Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

#### TEXTO IV

##### O IMPACTO EM NÚMEROS

Com base na Lei Maria da Penha, mais de 330 mil processos foram instaurados apenas nos juizados e varas especializadas

**332.216** processos que envolvem a Lei Maria da Penha chegaram, entre setembro de 2006 e março de 2011, aos **52** juizados e varas especializadas em Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher existentes no País. O que resultou em:

 **33,4%**  
de processos julgados

 **9.715**  
prisões em flagrante

 **1.577**  
prisões preventivas decretadas



**58** mulheres e **2.777** homens enquadrados na Lei Maria da Penha estavam presos no País em dezembro de 2010. Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul não constam desse levantamento feito pelo Departamento Penitenciário Nacional



**237 mil** relatos de violência foram feitos ao Ligue 180, serviço telefônico da Secretaria de Políticas para as Mulheres



**Sete** de cada **dez** vítimas que telefonaram para o Ligue 180 afirmaram ter sido agredidas pelos companheiros

Fontes: Conselho Nacional de Justiça, Departamento Penitenciário Nacional e Secretaria de Políticas para as Mulheres

Disponível em: [www.inioe.com.br](http://www.inioe.com.br). Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

#### INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

## ANEXO C - TEMAS DO ENEM

### Temas da Redação do Enem

**Assuntos abordados na redação do Enem costumam envolver Direitos Humanos e Meio Ambiente**

Uma das principais expectativas dos estudantes do ensino médio é saber qual o será o tema da redação Enem. Todos os anos existem especulações sobre a proposta da produção textual, mas são raros os casos em que um colégio adivinhou o tema. O [Brasil Escola acertou o tema em 2015](https://brasil.escola.uol.com.br/enem/temas-redacao-enem.htm).

Em geral, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) escolhe temas ligados aos [Direitos Humanos](#) e [Meio Ambiente](#). Apesar de muitos professores cobrarem em suas aulas os temas atuais, que estão em destaque na mídia, os assuntos abordados costumam ser atemporais, mesmo que sejam amplamente discutidos pela sociedade.

**Veja os temas das redações do Enem desde a sua primeira edição!**

- 1998: [Viver e Aprender](#)
- 1999: [Cidadania e participação social](#)
- 2000: [Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio nacional?](#)
- 2001: [Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito?](#)
- 2002: [O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais de que o Brasil necessita?](#)
- 2003: [A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?](#)
- 2004: [Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação?](#)
- 2005: [O trabalho infantil na realidade brasileira](#)
- 2006: [O poder de transformação da leitura](#)
- 2007: [O desafio de se conviver com a diferença](#)
- 2008: [Máquina de chuva da Amazônia\\*](#)
- 2009: [O indivíduo frente à ética nacional](#)
- 2010: [O trabalho na construção da dignidade humana](#)
- 2011: [Viver em rede no século 21: os limites entre o público e o privado](#)
- 2012: [Movimento migratório para o Brasil no século 21](#)
- 2013: [Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil](#)
- 2014: [Publicidade infantil em questão no Brasil](#)
- 2015: [A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira](#)
- 2016 - 1ª aplicação: [Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil](#)
- 2016 - 2ª aplicação: [Caminhos para combater o racismo no Brasil](#)
- 2017: [Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil](#)

**Fonte:** Brasil Escola - <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/temas-redacao-enem.htm>

## 10 temas de atualidades para o Enem 2018

Participantes do Enem precisam aprofundar o conhecimento sobre fatos que aconteceram, sobretudo no início do ano.

Por Adriano Lesme

Assuntos atuais não são frequentes no Exame Nacional do Ensino Médio ([Enem](#)), pois as questões da prova são escolhidas com meses de antecedência. Por motivo de segurança, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) não revela quando a prova é fechada, mas estima-se que seja entre maio e junho.

Então não preciso estudar atualidades para o Enem? **Não é bem assim!** Assuntos que estão sendo comentados há algum tempo também podem ser considerados como atuais e têm chance de aparecer na prova. Já fatos isolados, como um atentado terrorista, ocorridos no segundo semestre não entram no Enem.

O Brasil Escola conversou com três especialistas, que apontaram alguns **temas de atualidades para o Enem 2018**. O professor de Atualidades, Daniel Pereira Leite, do Poliedro, o professor de Redação Raphael Torres, do QG do Enem, e o diretor pedagógico Antunes Rafael, do curso e colégio Oficina do Estudante, alertam para temas importantes que podem inspirar questões.

### 1 – Fake News

[As notícias falsas \(fake news – inglês\) são motivo de preocupação](#) em vários países, pois interferem negativamente em áreas como política, economia, saúde, segurança e educação. Nos Estados Unidos, por exemplo, as notícias falsas compartilhadas nas redes sociais contribuíram para a eleição de Donald Trump e causou a maior crise da história do Facebook.

No Brasil, grupos políticos como o Movimento Brasil Livre (MBL) já foram acusados por disseminar conteúdo mentiroso e tiveram páginas deletadas na rede social. Recentemente, boatos espalhados pelo WhatsApp fizeram pessoas não vacinarem contra o sarampo e outras doenças.

A maior possibilidade do tema ser cobrado no Enem é por meio da redação, exigindo do participante uma proposta para combater as fake news no Brasil.

### 2 – Epidemias

Em 2018, algumas **doenças que estavam erradicadas retornaram**, como o sarampo, poliomielite, rubéola e difteria. A crise financeira brasileira e, conseqüentemente, a precariedade com que vivem várias famílias contribuíram para o retorno dessas doenças. Além disso, o [surto de sarampo em Roraima tem relação direta com a imigração de venezuelanos](#). Parar piorar, motivadas por fake news, pessoas estão escolhendo não tomar vacinas.

Os participantes do Enem podem ser cobrados quanto à origem dessas doenças, sintomas, vacinas e formas de tratamento.

### 3 – Crise na Venezuela

Quem vai fazer o Enem tem que ficar ligado [no que está acontecendo na Venezuela](#). Embora a crise econômica, política e humanitária do país de Nicolás Maduro estejam sendo noticiada mais frequentemente no segundo semestre por causa dos refugiados em Roraima, a [situação da Venezuela é complicada há anos](#). Desde 2013, mais especificamente.

A queda do preço do barril de petróleo, principal artigo da economia venezuelana, o esgotamento político do chavismo e o isolamento econômico promovido pelos Estados Unidos causaram uma crise sem precedentes.

### 4 – Refugiados e Imigrantes

A onda de refugiados e imigrantes não acontece só no Brasil. A [Europa encara esse problema há alguns anos](#), em razão das guerras e terrorismo no Oriente Médio e África. O caso mais grave é o da Síria, onde boa parte da população fugiu do país por causa de uma [guerra civil que já dura sete anos](#).

A questão dos imigrantes e refugiados na Europa ganhou evidência depois que a França foi campeã da Copa do Mundo de Futebol, disputada na Rússia entre junho e julho. A maioria dos jogadores franceses nasceu na África ou é descendente de africanos.

### 5 – Coreias

No cenário internacional, talvez o assunto mais falado foi a reaproximação das Coreias, intermediada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. As Coreias do Norte e do Sul assinaram uma declaração de paz até o fim de 2018, além de prometerem acabar com o arsenal nuclear dos países.

O Enem pode cobrar dos participantes o que originou a [separação das Coreias e a situação do regime ditatorial da Coreia do Norte](#). Apesar do isolamento econômico, o país presidido por Kim Jong-un chamou atenção do mundo por conta dos testes nucleares.

### 6 - Governo Trump

Falando em [Donald Trump](#), o presidente americano segue com as medidas polêmicas. A que mais chamou a atenção em 2018, sendo capa de muitos jornais, foi a aplicação uma lei dos anos 50, que previa que filhos de imigrantes sem documentos poderiam ser separados de seus pais.

Na política externa, por sua vez, Trump também tem colecionado uma série de contestações. Ele retirou o país do Tratado do Pacífico, alegando que não havia vantagens e anunciou a saída dos Estados Unidos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), prevista para 2020.

### 7 - Minorias e Direitos Humanos

O respeito aos direitos humanos é uma marca das provas do Enem. Vários grupos considerados minoritários já foram abordados na prova, como crianças e adolescentes, idosos, mulheres, negros e deficientes físicos.

Como dica, o candidato pode treinar redações cujos temas são grupos ainda não abordados no Enem, como refugiados, índios e Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros (LGBT).

### 8- Meio ambiente

Os domínios ambientais, a relação do ser humano com o meio ambiente e as causas e [consequências do efeito estufa](#) são temas que podem ser solicitados em diversas matérias do Enem, como Geografia, Ciências e até mesmo em Redação. O estudante deve estar atento principalmente aos problemas causados pela ação humana, como a poluição, e a crise hídrica.

### 9 – Eleições

Com as eleições no Brasil, outra possibilidade é que o Enem tenha alguma questão relacionada à política, seus conceitos, cidadania e os direitos da população. A prova de redação também pode abordar esse tema.

### 10 – Greve dos caminhoneiros

A [greve dos caminhoneiros](#) literalmente parou o Brasil em maio. Os protestos evidenciaram a dependência do país pelo transporte de cargas por rodovias e uso de combustíveis fósseis. Desde o Governo JK, o país parou de investir em ferrovias e, atualmente, as rodovias representam 60% do transporte de carga do Brasil.

Diante deste cenário, é bem provável que o assunto apareça nos vestibulares e no Enem, cobrando dos estudantes conhecimento sobre os motivos que levaram o país a esta situação e o que fazer para mudar o cenário.

**Fonte:** Brasil Escola - <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/10-temas-atualidades-para-enem-2018.htm>

## ANEXO D- NOTA DE REDAÇÃO DO ENEM PARA CADA CRITÉRIOS (COMPETÊNCIA)

### A nota da redação do ENEM para cada critério (competência)

#### A nota na Competência 1

- 0 pontos: Não conhece a norma culta da Língua Portuguesa
- 40 pontos: Demonstra domínio precário da norma culta, desvios frequentes e diversos
- 80 pontos: Demonstra domínio insuficiente, com muitos desvios
- 120 pontos: Demonstra domínio médio, com alguns desvios
- 160 pontos: Demonstra bom domínio, com poucos desvios



- 200 pontos: Demonstra domínio excelente, desvios são aceitos como exceção e sem reincidência

#### **A nota na Competência 2**

- 0 pontos: Foge ao tema ou não é um texto dissertativo argumentativo
- 40 pontos: Tangencia o tema ou têm traços de outros tipos textuais
- 80 pontos: Copia trechos dos textos de apoio ou não possui proposição, argumentação e conclusão
- 120 pontos: Argumentação previsível e domínio mediano das estruturas proposição, argumentação e conclusão
- 160 pontos: Argumentação consistente e bom domínio das estruturas proposição, argumentação e conclusão
- 200 pontos: Argumentação consistente, repertório sociocultural produtivo e excelente domínio das estruturas do texto dissertativo argumentativo

#### **A nota na Competência 3**

- 0 pontos: Informações, fatos e opiniões apresentados não possuem relação com o tema
- 40 pontos: Informações, fatos e opiniões são pouco relacionados com o tema ou incoerentes, não há defesa de um ponto de vista
- 80 pontos: Informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas apresentados de forma desorganizada ou contraditória, defendendo o ponto de vista
- 120 pontos: Informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas limitados aos textos de apoio e pouco organizados, defendendo o ponto de vista
- 160 pontos: informações, fatos e opiniões relacionam-se ao tema, de forma organizada, com indícios de originalidade, defendendo o ponto de vista
- 200 pontos: Informações, fatos e opiniões relacionam-se ao tema, de forma consistente e organizada de forma original, defendendo o ponto de vista.

#### **A nota na Competência 4**

- 0 pontos: Texto não articulado, com ideias fragmentadas
- 40 pontos: Articulação precária
- 80 pontos: Repertório precário de recursos coesivos e articulação inadequada entre as partes do texto
- 120 pontos: Repertório pouco diversificado de recursos coesivos e articulação mediana entre as partes do texto
- 160 pontos: Repertório diversificado de recursos coesivos e articulação com poucas inadequações entre as partes do texto
- 200 pontos: Repertório diversificado de recursos coesivos e boa articulação entre as partes do texto

#### **A nota na Competência 5**

- 0 pontos: Sem proposta de solução ou proposta não é relacionada ao tema ou ao assunto
- 40 pontos: Proposta de solução vaga, ou relacionada somente ao assunto
- 80 pontos: Proposta de solução relacionada ao tema, mas elaborada de forma insuficiente, ou não articulada com a discussão do texto
- 120 pontos: Proposta de solução relacionada ao tema e articulada com a discussão do texto, mas elaborada de forma mediana
- 160 pontos: Proposta de solução bem elaborada e articulada ao tema e à discussão do texto
- 200 pontos: Proposta de solução muito bem elaborada, detalhada, articulada ao tema e à discussão do texto



## ANEXO E - Apresentação teórica ENEM

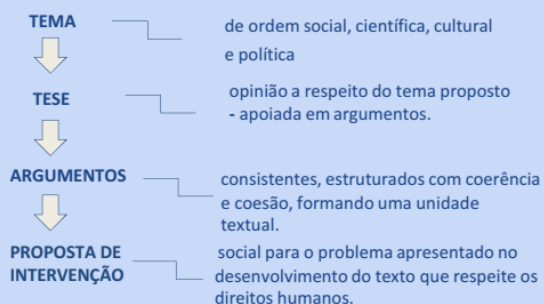
### OFICINA DE ESCRITA COMO PRÁTICA PARA O ENEM

#### PRODUÇÃO DE TEXTO EM PROSA

O texto tipo DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO:

É argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque se utiliza de explicações para justificar uma tese, uma opinião.

#### PRODUÇÃO DE TEXTO EM PROSA TIPO : DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO



#### CRITÉRIOS AVALIAÇÃO ENEM

<b>Competência 1:</b>	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
<b>Competência 2:</b>	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
<b>Competência 3:</b>	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
<b>Competência 4:</b>	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
<b>Competência 5:</b>	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos.

#### PRINCÍPIOS DE ESTRUTURAÇÃO

I – Apresentar uma tese, desenvolver justificativas para comprovar essa tese e uma conclusão que dê um fechamento à discussão elaborada no texto, compondo o processo argumentativo (ou seja, apresentar introdução, desenvolvimento e conclusão).	<p><b>TESE</b> – É a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação.</p> <p><b>ARGUMENTOS</b> – É a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta “por quê?” em relação à tese defendida.</p>
II – Utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.	<p><b>ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS</b> – São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• exemplos;</li> <li>• dados estatísticos;</li> <li>• pesquisas;</li> <li>• fatos comprováveis;</li> <li>• citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto;</li> <li>• pequenas narrativas ilustrativas;</li> <li>• alusões históricas; e</li> <li>• comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos</li> </ul>

#### ORGANIZAÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

- ☐ Apresentação clara da tese e seleção dos argumentos que a sustentam.
- ☐ Encadeamento das ideias, de modo que cada parágrafo apresente informações coerentes com o que foi apresentado anteriormente, sem repetições ou saltos temáticos.
- ☐ Desenvolvimento dessas ideias por meio da explicitação, explicação ou exemplificação das informações, fatos e opiniões, de modo a justificar, para o leitor, o ponto de vista escolhido.

### PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Desenvolva um texto dissertativo-argumentativo à partir do seguinte tema:  
**Feminicídio no Brasil: a persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira.**

Para realizar a proposta, você deverá construir :

- 1) um **texto dissertativo-argumentativo** referente ao tema, demonstrar domínio da norma culta da língua, mobilizar diversas áreas do conhecimento, ou seja, seu conhecimento de mundo para desenvolver o tema, respeitando a estrutura do texto dissertativo-argumentativo.
- 2) Você pode levar em consideração o texto motivador **"Pesquisa revela 96% dos jovens acreditam que ainda existe muito machismo no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.

### REFERÊNCIA

Redação do ENEM 2018: Cartilha do estudante. Disponível em:  
<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2018/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2018.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf)>. Acesso em 24 de outubro de 2018.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência na esfera escolar, proporcionada pela disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, do curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas Vernáculas, ofertado pelo Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina (CCE-UFSC), com a turma do terceiro ano do Magistério e com os alunos presentes nos minicursos ofertados por nós, no período de regência, possibilitou nos situarmos sobre as peculiaridades da Educação Básica. Em vista disso, o processo docente foi sobretudo desafiador, uma vez que nos deparamos com um contexto pouco explorado em nosso percurso acadêmico: a formação para o Magistério. A experiência nos exigiu muita pesquisa e intensa interação com a professora-orientadora, principalmente no que se refere à escassa prática leitora de alunos no âmbito da escolarização básica, especialmente por se tratar de alunos que estão se educando para a futura atuação na carreira docente e que, portanto, são os que mais necessitam ter o hábito e o gosto pela leitura, tendo em vista que uma dos objetivos do processo escolar é a formação de leitores e de escritores crítico-reflexivos.

Procuramos, portanto, conduzir um trabalho didático-pedagógico que possibilitasse a reflexão e o aprofundamento da prática de ler, a partir de uma abordagem fundamentada na noção de *gêneros do discurso*, do teórico da linguagem Mikhail Bakhtin, e de bases teórico-metodológicas para o ensino de Literatura Infantil e outras linguagens direcionadas à atuação do Magistério, pensadas com base em textos tanto nos gêneros discursivos da esfera literária quanto das esferas do cotidiano. Buscamos, desse modo, planejar aulas que articulassem esses conteúdos, os quais, inclusive, eram intentados para o terceiro trimestre do curso, para a turma do terceiro ano, de acordo com o planejamento anual da disciplina de Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Infantil, do Instituto Estadual de Educação (IEE).

Muitas mudanças foram demandas ao longo do período de regência, em razão, sobretudo, da dificuldade encontrada pelas alunas na compreensão da teoria bakhtiniana e no que respeita aos gêneros do discurso das esferas de circulação do cotidiano, situação que, inferimos, se deve ao tempo breve das aulas e ao comprometimento das discentes em relação à leitura dos textos e à produção das atividades solicitadas. É possível afirmar, entretanto, que, no geral, com a reorganização direcionada à retomada de conteúdos e à revisão destes, com o enfoque em exemplos e na disponibilização de diversos materiais didáticos para o auxílio nas

atividades avaliativas, obtivemos muito êxito com as ações planejadas, como, por exemplo, na atividade de reescrita das memórias de leitura da infância e da adolescência - texto escrito na primeira aula da nossa regência -, motivada a partir de uma aula direcionada à abordagem sobre coesão textual. O resultado da reescrita foi muito satisfatório e nos oportunizou visualizar a progressão da escrita das alunas.

Ademais, com base nas aulas destinadas aos gêneros discursivos da esfera literária, mais especificamente *fábula* e *poesia*, solicitamos como avaliação a confecção de um livro-brinquedo (Anexo A) a partir de uma releitura de um texto no gênero *fábula* ou no gênero *poesia* das escolhas das alunas. Diante das apresentações das produções realizadas pelas discentes, constatamos uma excelente qualidade temática e gráfico-visual em seus trabalhos, os quais foram, portanto, bem elaborados, demonstrando a valorosa habilidade das alunas em imaginar e criar materiais didático-pedagógicos, de modo a atingir o nosso objetivo no que se refere à apropriação de práticas didático-pedagógicas para o trabalho com a Literatura Infantil e outras linguagens na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e ao reconhecimento do significado social da Literatura como construtora de identidade e da sua importância para a formação de leitores e de escritores.

O trabalho extraclasse desenvolvido nos minicursos destinados aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio do IEE também foi muito satisfatório, considerando que o contexto do Ensino Médio caracteriza um território mais familiar para nós. A participação dos alunos e seu posicionamento crítico perante nossas abordagens nos viabilizou o alcance dos objetivos concernente ao desenvolvimento de sua capacidade autônoma para a produção de textos, ao reconhecimento dos elementos que compõem um texto nos gêneros trabalhados em ambos os minicursos e das esferas de atividades humana em que estes circulam.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-53]

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

KLEIMAN, A. B. Processos identitários na formação profissional – o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. **Ensino de língua**: representação e letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. p. 75-91.

MONTEIRO, A. L. B. **Histórias de leitura de professoras-leitoras como subsídio à formação continuada: memória em movimento**. 2013. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação Professor Mariano da Silva Neto, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013. Cap. 3. Disponível em:  
<[http://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/ppged/arquivos/files/Disserta%20Ana%20L%C3%B4cia%20fev%202013.pdf](http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/Disserta%20Ana%20L%C3%B4cia%20fev%202013.pdf)>. Acesso em: 07 nov. 2018.

SANTOS, A. F. de A.; WINKELER, M. S. B. A crise da leitura na formação docente: uma análise das práticas leitoras dos futuros professores. In: IX REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - REGIÃO SUL (ANPED SUL), 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: ANPED, 2012. p. 1-7. Disponível em:  
<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2717/232>>. Acesso em: 29 out. 2018.

## **ANEXOS**

### **ANEXO A - Fotos dos livros-brinquedo produzidos pelas alunas do terceiro ano do curso do Magistério**













